

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2014

# A Liahona



## Discursos da Conferência Geral

Os Élderes Gavarret,  
Godoy, Martinez e  
Wong Discursaram  
em Seu Próprio  
Idioma



**Cristo entre os Leprosos, de J. Kirk Richards**

*Por meio de Jesus Cristo, “os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho” (Mateus 11:5).*

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-Vindos à Conferência  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 6 A Razão de Nossa Esperança  
*Presidente Boyd K. Packer*
- 9 De Que Lado Você Está?  
*Élder Lynn G. Robbins*
- 12 O Sacramento: Renovação para a Alma  
*Cheryl A. Esplin*
- 14 Trabalhar Juntos no Resgate  
*Élder Chi Hong (Sam) Wong*
- 16 Livres para Sempre, para Agirem por Si Mesmos  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 20 Receber um Testemunho de Luz e Verdade  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 24 Apoio aos Líderes da Igreja  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 25 Amar os Outros e Conviver com as Diferenças  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 28 Joseph Smith  
*Élder Neil L. Andersen*
- 32 Pais: Os Melhores Professores do Evangelho de Seus Filhos  
*Tad R. Callister*
- 34 Aproximar-se do Trono de Deus com Confiança  
*Élder Jörg Klebingat*
- 37 Sim, Senhor, Eu Te Seguirei  
*Élder Eduardo Gavarret*
- 40 Não Somos Todos Mendigos?  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 43 Encontrar Paz Duradoura e Edificar uma Família Eterna  
*Élder L. Tom Perry*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 46 Escolher com Sabedoria  
*Élder Quentin L. Cook*
- 50 Sei Destas Coisas por Mim Mesmo  
*Élder Craig C. Christensen*
- 53 A Lei do Jejum: Uma Responsabilidade Pessoal de Cuidar dos Pobres e Necessitados  
*Bispo Dean M. Davies*
- 56 "Porventura Sou Eu, Senhor?"  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

- 59 O Sacerdócio Preparatório  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 67 Guiado em Segurança para Casa  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 70 Revelação Contínua  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 74 Apoiar os Profetas  
*Élder Russell M. Nelson*
- 77 Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas  
*Carol F. McConkie*
- 80 Vida Eterna: Conhecer a Deus, Nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo  
*Élder Robert D. Hales*
- 83 O Sacramento e a Expição  
*Élder James J. Hamula*
- 86 Pondera a Vereda de Teus Pés  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 89 Fiquem no Barco e Segurem-se!  
*Élder M. Russell Ballard*
- 92 Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade  
*Élder Richard G. Scott*
- 96 O Senhor Tem um Plano para Nós!  
*Élder Carlos A. Godoy*
- 99 O Livro  
*Élder Allan F. Packer*
- 102 Nosso Próprio Ministério  
*Élder Hugo E. Martinez*
- 104 Não Trates com Leviandade as Coisas Sagradas.  
*Élder Larry R. Lawrence*
- 107 "Vinde, e Vede"  
*Élder David A. Bednar*

- 110 Até Voltarmos a Nos Encontrar  
*Presidente Thomas S. Monson*

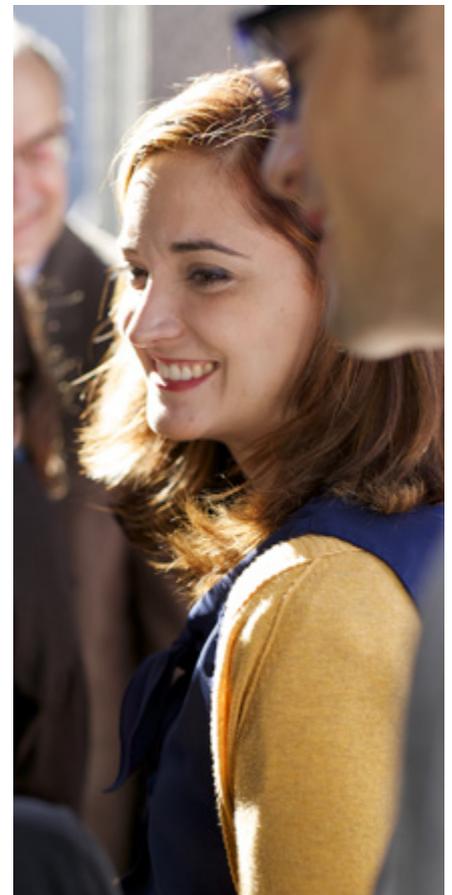
## SESSÃO GERAL DAS MULHERES

- 111 Preparadas de uma Forma Nunca Antes Vista  
*Linda K. Burton*
- 114 Filhas do Convênio  
*Jean A. Stevens*
- 117 Compartilhar Sua Luz  
*Neill F. Marriott*
- 120 Viver o Evangelho com Alegria  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
  
- 64 As Autoridades Gerais e a Liderança Geral das Auxiliares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 124 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 125 Notícias da Igreja



### COMPARTILHE A CONFERÊNCIA GERAL

Escaneie este código de resposta rápida (QR) ou visite [LDS.org/go/share1114](http://LDS.org/go/share1114) para descobrir links de mídia social a fim de compartilhar mensagens da conferência.



# Sumário da 184ª Conferência Geral Semestral

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.  
Oração de abertura: Bonnie L. Oscarson.  
Oração de encerramento: Élder Bradley D. Foster. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth. “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1; “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4, arr. Wilberg, não publicado; “Bela Sião”, *Hinos*, nº 25, arr. Wilberg, não publicado; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “If I Listen with My Heart” [Se Eu Escutar com o Coração], DeFord, arr. Murphy, não publicado; “From All That Dwell below the Skies” [De Tudo Que Habita sob o Céu], *Hymns*, nº 90, arr. Wilberg, não publicado.

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.  
Oração de abertura: Élder Wilford W. Andersen. Oração de encerramento: Élder Edward Dube. Música: coro combinado das estacas em Tooele, Grantsville e Stansbury Park, Utah; regente: Hollie Bevan; organista: Linda Margetts. “Arise, O God, and Shine” [Ergue-Te, Ó Deus, e Brilha], *Hymns*, nº 265, arr. Wilberg, pub. Oxford; “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70, arr. Huff, não publicado; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; “É Tarde, a Noite Logo Vem”, *Hinos*, nº 96, arr. Gates, pub. Jackman.

## NOITE DE SÁBADO, 4 DE OUTUBRO DE 2014, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.  
Oração de abertura: Élder Bruce A. Carlson.  
Oração de encerramento: Élder James B. Martino. Música: coro do Centro de Treinamento Missionário de Provo; regentes: Ryan Eggett e Elmo Keck; organista: Clay Christiansen. “Rise Up, O Men of God” [Erguei-vos, Ó Homens de Deus], *Hymns*, nº 324, arr. Wilberg, não publicado; Pot-pourri Missionário: “Eu Quero Ser um Missionário”, *Músicas para Crianças*, p. 91; “Serei Valoroso”, *Músicas para Crianças*, p. 85; “Levaremos ao Mundo a Verdade”, *Músicas para Crianças*, pp. 92–93; “Chamados a Servir”, *Músicas para Crianças*, pp. 94–95,

arr. Evans e Eggett, não publicado; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Ó Élderes de Israel”, *Hinos*, nº 203, arr. Spiel, não publicado.

## MANHÃ DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.  
Oração de abertura: Élder Don R. Clarke.  
Oração de encerramento: Rosemary M. Wixom. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Mack Wilberg; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen. “Sing Praise to Him” [Cantai-Lhe Louvores], *Hymns*, nº 70; “Corações, Pois, Exultai”, *Hinos*, nº 39; “Hoje, ao Profeta, Louvemos”, *Hinos*, nº 14, arr. Wilberg, não publicado; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Softly and Tenderly” [Branda e Ternamente], Thompson, arr. Wilberg, não publicado; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg, não publicado.

## TARDE DE DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Presidente Henry B. Eyring.  
Oração de abertura: Élder David F. Evans.  
Oração de encerramento: John S. Tanner.  
Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “Lo, the Mighty God Appearing!” [Eis o Poderoso Deus Que Surge!], *Hymns*, nº 55, arr. Murphy, não publicado; “Conta as Bênçãos”, *Hinos*, nº 57; “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193, arr. Murphy, não publicado; “Oração pelo Profeta”, *Hinos*, nº 8, arr. Wilberg, não publicado.

## NOITE DE SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2014, SESSÃO GERAL DAS MULHERES

Preside: Presidente Thomas S. Monson.  
Dirige: Rosemary M. Wixom.  
Oração de abertura: Dorah Mkhabela.  
Oração de encerramento: Amy Caroline White. Coro combinado da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro das estacas em Magna, Hunter e Taylorsville, Utah; regente: Erin Pike Tall; organista: Linda Margetts. “On This Day of Joy and Gladness” [Nesse Dia de Alegria e Regozijo], *Hymns*, nº 64, arr. Tall e Margetts, não publicado; “Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para*

*Crianças*, p. 99, cantado por um coro de crianças de Seul, Coreia, arr. Zabriskie, não publicado; Pot-pourri: “I Know That My Savior Loves Me” [Que Cristo Me Ama, Eu Sei], Bell e Creamer; “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70, arr. Tall e Margetts, não publicado; “Sou um Filho de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 2–3, arr. Zabriskie, não publicado; “Let Zion in Her Beauty Rise” [Que Sião Se Erga em Beleza], *Hymns*, nº 41, arr. Ward, não publicado.

## GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, visite o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. As gravações de áudio são disponibilizadas nos Centros de Distribuição geralmente seis semanas após a conferência. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais encontram-se disponíveis no site [disability.LDS.org](http://disability.LDS.org).

## MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

## NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia: Nathaniel Ray Edwards.  
Última capa: Fotografia: Leslie Nilsson.

## FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tiradas por Welden C. Andersen, Cody Bell, Janae Bingham, Randy Collier, Weston Colton, Craig Dimond, Nathaniel Ray Edwards, Ashlee Larsen, August Miller, Brian Nicholson, Leslie Nilsson, Matthew Reier, Christina Smith e Byron Warner; em Alexandria, Virgínia, EUA, por Chance Hammock; em Verona, Wisconsin, EUA, por Jenifer Ann Lee; em Peachtree Corners, Geórgia, EUA, por David Winters; em San Lorenzo, Paraguai, por Rebeca Ríos Benites; em Saipan, Ilhas Marianas do Norte, por Del Benson; em Cuauhtémoc, México, por Niltza Beatriz Santillan Castillo; em Sobral, Brasil, por Wesley Dias; em Las Piñas, Filipinas, por Daniel Sanchez Labajo Jr.; em Waterford, Irlanda, por Eymard Martin; em Canoas, Brasil, por Michael Morris Jr.; em Bariloche, Argentina, por Josué Peña; e em Cidade do Cabo, África do Sul, por Samantha Scales.

**NOVEMBRO DE 2014 VOL. 67 Nº 11**  
**A LIAHONA 10991 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Craig A. Cardon

**Consultores:** Mervyn B. Arnold, Christoffel Golden, Larry R. Lawrence, James B. Martino, Joseph W. Sitati

**Diretor Administrativo:** David T. Warner

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:** Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Ryan Carr

**Assistente de Publicações:** Lisa C. López

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:** Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Stephen R. Christiansen

**Tradução:** Edson Lopes

**Distribuição:**

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Hornburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 61 72 4928 33/34. E-mail: [orderseu@ldschurch.org](mailto:orderseu@ldschurch.org). Online: [store.lds.org](http://store.lds.org). Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde. Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

*A Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2014 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

November 2014 Vol. 67 No. 11. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canadian Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



## LISTA DE ORADORES

Andersen, Neil L., 28  
Ballard, M. Russell, 89  
Bednar, David A., 107  
Burton, Linda K., 111  
Callister, Tad R., 32  
Christensen, Craig C., 50  
Christofferson, D. Todd, 16  
Cook, Quentin L., 46  
Davies, Dean M., 53  
Esplin, Cheryl A., 12  
Eyring, Henry B., 24, 59, 70  
Gavarret, Eduardo, 37  
Godoy, Carlos A., 96  
Hales, Robert D., 80  
Hamula, James J., 83  
Holland, Jeffrey R., 40  
Kacher, Larry S., 104  
Klebingat, Jörg, 34  
Marriott, Neill F., 117  
Martinez, Hugo E., 102  
McConkie, Carol F., 77  
Monson, Thomas S., 4, 67, 86, 110  
Nelson, Russell M., 74  
Oaks, Dallin H., 25  
Packer, Allan F., 99  
Packer, Boyd K., 6  
Perry, L. Tom, 43  
Robbins, Lynn G., 9  
Scott, Richard G., 92  
Stevens, Jean A., 114  
Uchtdorf, Dieter F., 20, 56, 120  
Wong, Chi Hong (Sam), 14

## ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade, 89, 110  
Amor, 25, 80, 102, 120  
Apostasia, 9, 89  
Arbitrio, 16, 46, 86, 92, 96, 104  
Arrependimento, 16, 34  
Ativação, 14  
Autossuficiência, 53  
Batismo, 114  
Bem-estar, 40, 53  
Bênçãos patriarcais, 96  
Boa forma física, 34  
Bondade, 25, 110  
Casamento, 46, 114  
Conferência geral, 4, 110  
Conselhos, 14  
Convênios, 114  
Conversão, 37, 56, 104  
Coragem, 9  
Deus, o Pai, 20, 34, 80, 120  
Dignidade, 67  
Discipulado, 40, 46, 56, 86, 102, 110  
Discórdia, 25  
Dúvida, 104  
Ensino, 32  
Esperança, 6  
Espírito Santo, 70, 80, 104  
Espiritualidade, 34  
Estudo das escrituras, 20, 50, 89, 92  
Exemplo, 32, 67, 86, 104  
Expição, 6, 12, 16, 34, 83, 92, 107, 117  
Família, 32, 43, 92, 99, 117  
Fé, 14, 50, 77, 92  
História da Família, 99  
Humildade, 56  
Jejum, 40, 53  
Jesus Cristo, 6, 9, 12, 14, 16, 20, 25, 37, 43, 46, 67, 77, 80, 83, 86, 92, 102, 107, 117

Joseph Smith, 6, 9, 28, 50, 53, 70, 80, 96  
Justiça, 16  
Liderança, 74  
Luz, 20, 117  
Maternidade, 43  
Metas, 46  
Misericórdia, 6, 16  
Mudança, 34, 56  
Noite familiar, 92  
Obediência, 34, 37, 86, 111  
Obra missionária, 4, 37, 107  
Oração, 20, 32, 40, 92  
Organização da Igreja, 74  
Orgulho, 56  
Os mandamentos, 120  
Paternidade, 43  
Perdão, 6, 12, 34  
Perspectiva, 56, 96  
Plano de Salvação, 16, 86, 96  
Preparação, 59, 111  
Pressão dos amigos, 9  
Profetas, 9, 70, 74, 77, 89  
Respeito, 25  
Responsabilidade, 16  
Restauração, 28  
Retidão, 46, 67  
Revelações, 70, 77, 111  
Sabedoria, 46  
Sacerdócio, 67  
Sacerdócio Aarônico, 53, 59  
Sacramento, 12, 83  
Serviço, 53, 59, 102, 110, 120  
Templos, 4, 111, 114, 117  
Tentação, 67, 86  
Testemunho, 6, 20, 28, 50, 80, 104  
Trabalho do templo, 92, 99  
União, 14, 80  
Verdade, 20, 25, 107



Presidente Thomas S. Monson

# Bem-Vindos à Conferência

*Ao ouvirmos, que nosso coração seja tocado e nossa fé aumentada.*

Irmãos e irmãs, é um imenso prazer dar-lhes as boas-vindas a esta grande conferência mundial. Estamos reunidos em locais no mundo todo para ouvir e aprender com os irmãos e as irmãs a quem apoiamos como autoridades gerais e líderes gerais da Igreja. Eles buscaram a ajuda do céu ao preparar a mensagem que apresentarão e sentiram-se inspirados sobre o que vão falar.

Esta conferência marca o aniversário de 90 anos das transmissões da conferência geral via rádio. Durante a conferência de outubro de 1924, as sessões foram transmitidas pelo rádio pela primeira vez por meio da KSL, que é de propriedade da Igreja. Esta conferência também marca o aniversário de 65 anos das transmissões da conferência via televisão. Na conferência geral de outubro de 1949, o Canal KSL transmitiu pela primeira vez as sessões da conferência a toda a área de Salt Lake.

Reconhecemos as bênçãos da mídia moderna que permite que milhões de membros da Igreja vejam ou ouçam a conferência geral. As

sessões deste fim de semana estão sendo transmitidas via televisão, rádio, cabo, satélite e Internet, inclusive para dispositivos móveis.

Nos últimos seis meses desde nosso último encontro, um novo templo foi dedicado e outro rededicado. Em maio, o Presidente Dieter F. Uchtdorf dedicou o Templo de Fort Lauderdale Flórida. Uma magnífica celebração foi realizada pelos jovens na noite da véspera da dedicação. No dia seguinte, 4 de maio, domingo, o templo foi dedicado em três sessões.

Há apenas duas semanas, tive o privilégio de rededicar o Templo de Ogden Utah, originalmente dedicado em 1972 pelo Presidente Joseph Fielding Smith. Uma grande comemoração cultural aconteceu na véspera da rededicação, com a participação de tantos jovens que foram realizadas duas apresentações, cada qual com um elenco diferente. Ao todo, 16.000 jovens se apresentaram. As sessões de rededicação aconteceram no dia seguinte, com a participação de muitas autoridades



gerais, juntamente com as líderes das auxiliares e o presidente do templo, seus conselheiros e a esposa de cada um deles.

Nossa construção de templos continua a todo vapor. No mês que vem, o novo Templo de Phoenix Arizona será dedicado e, no próximo ano, em 2015, prevemos a dedicação ou rededicação de pelo menos cinco templos, ou mais, dependendo do término da construção.

Como mencionei em abril, quando



todos os templos anunciados anteriormente forem construídos e dedicados, teremos 170 templos em funcionamento em todo o mundo. Por estarmos concentrando nossos esforços em concluir a construção dos templos que foram anunciados anteriormente, não vamos anunciar nenhum novo templo no momento. No entanto, no futuro, ao identificarmos as necessidades e localizarmos os terrenos, anunciaremos a construção de outros templos.

A Igreja continua a crescer. Estamos agora com mais de 15 milhões de membros mais fortes e crescendo em números. Nosso trabalho missionário segue adiante sem impedimentos. Temos mais de 88.000 missionários servindo, compartilhando a mensagem do evangelho pelo mundo. Reafirmamos que o trabalho missionário é um dever do sacerdócio e incentivamos todos os rapazes dignos e capazes a servir. Somos muito gratos pelas moças que também servem. Elas fazem uma

contribuição significativa, embora não estejam sob a mesma obrigação que os rapazes têm de servir.

Agora, peço que prestem atenção aos irmãos e às irmãs que vão participar hoje e amanhã de nossas sessões da conferência. Todos os que foram convidados a falar sentem uma grande responsabilidade ao fazê-lo. Ao ouvirmos, que nosso coração seja tocado e nossa fé aumentada. Oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Presidente Boyd K. Packer**  
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

# A Razão de Nossa Esperança

*Um testemunho de esperança na redenção é algo que não se pode medir ou contabilizar. Jesus Cristo é a fonte dessa esperança.*

**H**á muitos anos, a irmã Packer e eu fomos à Universidade de Oxford. Estávamos atrás do registro de um de meus bisavôs de sete gerações atrás. O diretor do Christ's College de Oxford, Dr. Poppelwell, fez a gentileza de pedir a um arquivista que nos trouxesse os registros. Conseguimos localizar, no ano de 1583, o nome de meu antepassado, John Packer.

Um ano depois, retornamos a Oxford a fim de levar um conjunto de obras-padrão lindamente encadernado como presente à biblioteca do Christ's College. Isso pareceu um pouco estranho ao Dr. Poppelwell. Talvez ele tenha pensado que não éramos de fato cristãos. Assim, chamou o capelão da faculdade para receber os livros.

Antes de entregar as escrituras ao capelão, abri o Guia para Estudo das Escrituras em inglês e mostrei a ele um dos tópicos: Dezoito páginas com ótima qualidade de impressão, espaço simples, listando referências sobre o assunto “Jesus Cristo”. É uma das compilações mais abrangentes de referências escriturísticas sobre o Salvador que já foi feita na história do

mundo — um testemunho do Velho e do Novo Testamentos, do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor.

“Seja qual for a maneira de examinar essas referências”, disse-lhe eu, “lado a lado, para cima ou para baixo, livro por livro, assunto por assunto, você verá que elas são uma testemunha consistente e harmoniosa da divindade da missão do Senhor Jesus Cristo — Seu nascimento, Sua vida, Seus ensinamentos, Sua Crucificação, Sua Ressurreição e Sua Expição”.

Depois que compartilhei com o capelão alguns ensinamentos do Salvador, a atmosfera mudou, e ele nos acompanhou numa visita às instalações, inclusive a uma recente escavação que revelava murais do tempo do Império Romano.

Entre as referências relacionadas no Guia para Estudo das Escrituras, constava a seguinte do Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam

em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Em Suas próprias palavras, o Salvador declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

E do Livro de Mórmon, Ele declara: “Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. (...) Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome; e eles tornar-se-ão meus filhos e minhas filhas” (Éter 3:14).

Existem muitas, muitas outras referências nas obras-padrão que proclamam o papel divino de Jesus Cristo como Redentor de todos os que já nasceram ou nascerão na mortalidade.

Por meio da Expição de Jesus Cristo, somos todos redimidos da Queda do homem, que ocorreu quando Adão e Eva comeram do fruto proibido no Jardim do Éden, como consta em I Coríntios: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

O Livro de Mórmon ensina: “Pois é necessário que haja uma expiação (...); do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá; sim, todos são obstinados; sim, todos estão decaídos e perdidos e hão de perecer, a não ser que seja pela expiação (...), um sacrifício infinito e eterno” (Alma 34:9–10).

Talvez nossa vida não seja perfeita e haja punição por nossos pecados; mas, antes de irmos à Terra, concordamos em sujeitar-nos às Suas leis e aceitar punições por violar essas leis.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:23–24).

O Salvador executou a Expição, que nos proporciona um meio de nos tornarmos puros. Jesus Cristo é o Cristo ressuscitado. Nós O adoramos e O reconhecemos pela dor que sentiu por nós coletivamente e pela dor que suportou por nós individualmente, tanto no Jardim do Getsêmani como sobre a cruz. Sofreu tudo com grande humildade e com a compreensão eterna de Seu papel e propósito divinos.

Os que se arrependem e abandonarem o pecado verão que Seus braços misericordiosos ainda estão estendidos. Os que ouvirem e cumprirem Suas palavras e as palavras

de Seus servos escolhidos terão paz e entendimento, mesmo durante o sofrimento e a dor. O resultado final de Seu sacrifício é libertar-nos dos efeitos do pecado para que nossas culpas sejam apagadas e tenhamos esperança.

Se Ele não tivesse levado a efeito a Expição, não haveria redenção. Este mundo seria um lugar difícil de se viver se jamais fôssemos perdoados por nossos erros, se jamais pudéssemos ser purificados e seguir adiante.

A misericórdia e a graça de Jesus Cristo não se limitam aos que cometem pecados por falta ou por excesso, mas trazem em si a promessa de paz

eterna a todos os que O aceitarem e seguirem Seus ensinamentos. Sua misericórdia é um bálsamo poderoso, mesmo ao inocente ferido.

Recebi recentemente a carta de uma mulher que disse ter passado por um grande sofrimento. Um erro terrível, que não fora especificado, tinha sido cometido contra ela. Ela admitiu ter lutado contra sentimentos de grande amargura. Em sua revolta, gritava mentalmente: “Alguém vai ter de pagar por esse erro terrível!” Naquele momento extremo de dor e questionamento, continuou ela, penetrou em seu coração uma resposta imediata: “Alguém já pagou”.





### **Ilhas Marianas do Norte**

Se não soubermos o que o sacrifício do Salvador pode fazer por nós, talvez carreguemos durante a vida inteira o peso do remorso por termos feito algo errado ou ofendido alguém. A culpa que acompanha os erros pode ser lavada completamente. Se buscarmos entender Sua Expição, chegaremos a uma reverência profunda pelo Senhor Jesus Cristo, por Seu ministério terreno e por Sua missão divina como nosso Salvador.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada para levar ao mundo inteiro o conhecimento da vida e dos ensinamentos do Salvador. Esta grande conferência é transmitida em 94 idiomas via satélite, para 102 países, mas também fica disponível pela Internet a todas as nações onde a Igreja está presente. Temos mais de 3.000 estacas. O número de missionários de tempo integral passa de 88 mil, e o total de membros já ultrapassou 15 milhões. Esses números são uma prova de que a “pedra cortada da montanha, sem mãos” continua rolando e vai, por fim, “encher toda a Terra” (D&C 65:2).

Não importa o quanto cresça a organização da Igreja ou quantos milhões de membros se juntem às nossas fileiras, não importa em quantos continentes e países nossos missionários entrem ou em quantos idiomas falemos, o real sucesso do

evangelho de Jesus Cristo será medido pela força espiritual de seus membros individualmente. Precisamos da forte convicção encontrada no coração de cada leal discípulo de Cristo.

Um testemunho de esperança na redenção é algo que não se pode medir nem contabilizar. Jesus Cristo é a fonte dessa esperança.

Buscamos fortalecer o testemunho dos jovens e dos idosos, dos solteiros e dos casados. Precisamos ensinar o evangelho de Jesus Cristo a homens, mulheres e crianças, de todas as raças e nacionalidades, ricos e pobres. Precisamos dos recém-conversos e dos que, entre nós, descendem dos pioneiros. Precisamos buscar os que se desviaram e ajudá-los a retornar ao rebanho. Precisamos da sabedoria, das ideias e da força espiritual de todos. Cada membro desta Igreja, individualmente, é um elemento crucial do corpo da Igreja.

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo. (...)

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos” (I Coríntios 12:12–14).

Cada membro serve como testemunho da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo. Estamos em guerra contra

as forças do adversário e precisamos de todos e de cada um de nós se quisermos ter sucesso na obra que o Salvador deseja que realizemos.

Talvez vocês perguntem: “O que posso fazer? Sou apenas um”.

Certamente Joseph Smith deve ter-se sentido muito só. Ele atingiu a grandiosidade, mas no início era só um rapaz de 14 anos com uma pergunta: “A qual dessas igrejas devo me filiar?” (Ver Joseph Smith—História 1:10.) A fé e o testemunho de Joseph acerca do Salvador cresceram assim como a nossa fé e o nosso testemunho devem crescer, “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30; ver também D&C 128:21). Joseph ajoelhou-se para orar; e coisas extraordinárias aconteceram como resultado dessa oração e da Primeira Visão.

Como um dos Doze Apóstolos, presto testemunho do Senhor Jesus Cristo. Ele vive. Ele é nosso Redentor e nosso Salvador. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva” (Regras de Fé 1:3). Ele preside esta Igreja. Ele não é um estranho para Seus servos. Ao nos dirigirmos para o futuro com firme confiança, Seu Espírito estará conosco. Não há fim para Seu poder de abençoar e dirigir a vida daqueles que buscam a verdade e a retidão. Presto testemunho Dele, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder Lynn G. Robbins**  
Da Presidência dos Setenta

## De Que Lado Você Está?

*Tentar agradar aos outros antes de agradar a Deus é inverter os dois primeiros grandes mandamentos.*

“De que lado você está?” O Presidente Boyd K. Packer surpreendeu-me com essa pergunta intrigante enquanto estávamos viajando juntos em minha primeira designação como novo setenta. Fiquei atônito, sem uma explicação para contextualizar a pergunta. “Um setenta”, continuou ele, “não representa o povo para o profeta, mas o profeta para o povo. Nunca se esqueça de que lado você está!” Foi uma poderosa lição.

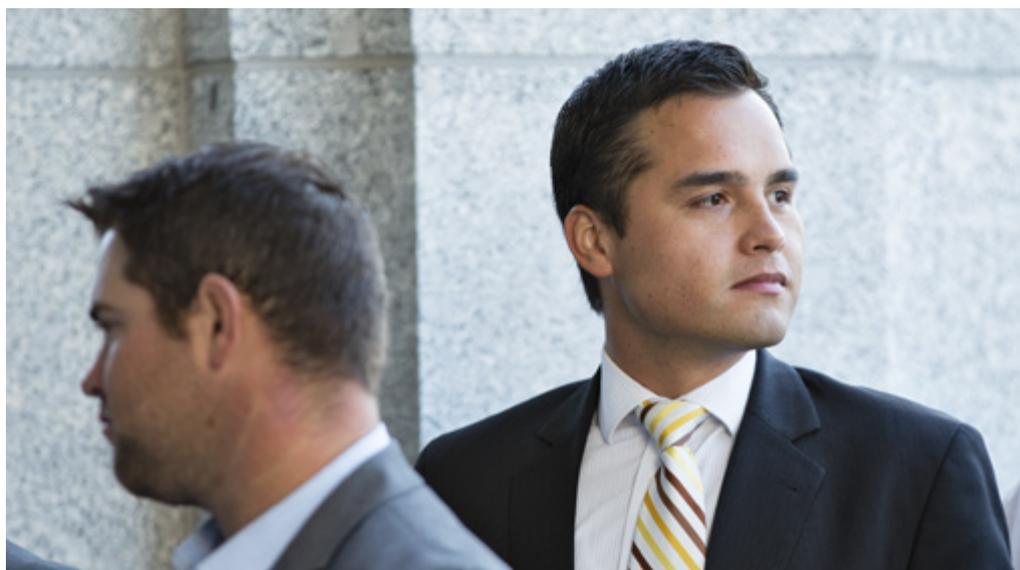
Tentar agradar aos outros antes de agradar a Deus é inverter os dois *primeiros grandes mandamentos* (ver Mateus 22:37–39). É esquecer-se de que lado está. Mas, ainda assim, todos já cometemos esse erro por temor aos homens. Em Isaías, o Senhor nos adverte: “Não temais o opróbrio dos homens” (Isaías 51:7; ver também 2 Néfi 8:7). No sonho de Leí, esse medo era provocado pelo *dedo do escárnio*, que, do grande e espaçoso edifício, apontava zombando, fazendo com que muitos se esquecessem de que lado estavam e saíssem de perto da árvore “envergonhados” (ver 1 Néfi 8:25–28).

Essa *pressão* tenta mudar a atitude de uma pessoa, talvez seu

comportamento, fazendo com que se sinta culpada por discordar. Buscamos uma convivência respeitosa com aqueles que escarnecem, mas, quando esse temor dos homens nos tenta a aceitar o pecado, ele “armará laços”, conforme diz o livro de Provérbios (ver Provérbios 29:25). Esses laços podem, de modo astuto, apelar ao nosso lado compassivo para que toleremos, ou mesmo aprovemos, algo que foi condenado por Deus. Para

os fracos na fé, pode ser uma grande pedra de tropeço. Por exemplo, alguns jovens missionários levam esse temor dos homens para o campo missionário e deixam de relatar ao presidente da missão a desobediência flagrante de um companheiro, por não desejar ofender o companheiro rebelde. As decisões de caráter são tomadas ao nos lembrarmos da ordem correta dos dois primeiros grandes mandamentos (ver Mateus 22:37–39). Quando esses missionários confusos percebem que são responsáveis perante Deus, e não perante o companheiro, isso deveria trazer-lhes coragem para dar *meia-volta*.

Aos 22 anos de idade, mesmo Joseph Smith se esqueceu de que lado estava quando repetidas vezes importunou o Senhor pedindo permissão para emprestar as 116 páginas do manuscrito a Martin Harris. Talvez Joseph quisesse mostrar gratidão a Martin por seu apoio. Sabemos que Joseph ansiava muito que outras testemunhas se unissem a ele contra as tristes falsidades e mentiras ditas sobre ele.



Quaisquer que fossem as razões de Joseph, ou por mais justificadas que parecessem, o Senhor não as tolerou e duramente o repreendeu: “Mui frequentemente transgrediste (...) e seguiste as persuasões dos homens! Pois eis que não devias ter *temido* mais aos homens do que a Deus” (D&C 3:6–7; grifo do autor). Essa experiência pungente ajudou Joseph a jamais se esquecer de que lado estava.

Quando as pessoas procuram *ficar bem* diante dos homens, podem, não intencionalmente, *ficar mal* diante de Deus. Pensar que é possível agradar a Deus e ao mesmo tempo tolerar a desobediência dos homens não é ser neutro, mas, sim, viver em *duplicidade*; é ser hipócrita ou tentar “servir a dois senhores” (Mateus 6:24; 3 Néfi 13:24).

Embora certamente seja preciso coragem para enfrentar os perigos, o verdadeiro emblema de coragem é vencer o medo dos homens. Por exemplo, as orações de Daniel o ajudaram a enfrentar os leões, porém o que de fato demonstrou sua coragem foi desafiar o rei Dario (ver Daniel 6). Esse tipo de coragem é um dom do Espírito para o *temente* a Deus que já ofereceu suas orações. As orações da rainha Ester também lhe deram essa mesma coragem para enfrentar o marido, o rei Assuero, mesmo ela sabendo que arriscava a vida ao fazê-lo (ver Ester 4:8–16).

Coragem não é apenas uma das virtudes fundamentais, mas, como C. S. Lewis observou: “A coragem é (...) a forma que cada virtude assume ao ser testada. (...) Pilatos foi misericordioso até o momento em que a situação começou a ficar perigosa”.<sup>1</sup> O rei Herodes afligiu-se quando lhe pediram a cabeça de João Batista, mas queria agradar “[os] que estavam à mesa com ele” (Mateus 14:9). O rei

Noé estava pronto para libertar Abinádi, mas a pressão de seus sacerdotes iníquos o fez vacilar (ver Mosias 17:11–12). O rei Saul desobedeceu à palavra do Senhor, guardando os despojos de guerra, porque “[temeu] ao povo, e [deu] ouvidos à sua voz” (1 Samuel 15:24). Para satisfazer a rebelde Israel ao pé do Monte Sinai, Aarão fundiu um bezerro de ouro, esquecendo-se de que lado ele estava (ver Êxodo 32). Muitos dos principais governantes citados no Novo Testamento “creram [no Senhor]; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga: porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (João 12:42–43). As escrituras estão repletas desses exemplos.

Agora ouçam alguns exemplos inspiradores:

- Primeiro, Mórmon: “Eis que falo ousadamente, tendo autoridade de Deus; e *não temo* o que o homem possa fazer, porque o perfeito amor lança fora todo o medo” (Morôni 8:16; grifo do autor).
- Néfi: “Não escrevo, portanto, as coisas que agradam ao mundo, mas as que agradam a Deus e aos que não são do mundo” (1 Néfi 6:5).



- Capitão Morôni: “Eis que eu sou Morôni, vosso capitão-chefe. Não busco poder, mas procuro abatê-lo. Não busco as honras do mundo, mas a glória de meu Deus e a liberdade e bem-estar de meu país” (Alma 60:36).

Morôni teve tamanha coragem ao lembrar-se de que lado estava que foi dito a seu respeito: “Se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens” (Alma 48:17).

Através dos séculos, os profetas sempre foram atacados pelo dedo do escárnio. Por quê? De acordo com as escrituras, isso acontece porque “os culpados consideram (...) a verdade dura, porque penetra-lhes até o âmago” (1 Néfi 16:2). Ou, conforme observou o Presidente Harold B. Lee: “O pássaro ferido se debate!”<sup>2</sup> A reação desdenhosa deles é, na realidade, a culpa tentando se reafirmar, assim como Corior, que por fim admitiu: “Eu sempre soube que existia um Deus” (Alma 30:52). Corior foi tão convincente em seu engodo que acabou crendo em sua própria mentira (ver Alma 30:53).

Os escarnecedores com frequência acusam os profetas de não viverem no século 21 ou de serem intolerantes. Eles tentam persuadir ou até mesmo pressionam a Igreja para que baixe os padrões de Deus ao nível do comportamento deles que, nas palavras do Élder Neal A. Maxwell, “vai desenvolver a autossatisfação, em vez de buscar o autoaperfeiçoamento”<sup>3</sup> e o arrependimento. Baixar os padrões dados pelo Senhor ao nível inadequado do comportamento de uma



sociedade é apostasia. Muitas das igrejas que existiam entre os nefitas dois séculos depois de o Salvador visitá-los começaram a “simplificar” a doutrina, segundo as palavras do Elder Holland.<sup>4</sup>

Ao ouvirem esta passagem de 4 Néfi, procurem semelhanças com os nossos dias: “E aconteceu que depois de se haverem passado duzentos e dez anos, existiam muitas igrejas na terra; sim, havia muitas igrejas que professavam conhecer o Cristo, negando, não obstante, a maior parte de seu evangelho, de tal modo que toleravam toda sorte de iniquidades e administravam o que era sagrado àqueles a quem isso fora proibido por causa de sua indignidade” (4 Néfi 1:27).

O mesmo acontece nos últimos dias. Alguns membros não percebem que estão caindo na mesma armadilha quando tentam forçar a aceitação da tradição local ou étnica de seus pais (ver D&C 93:39) que não está em harmonia com a cultura do evangelho. Outros, enganando a si mesmos, suplicam a seu bispo — ou até mesmo exigem — que ele baixe o padrão para as recomendações do templo, do endosso escolar ou do chamado missionário. Não é fácil servir como bispo sob esse tipo de pressão. No entanto, assim como o Salvador que purificou o templo para proteger sua santidade (ver João 2:15–16), os bispos são hoje conclamados a defender corajosamente o padrão do templo. Foi o Salvador que disse: “Manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta

casa (...) se meu povo guardar meus mandamentos e não profanar esta casa santa” (D&C 110:7–8).

O Salvador, nosso grande exemplo, sempre esteve do lado de Seu Pai. Ele amou e serviu ao próximo, mas disse: “Eu não recebo glória dos homens” (João 5:41). Ele queria que aqueles a quem ensinava O seguissem, mas não os lisonjeava para conquistá-los. Quando realizava um ato de caridade, como curar os enfermos, a dádiva vinha com o pedido: “Não o digas a alguém” (Mateus 8:4; ver também Marcos 7:36; e Lucas 5:14; 8:56). Em parte, o propósito disso era impedir a fama que O seguiu, apesar de Seus esforços para evitá-la (ver Mateus 4:24). Ele condenou os fariseus por fazerem boas obras apenas para serem vistos pelos homens (ver Mateus 6:5).

O Salvador, o único ser perfeito que já viveu na Terra, foi o mais corajoso. Durante Sua vida, Ele foi confrontado por dezenas de acusadores, mas nunca Se rendeu ao dedo escarnecedor deles. Ele é a única pessoa que jamais Se esqueceu de que lado estava: “Eu faço *sempre* o que (...) agrada [ao Pai]” (João 8:29; grifo do autor) e “não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou” (João 5:30).

Entre os capítulos 3 Néfi 11 e 3 Néfi 28, o Salvador usou o título *Pai* no mínimo 150 vezes, deixando bem claro para os nefitas que Ele estava representando Seu Pai. E dos capítulos de 14 a 17 de João, o Salvador Se refere ao

Pai pelo menos 50 vezes. Em todas as formas possíveis, Ele foi um discípulo perfeito de Seu Pai. Ele foi um representante tão perfeito de Seu Pai que conhecer o Salvador também era como conhecer o Pai. Ver o Filho era como ver o Pai (ver João 14:9). Ouvir o Filho era como ouvir o Pai (ver João 5:36). Ele havia, na essência, tornado-Se idêntico a Seu Pai. Seu Pai e Ele eram um (ver João 17:21–22). Ele sabia perfeitamente de que lado estava.

Que Seu exemplo inspirador nos fortaleça contra as armadilhas da lisonja do mundo e de nossa própria vaidade. Que nos dê coragem para que jamais nos curvemos diante da intimidação. Que nos inspire a andar fazendo o bem de modo mais anônimo possível e a não “[aspirar] às honras dos homens” (D&C 121:35). E que Seu exemplo incomparável nos ajude a sempre nos lembrar de *qual* é o “primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:38). Quando os outros exigirem aprovação em desafio aos mandamentos de Deus, que recordemos sempre de quem somos discípulos e de que lado estamos, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. C. S. Lewis, *Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz*, rev. ed., 1982, pp. 137–138.
2. Harold B. Lee, *Mine Errand from the Lord: Selections from the Sermons and Writings of Boyd K. Packer* [Seleções dos Sermões e Escritos de Boyd K. Packer], 2008, p. 356.
3. Neal A. Maxwell, “Arrependimento”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 33.
4. Jeffrey R. Holland, “Um Convite para Sermos Mais Semelhantes a Cristo”, *A Liahona*, junho de 2014, p. 30.



**Cheryl A. Esplin**

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

# O Sacramento: Renovação para a Alma

*O Espírito cura e renova nossa alma. A bênção prometida por honrarmos esse convênio é que “[teremos] sempre [conosco] o seu Espírito”.*

Um grupo de moças me perguntou certa vez: “O que você gostaria de já ter aprendido quando tinha nossa idade?” Se eu fosse responder a essa pergunta hoje, incluiria o seguinte: “Com a idade de vocês, eu gostaria de já ter entendido melhor o significado do sacramento. Gostaria de tê-lo entendido como o Élder Jeffrey R. Holland o descreveu. Ele disse: ‘Um dos convites inerentes na ordenança sacramental é que será uma verdadeira experiência espiritual,

uma santa comunhão, uma renovação para a alma’”.<sup>1</sup>

Como o sacramento pode ser “uma verdadeira experiência espiritual, uma santa comunhão, uma renovação para a alma” a cada semana?

O sacramento torna-se uma experiência de fortalecimento espiritual quando ouvimos com atenção a oração sacramental e renovamos nossos convênios. Para isso, devemos estar dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo.<sup>2</sup> Para explicar essa promessa,

o Presidente Henry B. Eyring ensinou: “Isso quer dizer que devemos considerar-nos Dele. Nós O colocaremos em primeiro lugar em nossa vida. Desejaremos o que Ele deseja, em vez do que nós desejamos ou do que o mundo nos ensina a desejar”.<sup>3</sup>

Quando tomamos o sacramento, fazemos o convênio de “sempre [nos lembrarmos]”<sup>4</sup> de Jesus Cristo. Na noite que antecedeu Sua crucificação, Ele reuniu Seus apóstolos ao Seu redor e instituiu o sacramento. Partiu o pão, abençoou-o e disse: “Tomai, comei; isto é em lembrança de meu corpo que é dado (...) por vós”.<sup>5</sup> Depois, tomou um cálice de vinho, deu graças e o deu a Seus apóstolos a fim de beberem, e disse: “Isto é em lembrança do meu sangue (...), que foi derramado por todos os que creem em meu nome”.<sup>6</sup>

Entre os nefitas e novamente na Restauração de Sua Igreja nos últimos dias, Ele repetiu que devemos tomar o sacramento em Sua lembrança.<sup>7</sup>

Ao partilhar do sacramento, testificamos a Deus que desejamos lembrar de Seu Filho sempre, e não só nos breves instantes da realização da ordenança. Isso significa que buscaremos constantemente o exemplo e os ensinamentos do Salvador para orientar nossos pensamentos, nossas escolhas e nossos atos.<sup>8</sup>

A oração sacramental também nos relembra que devemos “guardar [Seus] mandamentos”.<sup>9</sup>

Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”.<sup>10</sup> O sacramento nos dá uma oportunidade de introspecção e uma oportunidade de voltar nosso coração e nossa vontade a Deus. A obediência aos mandamentos traz o poder do evangelho à nossa vida, mais paz e mais espiritualidade.

O sacramento proporciona um momento de verdadeira experiência





espiritual ao refletirmos a respeito do poder redentor e capacitador do Salvador por meio de Sua Expição. Certa líder das Moças aprendeu recentemente a respeito da força que recebemos ao nos empenharmos por receber fervorosamente o sacramento. Ao completar um dos requisitos do Progresso Pessoal, ela fez a meta de centrar o foco na oração e nas palavras dos hinos sacramentais.

A cada semana, ela fazia uma autoavaliação durante o sacramento. Lembrou-se dos erros que havia cometido e comprometeu-se a ser melhor na semana seguinte. Ela se sentiu grata por ter endireitado seus caminhos e ter se purificado. Ao avaliar essa experiência, ela disse: “Eu estava agindo de acordo com uma das condições da Expição chamada arrependimento”.

No domingo depois dessa autoavaliação, ela começou a se sentir deprimida e pessimista. Viu que estava cometendo os mesmos erros repetidamente a cada semana. De repente, teve a nítida impressão de que tinha negligenciado a parte mais importante da Expição: o poder capacitador de Cristo. Tinha-se esquecido de todas as ocasiões em que o Salvador a ajudara a ser quem deveria ser e a servir além de sua própria capacidade.

Tendo isso em mente, avaliou novamente a semana anterior. Ela disse: “Um sentimento de felicidade rompeu minha melancolia e vi que Ele me dera muitas oportunidades e aptidões. Vi, com gratidão, minha capacidade de reconhecer a necessidade de um filho, mesmo não sendo óbvia. Vi que, num dia em que não conseguiria fazer mais nada, pude oferecer palavras de incentivo a uma amiga. Tive paciência em uma circunstância que, de modo geral, teria suscitado em mim o oposto”.

Ela conclui, dizendo: “Ao agradecer a Deus pelo poder capacitador do Salvador em minha vida, senti-me muito mais otimista quanto ao processo de arrependimento que atravessava e contemplei a semana seguinte com uma fé renovada”.

O Élder Melvin J. Ballard nos ensinou como o sacramento pode se tornar uma experiência de cura e de purificação. Ele disse:

“Quem entre nós não fere seu espírito por palavra, pensamento ou ação de um domingo para o outro? Muitas vezes fazemos coisas das quais nos arrependemos e desejamos ser perdoados. (...) O método de obter perdão (...) [é] arrepender-nos dos pecados, procurando aqueles a quem ofendemos ou contra quem transgredimos a fim de obter perdão, aproximando-nos depois da mesa sacramental, onde, se estivermos sinceramente arrependidos e nos encontrarmos na devida condição, seremos perdoados e nossa alma espiritualmente curada. (...)”

Sou testemunha”, disse o Élder Ballard, “de que há um espírito presente na administração do sacramento que aquece a alma dos pés à cabeça. Sentimos as feridas do espírito serem curadas e os fardos serem aliviados. Consolo e felicidade advêm à alma que é digna e realmente desejosa de partilhar desse alimento espiritual”.<sup>11</sup>

Nossa alma ferida pode ser curada e renovada, não só porque o pão e a água nos lembram do sacrifício

do corpo e do sangue do Salvador, mas também porque os emblemas nos lembram que Ele sempre será o nosso “pão da vida”<sup>12</sup> e a “água viva”.<sup>13</sup>

Depois de administrar o sacramento aos nefitas, Jesus disse:

“Aquele que come este pão, come do meu corpo para a sua alma; e aquele que bebe deste vinho, bebe do meu sangue para a sua alma; e sua alma nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita.

Ora, depois de toda a multidão ter comido e bebido, eis que ficaram cheios do Espírito”.<sup>14</sup>

Com tais palavras, Cristo nos ensina que o Espírito cura e renova nossa alma. A bênção prometida por honrarmos esse convênio é que “[teremos] sempre [conosco] o seu Espírito”.<sup>15</sup>

Quando partilho do sacramento, às vezes imagino um quadro ou uma pintura em que o Salvador ressuscitado está com os braços abertos, como se estivesse pronto para nos receber em um abraço amoroso. Adoro essa imagem. Ao pensar nela durante a administração do sacramento, minha alma se eleva e quase posso ouvir as palavras do Salvador: “Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim”.<sup>16</sup>

Os portadores do Sacerdócio Aarônico representam o Salvador ao preparar, abençoar e distribuir o sacramento. Quando um portador do sacerdócio nos estende a bandeja com os emblemas sagrados, é como se o Próprio Salvador estendesse Seu braço de misericórdia e convidasse cada um a partilhar dos dons preciosos de amor liberados por Seu Sacrifício Expiatório — dons de arrependimento, perdão, consolo e esperança.<sup>17</sup>

Quanto mais ponderamos sobre o significado do sacramento, mais sagrado e significativo ele se torna

para nós. Isso foi o que expressou um pai de 96 anos de idade quando o filho lhe perguntou: “Pai, por que você vai à Igreja? Você já não enxerga, não escuta, tem dificuldade de andar. Por que você vai à Igreja?” O pai respondeu: “Por causa do sacramento. Vou à Igreja para tomar o sacramento”.

Que cada um de nós venha à reunião sacramental para ter “uma verdadeira experiência espiritual, uma santa comunhão, uma renovação para [nossa] alma”.<sup>18</sup>

Sei que nosso Pai Celestial e nosso Salvador vivem. Sou grata pela oportunidade que o sacramento me oferece de sentir o amor Deles e de partilhar do Espírito. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*, 1997, p. 283.
2. Ver Doutrina e Convênios 20:77.
3. Henry B. Eyring, “Para Que Sejam Um”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 73.
4. Doutrina e Convênios 20:77, 79.
5. Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22 (em Mateus 26:26, nota de rodapé c, e em Bible appendix).
6. Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:24 (em Bible appendix); ver também Mateus 26:26–28; Marcos 14:22–24; Lucas 22:15–20.
7. Ver 3 Néfi 18:7, 11; Doutrina e Convênios 20:75.
8. Ver “Como guardo meu convênio de sempre me lembrar do Salvador?” *Vem, e Segue-Me*, currículo da Escola Dominical; [LDS.org/youth/learn/ss/ordinances-covenants/remember](https://LDS.org/youth/learn/ss/ordinances-covenants/remember); *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 168–170.
9. Doutrina e Convênios 20:77.
10. João 14:15.
11. Melvin J. Ballard, em Melvin R. Ballard, *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness*, 1966, pp. 132–133.
12. João 6:48.
13. João 4:10.
14. 3 Néfi 20:8–9.
15. Doutrina e Convênios 20:77.
16. 3 Néfi 9:14.
17. Agradeço a Ann Madsen por sua orientação quanto a esse princípio.
18. Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant*, p. 283.



**Élder Chi Hong (Sam) Wong**

Dos Setenta

## Trabalhar Juntos no Resgate

*Para ajudarmos o Salvador, temos que trabalhar juntos em união e harmonia. Todas as pessoas, todas as condições e todos os chamados são importantes.*

**O**uvimos frequentemente o Presidente Thomas S. Monson dizer que devemos “estender a mão para resgatar”.<sup>1</sup> Um relato no Novo Testamento me vem à mente. É a ilustração perfeita de como membros e missionários podem trabalhar juntos em união por meio dos conselhos de ala para resgatar os membros. A história encontra-se em Marcos 2:1–5. Considero sempre muito inspiradoras e de fácil compreensão as experiências que Jesus usou para nos ensinar certas doutrinas ou certos princípios.

Um dos personagens desse relato é um paralítico, uma pessoa que não

conseguia se mover sem ajuda. Esse homem somente podia ficar em casa, esperando ajuda.

Nos dias de hoje, aconteceria algo semelhante ao seguinte: Quatro pessoas estavam cumprindo a designação dada pelo bispo de visitar, na casa dele, um homem que tinha paralisia. Posso ver que uma dessas pessoas era da Sociedade de Socorro; outra, do quórum de élderes; uma, do Sacerdócio Aarônico; e a última, mas não menos importante, um missionário de tempo integral. No último conselho de ala, após conversarem sobre as necessidades na ala, o bispo deu designações de “resgate”. Essas



quatro pessoas foram designadas para ajudar esse paralítico. Elas não podiam esperar que o homem viesse sozinho para a Igreja. Elas tinham que ir à sua casa e visitá-lo. Tinham de procurá-lo, e assim foram. O homem foi levado a Jesus.

“E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro” (Marcos 2:3).

No entanto, o cômodo estava cheio demais. Não conseguiram entrar pela porta. Tenho certeza de que tentaram tudo o que puderam pensar, mas não conseguiram. As coisas não acontecem sempre da forma como planejamos. Havia obstáculos no caminho do “resgate”. Mas eles não desistiram. Não deixaram o paralítico na porta. Então conversaram entre si sobre o que fariam — como levariam o homem até Jesus Cristo para ser curado. O trabalho de ajudar Jesus Cristo a salvar almas, pelo menos para eles, nunca fora tão difícil. Os quatro arquitetaram um plano — um plano nada fácil, mas trabalharam nele.

“E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico” (Marcos 2:4).

Eles o levaram para o telhado. Presumo que, como não havia uma escada do lado de fora, devem ter levado um bom tempo para que todos subissem no telhado. Acho que deve ter acontecido deste jeito: o rapaz que pertencia à ala do paralítico subiu primeiro. Como ele era jovem e cheio de energia, não deve ter sido muito difícil. Seu companheiro de visitas de mestre familiar, do quórum de élderes, e o missionário alto e forte devem ter empurrado com força por baixo. A irmã da Sociedade de Socorro deve tê-los lembrado de tomarem cuidado e deve ter dito palavras de incentivo.



Os homens então tiraram as telhas do telhado ao passo que a irmã continuava a consolar o homem enquanto ele esperava para ser curado, mover-se sozinho e ser livre.

Essa designação de resgate exigiu que todos trabalhassem juntos. No momento crucial, seria necessário haver uma coordenação cuidadosa para baixar o paralítico pelo telhado. As quatro pessoas teriam de trabalhar em união e harmonia. Não poderia haver nenhuma discórdia entre as quatro. Tinham de baixar o paralítico no mesmo ritmo. Se alguém soltasse a corda mais rápido do que os outros três, o homem cairia da cama. Ele não conseguia se segurar sozinho devido ao seu estado de fraqueza.

Para ajudarmos o Salvador, temos que trabalhar juntos em união e harmonia. Todas as pessoas, todas as condições e todos os chamados são importantes. Precisamos estar unidos no Senhor Jesus Cristo.

Finalmente, o homem doente, paralítico, foi colocado diante de Jesus. “E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados” (Marcos 2:5). Jesus mostrou misericórdia por ele e o curou, não só

fisicamente, mas também espiritualmente. “Filho, perdoados estão os teus pecados.” Não é maravilhoso? Será que não gostaríamos que isso acontecesse conosco? Certamente que sim.

Conhecemos alguém em nossa vida que está com paralisia espiritual, alguém que não consegue voltar para a Igreja por si mesmo? Ele ou ela poderia ser um dos nossos filhos, um de nossos pais, nosso cônjuge ou um amigo.

Com tantos missionários de tempo integral a mais, agora disponíveis nas unidades da Igreja, seria sábio que os bispos e presidentes de ramo os utilizassem melhor nos conselhos de ala. O bispo pode convidar cada membro do conselho da ala para vir com uma lista de nomes de pessoas que precisam de ajuda. Os membros do conselho da ala vão conversar e decidir com todo o cuidado qual a melhor forma de ajudar. Os bispos vão ouvir com atenção as ideias e fazer designações.

Os missionários de tempo integral são um grande recurso para as alas nessas tentativas de resgate. Eles são jovens e cheios de energia. Adoram ter uma lista de nomes específicos de

peçoas que poderiam ensinar. Gos- tam de trabalhar junto com os mem- bros da ala. Eles sabem que essas são excelentes oportunidades para encontrar pessoas. Eles são dedica- dos no estabelecimento do reino do Senhor. Têm um forte testemunho de que vão ser mais semelhantes a Cristo ao participar desses resgates.

Para terminar, gostaria de com- partilhar com vocês mais um tesouro escondido nesse relato das escrituras. Está no versículo 5: “E Jesus, [viu] a fé *deles*” (grifo do autor). Eu não tinha notado isso antes — a fé *deles*. Nossa fé conjunta também vai afetar o bem- estar dos outros.

Quem eram aquelas pessoas que Jesus mencionou? Elas bem poderiam incluir os quatro que carregaram o paralítico, o próprio doente, as pessoas que oraram por ele e todos os que estavam lá ouvindo a pre- gação de Jesus e regozijando-se em seu coração pelo milagre que logo aconteceria. Poderia também incluir um cônjuge, um pai ou uma mãe, um filho ou uma filha, um missioná- rio, um presidente de quórum, uma presidente da Sociedade de Socorro, um bispo e um amigo distante. Todos nós podemos ajudar uns aos outros. Devemos sempre estar zelo- samente envolvidos em resgatar os necessitados.

Testifico que Jesus Cristo é um Deus de milagres. Jesus Cristo ama a todos nós e tem poder de salvar e curar, tanto física como espiritua- lmente. Quando O ajudamos em Sua missão de salvar almas, também somos resgatados no processo. Destas coisas eu testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTA

1. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Nossa Responsabilidade de Resgatar”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 4.



**Élder D. Todd Christofferson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Livres para Sempre, para Agirem por Si Mesmos

*É o desejo de Deus que sejamos homens e mulheres livres, capazes de atingir nosso pleno potencial tanto material quanto espiritualmente.*

A peça de William Shakespeare *A Vida do Rei Henrique V* inclui uma cena noturna no acampa- mento de soldados ingleses em Agin- court, pouco antes da batalha contra o exército francês. Sob uma luz fraca e parcialmente disfarçado, o rei Henrique caminha despercebido entre os seus soldados. Ele conversa com eles, tentando avaliar a confiança de suas tropas que estão em menor número e, por não perceberem quem ele é, são sinceros em seus comentá- rios. Em uma parte da conversa, eles filosofam a respeito de quem tem a responsabilidade sobre o que aconte- ce com os homens na batalha — o rei ou cada soldado individualmente.

Em determinado ponto, o rei Henrique declara: “Quanto a mim, em parte alguma poderia morrer tão satisfeito como na companhia do rei: sua causa é justa”.

Michael Williams retruca: “Isso é mais do que podemos saber”.

Seus companheiros concordam:

“Sim, ou mais do que nos compete inquirir. Já é suficiente saber que somos súditos do rei. Se sua causa for injusta, nossa obediência nos limpará de toda culpa”.

Williams acrescenta: “Mas se for injusta, o rei terá de prestar contas muito sérias”.

Não é de se surpreender que o rei Henrique tenha discordado: “Todo dever dos súditos é para com o rei; mas a alma dos súditos só a eles mes- mos pertence”.<sup>1</sup>

Shakespeare não tenta resolver esse debate na peça e, de um modo ou de outro, é um debate que continua até os dias atuais — de quem é a res- ponsabilidade pelo que acontece em nossa vida?

Quando as coisas ficam ruins, há uma tendência de culpar outras pessoas ou até mesmo a Deus. Às vezes, surge um senso de direito e os indivíduos ou grupos tentam transferir para outras pessoas ou para o governo a responsabilidade pelo

bem-estar próprio. Nos assuntos espirituais, algumas pessoas supõem que os homens e as mulheres não precisam se esforçar para atingir a retidão pessoal, porque Deus nos ama e nos salva “exatamente como somos”.

Mas Deus deseja que Seus filhos ajam de acordo com o arbítrio moral que Ele lhes deu “para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo”.<sup>2</sup> É Seu plano e Sua vontade que desempenhemos o papel principal de tomar as decisões no drama de nossa própria vida. Deus não vai viver a nossa vida por nós nem vai nos controlar como se fôssemos Suas marionetes, como Lúcifer propôs certa vez. Tampouco Seus profetas aceitarão o papel de “mestre de marionetes” no lugar de Deus. Brigham Young declarou: “Não desejo que nenhum santo dos últimos dias neste mundo, ou no céu, esteja satisfeito com qualquer coisa que eu faça, a menos que o Espírito do Senhor Jesus Cristo, o espírito de revelação, faça com que se sintam satisfeitos. Desejo que saibam por eles mesmos e que entendam por eles mesmos”.<sup>3</sup>

Assim, Deus não nos salva “exatamente como somos”, primeiro porque “exatamente como somos”, somos impuros e “nenhuma coisa impura pode habitar (...) em sua presença; pois, no idioma de Adão, Homem de Santidade é seu nome e o nome de seu Unigênito é Filho do Homem [de Santidade]”.<sup>4</sup> Segundo, Deus não vai agir para que nos tornemos alguém em quem não escolhemos, por nossas ações, nos tornar. Verdadeiramente Ele nos ama e porque Ele nos ama, não nos obriga nem nos abandona. Ao contrário, Ele nos ajuda e nos guia. De fato, a manifestação real do Seu amor são Seus mandamentos.

Devemos nos regozijar (e já nos regozijamos) com o plano ordenado



por Deus que nos permite fazer nossas próprias escolhas para agirmos por nós mesmos e vivenciar as consequências ou como as escrituras expressam: “[provar] o amargo para saber apreciar o bom”.<sup>5</sup> Somos eternamente gratos pela Expição do Salvador ter sobrepujado o pecado original para que possamos nascer neste mundo e não sermos punidos pela transgressão de Adão.<sup>6</sup> Tendo assim sido redimidos da Queda, começamos nossa vida inocentes perante Deus e “[tornarmos] livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para [agirmos] por [nós] mesmos e não para [recebermos] a ação”.<sup>7</sup> Podemos escolher nos tornar o que desejamos e, com a ajuda de Deus, até mesmo ser como Ele é.<sup>8</sup>

O evangelho de Jesus Cristo abre o caminho para o que podemos nos tornar. Por meio da Expição de Jesus Cristo e de Sua graça, nossos fracassos em viver a lei celestial perfeita e consistentemente na mortalidade podem ser apagados e podemos desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo. A justiça, no entanto, exige que nada disso aconteça sem nosso consentimento e sem nossa participação. Sempre foi assim. Nossa própria presença na Terra como seres físicos é consequência de uma escolha que

cada um de nós fez de participar do plano do nosso Pai.<sup>9</sup> Assim, a salvação certamente não é o resultado de uma vontade divina, mas também não é algo que acontece somente por vontade divina.<sup>10</sup>

A justiça é um atributo essencial de Deus. Podemos ter fé em Deus porque Ele é perfeitamente confiável. As escrituras nos ensinam que “Deus não anda por veredas tortuosas nem se volta para a direita ou para a esquerda nem se desvia daquilo que disse; portanto suas veredas são retas e seu caminho é um círculo eterno”<sup>11</sup> e que “Deus não faz acepção de pessoas”.<sup>12</sup> Contamos com o atributo divino da justiça para ter fé, confiança e esperança.

Mas, como consequência de ser perfeitamente justo, existem algumas coisas que Deus não pode fazer. Ele não pode ser arbitrário em salvar alguns e banir outros. Ele “não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância”.<sup>13</sup> Ele não pode permitir que a misericórdia roube a justiça.<sup>14</sup>

É uma evidência convincente de Sua Justiça o fato de Deus ter criado o princípio da misericórdia, que acompanha a justiça. É por Ele ser justo que planejou os meios para que a misericórdia desempenhasse seu

papel indispensável em nosso destino eterno. Portanto, agora “a justiça exerce todos os seus direitos e a misericórdia também reclama tudo quanto lhe pertence”.<sup>15</sup>

Sabemos que são “os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem [o Pai rejubilou]; (...) o sangue de [Seu] Filho, que foi derramado”<sup>16</sup> que satisfaz as demandas da justiça, estende a misericórdia e nos redime.<sup>17</sup> Mesmo assim, “*de acordo com a justiça*, o plano de redenção não poderia ser realizado *senão em face do arrependimento*”.<sup>18</sup> É a exigência e a oportunidade do arrependimento que permitem que a misericórdia desempenhe seu papel sem destruir a justiça.

Cristo não morreu para salvar indiscriminadamente, mas para oferecer o arrependimento. Confiamos “plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar”<sup>19</sup> no processo do arrependimento, contudo, arrepender-se é uma mudança voluntária. Assim, fazer com que o arrependimento seja uma condição para receber o dom da graça, permite-nos manter a responsabilidade por nós mesmos. O arrependimento respeita e apoia nosso arbítrio moral: “E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança, enquanto que aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto às exigências de toda a lei da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção”.<sup>20</sup>

Não compreender a justiça e a misericórdia de Deus é uma coisa; negar a existência ou a supremacia de Deus é outra, mas ambas vão resultar em perda — às vezes significativa — de nosso pleno potencial divino. Um Deus que não faz exigências é o



equivalente funcional a um Deus que não existe. Um mundo sem Deus, o Deus vivo que estabelece as leis morais para governar e aperfeiçoar Seus filhos, é também um mundo sem verdade e sem justiça absolutas. É um mundo onde o relativismo moral reina com supremacia.

Relativismo significa que cada pessoa é sua autoridade máxima. Evidentemente, não apenas aqueles que negam a Deus acreditam nessa filosofia. Algumas pessoas que acreditam em Deus ainda acreditam que elas decidem individualmente o que é certo e o que é errado. Um jovem adulto expressou desta maneira: “Não acho que posso dizer que o hinduísmo ou o catolicismo estão errados ou que ser episcopal seja errado — acho que isso depende apenas do que você acredita. (...) Não acho que exista um certo e um errado”.<sup>21</sup> Outro, quando perguntado a respeito da base para suas crenças religiosas, respondeu: “Acredito em mim mesmo — se resume a isso. Como poderia haver autoridade para o que você acredita?”<sup>22</sup>

Para aqueles que acreditam que qualquer coisa ou tudo pode ser verdade, a declaração de verdade objetiva, fixa e universal pode parecer uma coerção — “Eu não deveria ser forçado a acreditar que algo que eu não goste seja verdade”. Mas isso não muda a realidade. Ficar ressentido com a lei

da gravidade não vai fazer com que uma pessoa não caia, se pular de um precipício. Isso vale também para a lei e a justiça eternas. A liberdade não vem da resistência a essas leis, mas da sua aplicação. Isso é fundamental para o próprio poder de Deus. Se não fosse pela realidade das verdades fixas e imutáveis, o dom do arbítrio não teria sentido, uma vez que não poderíamos prever e pretender as consequências de nossas ações. Conforme Leí expressou: “E se disserdes que não há lei, direis também que não há pecado. E se disserdes que não há pecado, direis também que não há retidão. E não havendo retidão, não há felicidade. E não havendo retidão nem felicidade, não haverá castigo nem miséria. E se estas coisas não existem, não existe Deus. E se não existe Deus, nós também não existimos nem a Terra; pois não poderia ter havido criação nem para agir nem para receber a ação; portanto, todas as coisas inevitavelmente teriam desaparecido”.<sup>23</sup>

Tanto em questão temporal quanto espiritual, a oportunidade de assumir a responsabilidade pessoal é um dom de Deus sem o qual não podemos atingir nosso pleno potencial como filhas e filhos de Deus. A responsabilidade pessoal se torna tanto um direito quanto um dever que precisamos defender constantemente; ela está sob ataque desde antes da Criação. Temos que defender a responsabilidade contra pessoas e programas que (às vezes, com a melhor das intenções) nos tornam dependentes. E devemos defendê-la contra nossa própria inclinação de evitar o trabalho que é exigido para cultivar talentos, habilidades e um caráter cristão.

Conta-se a história de um homem que simplesmente não trabalhava. Ele queria que cuidassem dele em todas as suas necessidades. Em sua maneira

de pensar, a Igreja ou o governo, ou ambos, deviam a ele o seu sustento porque ele havia pago seus impostos e seu dízimo. Ele não tinha nada para comer, mas se recusava a trabalhar para cuidar de si mesmo. Em meio ao desespero e ao desgosto, aqueles que haviam tentado ajudá-lo decidiram que, já que ele não levantaria um dedo para se sustentar, eles podiam simplesmente levá-lo para o cemitério e deixá-lo morrer. No caminho para o cemitério, um homem disse: “Não podemos fazer isso. Tenho um pouco de milho que vou dar a ele”.

Eles, então, explicaram isso ao homem que não queria trabalhar e ele perguntou: “Ele já tirou as palhas do milho?”

Eles responderam: “Não”.

“Bem”, disse ele, “prossigam para o cemitério”.

É o desejo de Deus que sejamos homens e mulheres livres, capazes de

atingir nosso pleno potencial tanto material quanto espiritualmente, para que sejamos livres das limitações humilhantes da pobreza e do cativo do pecado, que possamos desfrutar o respeito próprio e a independência, para que estejamos preparados em todas as coisas para nos unirmos a Ele em Seu reino celestial.

Não acredito na ideia errônea de que podemos atingir esse potencial apenas por nossos esforços, sem a ajuda essencial e constante Dele. “Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.”<sup>24</sup> E não precisamos alcançar um nível mínimo de capacidade ou bondade antes de receber a ajuda de Deus — podemos receber auxílio a cada hora todos os dias, não importa onde estejamos no caminho da obediência. Mas, sei que mais do que desejar Sua ajuda, devemos nos esforçar, arrepende-nos e

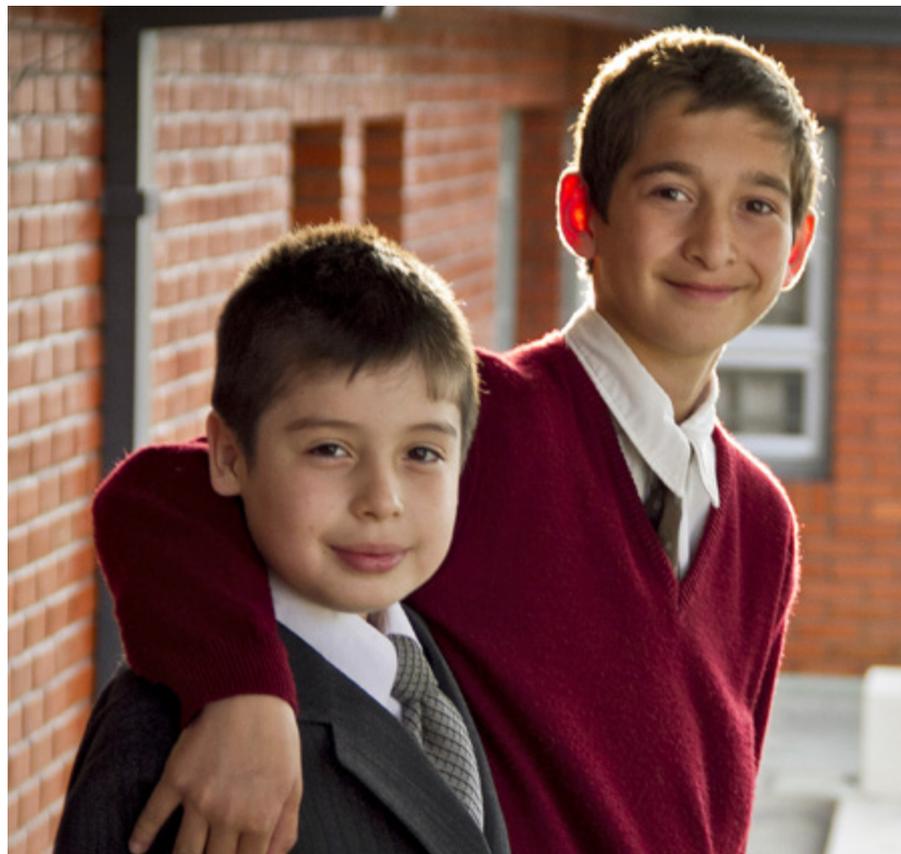
escolher a Deus para que Ele possa agir em nossa vida em consistência com a justiça e com o arbítrio moral. Minha súplica é que simplesmente assumamos a responsabilidade e trabalhemos para que Deus possa nos ajudar.

Presto testemunho que Deus, o Pai, vive, que Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Redentor e que o Espírito Santo está presente conosco. O desejo que Eles têm de nos ajudar é inquestionável, e a capacidade que têm de fazê-lo é infinita. Que possamos “[despertar] e [levantar] do pó, (...) para que se cumpram os convênios que o Pai Eterno fez [conosco]”.<sup>25</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. William Shakespeare, *A Vida de Henrique V*, ato 4, cena 1, versos 127–129, 131–137, 183–185.
2. Doutrina e Convênios 101:78.
3. Brigham Young, “Sermon,” *Deseret News*, 31 de outubro de 1855, p. 267; citado em Terryl Givens e Fiona Givens, *The Crucible of Doubt: Reflections on the Quest for Faith* (2014), p. 63.
4. Moisés 6:57.
5. Moisés 6:55.
6. Ver Regras de Fé 1:2; ver também 2 Néfi 2:25; Moisés 6:53–56.
7. 2 Néfi 2:26; ver também Doutrina e Convênios 93:38.
8. Ver 3 Néfi 12:48; 27:27; ver também Romanos 8:16–17; Doutrina e Convênios 84:37–38.
9. Ver Apocalipse 12:7–9; Doutrina e Convênios 29:36–38; Moisés 4:3–4.
10. Ver Doutrina e Convênios 93:29–31.
11. Doutrina e Convênios 3:2.
12. Atos 10:34.
13. Doutrina e Convênios 1:31.
14. Ver Alma 42:25.
15. Alma 42:24.
16. Doutrina e Convênios 45:4.
17. Ver Mosias 15:9.
18. Alma 42:13; grifo do autor.
19. 2 Néfi 31:19.
20. Alma 34:16.
21. Christian Smith, *Souls in Transition: The Religious and Spiritual Lives of Emerging Adults*, 2009, p. 156.
22. Em Smith, *Souls in Transition*, p. 156.
23. 2 Néfi 2:13.
24. 2 Néfi 25:23.
25. Morôni 10:31.

#### Bariloche, Argentina





**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

# Receber um Testemunho de Luz e Verdade

*Seu testemunho pessoal da luz e da verdade não apenas abençoará vocês e sua posteridade aqui na mortalidade, mas também vai acompanhá-los por toda a eternidade.*

Como piloto de uma companhia aérea, voei muitas horas por continentes e mares em meio à escuridão da noite. Observando o céu noturno da janela da minha cabine, especialmente a Via Láctea, com frequência me maravilhei com a vastidão e profundidade das criações de

Deus — o que as escrituras descrevem como “mundos incontáveis”.<sup>1</sup>

Há menos de um século, a maioria dos astrônomos achava que nossa Via Láctea era a única galáxia do universo.<sup>2</sup> Supunham que tudo que se achava além de nossa galáxia fosse um imenso nada, um vácuo infinito: vazio, frio e despojado de estrelas, luz ou vida.

À medida que os telescópios se tornaram mais sofisticados — inclusive os telescópios que podiam ser lançados para o espaço —, os astrônomos começaram a entender uma verdade espetacular, quase incompreensível: o universo é assombrosamente maior do que se imaginara, e os céus estão repletos de inúmeras galáxias, inimaginavelmente distantes de nós, cada qual contendo centenas de bilhões de estrelas.<sup>3</sup>

Num período muito curto de tempo, nossa compreensão do universo mudou para sempre.

Hoje podemos ver algumas dessas galáxias distantes.<sup>4</sup>

Sabemos que estão ali.

Estiveram ali por muito tempo.

Porém, antes de a humanidade ter instrumentos suficientemente poderosos para reunir a luz celeste e tornar essas galáxias visíveis, não acreditávamos que isso fosse possível.

A imensidão do universo não mudou de repente, mas nossa capacidade de ver e entender essa verdade mudou drasticamente. E com essa luz maior, a humanidade passou a ter gloriosas vistas que nunca antes haviam sido imaginadas.

## É Difícil Acreditar no Que Não Podemos Ver

Suponham que vocês pudessem viajar de volta no tempo e conversar com pessoas que viveram mil ou até mesmo cem anos atrás. Imaginem-se tentando descrever para elas algumas das tecnologias modernas que consideramos corriqueiras hoje. Por exemplo: O que aquelas pessoas pensariam de nós se lhes contássemos histórias sobre aviões a jato, fornos de micro-ondas, dispositivos contendo imensas bibliotecas digitais que cabem na palma da mão e vídeos de nossos netos que compartilhamos instantaneamente com milhões de pessoas no mundo todo?

Algumas acreditariam em nós. A maioria dessas pessoas nos ridicularizaria, se oporia ou até procuraria silenciar-nos ou ferir-nos. Algumas tentariam aplicar a lógica, a razão e os fatos, como os conheciam, para mostrar-nos que estamos errados, que somos tolos ou até perigosos. Poderiam condenar-nos por tentar enganar as pessoas.

Mas, evidentemente, essas pessoas estariam completamente equivocadas. Poderiam ser bem-intencionadas e sinceras. Poderiam sentir-se absolutamente seguras de sua opinião.



**Ao observar o céu noturno frequentemente, maravilhei-me com a vastidão e a profundidade das criações de Deus.**

Mas simplesmente não poderiam ver claramente porque ainda não haviam recebido a mais completa luz da verdade.

### A Promessa de Luz

Parece ser uma característica da humanidade presumir que estamos certos mesmo quando estamos errados. E se esse for o caso, que esperança há para qualquer um de nós? Estamos destinados a vagar sem rumo por um mar de informações conflitantes, encalhados numa jangada que montamos de modo desajeitado com nossos próprios preconceitos?

É possível encontrar a verdade?

O propósito de meu discurso é proclamar a alegre mensagem de que o próprio Deus — o Senhor dos Exércitos que conhece toda a verdade — concedeu a Seus filhos a promessa de que eles podem conhecer a verdade por si mesmos.

Pensem na magnitude desta promessa:

O Deus Eterno e Todo-Poderoso, o Criador deste vasto universo, falará aos que se achegarem a Ele com um coração sincero e real intenção.

Ele lhes falará em sonhos, visões, pensamentos e sentimentos.

Falará de modo inconfundível que transcende a experiência humana. Ele lhes dará instruções e respostas divinas para sua vida pessoal.

Evidentemente, haverá quem zombe e diga que isso é uma coisa impossível, que, se houvesse Deus, Ele teria coisas melhores para fazer do que ouvir e responder à oração de uma única pessoa.

Mas eu lhes digo isto: Deus Se importa com você. Ele vai ouvir e vai responder a suas perguntas pessoais. As respostas para suas orações virão à maneira Dele e no devido tempo Dele; e, portanto, você precisa

aprender a ouvir a voz Dele. Deus quer que você encontre seu caminho de volta à presença Dele, e o Salvador é o caminho.<sup>5</sup> Deus quer que você aprenda a respeito de Seu Filho Jesus Cristo e vivencie a profunda paz e alegria resultantes de seguir o caminho do divino discipulado.

Meus queridos amigos, eis aqui uma experiência bem direta, com a garantia de Deus, que se encontra num livro de antigas escrituras ao alcance de todo homem, mulher e criança que se disponha a colocá-la à prova:

*Primeiro*, você deve examinar a palavra de Deus. Isso significa ler as escrituras e estudar as palavras dos profetas antigos e modernos referentes ao evangelho de Jesus Cristo — não com a intenção de duvidar ou criticar, mas com o sincero desejo de descobrir a verdade. Pondere a respeito das coisas que sentir e prepare sua mente para receber a verdade.<sup>6</sup> “Mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere

em vós (...) de tal forma que possais dar lugar [à palavra de Deus].”<sup>7</sup>

*Segundo*, você deve refletir, ponderar, esforçar-se destemidamente para acreditar<sup>8</sup> e ser grato pelo quanto o Senhor tem sido misericordioso com Seus filhos desde a época de Adão até nossos dias, provendo profetas, videntes e reveladores, para liderar Sua Igreja e ajudar-nos a encontrar o caminho de volta à presença Dele.

*Terceiro*, você deve pedir a seu Pai Celestial, em nome de Seu Filho Jesus Cristo, que manifeste a veracidade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para você. Peça com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo.<sup>9</sup>

Há também um *quarto* passo, que nos foi dado pelo Salvador: “Se alguém quiser fazer a vontade [de Deus], pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”.<sup>10</sup> Em outras palavras, quando tentamos confirmar a veracidade de princípios do evangelho, temos que vivê-los primeiro. Ponha



a doutrina do evangelho e os ensinamentos da Igreja à prova em sua própria vida. Faça isso com real intenção, perseverando com fé em Deus.

Se fizer essas coisas, você tem uma promessa de Deus — que está obrigado por Sua palavra<sup>11</sup> — de que Ele manifestará a verdade a você pelo poder do Espírito Santo. Ele lhe concederá mais luz que lhe permitirá olhar através da escuridão e testemunhar vistas gloriosas, inimagináveis e incompreensíveis à visão mortal.

Alguns podem dizer que esses passos são muito difíceis ou que não valem a pena. Mas afirmo que esse testemunho pessoal do evangelho e da Igreja é a coisa mais importante que você pode adquirir nesta vida. Ele não apenas vai abençoá-lo e guiá-lo na vida, mas terá também uma consequência direta em sua vida por toda a eternidade.

### **As Coisas do Espírito Somente Podem Ser Compreendidas pelo Espírito**

Os cientistas estavam tendo dificuldade para compreender a amplitude do universo até que os instrumentos

se tornaram suficientemente sofisticados para reunir mais luz de modo que pudessem entender uma verdade mais completa.

O Apóstolo Paulo ensinou um princípio paralelo referente ao conhecimento espiritual. “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus”, escreveu ele aos coríntios, “porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.<sup>12</sup>

Em outras palavras, se quiser reconhecer a verdade espiritual, você tem de usar os instrumentos certos. Não é possível entender a verdade espiritual com instrumentos que não são capazes de detectá-la.

O Salvador nos disse em nossos dias: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”.<sup>13</sup>

Quanto mais inclinarmos o coração e a mente na direção de Deus, mais luz celeste se destilará sobre nossa alma. E a cada vez que buscarmos com disposição e sinceridade essa luz, mostramos

a Deus que estamos prontos para receber mais luz. Gradualmente, as coisas que pareciam embaçadas, escuras e remotas se tornam claras, brilhantes e familiares para nós.

Da mesma forma, se nos afastarmos da luz do evangelho, nossa própria luz se esmaece — não num dia ou numa semana, mas gradualmente com o tempo — até que olhamos para trás e não compreendemos bem por que havíamos acreditado que o evangelho era verdadeiro. Nosso conhecimento prévio pode até parecer tolice para nós porque o que antes era tão claro novamente se tornou borrado, embaçado e distante.

É por isso que Paulo foi tão insistente em dizer que a mensagem do evangelho é loucura para os que perecem, “mas para [os que são] salvos, é o poder de Deus”.<sup>14</sup>

### **Não Há um Teste Decisivo**

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é um lugar para pessoas com todos os tipos de testemunho. Há membros da Igreja cujo testemunho é seguro e arde brilhantemente dentro deles. Outros ainda estão se esforçando para saber por si mesmos. A Igreja é um lar para todos os que nela se reúnem, independentemente da profundidade ou altura de seu testemunho. Nunca vi um aviso nas portas de nossas capelas dizendo: “Seu testemunho precisa ter esta altura para que você possa entrar”.

A Igreja não é apenas para pessoas perfeitas, mas é para todos “[virem] a Cristo, [e ser] aperfeiçoados nele”.<sup>15</sup> A Igreja é para pessoas como vocês e eu. A Igreja é um local de boas-vindas e apoio, e não de segregação ou críticas. É um lugar em que estendemos a mão para incentivar, elevar e apoiar uns aos outros em nossa busca individual da verdade divina.



No final, todos somos peregrinos buscando a luz de Deus ao trilharmos o caminho do discipulado. Não condenamos os outros pela quantidade de luz que tenham ou deixem de ter, mas nutrimos e encorajamos toda luz até que ela se torne clara, brilhante e verdadeira.

### Uma Promessa para Todos

Reconheçamos que, na maioria das vezes, a aquisição de um testemunho não é uma tarefa de um minuto, uma hora ou um dia. Não é algo que é feito de uma única vez. O processo de reunir luz espiritual é uma jornada para toda a vida.

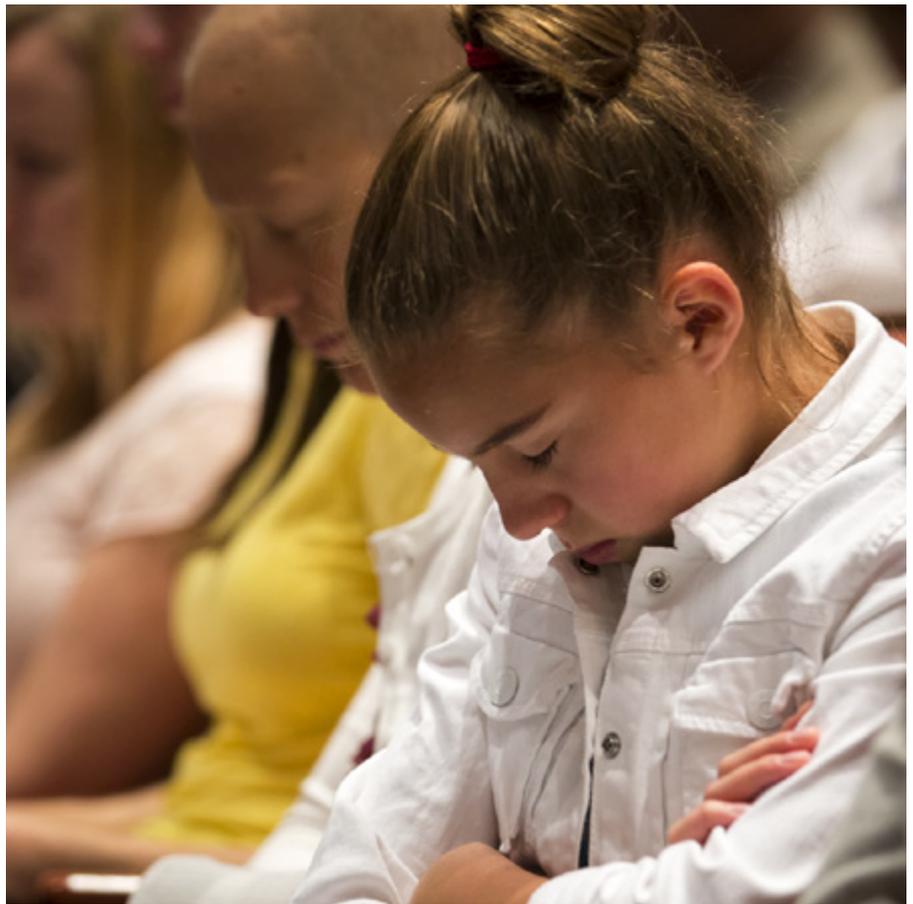
Seu testemunho do Filho de Deus vivo e de Sua Igreja restaurada, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, talvez não venha tão rapidamente quanto você deseja, mas prometo-lhe isto: se você fizer sua parte, ele virá.

E será glorioso.

Presto-lhes meu testemunho pessoal de que a verdade espiritual vai encher seu coração e proporcionar luz para seu espírito. Vai revelar-lhes inteligência pura com maravilhosa alegria e paz celestial. Vivenciei isso por mim mesmo pelo poder do Espírito Santo.

Como as antigas escrituras prometem, a inefável presença do Espírito de Deus fará com que você cante o cântico do amor que redime,<sup>16</sup> que eleve os olhos para o céu e que erga a voz em louvor ao Deus Altíssimo, seu Refúgio, sua Esperança, seu Protetor e seu Pai. O Salvador prometeu que, se buscarem, acharão.<sup>17</sup>

Testifico que isso é verdade. Se buscarem a verdade de Deus, que agora pode parecer esmaecida, fora de foco e distante, ela será gradualmente revelada e esclarecida e se tornará próxima de seu coração pela luz da graça de Deus. Vistas espirituais



gloriosas, inimagináveis aos olhos humanos, serão reveladas a vocês.

É meu testemunho que essa luz espiritual está ao alcance de todo filho de Deus. Ela vai iluminar-lhes a mente e trazer cura a seu coração e alegria a seus dias. Meus queridos amigos, não adiem o momento de buscar e fortalecer seu próprio testemunho pessoal da obra divina de Deus, sim, a obra de luz e verdade.

Seu testemunho pessoal da luz e da verdade não apenas abençoará vocês e sua posteridade aqui na mortalidade, mas também vai acompanhá-los por toda a eternidade, em meio a mundos incontáveis. Disso testifico e deixo-lhes minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Moisés 1:33.
2. Ver Marcia Bartusiak, *The Day We Found the Universe*, 2009, p. xii. Sempre me foi surpreendente ver como podemos ser tão confiantes em nossas conclusões. Às vezes, nossa confiança é tão grande que presumimos ter toda a verdade que existe. Um caso ilustra bem isso: “Simon Newcomb,

o decano da astronomia americana no século 19, comentou na inauguração de um observatório, em 1887, que ‘no tocante à astronomia, (...) parece que estamos rapidamente nos aproximando dos limites de nosso conhecimento. (...) O resultado é que o trabalho que realmente ocupa a atenção do astrônomo é menos a descoberta de novas coisas do que a elaboração das que já conhecemos’” (Bartusiak, p. xv).

3. É interessante analisar Moisés 1:33, 35 à luz dessa “recente” descoberta. O livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor, foi revelado ao Profeta Joseph Smith em junho de 1830, quase um século antes de Edwin Hubble anunciar sua descoberta de galáxias distantes.
4. Veja, por exemplo, a galeria de imagens Hubble Heritage em [heritage.stsci.edu/gallery/gallery.html](http://heritage.stsci.edu/gallery/gallery.html).
5. Ver João 14:6.
6. Ver 3 Néfi 17:3.
7. Alma 32:27.
8. Ver Doutrina e Convênios 67:3.
9. Ver Morôni 10:3–5.
10. João 7:17; ver também Salmos 25:14; João 3:21.
11. Ver Doutrina e Convênios 82:10.
12. I Coríntios 2:14.
13. Doutrina e Convênios 50:24.
14. I Coríntios 1:18.
15. Morôni 10:32; ver também Doutrina e Convênios 20:59.
16. Ver Alma 5:26.
17. Ver Doutrina e Convênios 88:63.



**Apresentado pelo Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente

do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes, como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos com gratidão pelo excelente serviço prestado os Élderes Carlos H. Amado e William R. Walker, como membros do Primeiro Quórum dos Setenta, e que os designemos autoridades gerais eméritas.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão por seu dedicado serviço, por favor, manifestem-se.

Os Élderes Arayik V. Minasyan e Gvido Senkans foram desobrigados como setentas de área. É proposto que recebam um voto de gratidão por seu serviço.

Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, os setentas de área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e suas orações por nós. ■





**Élder Dallin H. Oaks**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Amar os Outros e Conviver com as Diferenças

*Como seguidores de Cristo, devemos viver pacificamente com outras pessoas que não compartilham de nossos valores ou não aceitam os ensinamentos sobre os quais se baseiam.*

## I.

Nos últimos dias de Seu ministério mortal, Jesus deu a Seus discípulos o que chamou de “um novo mandamento” (João 13:34). Esse mandamento, repetido três vezes, era simples, mas difícil: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12; ver também o versículo 17). O ensinamento de amar uns aos outros foi um dos mais importantes ensinamentos do ministério do Salvador. O segundo grande mandamento foi “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Jesus ensinou também: “Amai a vossos inimigos” (Mateus 5:44). Mas o mandamento de *amar ao próximo como Ele amou Seu rebanho* foi para Seus discípulos — e é para nós — um desafio ímpar. “Na verdade”, ensinou o Presidente Thomas S. Monson em abril, “o amor é a própria essência do evangelho, e Jesus Cristo é nosso Exemplo. Sua vida foi um legado de amor”.<sup>1</sup>

Por que é tão difícil sentir amor cristão uns pelos outros? É difícil porque

temos de viver entre pessoas que não compartilham das nossas crenças, dos nossos valores e dos nossos convênios. Em Sua grande Oração Intercessória, feita pouco antes de Sua Crucificação, Jesus orou por Seus seguidores: “Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo” (João 17:14). Depois, rogou ao Pai: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal” (versículo 15).

Temos de viver *no* mundo, mas não ser *do* mundo. Temos de viver no mundo porque, como ensinou Jesus numa parábola, Seu reino é “semelhante ao fermento”, cuja função é levedar toda a massa com sua influência (ver Lucas 13:21; Mateus 13:33; ver também I Coríntios 5:6–8). Seus seguidores não podem fazer isso se as únicas pessoas com quem se relacionam compartilham de suas crenças e seus costumes. O Salvador também ensinou que, se O amarmos, guardaremos Seus mandamentos (ver João 14:15).

## II.

O evangelho tem muitos ensinamentos sobre guardar os mandamentos entre pessoas de crenças e costumes diferentes. Os ensinamentos sobre a discórdia são essenciais. Quando o Cristo ressuscitado viu que os nefitas estavam discutindo sobre a maneira de batizar, Ele deu orientações claras a respeito de como essa ordenança deve ser realizada. Depois, ensinou este grande princípio:

“E não haverá disputas entre vós, como até agora tem havido; nem haverá disputas entre vós sobre os pontos de minha doutrina, como até agora tem havido.

Pois em verdade, em verdade vos digo que *aquele que tem o espírito de*





*discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para conterem uns com os outros.*

Eis que esta (...) é minha doutrina: que estas coisas devem cessar” (3 Néfi 11:28–30; grifo do autor).

O Salvador não limitou Sua admoestação sobre a discórdia àqueles que não estavam cumprindo o mandamento sobre o batismo. Ele proibiu a discórdia entre quaisquer pessoas. Mesmo aqueles que cumprem os mandamentos não devem levar a cólera ao coração dos homens. O “pai da discórdia” é o diabo; o Salvador é o Príncipe da Paz.

De maneira semelhante, a Bíblia ensina que “os sábios desviam a ira” (Provérbios 29:8). Os primeiros apóstolos ensinaram que devemos “[seguir] (...) as coisas que servem para a paz” (Romanos 14:19) e “[seguir] a verdade em amor” (Efésios 4:15), “porque a ira do homem não opera a justiça de Deus” (Tiago 1:20). Na revelação moderna, o Senhor ordenou que as boas novas do evangelho restaurado fossem declaradas “cada homem a seu próximo, com brandura e mansidão” (D&C 38:41), “com toda humildade, (...) não ofendendo ofensores” (D&C 19:30).

### III.

Mesmo ao procurarmos ser mansos e evitar a discórdia, não devemos fazer concessões ou diminuir nosso compromisso com a verdade que

compreendemos. Não devemos abrir mão de nossa condição e de nossos valores. O evangelho de Jesus Cristo e os convênios que fizemos nos colocam inevitavelmente como combatentes na eterna disputa entre a verdade e o erro. Não há terreno neutro nessa batalha.

O Salvador mostrou o caminho quando Seus adversários O confrontaram com a mulher que tinha sido “apanhada, no próprio ato, adulterando” (João 8:4). Quando foram envergonhados por sua própria hipocrisia, os acusadores se retiraram e deixaram Jesus a sós com a mulher. Ele a tratou com bondade, deixando de condená-la naquele momento. Mas também a orientou com firmeza dizendo: “Não peques mais” (João 8:11). Bondade amorosa é importante, mas um seguidor de Cristo, assim como o Mestre, será firme na verdade.

### IV.

Como o Salvador, Seus seguidores frequentemente se defrontam com comportamentos pecaminosos e, hoje, às vezes são chamados de “beatos” ou “fanáticos” quando defendem o certo e lutam contra o errado, conforme seu entendimento. Muitas práticas e muitos valores mundanos apresentam esses desafios para os santos dos últimos dias. Hoje em dia há uma forte tendência em legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo em muitos estados e em muitas províncias dos Estados Unidos, do Canadá e em

muitos outros países do mundo. Vivemos também entre pessoas que não acreditam de maneira alguma no casamento. Alguns não acreditam em ter filhos. Outros se opõem a quaisquer restrições contra a pornografia ou as drogas. Outro exemplo conhecido da maioria dos fiéis é o desafio de viver com um cônjuge ou um familiar descrente, ou relacionar-se com colegas de trabalho que não creem em nada.

Em lugares que foram dedicados, como os templos, as casas de adoração e o nosso próprio lar, devemos ensinar a verdade e os mandamentos de maneira clara e completa como os entendemos, conforme o plano de salvação revelado no evangelho restaurado. Nosso direito de fazer isso é protegido por garantias constitucionais de liberdade de expressão e liberdade religiosa, bem como pela privacidade que é respeitada mesmo em países onde não existem garantias constitucionais formais.

Em público, o que as pessoas religiosas dizem e fazem envolvem outras considerações. O livre exercício da religião cobre a maioria dos atos públicos, mas está sujeito a qualificações necessárias para acomodar as crenças e práticas dos outros. As leis podem proibir comportamentos que geralmente são reconhecidos como errados ou inaceitáveis, como a exploração sexual, a violência ou o comportamento terrorista, mesmo quando praticados por extremistas em nome da religião. Comportamentos menos graves, mesmo que inaceitáveis para alguns fiéis, talvez tenham simplesmente sido legalizados pelo que o profeta do Livro de Mórmon chamou de “a voz do povo” (Mosias 29:26).

Sobre a questão do discurso público, todos nós deveríamos seguir os ensinamentos do evangelho de

amar ao próximo e evitar a discórdia. Os seguidores de Cristo devem ser exemplos de civilidade. Devemos amar todas as pessoas, ser bons ouvintes e mostrar respeito por suas crenças genuínas. Embora discordemos, não devemos ser desagradáveis. Nossa posição e comunicação em assuntos controversos não devem ser contenciosas. Devemos ser sábios ao explicar e seguir nossos padrões e em exercer nossa influência. Dessa forma, pedimos que os outros não se ofendam com nossas sinceras crenças religiosas e o livre exercício de nossa religião. Incentivamos todos a praticar a Regra de Ouro do Salvador: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós” (Mateus 7:12).

Quando nossa posição não prevalece, devemos aceitar os resultados desfavoráveis de maneira respeitosa e ser civilizados para com os adversários. Em qualquer situação, devemos agir com boa vontade para com todos, rejeitando qualquer tipo de perseguição, incluindo aquelas relacionadas à raça, à etnia, à crença ou à descrença religiosa e às diferenças de orientação sexual.

## V.

Falei sobre vários princípios gerais. Agora vou falar sobre como esses princípios devem aplicar-se em várias situações familiares, nas quais os ensinamentos do Salvador devem ser seguidos mais fielmente.

Vou começar com o que nossos filhos pequenos aprendem quando brincam. Muitos não membros aqui em Utah foram ofendidos e discriminados por alguns membros que não permitem que seus filhos sejam amigos de crianças de outras religiões. Com certeza, podemos ensinar nossos filhos sobre valores e padrões de comportamento sem que tenham de se distanciar ou desrespeitar qualquer pessoa que seja diferente.

Muitos professores nas escolas e na Igreja têm ficado desapontados com a maneira pela qual alguns adolescentes, incluindo jovens SUD, tratam uns aos outros. O mandamento de amar uns aos outros com certeza inclui amar e respeitar além das diferenças religiosas, raciais, culturais e econômicas. Desafiemos todos os jovens a evitar bullying, insultos, linguajar ou práticas que deliberadamente causam

dor aos outros. Tudo isso viola o mandamento do Salvador de amar uns aos outros.

O Salvador ensinou que a discórdia é uma ferramenta do diabo. Isso sem dúvida vai contra certa linguagem e certas políticas atuais. Conviver com as diferenças políticas é essencial para a política, mas as diferenças políticas não precisam envolver ataques pessoais que envenenam o processo de governo e punem os participantes. Todos nós devemos banir o ódio da comunicação e ser civilizados quando houver diferenças de opinião.

O ambiente mais importante para abster-se da discórdia e praticar o respeito pelas diferenças é o lar e os relacionamentos familiares. Diferenças são inevitáveis — algumas grandes, outras pequenas. Quanto às grandes diferenças, vamos supor que um membro de sua família esteja coabitando com alguém. Isso coloca dois valores importantes em conflito: nosso amor pelo membro da família e nosso compromisso com os mandamentos. Seguindo o exemplo do Salvador, podemos mostrar bondade amorosa e ainda ser firmes na verdade, abstenendo-nos de ações que facilitam ou parecem condenar o que sabemos ser errado.

Vou concluir com outro exemplo de relacionamento familiar. Numa conferência de estaca no Centro-Oeste há cerca de 10 anos, conheci uma irmã cujo marido não era membro e que ia com ela à igreja havia 12 anos, mas nunca se filiara à Igreja. O que ela deveria fazer? Ela me perguntou. Eu a aconselhei a continuar a fazer as coisas certas e a ser paciente e bondosa com o marido.

Cerca de um mês depois, ela me escreveu o seguinte: “Pensei que 12 anos eram uma boa mostra de paciência, mas não sabia se estava sendo muito bondosa com meu marido. Por



isso, esforcei-me muito para ser bondosa por um mês, e ele foi batizado”.

A bondade é algo poderoso, especialmente no ambiente familiar. A carta continua: “Estou tentando ser ainda mais bondosa, porque estamos nos preparando para ser selados no templo este ano!”

Seis anos depois, ela me escreveu outra carta: “Meu marido [acabou de] ser chamado e designado bispo [de nossa ala]”.<sup>2</sup>

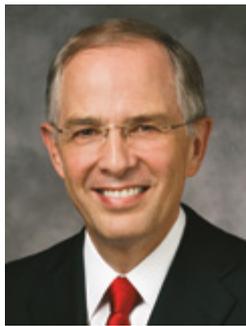
## VI.

Em muitos relacionamentos e situações da vida, devemos conviver com as diferenças. Quando essencial, nosso lado dessas diferenças não deve ser rejeitado ou abandonado, mas, como seguidores de Cristo, devemos viver pacificamente com outras pessoas que não compartilham de nossos valores ou não aceitam os ensinamentos sobre os quais se baseiam. O plano de salvação do Pai, que conhecemos por revelação profética, coloca-nos em uma situação mortal em que devemos guardar Seus mandamentos. Isso inclui amar nosso próximo de diferentes culturas e crenças como Ele nos ama. Como ensinou um profeta do Livro de Mórmon, devemos prosseguir, tendo “amor a Deus e a todos os homens” (2 Néfi 31:20).

Por mais difícil que seja viver no tumulto ao nosso redor, o mandamento do Salvador de amar uns aos outros é provavelmente nosso maior desafio. Oro para que compreendamos isso e procuremos vivê-lo em todos os nossos relacionamentos e todas as nossas atividades, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91.
2. Cartas a Dallin H. Oaks, 23 de janeiro de 2006 e 30 de outubro de 2012.



**Élder Neil L. Andersen**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Joseph Smith

*Jesus Cristo escolheu um homem santo, um homem justo, para conduzir a Restauração da plenitude de Seu evangelho. Ele escolheu Joseph Smith.*

**E**m sua primeira visita ao Profeta Joseph Smith, então com 17 anos, um anjo chamou Joseph pelo nome e lhe disse que ele, Morôni, era um mensageiro enviado da presença de Deus e tinha um trabalho para ele. Imaginem o que Joseph deve ter pensado quando o anjo lhe disse que seu nome seria “considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas”.<sup>1</sup> Talvez o choque nos olhos de Joseph tenha feito com que Morôni repetisse que sealaria bem e mal dele entre todos os povos.<sup>2</sup>

O bem falado sobre Joseph Smith veio aos poucos, mas o mal começou imediatamente. Joseph escreveu: “Quão estranho era que um obscuro menino (...) fosse considerado suficientemente importante para atrair (...) [a] mais implacável perseguição”.<sup>3</sup>

Enquanto o amor por Joseph crescia, também aumentava a hostilidade. Aos 38 anos de idade, foi assassinado por uma turba composta de 150 homens com os rostos pintados de negro.<sup>4</sup> Ainda que a vida do Profeta terminasse abruptamente, o bem e o mal falados sobre ele estavam apenas começando.

Seria de estranhar o mal que é falado contra ele? Do Apóstolo Paulo foi dito que era louco e delirava.<sup>5</sup>

Nosso Amado Salvador, o Filho de Deus, foi rotulado de comilão, bebedor e endemoniado.<sup>6</sup>

O Senhor disse a Joseph, quanto a seu destino:

“Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfiará contra ti;

Enquanto os puros de coração e os prudentes (...) e os virtuosos procurarão (...) bênçãos sob tuas mãos constantemente”.<sup>7</sup>

Por que o Senhor permite que o mal seja falado ao mesmo tempo que o bem? Um dos motivos é que a oposição às coisas de Deus leva os que procuram a verdade a orar por respostas.<sup>8</sup>

Joseph Smith é o Profeta da Restauração. Seu trabalho espiritual começou com a visão do Pai e do Filho, seguida por inúmeras visitas celestiais. Ele foi o instrumento nas mãos de Deus para trazer à luz escrituras sagradas, doutrinas perdidas e a restauração do sacerdócio. A importância do trabalho de Joseph requer mais do que uma consideração intelectual; requer que nós, como Joseph, “[peçamos ou perguntemos] a Deus”.<sup>9</sup> Perguntas espirituais merecem respostas espirituais de Deus.

Muitos dos que não creem no trabalho da Restauração fazem-no por não acreditar que seres celestiais falem aos homens na Terra. Dizem ser impossível que placas de ouro tenham sido entregues por um anjo e traduzidas pelo poder de Deus. E com tal descrença, rapidamente rejeitam o testemunho de Joseph; e há alguns infelizmente se empenham em desacreditar a vida do Profeta e macular seu caráter.

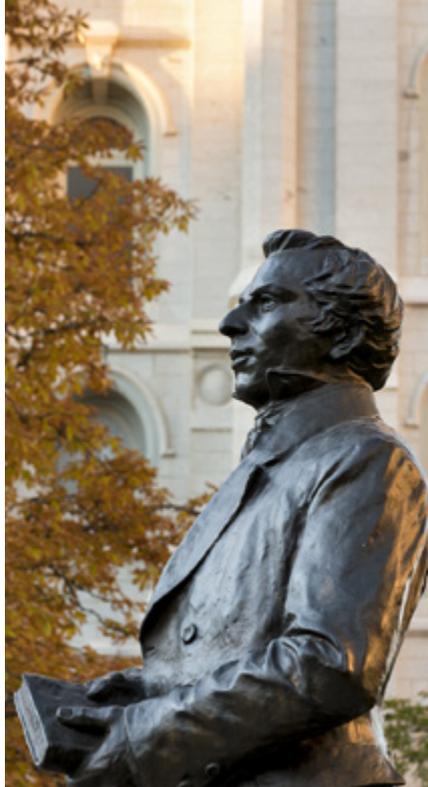
Causa-nos enorme tristeza quando alguém que antes reverenciava Joseph recua em suas convicções e passa a maldizer o Profeta.<sup>10</sup>

“Aprender sobre a Igreja (...) do ponto de vista de seus desertores”, disse certa vez o Élder Neal A. Maxwell, “é como entrevistar Judas para entender Jesus. Desertores sempre nos falam mais sobre si mesmos do que sobre a organização que abandonaram”.<sup>11</sup>

Jesus disse: “Bendizeis os que vos maldizem, (...) e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”.<sup>12</sup> Que ofereçamos bondade aos que criticam Joseph Smith, sabendo em nosso coração que ele foi um Profeta de Deus e sendo consolados pelo fato de que tudo isso foi há muito predito por Morôni.

Então, como responder ao pesquisador sincero que de fato se inquieta com os comentários negativos que ouve ou lê sobre o Profeta Joseph Smith? Certamente, sempre apreciamos perguntas honestas e genuínas.

Para as perguntas sobre o caráter de Joseph, devemos mostrar as palavras de milhares que o conheceram pessoalmente e que deram a vida pela obra que ele ajudou a estabelecer. John Taylor, que foi atingido quatro vezes pela turba que assassinou Joseph, declarou: “Testifico diante de Deus, dos anjos e dos homens que



[Joseph] era bom, honrado e virtuoso (...); que tanto na vida privada quanto na pública seu caráter era imaculado e que viveu e morreu como homem de Deus”.<sup>13</sup>

Devemos lembrar ao pesquisador sincero que as informações na Internet não possuem um “filtro da verdade”. Algumas informações, por mais convincentes que pareçam, não são verdadeiras.

Há alguns anos, li um artigo na revista *Time* que relatava a descoberta de uma carta, escrita supostamente por Martin Harris, que conflitava com o relato de Joseph Smith sobre a descoberta das placas do Livro de Mórmon.<sup>14</sup>

Alguns membros saíram da Igreja por causa desse documento.<sup>15</sup>

Infelizmente, saíram rápido demais. Meses depois, peritos descobriram (e o falsário confessou) que a carta era uma fraude completa.<sup>16</sup> É compreensível que questionemos o que ouvimos no noticiário, mas não devemos jamais duvidar do testemunho dos profetas de Deus.

Devemos lembrar aos pesquisadores que algumas informações sobre Joseph, embora verdadeiras, podem ser apresentadas completamente fora do contexto de sua época e sua situação.

O Élder Russell M. Nelson demonstrou isso. Ele disse: “Eu era consultor do governo dos Estados Unidos em seu Centro Nacional de Controle de Doenças em Atlanta, Geórgia. Certa vez, enquanto esperava o táxi que me levaria ao aeroporto depois das reuniões, estiquei-me no gramado a fim de desfrutar um pouco do calor do sol antes de retornar ao inverno de Utah. Mais tarde, recebi pelo correio uma fotografia, tirada com a ajuda de uma lente de longo alcance, que capturou aquele momento de descanso no gramado. A legenda da foto era: ‘Consultor Governamental no Centro Nacional’. A imagem era verdadeira, a legenda era verdadeira, mas a verdade fora usada para promover uma impressão falsa”.<sup>17</sup> Não descartamos algo que sabemos ser verdade em troca de algo que ainda não entendemos.

Devemos lembrar ao pesquisador que Joseph não estava sozinho na visitação dos anjos.

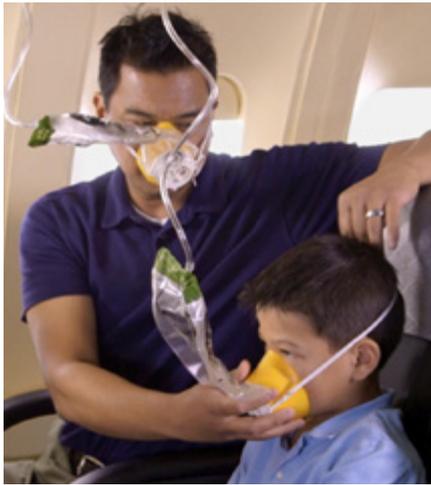
As testemunhas do Livro de Mórmon escreveram: “Declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, (...) [e] vimos as placas”.<sup>18</sup> Podemos citar muitos outros além desses.<sup>19</sup>

O pesquisador sincero deverá ver a propagação do evangelho restaurado como fruto da obra do Senhor por meio de Joseph.

Existem hoje mais de 29.000 congregações e 88.000 missionários ensinando o evangelho no mundo. Milhões de santos dos últimos dias esforçam-se por seguir Jesus Cristo, viver honradamente, cuidar dos pobres e doar seu tempo e seus talentos a fim de ajudar os outros.

Jesus disse:

“Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. (...)”



**Ajuste sua própria máscara de oxigênio espiritual para estar pronto a ajudar outros que estão em busca da verdade.**

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis”.<sup>20</sup>

Essas explicações são convincentes, mas o pesquisador sincero não deve confiar exclusivamente nelas para concluir sua busca da verdade.

Todo aquele que crê precisa de uma confirmação espiritual da missão e do caráter divino do Profeta Joseph Smith. Isso é válido para todas as gerações. Perguntas espirituais merecem respostas espirituais de Deus.

Recentemente, quando estive na Costa Leste dos Estados Unidos, um ex-missionário falou-me sobre um amigo que estava decepcionado devido a uma informação que recebera sobre o Profeta Joseph Smith. Eles conversaram várias vezes, e esse ex-missionário parecia ter ele mesmo algumas dúvidas como resultado daquelas conversas.

Embora eu esperasse que ele pudesse fortalecer o amigo, fiquei preocupado com o seu testemunho. Irmãos e irmãs, quero alertá-los: vocês não conseguirão ajudar outras pessoas se sua fé não estiver firmemente alicerçada.

Há algumas semanas, viajei à América do Sul. A comissária chamou nossa atenção para o vídeo sobre segurança. “É pouco provável”, dizia o vídeo, “mas, em caso de depressurização, os painéis acima de seu assento se abrirão e máscaras de oxigênio cairão. Caso isso ocorra, puxem

para si uma máscara. Coloquem-na sobre o nariz e a boca. Estiquem a tira de elástico sobre a cabeça e ajustem a máscara, se necessário”. Então veio o aviso: “Certifiquem-se de ajustar sua própria máscara antes de ajudar outras pessoas”.

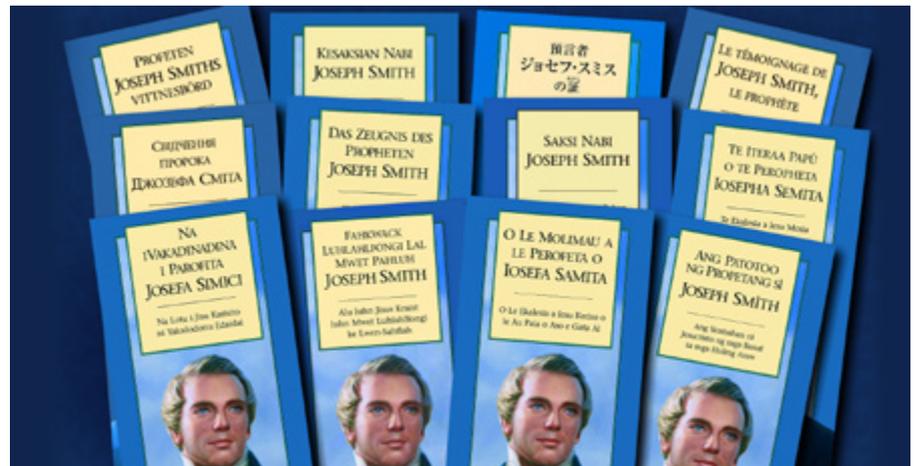
Os comentários negativos sobre o Profeta Joseph Smith aumentarão à medida que se aproxima a Segunda Vinda do Salvador. As meias-verdades e os enganos sutis não diminuirão. Haverá familiares e amigos que precisarão da sua ajuda. Este é o momento de ajustar sua própria máscara de oxigênio espiritual para estarem prontos a ajudar outros que estão em busca da verdade.<sup>21</sup>

O testemunho acerca do Profeta Joseph Smith poderá vir de maneira diversa para cada um. Poderá vir ao nos ajoelharmos em oração para pedir a Deus que nos confirme se ele foi mesmo um profeta. Poderá vir ao lermos o relato do Profeta sobre a Primeira Visão. O testemunho poderá se destilar sobre nossa alma ao lermos o Livro de Mórmon repetidamente. Poderá vir quando prestamos testemunho do Profeta ou quando estamos no templo e percebemos que, por meio

de Joseph Smith, o poder selador foi restaurado na Terra.<sup>22</sup> Com fé e real intenção, nosso testemunho do Profeta Joseph Smith se fortalecerá. O constante lançamento de balões de água das arquibancadas pode ocasionalmente deixá-lo molhado, mas ele jamais, jamais deve apagar o fogo de sua fé.

Aos jovens que estão ouvindo hoje ou que lerão estas palavras posteriormente, faço um desafio específico: Obtenham um testemunho pessoal do Profeta Joseph Smith. Que a voz de vocês ajude a cumprir a profecia de Morôni de defender o bom nome do Profeta. Aqui estão duas ideias: Primeiro, localizem escrituras no Livro de Mórmon que sentem e sabem serem absolutamente verdadeiras. Depois, compartilhem-nas com familiares e amigos, em noites familiares, no seminário e nas aulas dos Rapazes e das Moças, reconhecendo que Joseph foi um instrumento nas mãos de Deus. Em seguida, leiam o testemunho do Profeta Joseph Smith contido na Pérola de Grande Valor ou neste folheto, hoje traduzido em 158 idiomas. Vocês podem obtê-lo online, no site LDS.org ou com os missionários. Este é o testemunho do próprio

**O Testemunho do Profeta Joseph Smith está agora disponível em 158 idiomas.**



Joseph sobre o que de fato ocorreu. Leiam-no repetidamente. Também podem gravar esse testemunho de Joseph Smith com sua própria voz, ouvi-lo regularmente e mostrá-lo aos amigos. Ouvir o testemunho do Profeta em sua própria voz vai ajudá-los a obter o testemunho que procuram.

Dias grandiosos e maravilhosos os aguardam. O Presidente Thomas S. Monson nos disse: “Esta grande causa (...) continuará a progredir, mudando e abençoando vidas. Nenhuma causa, nenhuma força no mundo inteiro pode parar a obra de Deus. A despeito do que vier, esta grandiosa causa vai avançar”.<sup>23</sup>

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Ele escolheu um homem santo, um homem justo, para conduzir a Restauração da plenitude de Seu evangelho. Ele escolheu Joseph Smith.

Testifico a vocês que Joseph Smith foi um homem honesto e virtuoso, um discípulo do Senhor Jesus Cristo. Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele. Ele traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.

Em nossa convivência após o véu da morte, entenderemos com clareza o chamado sagrado e a missão divina do Profeta Joseph Smith. Nesse dia não muito distante, vocês, eu e “[muitos] milhões veremos e conheceremos o ‘irmão Joseph’”.<sup>24</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:33.
2. Ver Joseph Smith—História 1:29–46.
3. Joseph Smith—História 1:23.
4. Ver Doutrina e Convênios 135:1.
5. Ver Atos 26:24.
6. Ver Mateus 11:19; João 10:20.
7. Doutrina e Convênios 122:1–2.
8. O Presidente Dieter F. Uchtdorf nos disse: “Duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé. Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas

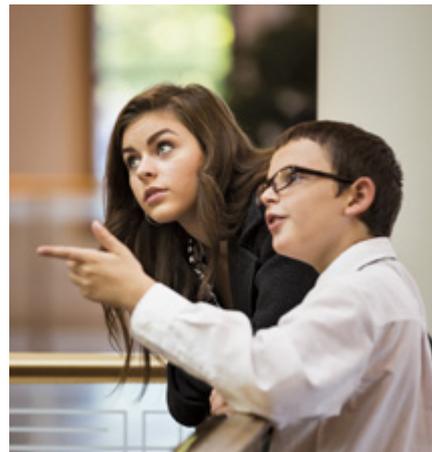
que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo” (“Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21). O Élder Jeffrey R. Holland disse: “Esta é uma obra divina em andamento com manifestações e bênçãos abundantes em todas as direções, portanto não se alijam de tempos em tempos surgirem questões que precisem ser analisadas, compreendidas e resolvidas. Isso será feito. *Nesta Igreja, o que conhecemos sempre supera o que não conhecemos*” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93).

9. Tiago 1:5; ver também Joseph Smith—História 1:11–13.
10. Daniel Tyler relembrou: “O irmão Isaac Behunin e eu fomos [visitar o Profeta] em sua residência. Suas perseguições foram o tema da conversa. Ele repetiu muitas declarações falsas, incoerentes e contraditórias feitas por apóstatas (...). Também contou que a maioria dos oficiais que prazerosamente lhe teriam tirado a vida, quando foi preso, voltaram-se a seu favor quando o conheceram melhor. (...)”

O irmão Behunin comentou: ‘Se eu fosse sair da Igreja não teria feito o que esses homens fizeram: Eu iria para um lugar remoto no qual ninguém tivesse ouvido falar do mormonismo, me estabeleceria ali e ninguém jamais ficaria sabendo que eu conhecia qualquer coisa a respeito dele’.

[Joseph] replicou imediatamente: ‘Irmão Behunin, você não sabe o que faria. Sem dúvida esses homens já pensaram como você. Antes de filiar-se a esta Igreja, você estava em solo neutro. (...) Quando você se filiou a esta Igreja, você se comprometeu a servir a Deus. Ao fazê-lo, você saiu do solo neutro e jamais poderá voltar para lá. Se você abandonar o Mestre a quem se comprometeu a servir, será por instigação do maligno, e você seguirá o que ele disser e será servo dele’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 339–340).

11. Neal A. Maxwell, “All Hell Is Moved”, devocional da Universidade Brigham Young, 8 de novembro de 1977, p. 3; speeches.byu.edu.
12. Mateus 5:44.
13. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, pp. 82–83; ver também Doutrina e Convênios 135:3.
14. Ver Richard N. Ostling, “Challenging Mormonism’s Roots”, *Time*, 20 de maio de 1985, p. 44.
15. Ver Ostling, “Challenging Mormonism’s Roots”, p. 44; ver também Gordon B. Hinckley, “Senhor, Acrescenta-nos a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 53; Neil L. Andersen, “Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39.



16. Ver Richard E. Turley Jr., *Victims: The LDS Church and the Mark Hofmann Case*, 1992.
17. Russell M. Nelson, “Truth—and More,” [Verdade — e Mais] *Ensign*, janeiro de 1986, p. 71.
18. “Depoimento de Três Testemunhas”, Livro de Mórmon.
19. Ver Joseph Smith—História 1:71, nota; ver também Doutrina e Convênios 76:23.
20. Mateus 7:18, 20.
21. O Presidente Henry B. Eyring disse ao nos falar sobre os que têm dúvidas: “Pelo amor que sentem por eles, talvez vocês procurem dar-lhes o que pedem. Talvez se sintam tentados a acompanhá-los em suas dúvidas, na esperança de encontrar provas ou explicações que dissipem essas dúvidas. Aqueles que têm dúvidas sempre querem falar sobre o que acham que sejam os fatos ou argumentos que causaram suas dúvidas e sobre o quanto isso lhes dói. (...) Nós podemos ser melhores se não desperdirmos muito tempo com o que nossos alunos veem como a fonte da dúvida deles. (...) O problema deles não está no que pensam que veem; está no que ainda não podem ver. (...) O melhor a fazer é voltar a conversa brevemente para as coisas do coração, aquelas mudanças de coração que abrem os olhos espirituais” (“And Thus We See”: “Helping a Student in a Moment of Doubt”, discurso aos educadores do Sistema Educacional da Igreja, 5 de fevereiro de 1993, pp. 3–4; si.lds.org).
22. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Há muitos anos, quando eu tinha 12 anos e fui ordenado diácono, meu pai, que era o presidente da estaca, levou-me à minha primeira reunião do sacerdócio da estaca. [O hino de abertura foi “Hoje, ao Profeta Louvemos”.] Eles cantavam sobre o Profeta Joseph Smith e, durante o hino, senti avolumar-se em meu coração um sentimento de amor pelo grande Profeta desta dispensação e aumentar minha crença nele. (...) Então eu soube, pelo poder do Espírito Santo, que Joseph Smith era de fato um Profeta de Deus” (“Hoje ao Profeta Rendamos Louvores”, *Tambuli*, janeiro de 1984, pp. 1–2).
23. Thomas S. Monson, “Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 4.
24. “Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, nº 14.



**Tad R. Callister**  
Presidente Geral da Escola Dominical

# Pais: Os Melhores Professores do Evangelho de Seus Filhos

*Em última análise, o lar é o ambiente ideal para ensinar o evangelho de Jesus Cristo.*

**B**en Carson disse sobre si mesmo: “Eu fui o pior aluno da minha classe na quinta série”. Um dia, Ben fez uma prova de matemática com 30 problemas. O aluno sentado atrás dele corrigiu sua prova e a devolveu. A professora, a Sra. Williamson, começou a chamar o nome de cada aluno para saber quanto tinha acertado. Por fim, chamou Ben. Todo constrangido, ele murmurou a resposta. A Sra. Williamson, achando que ele tinha dito “9”, respondeu que, para ele, ter acertado 9 de 30 era um progresso e tanto. O aluno sentado atrás dele gritou: “Nove, não! (...) Ele não acertou nenhum”. Ben disse que queria que o chão se abrisse.

Ao mesmo tempo, sua mãe, Sonya, enfrentava seus próprios obstáculos. Ela vinha de uma família de 24 filhos, tinha só o terceiro ano primário e não sabia ler. Casou-se aos 13 anos de idade, divorciou-se, teve dois

filhos e estava criando os meninos num bairro pobre de Detroit. Apesar disso, ela era muito autoconfiante e tinha uma crença firme de que Deus a ajudaria, bem como aos filhos se fizessem sua parte.

Um dia, aconteceu algo que mudaria sua vida e a deles. De repente, ela percebeu que pessoas de sucesso, cujas casas ela limpava, tinham bibliotecas — elas liam. Depois do trabalho, ela foi para casa e desligou a televisão que Ben e seu irmão estavam vendo.

Basicamente, ela disse o seguinte: Meninos, vocês estão assistindo à televisão demais. Daqui por diante, vão assistir a três programas por semana. No tempo livre, vão para a biblioteca, vão ler dois livros por semana e me trazer um relatório.

Os meninos ficaram chocados. Ben disse que nunca tinha lido um livro em toda a sua vida, exceto quando exigido pela escola. Eles protestaram, reclamaram, brigaram, mas em vão. Depois, Ben refletiu: “Ela instituiu a lei. Não gostei da regra, mas sua determinação de ver nosso progresso mudou o curso da minha vida”.

E que mudança! Na sétima série, ele era um dos primeiros da classe. Depois, entrou para a Universidade de Yale com uma bolsa de estudos; em seguida, estudou na Escola de Medicina Johns Hopkins; e lá, aos 33 anos, tornou-se diretor da neurocirurgia pediátrica e um cirurgião renomado. Como isso foi possível? Principalmente porque uma mulher que não teve muitas das oportunidades que a vida oferece magnificou seu chamado de mãe.<sup>1</sup>

As escrituras falam sobre o papel dos pais — que é dever deles ensinar aos filhos a “doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo” (D&C 68:25).

Como pais, devemos ser os melhores professores do evangelho de nossos



filhos e exemplos para eles — não o bispo, a Escola Dominical, os Rapazes ou as Moças, mas os pais. Sendo os melhores professores do evangelho, podemos ensinar-lhes a realidade da Expição, da identidade deles e de seu destino divino e, fazendo isso, dar-lhes um alicerce seguro sobre o qual construir. Em última análise, o lar é o ambiente ideal para ensinar o evangelho de Jesus Cristo.

Cerca de um ano atrás, fui cumprir uma designação em Beirute, no Líbano. Lá conheci uma menina de 12 anos, Sarah. Seus pais e os dois irmãos mais velhos tinham se convertido à Igreja na Romênia, mas depois tiveram de voltar para a terra natal quando Sarah tinha apenas 7 anos de idade. Em seu país de origem, não havia a Igreja, nenhuma unidade organizada, nenhuma Escola Dominical ou programa das Moças. Após cinco anos, essa família soube que havia um ramo em Beirute e, pouco antes da minha chegada, enviaram sua filha Sarah, de 12 anos, acompanhada dos irmãos mais velhos, para ser batizada. Em Beirute, falei sobre o plano de salvação num devocional. Várias vezes, Sarah levantou a mão e respondeu às perguntas.

Após a reunião, e sabendo que ela praticamente nunca tinha frequentado a Igreja, aproximei-me dela e perguntei: “Sarah, como você sabia as respostas daquelas perguntas?” Ela imediatamente respondeu: “Minha mãe me ensinou”. Eles não tinham a Igreja em sua comunidade, mas com certeza tinham o evangelho no lar. Sua mãe foi sua melhor professora do evangelho.

Foi Enos quem disse: “E as palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração” (Enos 1:3). Não há dúvida de quem foi seu melhor professor do evangelho.



Lembro-me de que meu pai sentava-se confortavelmente perto da lareira para ler as escrituras e outros bons livros, e eu me sentava ao lado dele. Lembro-me dos cartões que ele guardava no bolso da camisa com citações das escrituras, de Shakespeare e de palavras novas que ele aprendia e memorizava. Lembro-me das perguntas e dos debates sobre o evangelho à mesa do jantar. Lembro-me das muitas vezes em que meu pai me levou para visitar os idosos. Parávamos para comprar sorvete para um ou frango assado para outro, ou de seu aperto de mão ao se despedir, dando dinheiro para alguém. Lembro-me dos bons sentimentos e do desejo de ser como ele.

Lembro-me da minha mãe cozinhando, com 90 anos mais ou menos, e toda feliz saindo com uma bandeja de comida nas mãos. Perguntei-lhe aonde ia. Ela respondeu: “Vou levar comida para os idosos”. Pensei comigo: “Mãe, a senhora é uma idosa”. Nunca vou conseguir expressar toda a minha gratidão por meus pais, que foram meus melhores professores do evangelho.

Uma das coisas mais significativas que podemos fazer como pais é ensinar nossos filhos sobre o poder da oração e não apenas a rotina de orar. Quando eu tinha mais ou menos 17 anos, estava ajoelhado ao lado da minha cama, orando antes de dormir. Sem eu saber, minha mãe estava parada na porta. Quando terminei, ela disse: “Tad, você está pedindo ao

Senhor que o ajude a encontrar uma boa esposa?”

Sua pergunta me pegou totalmente desprevenido. Era a última coisa que me passaria pela cabeça. Eu estava pensando em basquete e na escola. Então, respondi: “Não”, e ela retrucou: “Bem, deveria, filho; será a decisão mais importante que você vai tomar”. Aquelas palavras calaram fundo no meu coração e, nos seis anos seguintes, orei para que o Senhor me ajudasse a encontrar uma boa esposa. E Ele respondeu muito bem essa minha oração!

Como pais, podemos ensinar nossos filhos a orar por coisas que terão consequências eternas, por exemplo, força para ser moralmente limpo num mundo repleto de desafios, ser obediente e ter coragem de defender o que é certo.

Não há dúvida de que a maioria de nossos jovens ora antes de dormir, mas talvez muitos deles tenham dificuldade em fazer suas orações pela manhã. Como pais, como seus melhores professores do evangelho, podemos corrigir isso. Que pai ou mãe no Livro de Mórmon deixaria seus filhos marcharem para a batalha sem uma armadura, um capacete e uma espada para protegê-los dos golpes potencialmente mortais do inimigo? Mas, quantos de nós deixamos nossos filhos saírem pela porta de manhã, para o mais perigoso de todos os campos de batalha, para confrontar Satanás e suas inúmeras tentações, sem a armadura, o capacete e a espada espirituais que vêm do poder protetor da oração? O Senhor disse: “Ora sempre, (...) para que venças Satanás” (D&C 10:5). Como pais, podemos ajudar a desenvolver nos filhos o hábito e o poder da oração matinal.

Podemos também ensinar nossos filhos a usar o tempo de maneira sábia. Assim como Sonya Carson, às vezes

teremos de ser firmes e restringir o tempo que nossos filhos passam diante da televisão ou com algum aparelho eletrônico que, em muitos casos, está monopolizando a vida deles. Em vez disso, talvez precisemos redirecionar seu tempo para atividades mais voltadas ao evangelho. Pode ser que haja alguma resistência no início, alguma reclamação, mas, como Sonya Carson, precisamos ter a visão e o desejo de não ceder. Um dia, nossos filhos vão entender e agradecer o que fizemos. Se não fizermos isso, quem o fará?

Talvez nos perguntemos: Nossos filhos recebem o melhor de nós, da nossa dedicação espiritual e intelectual, e da nossa criatividade ou recebem as sobras de nosso tempo e nossos talentos, depois de termos dado tudo de nós para os chamados da Igreja ou objetivos profissionais? Na vida futura, não sei se títulos como o de bispo ou presidente da Sociedade de Socorro vão existir, mas tenho certeza de que os títulos de marido e mulher, pai e mãe vão continuar e serão reverenciados em mundos sem fim. Essa é uma das razões pelas quais é tão importante honrar nossa responsabilidade como pais aqui na Terra, para que nos preparemos para as responsabilidades ainda maiores, embora semelhantes, que teremos no mundo vindouro.

Como pais, podemos ir em frente com a certeza de que Deus nunca nos deixará sozinhos. Deus nunca nos dá uma responsabilidade sem oferecer auxílio divino — disso testifico. Que, em nosso papel divino de pais, e em parceria com Deus, sejamos os melhores professores do evangelho dos nossos filhos e exemplos para eles. É minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTA

1. Ver Ben Carson, *Gifted Hands: The Ben Carson Story*, 1990.



**Élder Jörg Klebingat**  
Dos Setenta

## Aproximar-se do Trono de Deus com Confiança

*A aplicação da Expição de Jesus Cristo pode começar a aumentar sua confiança espiritual hoje mesmo se estiver disposto a ouvir e a agir.*

**N**uma escala de 1 a 10, como você classificaria sua confiança espiritual perante Deus? Você tem um testemunho pessoal de que sua oferta atual como santo dos últimos dias é suficiente para você herdar a vida eterna? Pode dizer dentro de si mesmo que o Pai Celestial está contente com você? Que pensamentos lhe viriam à mente se você tivesse uma entrevista pessoal com o Salvador daqui a um minuto? Será que os pecados, os pesares e as fraquezas dominariam a imagem que você tem de si mesmo ou você simplesmente aguardaria a entrevista com alegre expectativa? Você fitaria os olhos Nele ou desviaria o olhar? Hesitaria junto à porta ou entraria confiante para falar com Ele?

Sempre que o adversário não consegue persuadir santos imperfeitos, porém esforçados, tal como vocês, a abandonar sua crença num Deus pessoal e amoroso, ele emprega uma campanha maligna para afastá-los ao

máximo de Deus. O adversário sabe que a fé em Cristo — o tipo de fé que produz um fluxo constante de ternas misericórdias e até de milagres grandiosos — anda de mãos dadas com a confiança pessoal de que você está se esforçando para escolher o certo. Por esse motivo, ele procura ter acesso a seu coração e contar-lhe mentiras — a mentira de que o Pai Celestial está desapontado com você, de que a Expição está além de seu alcance, de que nem vale a pena tentar, de que todos são melhores do que você, de que você é indigno e mil variações desse mesmo tema maligno.

Enquanto você permitir que essas vozes tirem lascas de sua alma, não poderá aproximar-se do trono de Deus com real confiança. Seja o que for que você fizer, seja pelo que for que você orar, sejam quais forem as esperanças de milagres que você tenha, sempre haverá uma dúvida corroendo sua fé — não apenas sua fé em Deus, mas sua confiança em



si mesmo. Não é agradável viver o evangelho dessa forma nem muito saudável. Mas, acima de tudo, isso é totalmente desnecessário! A decisão de mudar é sua, e de mais ninguém.

Deixe-me sugerir seis coisas práticas que, se forem aplicadas, vão dissipar essas vozes malignas e restaurar-lhe o tipo de certeza serena e confiança espiritual que podem ser suas se você simplesmente as desejar. Seja qual for a classificação que deu a si mesmo naquela escala de 1 a 10, a aplicação da Expição de Jesus Cristo pode começar a aumentar sua confiança espiritual hoje mesmo se estiver disposto a ouvir e a agir. Vou falar de modo bem direto, esperando edificar e não ofender.

*1. Assuma a responsabilidade por seu próprio bem-estar espiritual.* Pare de culpar os outros ou sua situação, pare de se justificar e pare de dar desculpas por não estar se esforçando plenamente para ser obediente. Aceite que você é “[livre] segundo a carne” e “[livre] para escolher a liberdade e a vida eterna” (2 Néfi 2:27). O Senhor tem perfeito conhecimento de suas circunstâncias, mas também sabe muito bem se você simplesmente decidiu não viver plenamente o evangelho. Se for esse o caso, seja suficientemente honesto para admitir isso e se esforce para tornar-se perfeito em sua própria esfera de circunstâncias. *A confiança espiritual aumenta quando você assume a responsabilidade pelo seu próprio bem-estar*

*espiritual, aplicando a Expição de Jesus Cristo diariamente.*

*2. Assuma a responsabilidade por seu próprio bem-estar físico.* Sua alma consiste de seu corpo e seu espírito (ver D&C 88:15). Alimentar o espírito, porém negligenciar o corpo, que é um templo, geralmente conduz a uma dissonância espiritual e a uma baixa autoestima. Se estiver fora de forma, se não estiver confortável com seu próprio corpo e puder fazer algo a respeito, então faça! O Élder Russell M. Nelson ensinou que devemos “considerar nosso corpo como nosso templo particular” e “controlar nossa dieta e fazer exercícios para manter a boa forma física” (“Somos Filhos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 101).

O Presidente Boyd K. Packer ensinou que “o espírito e o corpo estão combinados de modo que o corpo se torne um instrumento da mente e o alicerce de nosso caráter” (“The Instrument of Your Mind and the Foundation of Your Character”, Devocional do SEI, 2 de fevereiro de 2003, vol. 2; [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu)). Por isso, tenham bom senso em relação ao que comem e principalmente à quantidade de alimentos que ingerem, proporcionando ao corpo o exercício necessário e merecido. Se forem fisicamente capazes, decidam hoje que serão o mestre de sua própria casa e iniciem um programa regular de exercícios a longo prazo, adequado a sua capacidade, combinado a uma dieta

mais saudável. *A confiança espiritual aumenta quando seu espírito, com a ajuda do Salvador, está realmente no comando de seu homem ou mulher natural.*

*3. Adote voluntariamente, de todo o coração, a obediência como parte de sua vida.* Reconheça que não pode amar a Deus sem também amar Seus mandamentos. O padrão do Salvador é claro e simples: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). A obediência seletiva resulta em bênçãos seletivas, e escolher algo ruim em lugar de algo pior ainda é uma escolha errada. Você não pode assistir a um filme impróprio e esperar sentir-se virtuoso por não ter assistido a um filme *extremamente* impróprio. O fiel cumprimento de alguns mandamentos não justifica a negligência em relação a outros. Abraham Lincoln disse corretamente: “Quando procedo bem, sinto-me bem. Quando procedo mal, sinto-me mal” (citado em William H. Herndon e Jesse William Weik, *Herndon's Lincoln: The True Story of a Great Life*, 3 vols., 1889, vol. 3, p. 439; pontuação alterada).

Além disso, faça as coisas certas pelos motivos certos. O Senhor, que “requer o coração e uma mente solícita” (D&C 64:34) e que “discerne os pensamentos e as intenções do coração” (D&C 33:1), sabe por que você vai à Igreja, Ele sabe se você está presente apenas em corpo ou se está adorando verdadeiramente. Você não pode cantar no domingo:



se ofenda com facilidade, perdoe e esqueça rapidamente, e jamais pense que está isento desse mandamento. *A confiança espiritual aumenta quando você está ciente de que o Senhor sabe que você não guarda rancor em relação a outra alma.*

6. *Aceite as provações, os reveses e as “surpresas” como parte de sua experiência mortal.* Lembre-se de que você está aqui para ser provado e testado, “para ver se [fará] todas as coisas que o Senhor seu Deus [lhe] ordenar” (Abraão 3:25) — e eu acrescentaria: “sob todas as circunstâncias”. Milhões de seus irmãos e irmãs foram ou estão sendo testados dessa maneira, então por que você estaria isento disso? Algumas provações surgem devido à sua própria desobediência ou negligência. Outras vêm por causa da negligência de outros ou simplesmente porque estamos num mundo decaído. Quando essas provações surgirem, os seguidores do adversário começam a dizer-lhe que você fez algo errado, que é um castigo, um sinal de que o Pai Celestial não o ama. Ignore essas coisas! Em vez disso, procure forçar um sorriso, olhar para o alto e dizer: “Entendo, Senhor. Sei o que é isso. É o momento de eu provar a mim mesmo, não é?” Depois, aceite a ajuda Dele para perseverar bem até o fim. A confiança espiritual aumenta quando você aceita que “muitas vezes o Senhor permite que provações e tribulações ocorram [em sua vida] por causa do que [você] está fazendo certo” (Glenn L. Pace, “Crying with the Saints”, Devocional da Universidade Brigham Young, 13 de dezembro de 1987, p. 2; speeches.byu.edu).

Quando eu presidia a Missão Ucrânia Kiev, perguntei a uma de minhas missionárias mais fiéis por que ela era sempre tão rigorosa

“Adeus, ó Babilônia, nós vamos partir” e depois buscar ou tolerar a companhia dela novamente momentos depois (“Ó Élderes de Israel”, *Hinos*, nº 203). Lembre-se de que a levianidade nos assuntos espirituais nunca foi felicidade. Faça da Igreja e do evangelho restaurado toda a sua vida, e não apenas parte de sua fachada ou de sua vida social. Escolher hoje a quem servir serão apenas palavras até que você realmente passe a viver de acordo com isso (ver Josué 24:15). *A confiança espiritual aumenta quando você está se esforçando de verdade, pelos motivos certos, para levar uma vida consagrada, a despeito de suas imperfeições!*

4. *Torne-se realmente, realmente bom em arrepender-se completa e prontamente.* Como a Expição de Jesus Cristo é algo muito prático, você deve aplicá-la generosamente o tempo todo, porque ela nunca se esgota. Abrace a Expição de Jesus Cristo e o arrependimento como coisas a serem aceitas com alegria

e aplicadas diariamente, seguindo a prescrição do Grande Médico. Estabeleça a atitude de arrepender-se de modo contínuo, alegre e regozijante, fazendo disso seu estilo de vida preferido. Ao fazer isso, tome cuidado com a tentação de procrastinar e não espere que o mundo o elogie por isso. Tenha os olhos fitos no Salvador, preocupe-se mais com o que Ele pensa a seu respeito e deixe as consequências ocorrerem. *A confiança espiritual aumenta quando você voluntária e alegremente se arrepende dos pecados, tanto dos pequenos quanto dos grandes, em tempo real, aplicando a Expição de Jesus Cristo.*

5. *Torne-se realmente, realmente bom em perdoar.* “Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:10). Perdoe a todos, a tudo, o tempo todo, ou pelo menos se esforce por fazê-lo, permitindo assim o perdão em sua própria vida. Não guarde ressentimento, não

consigo mesma, por que estava sempre se recriminando pelas menores coisas. A resposta dela foi um clássico exemplo de alguém que estava ouvindo a voz errada, quando ela me disse: “Assim, ninguém pode me recriminar por isso”.

Irmãos e irmãs, meu conselho para aquela missionária é o mesmo que dou a vocês: reconheçam e encarem suas fraquezas, mas não se deixem imobilizar por elas, porque algumas delas vão acompanhá-los até vocês partirem desta vida. Não importa qual seja a sua situação atual, assim que você deliberadamente decidir arrepender-se sincera, alegre e diariamente, esforçando-se em simplesmente fazer e ser o melhor que puder, será como se a Expição do Salvador o envolvesse e o seguisse aonde você for. Vivendo dessa maneira, você pode realmente “[conservar] sempre a remissão de [seus] pecados” (Mosias 4:12) em todas as horas de todos os dias, a cada segundo de cada minuto, e assim estar plenamente limpo e aceitável perante Deus *o tempo todo*.

Você tem o privilégio, se quiser, de saber por si mesmo, hoje ou em breve, que sua vida é agradável à vista de Deus, a despeito de suas falhas. Presto testemunho de um amoroso Salvador que espera que vivamos os mandamentos. Presto testemunho de um amoroso Salvador que está extremamente ansioso para conceder-nos Sua graça e misericórdia. Presto testemunho de um amoroso Salvador que Se regozija quando aplicamos Sua Expição diariamente com a serena e alegre certeza de que estamos indo na direção certa. Presto testemunho de um amoroso Salvador que está ansioso para que “[sua] confiança se [fortaleça] na presença de Deus” (D&C 121:45). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder Eduardo Gavarret**  
Dos Setenta

## Sim, Senhor, Eu Te Seguirei

*O Senhor nos convida usando vários verbos: “Vinde a Mim”, “Segue-Me”, “Anda comigo”. Em cada caso, é um convite para agir.*

“Porque eis que o Senhor concede a todas as nações que ensinem a sua palavra em sua própria nação e língua.”<sup>1</sup> Hoje essa escritura é cumprida mais uma vez quando tenho a oportunidade de expressar meus sentimentos em meu próprio idioma.

Era o ano de 1975, e eu estava servindo na Missão Uruguai Paraguai como um jovem missionário. Durante meu primeiro mês na missão, os líderes de zona realizaram uma atividade para demonstrar um princípio do evangelho. Todos os missionários da zona estavam vendados, e foi-nos dito que deveríamos seguir um caminho que nos conduzisse ao salão cultural. Devíamos seguir a voz de um determinado líder, uma voz que ouvimos antes de começarmos a caminhar. No entanto, fomos advertidos de que, durante a jornada, ouviríamos várias vozes que tentariam nos confundir e nos afastar do caminho.

Depois de alguns minutos, ouvindo barulhos, conversas e, em meio a tudo isso, uma voz que dizia “Segue-me”, senti-me confiante de que estava seguindo a voz correta. Quando chegamos ao salão cultural

da capela, pediram-nos que tirássemos nossa venda. Ao fazê-lo, percebi que havia dois grupos e que eu estava no grupo que seguiu a voz errada. “Parecia muito a voz da pessoa certa”, pensei.

Essa experiência, ocorrida há 39 anos, teve um efeito duradouro em mim. Eu disse a mim mesmo: “Nunca, nunca mais vou seguir a voz errada”. Depois, eu disse a mim mesmo: “Sim, Senhor, eu Te seguirei”.

Quero relacionar essa experiência com o terno convite do Salvador para nós:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas (...).

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.”<sup>2</sup>

O convite de “seguir-Lo” é o convite mais simples, direto e poderoso que podemos receber. Ele vem de uma voz clara que não pode ser confundida.

O Senhor nos convida usando vários verbos: “Vinde a Mim”, “Segue-Me”, “Anda comigo”. Em cada caso, não é um convite passivo; é um convite para agir. Ele é direcionado a toda humanidade por aquele que é



o Profeta dos profetas, o Mestre dos mestres, o Filho de Deus, o Messias.

### **O Convite “Vinde a Mim”**

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”<sup>3</sup>

Vocês que ainda não são membros da Igreja receberão esse convite pela voz dos missionários com as palavras: “Você gostaria de ler o Livro de Mórmon? Você gostaria de orar? Você gostaria de frequentar a Igreja? Você quer seguir o exemplo de Jesus Cristo e ser batizado por aqueles que possuem autoridade?”<sup>4</sup> Como você responderá a esse convite hoje?<sup>5</sup>

Convido você a ouvir e a aceitar a mensagem, dizendo: “Sim, Senhor, eu Te seguirei!”

Carlos Badiola e sua família, de Minas, Uruguai, estavam se reunindo com os missionários. Como os élderes estavam fazendo muitas perguntas durante as lições, eles decidiram convidar uma vizinha não membro, uma linda moça de 14 anos de idade chamada Norma, para ajudá-los a responder. Norma era uma aluna do Ensino Médio muito dedicada que estava estudando a Bíblia na escola, naquele ano. Assim, quando os missionários faziam uma pergunta, Norma respondia. Ela era uma “pesquisadora de ouro”. A lição ensinada naquele dia era a respeito da Palavra de Sabedoria.

Quando ela voltou para casa após a lição com os missionários, sabia o

que devia fazer. Ela disse à sua mãe: “Mãe, de agora em diante, não vou mais tomar café com leite. Só leite”. Essa resposta foi a manifestação visível de seu desejo de aceitar o convite de seguir a Cristo, como aquele feito pelos missionários.

Tanto Carlos Badiola como Norma foram batizados. Depois de algum tempo, seguindo o exemplo de Norma, sua mãe, seu pai e seus irmãos também foram batizados. Norma e eu fomos criados juntos naquele pequeno, mas poderoso ramo. Mais tarde, quando voltei da missão, nós nos casamos. Eu sempre soube que seria mais fácil seguir o Salvador com ela ao meu lado.

Aquele que é membro da Igreja e aceitou este convite, renova o compromisso todas as semanas ao partilhar do sacramento.<sup>6</sup> Parte deste compromisso inclui guardar os mandamentos; ao fazermos isso, estamos dizendo: “Sim, Eu Te Seguirei”.<sup>7</sup>

### **O Convite “Segue-Me”**

“Segue-Me” foi o convite do Senhor para o jovem rico. O jovem rico guardara os mandamentos durante toda a sua vida. Quando ele perguntou o que mais poderia fazer, recebeu uma resposta com um convite claro: “Vem (...) e segue-me”.<sup>8</sup> No entanto, mesmo que o convite tenha sido simples, não era algo sem sacrifício. É necessário esforço — juntamente com decisão e ação.

O profeta Néfi convida à autorreflexão ao perguntar: “E [Jesus] disse aos filhos dos homens: Segui-me. Portanto, meus amados irmãos, poderemos nós seguir a Jesus se não estivermos dispostos a guardar os mandamentos do Pai?”<sup>9</sup>

O convite de “Vir a Ele”, para ouvir Sua voz e para segui-Lo, tem sido a mensagem dos missionários desde o princípio, ajudando muitas pessoas a mudar sua vida para sempre.

Há 50 anos, os missionários entraram na relojoaria do meu pai a fim de deixar um relógio para ser consertado. Como bons missionários, eles aproveitaram a oportunidade para falar com meu pai e minha mãe a respeito do evangelho. Meu pai aceitou os missionários, e minha mãe aceitou a mensagem e o convite para seguir a Cristo. Desde aquele dia, ela se manteve ativa na Igreja. Ela disse: “Sim, Eu Te seguirei!”

Ao se esforçarem para vir a Ele, vocês vão adquirir o poder de aliviar os fardos da vida, quer sejam eles físicos ou espirituais, *e experimentarão uma mudança interna positiva que os ajudará a ser felizes.*

### **O Convite “Anda Comigo”**

Enoque foi chamado para pregar o evangelho a um povo difícil e duro de coração. Ele não se sentia qualificado. Tinha dúvidas de sua capacidade de fazê-lo. O Senhor acalmou suas dúvidas e fortaleceu sua fé por meio do convite “Anda comigo” — um convite que, como a bengala de um cego ou o braço de um amigo, pode guiar os passos de alguém cujo passo não é seguro. Ao tomar o braço do Salvador e andar com Ele, Enoque descobriu que seu passo tornou-se firme, e ele se tornou um grande missionário e profeta.<sup>10</sup>

A decisão de aceitar os convites “vinde a Mim” e “segue-Me” é pessoal. Quando aceitamos esses convites, nosso nível de comprometimento aumenta e, assim, podemos “andar com Ele”. Esse nível estabelece um relacionamento mais próximo com o Salvador — fruto colhido por termos aceitado o primeiro convite.

Norma e eu individualmente aceitamos os convites “vinde a Mim” e “segue-Me”. Então, juntos, apoiando um ao outro, temos aprendido a andar com Ele.

O esforço e a determinação de buscá-Lo e de segui-Lo serão recompensados com as bênçãos que precisamos.

Foi o caso da mulher que, com grande esforço, conseguiu tocar as vestes do Salvador<sup>11</sup> ou de Bartimeu, o cego, cuja determinação foi um fator-chave para o milagre que aconteceu em sua vida.<sup>12</sup> Em ambos os casos, uma cura do corpo e do espírito foi concedida.

Estenda a mão, toque a veste do Salvador, aceite Seu convite, diga: “Sim, eu Te seguirei!” — e ande com Ele.

“Vinde a Mim”, “Segue-Me” e “Anda Comigo” são convites que contêm poder inerente — para aqueles que os aceitam — de transformar sua vida e gerar uma *mudança dentro de você* que o levará a dizer: “Não [tenho] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.<sup>13</sup>

Como uma manifestação exterior dessa mudança, você vai sentir o forte desejo de “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”.<sup>14</sup>

Que passos podemos seguir hoje para “andar com Ele”?

1. *Alimentar o desejo* de ser um melhor seguidor de Cristo.<sup>15</sup>
2. *Orar* por esse desejo de que sua fé Nele cresça.<sup>16</sup>
3. *Obter conhecimento* das escrituras, iluminando o caminho e fortalecendo seu desejo de mudar.<sup>17</sup>
4. *Tomar a decisão hoje* de agir e de dizer: “Sim, Senhor, eu Te seguirei!” Simplesmente conhecer a verdade não vai mudar seu mundo a menos que você transforme esse conhecimento em *ação*.<sup>18</sup>

5. *Perseverar* na decisão que tomou de colocar em prática esses princípios diariamente.<sup>19</sup>

Que as palavras de nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, motivem-nos a agir de acordo com nosso desejo de aceitar o convite do Salvador. O Presidente Monson disse: “Quem é o Rei da glória, o Senhor das hostes? Ele é o nosso Mestre. É o nosso Salvador. Ele é o Filho de Deus. Ele é o autor de nossa salvação. Ele nos chama: ‘Segue-me’. Ele nos instrui: ‘Vai, e faz da mesma maneira’. Ele nos pede: ‘Guarda meus mandamentos’”.<sup>20</sup>

Que nos decidamos hoje a aumentar nosso nível de adoração e comprometimento para com Deus e que nossa resposta a Seu convite seja ouvida alta e claramente: “Sim, Senhor, eu Te seguirei!”<sup>21</sup> No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Alma 29:8.
2. João 10:14, 27.
3. Mateus 11:28; ver também Isaías 55:3.
4. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 31, 211–220.
5. Ver Atos 2:37–38.
6. Ver Doutrina e Convênios 20:37, 77–79.
7. Ver Doutrina e Convênios 42:29.
8. Marcos 10:21.
9. 2 Néfi 31:10.
10. Ver Moisés 6:33–35.
11. Ver Lucas 8:43–48.
12. Ver Marcos 10:46–52.
13. Mosias 5:2.
14. Doutrina e Convênios 81:5; ver também Isaías 35:3.
15. Ver Alma 22:15–16; Dallin H. Oaks, “Desejo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 42.
16. Ver Alma 34:17–27; 37:37.
17. Ver Salmos 119:105; Helamã 3:29.
18. Ver Mosias 5:5.
19. Ralph Waldo Emerson disse: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil de realizar; não que a natureza da tarefa mude, mas nossa capacidade aumenta” (em Heber J. Grant, *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham, 1941, p. 355).
20. Thomas S. Monson, “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 84.
21. Ver “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, n° 134.



Bariloche, Argentina



**Élder Jeffrey R. Holland**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Não Somos Todos Mendigos?

*Ricos ou pobres, temos que “fazer o que pudermos” pelos necessitados.*

Que elemento maravilhoso foi acrescentado ao formato da conferência geral. Você se saiu muito bem, Eduardo.

Naquele que seria o momento mais surpreendente de Seu antigo ministério, Jesus levantou-Se na sinagoga de Sua terra natal, Nazaré, e leu estas palavras profetizadas por Isaías e registradas no evangelho de Lucas: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, (...) [e] a pôr em liberdade os oprimidos”.<sup>1</sup>

Assim, o Salvador fez a primeira proclamação pública de Seu ministério messiânico. Mas esse versículo também deixou claro que, no caminho de Seu supremo Sacrifício Expiatório e de Sua Ressurreição, o primeiro e mais importante dever messiânico de Jesus seria o de abençoar os pobres, inclusive os pobres de espírito.

Desde o começo de Seu ministério, Jesus amou de maneira extraordinária os pobres e os desafortunados. Ele nasceu na casa de pais pobres e cresceu entre muitos outros pobres. Não conhecemos todos os detalhes

de Sua vida temporal, mas Ele disse uma vez: “As raposas têm covis, e as aves (...) têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”.<sup>2</sup> Aparentemente, o Criador do céu e da Terra “e tudo o que neles há”<sup>3</sup>, ao menos na vida adulta, não tinha onde morar.

No decorrer da história, a pobreza tem sido o maior e mais difundido problema da humanidade. O sofrimento óbvio resultante disso é geralmente físico, mas o dano espiritual e emocional que ela pode causar talvez seja ainda mais debilitante. Seja qual for o caso, o grande Redentor nunca nos fez uma conclamação tão persistente como a de que nos unamos a Ele na tarefa de remover esse fardo das pessoas. Como Jeová, Ele disse que julgaria a casa de Israel com dureza porque “o espólio do pobre está em vossas casas.

Que tendes vós, que esmagais o meu povo e moeis as faces dos pobres?”<sup>4</sup>

O autor de Provérbios tratou o assunto com extrema clareza: “O que oprime o pobre insulta àquele que o criou” e “o que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre, ele mesmo também clamará e não será ouvido”.<sup>5</sup>

Nos dias atuais, a Igreja restaurada de Jesus Cristo ainda não tinha completado um ano quando o Senhor ordenou aos membros: “Eles cuidarão dos pobres e necessitados e ministrarlhes-ão auxílio para que não sofram”.<sup>6</sup> Notem que o sentido é imperativo — “para *que não sofram*”. Essa é a linguagem que Deus usa quando está falando sério.

Considerando a imensa dificuldade de eliminar a desigualdade no mundo, o que um homem ou uma mulher podem fazer? O próprio Mestre dá uma resposta. Antes de ser traído e crucificado, quando Maria ungiu a cabeça de Jesus com um unguento muito caro, Judas Iscariotes se indignou com a extravagância e “[bramou] contra ela”.<sup>7</sup>

Jesus disse:

“Por que a molestais? Ela fez-me boa obra. (...)”

*Esta fez o que podia*”.<sup>8</sup>

“Ela fez o que podia!” Que fórmula sucinta! Um repórter uma vez questionou a tarefa inútil de Madre Teresa de Calcutá de socorrer os pobres daquela cidade. Ele disse que, estatisticamente, o que ela estava fazendo era o mesmo que nada. Aquela extraordinária mulher franzina retrucou que seu trabalho tinha a ver com amor, não com estatísticas. Apesar de um número inacreditável de pessoas estar *além* da sua capacidade de ajudar, ela podia guardar o mandamento de amar a Deus e ao próximo, servindo aos que estavam *ao seu alcance* com quaisquer recursos que tivesse. “O que fazemos não é mais que uma gota no oceano”, disse ela em outra ocasião. “Mas, se não o fizermos, o oceano ficará com menos uma gota”.<sup>9</sup> Com seriedade, o jornalista concluiu que o cristianismo obviamente *não* é uma questão de estatísticas. Ele chegou à conclusão de que, se havia mais alegria no céu por um pecador



arrependido do que por 99 que não precisam de arrependimento, então parece que Deus não está muito preocupado com porcentagens.<sup>10</sup>

Então, como poderíamos “fazer o que podemos”?

Como ensinou o rei Benjamim, podemos parar de reter nossos bens porque vemos que o pobre trouxe sobre si a própria desgraça. Talvez alguns *tenham* criado suas próprias dificuldades, mas o restante de nós não faz exatamente o mesmo? Não foi por isso que aquele rei, cheio de compaixão, perguntou: “Não somos todos mendigos?”<sup>11</sup> Não pedimos todos desesperadamente ajuda, esperança e resposta às orações? Não imploramos todos por perdão para os erros que cometemos e problemas que causamos? Não imploramos todos que a graça compense nossas fraquezas, que a misericórdia triunfe sobre a justiça pelo menos no nosso caso? Não é de admirar que o rei Benjamim tenha dito que *obtemos* uma remissão dos nossos pecados suplicando a Deus, que responde com compaixão, mas *retemos* a remissão dos nossos pecados respondendo com compaixão às súplicas dos pobres.<sup>12</sup>

Além de agir com misericórdia em favor deles, devemos também orar pelos necessitados. Um grupo de zoramitas, considerado como “imundície” e “escória”, como diz nas

escrituras, por seus companheiros de congregação, era expulso das casas de oração “por causa de suas vestimentas grosseiras”. Mórmon diz que eles eram “pobres quanto às coisas do mundo; eram também humildes de coração”<sup>13</sup> — duas características que quase sempre andam juntas. Os companheiros missionários, Alma e Amuleque, comentando a repreensível rejeição que aqueles pobres sofreram por causa de suas vestimentas, disseram-lhes que, embora outros pudessem negar-lhes privilégios, eles sempre poderiam orar nos campos, em seu lar, com a família e no coração.<sup>14</sup>

Mas então, para aquele mesmo grupo que havia sido rejeitado, Amuleque disse: “Depois de haverdes [orado] (...), se [vós] negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem reparardes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, (...) que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé”.<sup>15</sup> Que lembrete formidável de que, sejamos nós ricos ou pobres, temos de “fazer o que pudermos” pelos necessitados.

Agora, antes que eu seja acusado de apresentar programas sociais globais impraticáveis ou de afirmar que pedir esmolas é um bom negócio, asseguro-lhes que meu respeito pelos princípios do trabalho árduo,

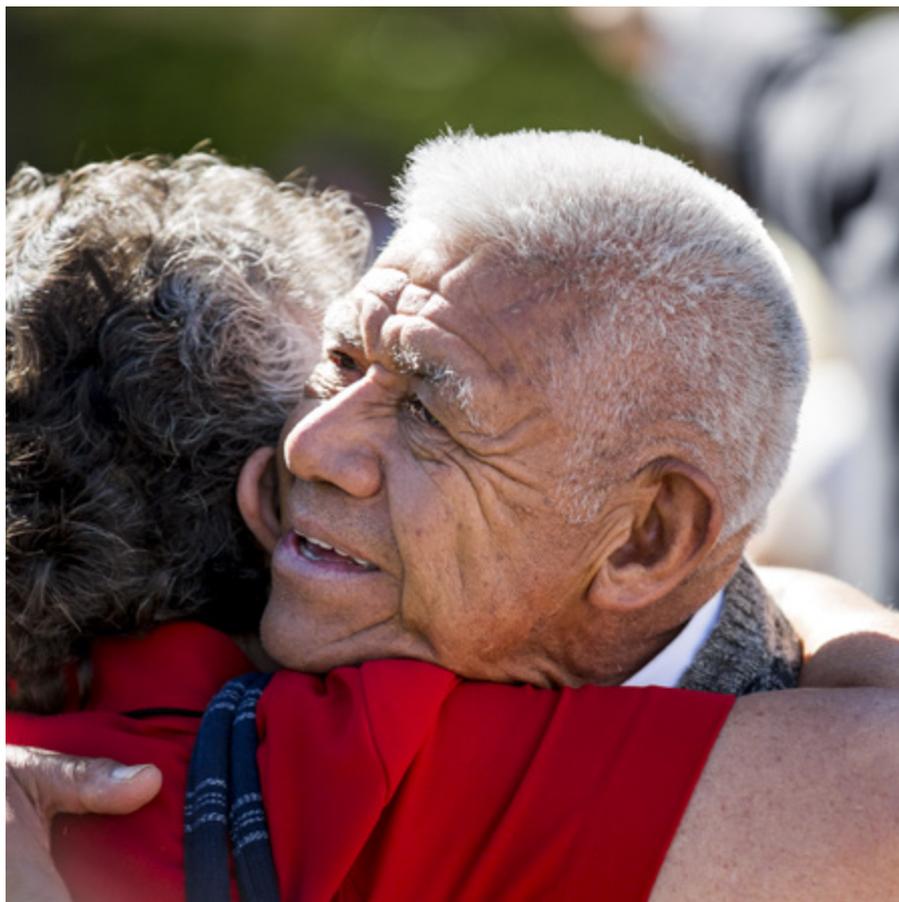
da economia, da autossuficiência e da ambição é tão forte quanto o de qualquer outra pessoa. Espera-se sempre que primeiro façamos algo por nós mesmos para depois pedirmos ajuda aos outros. Além disso, não sei exatamente como cada um de vocês deve cumprir sua obrigação para com aqueles que não se ajudam ou não podem sempre ajudar a si mesmos. Mas sei que Deus sabe, e Ele vai ajudá-los e guiá-los em atos de discipulado solidário se conscientemente vocês quiserem, orarem e procurarem meios de cumprir um mandamento que Ele nos deu repetidas vezes.

Vocês vão notar que estou falando de necessidades sociais difíceis de atender e que não se aplicam apenas aos membros da Igreja. Felizmente, a maneira de o Senhor ajudar os nossos pobres é mais fácil: todos os que são fisicamente capazes devem observar a lei do jejum. Isaías escreveu:

“Porventura não é este o jejum que escolhi? (...)

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras (...)? Que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos (...)?”<sup>16</sup>

Presto testemunho dos milagres, tanto espirituais como físicos, que acontecem aos que vivem a lei do



jejum. Presto testemunho dos milagres que ocorreram comigo. Sem dúvida, como registrou Isaías, eu clamei no jejum mais de uma vez, e Deus verdadeiramente respondeu: “Eis-me aqui”.<sup>17</sup> Valorizem esse privilégio sagrado, pelo menos uma vez por mês, e sejam tão generosos quanto possível em suas ofertas de jejum e outras contribuições humanitárias, educacionais e missionárias. Prometo que Deus será generoso com vocês e os que encontrarem alívio por seu intermédio os chamarão bem-aventurados. Mais de 750 mil membros da Igreja foram auxiliados no ano passado por meio das ofertas de jejum administradas por bispos e presidentes da Sociedade de Socorro dedicados. São muitos membros agradecidos.

Irmãos e irmãs, um discurso como este exige que eu reconheça abertamente que recebi bênçãos infindáveis que não conquistei por mim mesmo e que não merecia, tanto materiais como espirituais. Assim como vocês, eu às vezes fiquei preocupado com

as finanças, mas nunca fui pobre nem sei como os pobres se sentem. Além disso, não sei todos os motivos por que as circunstâncias do nosso nascimento, da nossa saúde, de nossas oportunidades educacionais e econômicas variam tanto aqui na mortalidade, mas, quando vejo as necessidades de tantas pessoas, sei realmente que, “se não fosse pela graça de Deus, eu nada seria”.<sup>18</sup> Também sei que, embora eu talvez não seja guardador do meu irmão, sou irmão do meu irmão e “eu devo partilhar, pois muito recebi”.<sup>19</sup>

Quanto a isso, admiro pessoalmente o Presidente Thomas Spencer Monson. Tenho sido abençoado por trabalhar com esse homem há 47 anos, e a imagem dele que vou guardar com mais carinho, até morrer, é a de vê-lo viajando para casa de chinelos depois de ter ido à Alemanha Oriental, que na época estava economicamente devastada pela guerra, isso porque tinha doado não somente o seu segundo terno e as camisas extras

que levava, mas até os sapatos que estava usando. “Quão formosos são, sobre os montes, [e arrastando chinelos pelo terminal do aeroporto], os pés do que anuncia boas novas, que faz ouvir a paz.”<sup>20</sup> Mais do que qualquer homem que eu conheça, o Presidente Monson “faz o que pode” pelas viúvas e pelos os órfãos, pobres e oprimidos.

Numa revelação dada em 1831 ao Profeta Joseph Smith, o Senhor disse que os pobres um dia veriam o reino de Deus vindo em poder e grande glória para libertá-los.<sup>21</sup> Que ajudemos a cumprir essa profecia, indo com o poder e a glória de nossa condição de membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, para fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para libertar todos os que pudermos da pobreza que os mantém cativos e que destrói tantos de seus muitos sonhos, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Lucas 4:18.
2. Mateus 8:20.
3. 2 Néfi 2:14; 3 Néfi 9:15.
4. Isaías 3:14–15.
5. Provérbios 14:31; 21:13.
6. Doutrina e Convênios 38:35.
7. Ver Marcos 14:3–5; ver também Mateus 26:6–9; João 12:3–5.
8. Marcos 14:6, 8; grifo do autor.
9. Madre Teresa de Calcutá, *My Life for the Poor*; comp. por José Luis González-Balado e Janet N. Playfoot, 1985, p. 20.
10. Ver Malcolm Muggeridge, *Something Beautiful for God*, 1986, pp. 28–29, 118–119; ver também Lucas 15:7.
11. Mosias 4:19.
12. Ver Mosias 4:11–12, 20, 26.
13. Alma 32:2–3.
14. Ver Alma 34:17–27.
15. Alma 34:28; grifo do autor.
16. Isaías 58:6–7.
17. Isaías 58:9.
18. Atribuído a John Bradford; ver *The Writings of John Bradford*, comp. por Aubrey Townsend, 1853, p. xliii.
19. “Eu Devo Partilhar”, *Himos*, n.º 135 © Harper San Francisco.
20. Isaías 52:7.
21. Doutrina e Convênios 56:18; ver também o versículo 19.



**Élder L. Tom Perry**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Encontrar Paz Duradoura e Edificar uma Família Eterna

*É o evangelho de Jesus Cristo que oferece o alicerce sobre o qual podemos encontrar paz duradoura e edificar uma unidade familiar eterna.*

Nossa jornada pela vida tanto tem períodos bons quanto difíceis. Cada um deles apresenta desafios diferentes. A maneira como aprendemos a nos adaptar às mudanças que os acompanham depende do alicerce sobre o qual edificamos. O evangelho de nosso Senhor e Salvador oferece um alicerce firme e sólido. Ele é construído aos poucos, à medida que passamos a conhecer o plano eterno que o Senhor criou para Seus filhos. O Salvador é o Mestre dos mestres. Nós O seguimos.

As escrituras prestam testemunho Dele e fornecem um exemplo de perfeita retidão para seguirmos. Compartilhei com toda a Igreja numa conferência anterior que tenho vários cadernos nos quais minha mãe anotava as coisas que usava para preparar suas aulas da Sociedade de Socorro. As anotações são tão oportunas hoje quanto o eram naquela época. Numa delas há uma citação escrita em 1908 por Charles Edward

Jefferson a respeito do caráter de Jesus Cristo. Diz assim:

“Ser cristão é admirar Jesus tão sincera e fervorosamente a ponto de dedicarmos a vida inteira a Ele, com a aspiração de tornar-nos semelhantes a Ele. (...)”

Podemos vir a conhecê-Lo por meio das palavras que proferiu, pelas coisas que fez e também por Seus silêncios. Também podemos conhecê-Lo pela impressão que deixou, em primeiro lugar, em Seus amigos; em segundo lugar, em Seus inimigos; e em terceiro lugar, em seus contemporâneos em geral. (...)

Uma das características da vida no século 20 é o descontentamento. (...)

O mundo clama por algo, porém mal sabe o que é. Há riqueza, (...) [e] o mundo está repleto de (...) invenções criadas pela habilidade e genialidade humana, mas (...) [ainda] estamos agitados, insatisfeitos [e] desorientados. (...) [Se abrimos] o Novo Testamento [somos recebidos por

estas palavras:] ‘Vinde a mim, e eu vos aliviarei; Eu sou o pão da vida; Eu sou a luz do mundo; se alguém tem sede, venha a mim, e beba; a minha paz vos dou; recebereis [poder], vos alegrareis’” (*The Character of Jesus*, 1908, pp. 7, 11, 15–16).

Os homens e as mulheres são moldados por aqueles entre os quais decidem viver. As pessoas que eles respeitam e procuram imitar também os moldam. Jesus é o grande Exemplo. O único modo de encontrar paz duradoura é confiar em Deus para viver.

Quais são as coisas que valem a pena estudar em relação a Jesus?

“Os escritores do Novo Testamento (...) em nada se importaram com a estatura de Jesus, as vestes que ele usou ou as casas em que Ele morou. (...) Ele nasceu em um estábulo, trabalhou em uma carpintaria, ensinou por três anos e morreu em uma cruz. (...) O Novo Testamento foi escrito por homens que estavam determinados a fazer-nos (...) fitar os olhos [Nele]” (*The Character of Jesus*, pp. 21–22) com a certeza de que Ele realmente foi e é o Filho de Deus, o Salvador e o Redentor do mundo.

Uma das parábolas do Salvador, a meu ver, aplica-se especialmente a nossos dias.

Ela se encontra em Mateus, capítulo 13, onde lemos:

“Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?

E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro” (versículos 25–30).

O velho inimigo da humanidade descobriu todos os artifícios que pôde para espalhar o joio em toda parte. Ele descobriu maneiras de penetrar até mesmo na santidade de nosso próprio lar. As coisas iníquas e mundanas se tornaram tão difundidas que realmente não há meio de arrancá-las. Elas chegam pelos fios e pelo ar a todos os aparelhos que criamos para nos educar e divertir. O joio e o trigo cresceram juntos, muito próximos um do outro. O mordomo que administra o campo deve, com todo o seu poder, nutrir o que é bom e torná-lo tão forte e belo a ponto de que o joio não tenha atrativo algum, nem para o olho, nem para o ouvido. Como somos abençoados por ser membros

da Igreja do Senhor e por ter o precioso evangelho de nosso Senhor e Salvador como alicerce sobre o qual podemos edificar nossa vida.

Lemos no Livro de Mórmon, em 2 Néfi: “Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:5).

Jamais devemos permitir que as distrações do mundo sobrepujem e encubram essa voz mansa e delicada.

Com certeza, todos nós fomos advertidos quanto aos eventos que enfrentaremos nos dias atuais. Nosso desafio será o de preparar-nos para os acontecimentos que o Senhor disse que certamente virão.

Muitos de nossa sociedade preocupada compreendem que a desintegração da família trará apenas sofrimento e desesperança a este mundo conturbado. Como membros da Igreja, temos a responsabilidade de preservar e de proteger a família como a unidade básica da sociedade e da eternidade. Os profetas advertiram e

preveniram a respeito da consequência inevitável e destrutiva da deterioração dos valores familiares.

Enquanto o mundo continua a nos observar, certifiquemo-nos de que nosso exemplo apoie e sustente o plano que o Senhor designou para Seus filhos aqui na mortalidade. O maior ensino de todos deve ser feito pelo exemplo de retidão. Nosso lar deve ser um lugar santo para resistir às pressões do mundo. Lembrem-se de que as maiores de todas as bênçãos do Senhor vêm por meio de famílias justas e são concedidas a elas.

Devemos continuar a avaliar cuidadosamente nosso desempenho como pais. O ensino mais eficaz que um filho receberá virá de pais e mães preocupados e justos. Vejamos em primeiro lugar o papel da mãe. Ouçam esta citação do Presidente Gordon B. Hinckley:

“As mulheres que transformam uma casa num lar fazem uma contribuição bem maior para a sociedade do que as pessoas que comandam grandes exércitos ou que estão à frente de empresas impressionantes. Quem é capaz de avaliar o preço da influência que uma mãe tem sobre os filhos, que uma avó tem sobre sua posteridade ou que tias e irmãs têm sobre a família?

Não podemos sequer medir ou calcular a influência das mulheres que, à sua própria maneira, edificam uma vida familiar estável e realizam um bem sempiterno para as gerações do futuro. As decisões tomadas pelas mulheres desta geração terão consequências eternas. Eu gostaria de lembrar que as mães de hoje não têm oportunidade maior nem desafio mais sério do que o de fazer tudo o que puderem para fortalecer o lar” (*Standing for Something: 10 Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes*, 2000, p. 152).



Vejamos agora o papel que um pai desempenha em nossa vida.

Um pai dá bênçãos e realiza ordenanças sagradas para seus filhos. Essas coisas se tornarão destaques espirituais na vida deles.

O pai está pessoalmente envolvido na direção das orações em família, da leitura diária das escrituras e das reuniões familiares semanais.

O pai desenvolve tradições familiares envolvendo-se no planejamento de viagens de férias e passeios que envolvam toda a família. As lembranças desses momentos juntos jamais serão esquecidas pelos filhos.

O pai realiza entrevistas individuais com os filhos e lhes ensina princípios do evangelho.

O pai ensina aos filhos e às filhas o valor do trabalho e os ajuda a estabelecer metas dignas em sua própria vida.

O pai dá exemplo de fiel serviço no evangelho.

Lembrem-se, irmãos, de seu sagrado chamado como pai em Israel — seu mais importante chamado nesta vida e na eternidade — um chamado do qual jamais serão desobrigados.

Há muitos anos, nas conferências de estaca, mostrávamos um filme para ilustrar o tema da mensagem que apresentávamos. Ao longo do ano, ao viajarmos pela Igreja em nossas visitas designadas a conferências de estaca, passamos a conhecer muito bem o conteúdo do filme. Sabíamos o diálogo praticamente de cor. A mensagem ficou gravada em minha mente ao longo de todos esses anos. O filme era narrado pelo Presidente Harold B. Lee, que contava algo que havia acontecido na casa de sua filha. Era algo assim:

Numa noite, a mãe estava tentando urgentemente terminar de preparar algumas frutas em conserva. Os filhos



finalmente estavam prontos para dormir. Era hora de preparar as frutas. Ao começar a descascar e descaroçar as frutas, dois meninos apareceram na cozinha e anunciaram que estavam prontos para orar antes de dormir.

Sem querer ser interrompida, a mãe disse aos filhos, apressada: “Por que vocês não fazem uma oração sozinhos hoje à noite, então mamãe pode continuar a cuidar destas frutas?”

O filho mais velho bateu o pé no chão com firmeza e perguntou: “O que é mais importante: a oração ou as frutas?” (Ver *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, pp. 143–144).

Às vezes nos vemos em situações nas quais temos a oportunidade de ensinar aos filhos uma lição que terá um efeito duradouro na jovem vida deles. Evidentemente, as orações são mais importantes do que as frutas. Um pai ou uma mãe bem-sucedidos jamais devem estar atarefados demais para captar um momento na vida de um filho no qual uma importante lição possa ser ensinada.

É minha firme convicção que nunca houve um período em muitos anos de vida no qual os filhos de nosso Pai Celestial necessitaram mais da orientação de pais fiéis e devotos. Temos um grande e nobre legado de pais que deram quase tudo o que

possuíam para encontrar um lugar em que pudessem criar a família com fé e coragem a fim de que a geração seguinte tivesse melhores oportunidades do que eles tiveram. Devemos encontrar dentro de nós esse mesmo espírito determinado e vencer os desafios que enfrentamos com o mesmo espírito de sacrifício. Devemos instilar nas futuras gerações uma confiança ainda mais forte nos ensinamentos de nosso Senhor e Salvador.

“E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

É o evangelho de Jesus Cristo que oferece o alicerce sobre o qual podemos encontrar paz duradoura e edificar uma unidade familiar eterna. Presto testemunho disso em nome de nosso Senhor e Salvador, sim, Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder Quentin L. Cook**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Escolher com Sabedoria

*“Rejeitar o mal e escolher o bem” (Isaías 7:15).*

Meus amados irmãos, meu desejo esta noite é deixar alguns conselhos sobre decisões e escolhas.

Quando eu era um jovem advogado na região da Baía de San Francisco, nosso escritório fez um trabalho jurídico para a empresa que produzia os programas especiais de televisão da Turma do Charlie Brown.<sup>1</sup> Tornei-me fã de Charles Shulz e de suas criações: *Peanuts*, com Charlie Brown, Lucy, Snoopy e outros personagens maravilhosos.

Uma de minhas tiras de história em quadrinhos favorita envolvia a Lucy. Pelo que me lembro, o time de beisebol do Charlie Brown estava em um jogo importante; Lucy estava na defesa e uma bola foi rebatida bem alto na direção dela. As bases estavam todas ocupadas, e aquele era o último tempo da nona rodada. Se Lucy apanhasse a bola, seu time venceria. Se ela derrubasse a bola, o outro time ganharia.

Como podia acontecer só numa história em quadrinhos, todo o time rodeou Lucy quando a bola desceu. Lucy estava pensando: “Se eu apanhar

a bola, serei a heroína; se não, serei a frangueira”.

A bola desceu, e sob os olhares ansiosos de seus companheiros de time, Lucy derrubou a bola. Charlie Brown jogou a luva no chão, frustrado. Lucy, então, olhou para seus companheiros de time, pôs as mãos na cintura e disse: “Como vocês esperam que eu apanhe a bola se estou preocupada com a política externa de nosso país?”

Essa foi uma das muitas bolas rebatidas que Lucy derrubou ao longo dos anos, e ela sempre tinha uma nova desculpa a cada vez.<sup>2</sup> Embora divertidas, as desculpas da Lucy eram racionalizações. Não eram razões justificáveis para ela derrubar a bola.

Durante o ministério do Presidente Thomas S. Monson, com frequência ele tem ensinado que as decisões determinam o destino.<sup>3</sup> Nesse espírito, meu conselho desta noite é o de que nos ergamos acima de quaisquer racionalizações que nos impeçam de tomar as decisões corretas, especialmente quando estamos servindo a Jesus Cristo. Em Isaías, aprendemos



que devemos “rejeitar o mal e escolher o bem”.<sup>4</sup>

Creio que é de particular importância em nossos dias, nos quais Satanás está se apoderando do coração dos homens de tantas maneiras novas e sutis, que nossas escolhas e decisões sejam feitas com muito cuidado, de modo condizente com as metas e os objetivos pelos quais professamos viver. Precisamos de um comprometimento inequívoco com os mandamentos e de estrita aderência aos convênios sagrados. Quando permitimos que as racionalizações nos impeçam de receber as investiduras do templo, de servir missão dignamente e de casar-nos no templo, elas são particularmente prejudiciais. É muito triste quando professamos crer nessas metas, mas negligenciamos a conduta diária exigida para alcançá-las.<sup>5</sup>

Alguns jovens professam sua meta de casar no templo, mas não namoram pessoas dignas de entrar no templo. Para dizer a verdade, alguns nem mesmo namoram! Vocês, homens solteiros, quanto mais tempo ficam solteiros após chegarem à devida idade e maturidade, mais confortáveis



podem se tornar. Porém mais *desconfortáveis* vocês *deveriam* se sentir! Por favor, “[ocupem-se] zelosamente”<sup>6</sup> em atividades espirituais e sociais compatíveis com sua meta do casamento no templo.

Alguns adiam o casamento até terminarem os estudos e conseguirem um emprego. Embora isso seja amplamente aceito no mundo, esse raciocínio não demonstra fé, não cumpre os conselhos dos profetas modernos e não é compatível com a sã doutrina.

Recentemente conheci um excelente rapaz adolescente. Suas metas eram: ir para a missão, terminar os estudos, casar no templo e ter uma família fiel e feliz. Fiquei muito contente com suas metas. Mas, ao continuarmos nossa conversa, ficou evidente que sua conduta e as escolhas que estava fazendo não condiziam com suas metas. Senti que ele sinceramente queria ir para uma missão e estava evitando transgressões graves que o impediriam de servir, mas sua conduta no dia a dia não o estava preparando para os desafios físicos, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais que enfrentaria.<sup>7</sup>

Ele não estava inclinado a trabalhar arduamente. Não levava a escola nem o seminário a sério. Frequentava a Igreja, mas não tinha lido o Livro de Mórmon. Passava muito tempo jogando videogames e na mídia social. Parecia achar que seria suficiente apresentar-se para sua missão. Rapazes, renovem seu compromisso de ter uma conduta digna e uma preparação séria para se tornarem emissários de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Minha preocupação não é apenas com as grandes decisões importantes, mas também com as mais simples: o mundo cotidiano e as decisões aparentemente comuns nas quais passamos a maior parte do tempo. Nessas áreas, precisamos enfatizar a moderação, o equilíbrio e, principalmente, a sabedoria. É importante erguer-nos acima das racionalizações e fazer as melhores escolhas.

Um exemplo maravilhoso da necessidade de moderação, equilíbrio e sabedoria é no uso da Internet. Ela pode ser usada para contatos missionários, para auxiliar nas responsabilidades do sacerdócio, para encontrar preciosos antepassados para as sagradas ordenanças do templo e muito mais. O potencial para o bem é enorme. Também sabemos que ela pode transmitir muitas coisas que são malignas, inclusive a pornografia, a crueldade<sup>8</sup> e a tagarelice digital. Ela também pode perpetuar a insensatez. Como o irmão Randall L. Ridd ensinou de modo contundente na última conferência geral, falando da Internet: “[Vocês] podem se enredar num interminável círculo vicioso de trivialidades que desperdiçam seu tempo e degradam seu potencial”.<sup>9</sup>

A distração e a oposição à retidão não estão apenas na Internet, mas em toda parte. Elas afetam não apenas os jovens, mas todos nós. Vivemos em um mundo literalmente tumultuado.<sup>10</sup>

Estamos cercados por retratações obsessivas de “diversão e brincadeiras” e por pessoas que têm uma vida imoral e disfuncional. Essas coisas são mostradas como conduta normal em grande parte da mídia.

O Élder David A. Bednar recentemente acautelou os membros a serem autênticos no uso das mídias sociais.<sup>11</sup> Um preeminente pensador, Arthur C. Brooks, salientou esse ponto. Ele observou que, quando usamos as mídias sociais, temos a tendência de divulgar detalhes positivos de nossa vida, mas não os momentos difíceis que passamos na escola ou no trabalho. Retratamos uma vida incompleta, às vezes de modo a promover-nos ou a transmitir uma imagem falsa. Compartilhamos essa vida e depois consumimos “a vida quase exclusivamente (...) falsa de [nossos] ‘amigos’ das redes sociais”. Brooks declara: “Como é possível não nos sentirmos piores quando passamos parte de nosso tempo fingindo ser mais felizes do que somos, e a outra parte do tempo vendo como os outros parecem ser mais felizes do que nós?”<sup>12</sup>

Às vezes, parece que estamos nos afogando em frívola insensatez, em trivialidades sem sentido e em contínuas contendas. Quando abaixamos o volume e examinamos o conteúdo, há muito pouco que vai nos ajudar em nossa jornada eterna rumo a metas justas. Um pai sabiamente respondeu aos inúmeros pedidos dos filhos para participar dessas distrações. Ele simplesmente perguntou a eles: “Isso vai torná-los pessoas melhores?”

Quando racionalizamos as escolhas erradas, grandes ou pequenas, que não são condizentes com o evangelho restaurado, perdemos as bênçãos e a proteção de que necessitamos e muitas vezes ficamos presos ao pecado ou simplesmente perdemos o rumo.



em relação ao longo tempo que eu passava participando de atividades como o futebol americano, basquete, beisebol e atletismo. Reconhecia que os esportes podiam desenvolver força, resistência e trabalho de equipe, mas dizia que talvez fosse melhor concentrar-me em um único esporte por um período menor de tempo. Na visão dele, os esportes eram algo bom, mas não o melhor *para mim*. Estava preocupado com o fato de que alguns esportes tinham mais a ver com a conquista de fama ou celebridade local em detrimento de metas a longo prazo mais importantes.

Em vista disso, um dos motivos por que gosto de contar a história de Lucy jogando beisebol é que, na visão do meu pai, eu deveria estar estudando política externa e não me preocupando se conseguiria apanhar a bola ou não. Devo deixar claro que minha mãe adorava esportes. Ela só perderia um de meus jogos se estivesse hospitalizada.

Decidi seguir o conselho de meu pai e não disputar os jogos universitários na faculdade. Então, nosso técnico do Ensino Médio me informou que o técnico do time de futebol americano da Universidade Stanford queria almoçar comigo e com Merlin Olsen. Vocês que são mais jovens talvez não conheçam o Merlin. Ele foi um dos melhores jogadores do país e jogava no time de futebol americano da Logan High School, no qual eu também joguei em várias posições. No Ensino Médio, Merlin foi recrutado pelas maiores potências do futebol americano do país. Na faculdade, ele conquistou o troféu Outland, como o melhor jogador em sua posição do país. Merlin foi o terceiro convocado de seu time da Liga Nacional de Futebol Americano e disputou uma série incrível de 14 campeonatos nacionais consecutivos. Entrou para o Hall da

Sinto-me particularmente preocupado com a insensatez<sup>13</sup> e com a obsessão por “todas as novidades”. Na Igreja, incentivamos e comemoramos a verdade e o conhecimento de todo tipo. Mas, quando a cultura, o conhecimento e os hábitos sociais estão afastados do plano de felicidade de Deus e do papel essencial de Jesus Cristo, há uma inevitável desintegração da sociedade.<sup>14</sup> Em nossos dias, a despeito de progressos sem precedentes em muitas áreas, especialmente na ciência e nas comunicações, os valores básicos essenciais foram corroídos e a felicidade e o bem-estar gerais diminuíram.

Quando o Apóstolo Paulo foi convidado a falar no Areópago, em Atenas, encontrou parte dessa mesma pretensão intelectual e dessa ausência da verdadeira sabedoria que vemos nos dias atuais.<sup>15</sup> Em Atos lemos o seguinte: “Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade”.<sup>16</sup> A ênfase de Paulo era a Ressurreição de Jesus Cristo. Quando a multidão se deu conta da natureza religiosa de sua mensagem, alguns zombaram dele. Outros essencialmente o descartaram, dizendo: “Acerca disso te ouviremos outra vez”.<sup>17</sup> Paulo deixou Atenas *sem ter nenhum sucesso*. Dean Frederic Farrar escreveu o seguinte

sobre essa visita: “Em Atenas, ele não fundou nenhuma igreja, para Atenas não escreveu nenhuma epístola, e lá, embora frequentemente passasse pelas vizinhanças, nunca mais voltou a pôr os pés”.<sup>18</sup>

Creio que a mensagem inspirada do Élder Dallin H. Oaks que diferenciava “bom, muito bom, excelente”<sup>19</sup> fornece um meio eficaz de avaliar as escolhas e prioridades. Muitas escolhas não são inerentemente más, porém, se absorverem todo o nosso tempo e nos impedirem de fazer as melhores escolhas, então se tornam insidiosas.

Até os empreendimentos dignos precisam de avaliação para determinarmos se passaram a se tornar coisas que nos distraem das melhores metas. Tive uma conversa memorável com meu pai quando eu era adolescente. Ele não acreditava que um número suficiente de jovens se concentrasse na preparação para importantes metas a longo prazo — tais como emprego e sustento da família.

Os estudos e a experiência de trabalho significativos e preparatórios sempre estavam no topo das prioridades recomendadas por meu pai. Ele achava que algumas atividades extracurriculares, como debate e liderança estudantil, tinham uma relação direta com algumas de minhas importantes metas. Estava menos seguro

Fama do futebol americano profissional em 1982.<sup>20</sup>

O almoço com o técnico da Universidade Stanford foi no restaurante Bluebird, em Logan, Utah. Depois de apertarmos as mãos, ele nem sequer olhou para mim uma única vez. Conversou diretamente com o Merlin e me ignorou. No final do almoço, pela primeira vez, virou-se para mim, mas não conseguia lembrar meu nome. Então informou ao Merlin: “Se decidir ir para a Stanford e levar seu amigo com você, as notas dele são suficientemente boas, e talvez isso possa ser arranjado”. Aquela experiência



confirmou para mim que eu devia seguir o sábio conselho do meu pai.

Meu intento não é desencorajar a participação nos esportes ou o uso da Internet ou outras atividades dignas de que os jovens gostam. Elas são o tipo de atividade que exige moderação, equilíbrio e sabedoria. Quando usadas com sabedoria, elas enriquecem nossa vida.

Contudo, incentivo a todos, jovens e adultos, a reverem suas metas e seus objetivos e a se esforçarem para exercer mais disciplina. Nossa conduta e nossas escolhas diárias devem ser condizentes com nossas metas. Precisamos

nos elevar acima da racionalização e das distrações. É especialmente importante que façamos escolhas condizentes com nossos convênios de servir a Jesus Cristo em retidão.<sup>21</sup> Não podemos desviar os olhos nem derrubar essa bola por motivo algum.

Esta vida é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus.<sup>22</sup> Somos um povo alegre e feliz. Apreciamos um bom senso de humor e valorizamos muito os momentos de descontração com os amigos e familiares. Mas precisamos reconhecer que há uma seriedade de propósito que deve ser a base de como vivemos e de todas as nossas escolhas. As distrações e as racionalizações que limitam o progresso são bastante prejudiciais, mas, quando diminuem a fé em Jesus Cristo e em Sua Igreja, passam a ser trágicas.

Minha oração é que, como portadores do sacerdócio, tornemos nossa conduta condizente com os nobres propósitos exigidos daqueles que estão a serviço do Mestre. Em todas as coisas, devemos lembrar que ser “valentes no testemunho de Jesus” é o grande teste divisório entre o Reino Celestial e o Terrestre.<sup>23</sup> Queremos estar no lado celestial dessa linha divisória. Como um de Seus apóstolos, presto fervoroso testemunho da realidade da Expição e da divindade de Jesus Cristo, nosso Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Lee Mendelson-Bill Melendez Production TV Specials.
2. Desde as luas de Saturno que a distraíam até a preocupação com as possíveis substâncias tóxicas de sua luva, Lucy sempre racionalizava quando derrubava a bola.
3. Ver “Decisions Determine Destiny”, capítulo 8 de *Pathways to Perfection: Discourses of Thomas S. Monson*, 1973, p. 57.
4. Isaías 7:15.
5. “Se fazer fosse tão fácil como saber o que se deve fazer bem, as capelas teriam sido igrejas e as choupanas dos pobres, palácios

principescos” (William Shakespeare, *O Mercador de Veneza*, ato 1, cena 2, linhas 12–14).

6. Doutrina e Convênios 58:27.
7. Ver *Ajustar-se à Vida Missionária*, livroreto, 2013, pp. 23–49.
8. Ver Stephanie Rosenbloom, “Dealing with Digital Cruelty”, *New York Times*, 24 de agosto de 2014, p. 1.
9. Randall L. Ridd, “A Geração das Escolhas”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 56.
10. Ver Doutrina e Convênios 45:26.
11. Ver David A. Bednar, “To Sweep the Earth as with a Flood”, discurso proferido na Semana Educacional do Campus da BYU, 19 de agosto de 2014; LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/to-sweep-the-earth-as-with-a-flood.
12. Arthur C. Brooks, “Love People, Not Pleasure”, *New York Times*, 20 de julho de 2014, p. 1.
13. Infelizmente, uma distração que aumentou muito em nossos dias é a própria insensatez. Quando o Salvador enumerou algumas das coisas que podem corromper o homem, ele incluiu a loucura, ou insensatez (ver Marcos 7:22).
14. Isso aconteceu nas antigas Grécia e Roma, bem como nas civilizações do Livro de Mórmon.
15. Ver Frederic W. Farrar, *The Life and Work of St. Paul*, 1898, p. 302. Havia filósofos de todos os tipos, incluindo os epicuristas e os estoicos, grupos rivais que alguns descreveram como os fariseus e saduceus do mundo pagão. Ver também Quentin L. Cook, “Olhar para Além do Marco”, *A Liahona*, março de 2003, p. 21.
16. Atos 17:21.
17. Atos 17:32.
18. Farrar, *The Life and Work of St. Paul*, p. 312.
19. Ver Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
20. Merlin Olsen foi um famoso jogador de futebol americano, ator e comentarista da Liga Nacional de Futebol Americano da NBC. Ele ganhou o Outland Trophy [Troféu Outland] jogando futebol americano pela Utah State University. Jogou futebol americano profissional no Los Angeles Rams. Na televisão, ele interpretou Jonathan Garvey ao lado de Michael Landon no seriado *Little House on the Prairie* (Os Pioneiros, no Brasil) e teve seu próprio programa de TV, *Father Murphy*. Merlin faleceu em 11 de março de 2010 e temos muita saudade dele.
21. Ver Doutrina e Convênios 76:5.
22. Ver Alma 34:32.
23. Doutrina e Convênios 76:79.



**Élder Craig C. Christensen**  
Da Presidência dos Setenta

# Sei Destas Coisas por Mim Mesmo

*Saber por nós mesmos que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro pode ser uma das maiores e mais felizes experiências da vida.*

Meus queridos irmãos, somos continuamente inspirados pelo exemplo pessoal e pelo serviço do Presidente Thomas S. Monson prestado por meio do sacerdócio. Recentemente, foi perguntado a vários diáconos: “O que vocês mais admiram no Presidente Monson?” Um diácono lembrou como o Presidente Monson, ainda criança, doou seus brinquedos a amigos necessitados. Outro mencionou como o Presidente Monson cuidou das muitas viúvas em sua ala. Um terceiro mencionou que ele foi chamado apóstolo ainda muito jovem e tem abençoado as pessoas em todo o mundo. Então um jovem disse: “O que mais admiro no Presidente Monson é seu forte testemunho”.

Na verdade, todos sentimos o testemunho especial do nosso profeta a respeito do Salvador Jesus Cristo e seu compromisso de sempre seguir os sussurros do Espírito. Com cada experiência que compartilha, o Presidente Monson nos convida a viver o evangelho mais plenamente, buscar obter e fortalecer nosso testemunho pessoal. Lembro-me do que ele disse neste

púlpito em algumas conferências: “Para que sejamos fortes e suportemos todas as forças que nos empurram na direção errada (...), precisamos ter nosso próprio testemunho. Quer tenham 12 ou 112 — ou qualquer idade intermediária — vocês podem saber por si mesmos que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro”.<sup>1</sup>

Apesar de minha mensagem de hoje estar mais direcionada aos que estão próximos dos 12 do que dos 112 anos, os princípios que compartilho se aplicam a todos. Em resposta à declaração do Presidente Monson,



pergunto-lhes: Cada um de nós sabe por si mesmo que o evangelho é verdadeiro? Podemos dizer com confiança que nosso testemunho é realmente nosso? Citando o Presidente Monson mais uma vez: “Afirmo que um forte testemunho de nosso Salvador e de Seu evangelho vai (...) protegê-los do pecado e do mal que os rodeiam. (...) Se ainda não têm um testemunho dessas coisas, façam o que for necessário para obtê-lo. É essencial que vocês tenham seu próprio testemunho, porque o testemunho dos outros não vai levá-los muito longe”.<sup>2</sup>

## Sei Destas Coisas por Mim Mesmo

Saber por nós mesmos que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro pode ser uma das maiores e mais felizes experiências da vida. Podemos ter de começar confiando no testemunho de outras pessoas — dizer, assim como os guerreiros de Helamã disseram: “Não duvidamos de que nossas mães o soubessem”.<sup>3</sup> Este é um bom lugar para começar, mas precisamos edificar a partir daqui. Para sermos fortes em viver o evangelho, não há nada mais importante do que receber e fortalecer nosso próprio testemunho. Precisamos ser capazes de declarar, assim como Alma: “[Sei] estas coisas por mim mesmo”.<sup>4</sup>

“E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?” Ele prosseguiu: “Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejeuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras”.<sup>5</sup>

## Desejo Ver as Coisas Que Meu Pai Viu

Assim como Alma, Néfi também descobriu a verdade por si mesmo. Após ouvir seu pai falar de muitas de suas experiências espirituais, Néfi

desejou saber o que seu pai sabia. Isso era mais do que simples curiosidade — era algo pelo que ele estava faminto e sedento. Mesmo ele “sendo muito jovem”, tinha o “grande desejo de saber dos mistérios de Deus”.<sup>6</sup> Ele queria “ver e ouvir e conhecer essas coisas pelo poder do Espírito Santo”.<sup>7</sup>

Conforme Néfi “[sentou-se], ponderando em [seu] coração”, foi “arrebatado pelo Espírito do Senhor, (...) a uma montanha muito alta”, onde lhe foi perguntado: “Que desejas tu?” Sua resposta foi simples: “Desejo ver as coisas que meu pai viu”.<sup>8</sup> Por causa de seu coração crédulo e de seus esforços diligentes, Néfi foi abençoado com uma experiência maravilhosa. Ele recebeu um testemunho do futuro nascimento, da vida e da crucificação do Salvador Jesus Cristo, viu o surgimento do Livro de Mórmon e a restauração do evangelho nos últimos dias — tudo como resultado de seu desejo sincero de saber por si mesmo.<sup>9</sup>

Essas experiências pessoais com o Senhor prepararam Néfi para a adversidade e os desafios que ele enfrentaria em breve. Elas permitiram que ele permanecesse forte mesmo quando outras pessoas em sua família estavam com dificuldades. Ele podia fazer isso porque havia *aprendido* por si mesmo e *sabia* por si mesmo. Ele havia sido abençoado com o seu próprio testemunho.

### Peça a Deus

Assim como Néfi, o Profeta Joseph Smith também era “muito jovem” quando sua “mente foi levada a sérias reflexões” sobre verdades espirituais. Para Joseph, era uma época de “grande inquietação”, estando cercado de mensagens conflitantes e confusas sobre religião. Ele queria saber qual igreja estava certa.<sup>10</sup> Inspirado por estas palavras da Bíblia: “Se algum de



vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”,<sup>11</sup> ele agiu por si mesmo para encontrar uma resposta. Em uma bela manhã de primavera em 1820, foi até um bosque próximo e ajoelhou-se para orar. Por causa de sua fé e porque Deus tinha uma obra especial para ele realizar, Joseph recebeu uma visão gloriosa de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, e soube por si mesmo o que deveria fazer.

Vocês veem um padrão que há na experiência de Joseph que podem aplicar para obter ou fortalecer seu próprio testemunho? Joseph permitiu que as escrituras entrassem em seu coração. Ele ponderou sobre elas profundamente e as aplicou a sua própria situação. Então ele agiu sobre aquilo que aprendeu. O resultado foi a gloriosa Primeira Visão — e tudo o que veio após ela. Esta Igreja foi fundada literalmente sobre o princípio de que todos — incluindo um menino fazendeiro de 14 anos de idade — podem “pedir a Deus” e receber uma resposta às suas orações.

### Então, o Que É um Testemunho?

Frequentemente ouvimos os membros da Igreja dizerem que seu testemunho do evangelho é seu bem mais precioso. É um dom de Deus que nos é dado pelo poder do Espírito Santo. É a calma e inabalável certeza que recebemos quando estudamos, oramos e vivemos o evangelho. É o sentimento do Espírito Santo

prestando testemunho a nossa alma de que o que estamos aprendendo e fazendo é certo.

Algumas pessoas falam do testemunho como se fosse um interruptor de luz — ou está ligado ou está desligado; ou você tem um testemunho ou não tem. Na verdade, o testemunho é mais como uma árvore que passa por vários estágios de crescimento e desenvolvimento. Algumas das árvores mais altas da Terra são encontradas no Parque Nacional de Redwood, no oeste dos Estados Unidos. Quando você se coloca ao pé dessas grandiosas árvores, é incrível pensar que cada uma delas cresceu a partir de uma pequena semente. Assim também é nosso testemunho. Apesar de começar com uma experiência espiritual, ele cresce e se desenvolve com o tempo por meio de constante nutrição e reuniões espirituais frequentes.

Não é de surpreender, então, que, quando o profeta Alma explicou como desenvolver um testemunho, falou sobre uma semente que se transforma em uma árvore. “Se derdes lugar em vosso coração”, disse ele “para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, (...) eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa



### **Cidade do Cabo, África do Sul**

a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa”.<sup>12</sup>

Geralmente é assim que um testemunho começa: com sentimentos sagrados e esclarecedores que nos asseguram que a palavra de Deus é verdadeira. Entretanto, por mais maravilhosos que sejam esses sentimentos, são apenas o início. Seu trabalho de fazer seu testemunho crescer não está terminado — assim como o trabalho de cultivar uma sequoia não está concluído quando o primeiro minúsculo broto surge do chão. Se ignorarmos ou negligenciarmos essas inspirações espirituais iniciais, se não as nutrirmos ao continuar a estudar as escrituras, orar e buscar mais experiências com o Espírito, nossos sentimentos vão desaparecer e nosso testemunho vai diminuir.

Como disse Alma: “Mas se negligenciardes a árvore e deixardes de tratá-la, eis que não criará raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e arrancá-la-eis e lançareis fora”.<sup>13</sup>

Na maioria dos casos, nosso testemunho crescerá da mesma maneira que uma árvore cresce: gradual, quase imperceptivelmente, como resultado de nosso cuidado constante e esforços diligentes. “Se, porém, cultivardes a palavra”, prometeu Alma,

“sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna”.<sup>14</sup>

### **A Hora É Agora; o Dia É Hoje**

Meu próprio testemunho começou enquanto eu estudava e ponderava sobre os ensinamentos encontrados no Livro de Mórmon. Ao me ajoelhar e perguntar a Deus em humilde oração, o Espírito Santo testemunhou a minha alma que aquilo que eu estava lendo era verdadeiro. Esse testemunho inicial se tornou um catalisador para meu testemunho de muitas outras verdades do evangelho, conforme ensinou o Presidente Monson: “Se soubermos que o Livro de Mórmon é verdadeiro, então, com certeza Joseph Smith foi realmente um profeta e viu Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo. Também podemos concluir que o evangelho foi restaurado nestes últimos dias por intermédio de Joseph Smith — inclusive a restauração do Sacerdócio Aarônico e do de Melquisedeque”.<sup>15</sup> Desde aquele dia, tive muitas experiências sagradas com o Espírito Santo que reafirmaram a mim que Jesus Cristo é o Salvador do mundo e que Seu evangelho restaurado é verdadeiro. Como Alma, posso

dizer com certeza que sei essas coisas por mim mesmo.

Meus jovens amigos, agora é o momento e hoje é o dia para saber ou reafirmar por nós mesmos que o evangelho é verdadeiro. Cada um de nós tem uma obra importante a fazer. Para realizá-la e ficarmos protegidos das influências do mundo que nos cercam a todo momento, precisamos ter a mesma fé que tiveram Alma, Néfi e o jovem Joseph Smith a fim de obter e desenvolver nosso próprio testemunho.

Assim como o jovem diácono de quem falei anteriormente, admiro o Presidente Monson por seu testemunho. É como uma sequoia imponente, mas mesmo o testemunho do Presidente Monson teve de crescer e se desenvolver ao longo do tempo. Podemos saber por nós mesmos, assim como o Presidente Monson sabe, que Jesus Cristo é nosso Salvador e o Redentor do mundo, que Joseph Smith é o profeta da restauração, incluindo a restauração do sacerdócio de Deus. Possuímos esse sacerdócio sagrado. Que saibamos dessas coisas por nós mesmos, é minha humilde oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### **NOTAS**

1. Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.
2. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.
3. Alma 56:48.
4. Alma 5:46.
5. Alma 5:45–46.
6. 1 Néfi 2:16.
7. 1 Néfi 10:17.
8. 1 Néfi 11:1–3.
9. 1 Néfi 11–14.
10. Ver Joseph Smith—História 1:8–10.
11. Tiago 1:5.
12. Alma 32:28.
13. Alma 32:38.
14. Alma 32:41.
15. Thomas S. Monson, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 67.



**Bispo Dean M. Davies**  
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

# A Lei do Jejum: Uma Responsabilidade Pessoal de Cuidar dos Pobres e Necessitados

*Como seguidores do Salvador, temos a responsabilidade pessoal de cuidar dos pobres e necessitados.*

Meus queridos irmãos, amo o sacerdócio e adoro estar com vocês. Sinto-me profundamente grato por podermos servir juntos nesta grande causa.

Vivemos em uma época extraordinária. Milagrosos avanços na medicina, na ciência e na tecnologia melhoraram a qualidade de vida de muitas pessoas. Ainda assim, há também evidências de grande aflição e sofrimento humanos. Além de guerras e rumores de guerras, um aumento na incidência de desastres naturais — incluindo inundações, incêndios, terremotos e doenças — está afetando a vida de milhões no mundo inteiro.

A liderança da Igreja está ciente e vigilante em relação ao bem-estar dos filhos de Deus de toda parte. Quando e onde possível, são oferecidos recursos de emergência da Igreja para atender aos necessitados. Em novembro

passado, por exemplo, o tufão Haiyan atingiu o arquipélago das Filipinas.

O Haiyan, um supertufão de Categoria 5, deixou uma extensa esteira de destruição e sofrimento. Cidades inteiras foram destruídas; muitas vidas se perderam; milhões de lares foram



**Quando e onde possível, são oferecidos recursos de emergência da Igreja para atender aos necessitados.**

severamente danificados ou destruídos; e os serviços básicos como água, esgotos e eletricidade deixaram de funcionar.

Os recursos da Igreja foram disponibilizados bem poucas horas após o desastre. Os membros da Igreja que moram nas Filipinas correram ao resgate de seus irmãos e de suas irmãs, fornecendo alimentos, água, roupas e kits de higiene tanto para membros quanto para não membros.

As capelas da Igreja se tornaram locais de refúgio para milhares de desabrigados. Sob a liderança da Presidência da Área e dos líderes locais do sacerdócio, muitos dos quais haviam perdido tudo o que tinham, foi feito um levantamento das condições e da segurança de todos os membros. Planos inspirados começaram a tomar forma para ajudar a reerguer os membros a uma aceitável condição de vida e de autossuficiência.

Modestos recursos foram providenciados para ajudar os membros da Igreja a reconstruir suas casas e seus abrigos de madeira. Não foi apenas uma doação. Os membros receberam treinamento e realizaram o trabalho necessário para si próprios e depois para outras pessoas.

Uma bênção resultante foi a de que, ao desenvolverem aptidões em carpintaria, instalação de encaixamentos e construção, os membros puderam garantir significativas oportunidades de trabalho para si mesmos, à medida que as cidades e comunidades próximas começaram a ser reconstruídas.

*Cuidar dos pobres e necessitados é uma doutrina fundamental do evangelho e um elemento essencial no plano de salvação.*

Antes de Seu ministério mortal, Jeová declarou por meio de Seu profeta: “Pois nunca deixará de haver

pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra”.<sup>1</sup>

Em nossos dias, cuidar dos pobres e necessitados é uma das quatro responsabilidades designadas por Deus à Igreja, que ajuda pessoas e famílias a se qualificarem para a exaltação.<sup>2</sup>

O encargo de cuidar dos pobres e necessitados leva em conta tanto a salvação espiritual quanto a temporal. Inclui o serviço individual dos membros da Igreja ao cuidarem pessoalmente dos pobres e necessitados, bem como o programa formal de bem-estar da Igreja, que é administrado pela autoridade do sacerdócio.

Um ponto central do plano do Senhor para cuidar dos pobres e necessitados é a *lei do jejum*. “O Senhor estabeleceu a lei do jejum e das ofertas de jejum para abençoar Seu povo e proporcionar-lhe um meio de servir aos necessitados”.<sup>3</sup>

Como seguidores do Salvador, temos a responsabilidade pessoal de cuidar dos pobres e necessitados. Os membros fiéis da Igreja no mundo inteiro ajudam ao jejuar a cada mês

— deixando de ingerir alimentos e água por 24 horas — e depois doam para a Igreja uma oferta de jejum equivalente a pelo menos o valor do alimento que teriam consumido.

As palavras de Isaías devem ser ponderadas e ensinadas em espírito de oração em todos os lares:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?”<sup>4</sup>

Isaías então prossegue com uma lista das maravilhosas bênçãos prometidas pelo Senhor aos que obedecem à lei do jejum. Ele diz:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. (...)

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos”.<sup>5</sup>

Em relação a essa escritura, o Presidente Harold B. Lee disse o seguinte: “As enormes bênçãos resultantes [do jejum] foram detalhadamente explicadas em todas as dispensações, e aqui o Senhor está nos dizendo por meio desse grande profeta por que há o jejum e as bênçãos dele resultantes. Se analisarmos o capítulo 58 do livro de Isaías, descobriremos por que o Senhor quer que paguemos as ofertas de jejum, por que Ele quer

que jejuemos. É porque ao nos qualificarmos podemos clamar, e o Senhor pode responder. Podemos gritar, e o Senhor dirá: ‘Eis-me aqui’”.

O Presidente Lee diz ainda: “Será que desejamos estar numa condição na qual clamamos e Ele não responde? Na qual gritaremos aflitos e Ele não estará conosco? Acho que está na hora de pensarmos nesses princípios básicos porque são esses os dias que estão a nossa frente, nos quais vamos precisar cada vez mais das bênçãos do Senhor, nos quais os julgamentos serão derramados sem mistura sobre toda a Terra”.<sup>6</sup>

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, prestou testemunho desses princípios — um testemunho calcado na experiência pessoal. Ele disse: “Nenhum membro da Igreja que tenha ajudado a prover o sustento de necessitados se esquece ou se arrepende da experiência pessoal que teve. A industriiosidade, a frugalidade, a autossuficiência e a generosidade com o próximo não são coisas novas para nós”.<sup>7</sup>

Irmãos, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são um povo que faz convênios e guarda mandamentos. Não consigo pensar em nenhuma lei ou mandamento, cumprido fielmente, que seja mais fácil de guardar e que ofereça mais bênçãos do que a lei do jejum. Quando jejuamos e doamos uma sincera oferta de jejum, contribuimos para o armazém do Senhor com o valor que teríamos gastado com o custo das refeições. Não exige um sacrifício financeiro maior do que o que teríamos gastado normalmente. Ao mesmo tempo, temos a promessa de bênçãos extraordinárias, conforme citado.

A lei do jejum se aplica a todos os membros da Igreja. Até as criancinhas





podem ser ensinadas a jejuar, começando com uma refeição e depois duas, à medida que puderem entender a lei do jejum e cumpri-la fisicamente. Marido e mulher, membros solteiros, jovens e crianças devem começar o jejum com uma oração, agradecendo pelas bênçãos que têm na vida e, ao mesmo tempo, buscando as bênçãos e a força do Senhor durante o período do jejum. O pleno cumprimento da lei do jejum ocorre quando a oferta de jejum é feita ao agente do Senhor, o bispo.

Bispos, vocês dirigem o bem-estar na ala. Vocês têm a responsabilidade divina de buscar os pobres e de cuidar deles. Com o apoio da presidente da Sociedade de Socorro e dos líderes dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque, sua meta é ajudar os membros a se ajudarem e a se tornarem autossuficientes. Vocês auxiliam nas necessidades materiais e espirituais dos membros, usando cuidadosamente as ofertas de jejum como um sustento temporário e como complemento dos recursos da família e da comunidade. Ao exercerem em espírito de oração as chaves do sacerdócio e seu discernimento ao ajudar os pobres e necessitados, vocês vão saber que o uso correto das ofertas de jejum visa manter a vida, e não o estilo de vida.

Vocês, presidentes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico, possuem chaves e têm o poder de administrar as ordenanças externas. Vocês

trabalham com o bispo e instruem os membros do seu quórum no tocante a seus deveres no sacerdócio e na tarefa de procurar os membros da Igreja para dar-lhes a oportunidade de contribuir com o fundo de jejum. Ao magnificarem suas responsabilidades no sacerdócio e oferecerem essa oportunidade a todos os membros da Igreja, vocês, portadores do Sacerdócio Aarônico, muitas vezes, facilitam o recebimento das bênçãos prometidas do jejum aos que, talvez, mais precisem delas. Vocês vão testemunhar que o espírito de cuidar dos pobres e necessitados tem o poder de abrandar corações endurecidos e de abençoar a vida daqueles que talvez pouco frequentem a Igreja.

O Presidente Monson disse: “Os bispos que organizarem os quóruns do Sacerdócio Aarônico para que participem da coleta das ofertas de jejum terão mais sucesso nessa sagrada responsabilidade”.<sup>8</sup>

Bispos, lembrem-se de que as circunstâncias variam muito de uma área para outra e de um país para o outro. O contato de porta em porta pelos membros do Sacerdócio Aarônico talvez não possa ser realizado no lugar em que vocês moram. Contudo, nós os convidamos a ponderar em espírito de oração o conselho do profeta e a buscar inspiração para encontrar maneiras adequadas a fim de que os portadores do Sacerdócio Aarônico de sua ala possam magnificar seu sacerdócio

participando da coleta das ofertas de jejum.

No capítulo 27 de 3 Néfi, o Senhor ressuscitado perguntou: “Que tipo de homens deveréis ser?” Ele respondeu: “Como eu sou”.<sup>9</sup> Ao tomarmos sobre nós o nome de Cristo e nos esforçarmos para segui-Lo, receberemos Sua imagem em nosso semblante e nos tornaremos mais semelhantes a Ele. Cuidar dos pobres e necessitados é algo inerente ao ministério do Salvador. Está em tudo o que Ele faz. Ele estende a mão para todos nós e nos eleva. Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve. Convido cada um de nós a tornar-nos mais semelhantes ao Salvador cuidando dos pobres e necessitados, cumprindo fielmente a lei do jejum e fazendo uma generosa oferta de jejum. Testifico humildemente que cuidar fielmente dos pobres e necessitados é reflexo de maturidade espiritual e abençoa tanto o que doa quanto o que recebe. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Deuteronômio 15:11.
2. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.2.
3. *Manual 2*, 6.1.2.
4. Isaías 58:6–7.
5. Isaías 58:8–11.
6. Harold B. Lee, “Listen and Obey”, Reunião de Bem-Estar Agrícola, 3 de abril de 1971, cópia de manuscrito datilografado, p. 14; Biblioteca de História da Igreja.
7. Thomas S. Monson, “Estamos Preparados?” *A Liahona*, setembro de 2014, p. 4.
8. Thomas S. Monson, em uma reunião com o Bispo Presidente, 28 de fevereiro de 2014.
9. 3 Néfi 27:27.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## “Porventura Sou Eu, Senhor?”

*Devemos pôr de lado nosso orgulho, ver além da nossa vaidade e, em humildade, perguntar: “Porventura sou eu, Senhor?”*

**E**ra a última noite de nosso amado Salvador na mortalidade, véspera do dia em que Ele ofereceria a Si mesmo como resgate por toda a humanidade. Ao partir o pão com Seus discípulos, Ele disse algo que deve ter enchido aqueles corações de apreensão e profunda tristeza. “Um de vós me há de trair”, disse-lhes.

Os discípulos não questionaram o que Ele lhes dissera. Nem olharam para os lados ou apontaram para alguém ou perguntaram “Será ele?”

Em vez disso, “[entristeceram-se] muito, [e] começaram cada um a dizer-lhe: *Porventura sou eu, Senhor?*”<sup>1</sup>

Pergunto-me o que cada um de nós faria se tivesse passado por essa experiência com o Salvador. Será que olharíamos ao redor e pensaríamos: “Provavelmente, Ele deve estar-Se referindo ao irmão Silva. Ele nunca me enganou”, ou “Ainda bem que o irmão Santos está aqui. Ele bem que precisa ouvir essa mensagem”? Ou será que nós, como os discípulos daquele tempo, olharíamos para dentro de nós e faríamos a pungente pergunta: “Porventura sou eu?”

Nestas simples palavras “*Porventura sou eu, Senhor?*” repousa o princípio da sabedoria e o caminho rumo à conversão pessoal e à mudança duradoura.

### Parábola do Dente-de-Leão

Havia certo homem que gostava de passear à noite pela vizinhança. Gostava especialmente de andar na calçada da casa de seu vizinho. Esse vizinho tinha um gramado perfeito, flores sempre brotando, árvores verdes de copas frondosas. Era óbvio que

o vizinho fazia um esforço enorme para manter aquele lindo jardim.

Até que, um dia, ao passar diante da casa do vizinho, esse homem notou, no meio do belo gramado, um dente-de-leão, único, enorme, amarelo.

Aquilo estava tão fora de contexto que o surpreendeu. Por que o vizinho ainda não o tinha arrancado? Será que não tinha visto? Não sabia que o dente-de-leão espalha sementes que poderiam gerar dezenas de outras praguinhas?

Esse solitário dente-de-leão incomodou o homem a tal ponto que ele decidiu tomar uma providência. Deveria ir lá e arrancá-lo? Deveria jogar um herbicida? Talvez pudesse se disfarçar e, na calada da noite, remover a praga em segredo.

Esses pensamentos ocuparam sua mente enquanto voltava para casa. E assim ele entrou, sem sequer olhar para o próprio jardim — que estava coberto de centenas de dentes-de-leão amarelos.

### Traves e Argueiros

Será que essa história nos lembra das palavras do Salvador?

“E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? (...)

Tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.”<sup>2</sup>

O relato sobre traves e argueiros parece estar muito relacionado a nossa incapacidade de ver a nós mesmos com clareza. Não sei por que somos tão hábeis em diagnosticar e prescrever soluções para os males dos outros, mas temos tanta dificuldade de identificar os nossos próprios.

Há poucos anos, foi divulgada a história de um homem que acreditava que, se esfregasse suco de limão



no rosto, ficaria invisível às câmeras. Então, passou suco de limão por todo o rosto, saiu de casa e assaltou dois bancos. Não demorou muito, ele foi preso depois que sua imagem foi transmitida no noticiário daquela noite. Quando a polícia mostrou ao homem os vídeos de segurança dos bancos, ele não acreditou no que viu. “Mas eu passei suco de limão no rosto!” protestou.<sup>3</sup>

Um cientista da Universidade Cornell, depois de ouvir essa história, ficou intrigado pelo fato de alguém ser tão inconsciente da própria incompetência. A fim de determinar se isso era um problema geral, dois pesquisadores convidaram alguns universitários a submeter-se a uma série de provas sobre vários aspectos da vida e, depois, a avaliar o próprio desempenho nessas provas. Os alunos que foram mal fizeram as avaliações menos exatas do próprio desempenho — alguns até acharam que suas notas deveriam ser cinco vezes mais altas do que foram na realidade.<sup>4</sup>

Esse estudo foi repetido de diversas maneiras, confirmando cada vez mais a mesma conclusão: muitos de nós têm dificuldade para ver a si mesmos como são na verdade. Mesmo pessoas bem-sucedidas superestimam a própria contribuição e subestimam a de outras pessoas.<sup>5</sup>

Talvez não seja tão grave superestimar nossa forma de dirigir um carro ou a distância que nossa bola de golfe alcança. Mas, se começarmos a acreditar que nossa contribuição em casa, no trabalho e na Igreja é maior do que realmente é, ficaremos cegos às bênçãos e oportunidades de nos aprimorar mais significativa e profundamente.

### Pontos Cegos Espirituais

Um conhecido meu morava em uma ala cujas estatísticas eram as



mais altas da Igreja: altos números na frequência, no ensino familiar e nas visitas, as crianças da Primária eram as mais bem comportadas, os jantares tinham pratos fantásticos e os membros jamais sujavam o chão, e penso até que nunca houve nenhuma discussão nos jogos de futebol.

Esse meu amigo e sua mulher foram chamados para servir missão. Quando retornaram, três anos depois, esse casal se surpreendeu ao saber que, enquanto estiveram fora, 11 casamentos haviam terminado em divórcio.

Embora a ala tivesse todas as indicações externas de fidelidade e constância, algo desolador estava acontecendo no coração e na vida dos membros. O que mais preocupa é que essa situação não é um caso isolado. Coisas assim terríveis — e muitas vezes desnecessárias — acontecem quando os membros negligenciam os princípios do evangelho. Por fora, talvez aparentem ser discípulos de Jesus Cristo; mas, por dentro, seu coração se afastou do Salvador e de Seus ensinamentos. Eles se afastaram gradualmente das coisas do Espírito e voltaram-se para as coisas do mundo.

Portadores do sacerdócio, antes dignos, passam a se convencer de que a Igreja é boa para as mulheres e as crianças, mas não para si mesmos. Alguns estão convencidos de que sua agenda lotada ou suas circunstâncias especiais os isentam dos atos diários de devoção e serviço que os mantiriam próximos do Espírito. Em uma época como esta, de autoindulgência e narcisismo, é muito fácil ser criativo ao dar desculpas para não se acher regularmente a Deus em oração, procrastinar o estudo das escrituras, evitar as reuniões na Igreja e as noites familiares ou não pagar honestamente o dízimo e as ofertas.

Meus queridos irmãos, por favor, olhem para o próprio coração e façam só esta pergunta: “*Porventura sou eu, Senhor?*”

Vocês já negligenciaram — mesmo que só um pouquinho — o “evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que [lhes] foi confiado”?<sup>6</sup> Já permitiram que “o deus deste mundo” obscureça sua mente para “a luz do evangelho da glória de Cristo”?<sup>7</sup>

Amados amigos, queridos irmãos, perguntem-se: “Onde está o meu tesouro?”



Será que seu coração está fixo nas coisas convenientes deste mundo ou está fixo nos ensinamentos do diligente Jesus Cristo? “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.<sup>8</sup>

Será que o Espírito de Deus habita em seu coração? Será que estão “arraigados e fundados” no amor a Deus e a seus semelhantes? Será que dedicam tempo e criatividade suficientemente para trazer felicidade a seu casamento e a sua família? Será que usam toda a sua energia na meta sublime de compreender e viver “a largura, o comprimento, a altura, e a profundidade”<sup>9</sup> do evangelho restaurado de Jesus Cristo?

Irmãos, se tiverem o grande desejo de cultivar os atributos cristãos da “fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade [e do serviço]”,<sup>10</sup> o Pai Celestial os transformará em instrumentos em Suas mãos para a salvação de muitas almas.<sup>11</sup>

### Uma Vida Examinada

Irmãos, ninguém gosta de admitir quando está se desviando do curso correto. Sempre tentamos evitar uma análise detalhada de nossa alma e um confronto com nossas fraquezas, nossas limitações e nossos medos. Conseqüentemente, quando paramos para examinar nossa vida, tendemos a vê-la através do filtro do favoritismo, das desculpas e das histórias que contamos a nós mesmos para justificar ações e pensamentos indignos.

Mas é essencial que consigamos ver a nós mesmos com clareza em

prol de nosso crescimento e bem-estar espiritual. Se nossas fraquezas e ineficiências continuarem ocultas nas sombras, o poder redentor do Salvador não poderá curá-las e transformá-las em forças.<sup>12</sup> Ironicamente, tanto nossa cegueira quanto nossas fraquezas humanas não nos deixarão ver o potencial divino que nosso Pai anseia desenvolver em cada um de nós.

Então, de que maneira podemos fazer brilhar a pura luz das verdades de Deus em nossa alma e ver-nos como Ele nos vê?

Gostaria de lembrar que as sagradas escrituras e os discursos das conferências gerais são um espelho excelente para fazer nossa autoavaliação.

Ao ouvir ou ler as palavras dos profetas antigos e modernos, abstenham-se de pensar o quanto essas palavras se aplicam a outras pessoas e façam a si mesmos esta simples pergunta: “*Porventura sou eu, Senhor?*”

Devemos nos acercar a nosso Pai Eterno com um coração quebrantado e uma mente aberta. Devemos estar dispostos a aprender e a mudar. E veremos o quanto temos a ganhar ao nos comprometermos a viver a vida que o Pai Celestial deseja para nós!

Aqueles que *não* desejam aprender e mudar provavelmente *não o farão*; e, muito provavelmente, passarão a se perguntar se a Igreja tem algo a lhes oferecer.

Contudo, aqueles que desejam melhorar e progredir — que aprendem com o Salvador, desejam ser como Ele, submetem-se como uma criancinha e buscam manter os

pensamentos e ações em harmonia com nosso Pai Celestial —, esses experimentarão o milagre da Expição do Salvador. Esses certamente sentirão o Espírito resplandecente de Deus. Provarão a alegria indescritível que é fruto de um coração manso e humilde. Serão abençoados com o desejo e a disciplina de se tornarem reais discípulos de Jesus Cristo.

### O Poder do Bem

No curso de minha vida, tive a oportunidade de trabalhar lado a lado com alguns dos mais competentes e inteligentes homens e mulheres que este mundo tem a oferecer. Quando era mais jovem, eu ficava impressionado com pessoas instruídas, bem-sucedidas e aplaudidas pelo mundo. Com o passar do tempo, porém, passei a ficar muito mais impressionado com estas almas maravilhosas e abençoadas que são realmente boas e sem dolo.

E não é isso que o evangelho é e faz por nós? Ele é a boa nova, e ele nos ajuda a sermos bons.

As palavras do Apóstolo Tiago aplicam-se, hoje, também a nós:

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. (...)”

Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará”.<sup>13</sup>

Irmãos, devemos pôr de lado nosso orgulho, ver além da nossa vaidade e, em humildade, perguntar: “*Porventura sou eu, Senhor?*”

E se a resposta do Senhor for: “Sim, meu filho, há coisas em que você precisa melhorar, coisas que posso ajudar você a vencer”, oro para que aceitemos essa resposta, reconhecendo com humildade nossos pecados e nossas fraquezas e que então mudemos nosso comportamento tornando-nos melhores maridos, melhores pais e melhores filhos. Que a partir de agora

busquemos, com toda a força que há em nós, percorrer inabaláveis o caminho abençoado do Salvador, pois ver a nós mesmos com clareza é o princípio da sabedoria.

Assim fazendo, nosso muito generoso Deus nos conduzirá pela mão, e seremos “fortalecidos e abençoados do alto”.<sup>14</sup>

Meus queridos irmãos, o primeiro passo nesse caminho maravilhoso e gratificante do verdadeiro discipulado começa com esta simples pergunta:

*“Porventura sou eu, Senhor?”*

Disso testifico e deixo-lhes minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 26:21–22; grifo do autor.
2. Mateus 7:3, 5.
3. Ver Errol Morris, “The Anosognosic’s Dilemma: Something’s Wrong but You’ll Never Know What It Is”, *New York Times*, 20 de junho de 2010; [opinionator.blogs.nytimes.com/2010/06/20/the-anosognosics-dilemma-1](http://opinionator.blogs.nytimes.com/2010/06/20/the-anosognosics-dilemma-1).
4. Ver Justin Kruger e David Dunning, “Unskilled and Unaware of It: How Difficulties in Recognizing One’s Own Incompetence Lead to Inflated Self-Assessments”, *Journal of Personality and Social Psychology*, dezembro de 1999, pp. 1121–1134. “Em quatro estudos, os autores viram que os participantes com nível de acerto abaixo de 25% nas provas de humor, gramática e lógica superestimaram ao extremo seu desempenho e suas capacidades. Embora as notas os colocassem em níveis muito baixos, eles acharam que estivessem entre os melhores” (resumo contido em [psycnet.apa.org/?&fa=main.doiLanding&doi=10.1037/0022-3514.77.6.1121](http://psycnet.apa.org/?&fa=main.doiLanding&doi=10.1037/0022-3514.77.6.1121)).
5. Ver Marshall Goldsmith, *What Got You Here Won’t Get You There*, 2007, capítulo 3. O pesquisador pediu a três sócios que classificassem as próprias contribuições para o sucesso da companhia. A soma das autoavaliações deu como resultado 150%.
6. I Timóteo 1:11.
7. II Coríntios 4:4.
8. Lucas 12:34.
9. Efésios 3:18.
10. Doutrina e Convênios 4:6.
11. Ver Alma 17:11.
12. Ver Éter 12:27.
13. Tiago 4:6, 10.
14. Doutrina e Convênios 1:28.



**Presidente Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## O Sacerdócio Preparatório

*Na preparação para o sacerdócio, “mostre-me” vale mais do que “conte-me”.*

Sinto-me grato por estar reunido com o sacerdócio de Deus, que se estende por todo o mundo. Agradeço a vocês por sua fé, seu serviço e suas orações.

Minha mensagem de hoje é sobre o Sacerdócio Aarônico. Também é para todos nós que ajudamos no cumprimento das promessas do Senhor àqueles que portam o que é descrito nas escrituras como o “sacerdócio menor”.<sup>1</sup> Ele também é chamado de sacerdócio preparatório. É sobre essa gloriosa preparação que vou falar esta noite.

O plano do Senhor para Sua obra está repleto de preparações. Ele preparou a Terra para que passássemos pelos testes e pelas oportunidades da mortalidade. Em nossa vida aqui, estamos no que as escrituras chamam de “estado preparatório”.<sup>2</sup>

O profeta Alma descreveu a vital importância dessa preparação para a vida eterna, na qual podemos viver para sempre, como família, com Deus, o Pai, e Jesus Cristo.

Ele explicou a necessidade dessa preparação assim: “E vemos que a morte atinge a humanidade, sim, a morte de que falou Amuleque, que é a morte física; no entanto foi

concedido ao homem um tempo no qual poderia arrepender-se; portanto esta vida se tornou um estado de prova; um tempo de preparação para o encontro com Deus; um tempo de preparação para aquele estado sem fim do qual falamos, que virá depois da ressurreição dos mortos”.<sup>3</sup>

Da mesma forma que o tempo que nos foi dado para viver na mortalidade





é para nos preparar para encontrar Deus, o tempo que nos foi dado para servir no Sacerdócio Aarônico é uma oportunidade para que nos preparemos para aprender como oferecer ajuda essencial a outras pessoas. Assim como o Senhor nos concede o auxílio de que necessitamos para passar nos testes da vida mortal, Ele também envia ajuda para nos preparar para receber o sacerdócio.

Minha mensagem é para aqueles que o Senhor envia para ajudar a preparar os portadores do Sacerdócio Aarônico e também para aqueles que portam o Sacerdócio Aarônico. Falo aos pais. Falo aos bispos. E falo aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque aos quais foi confiada a tarefa de serem companheiros e professores dos rapazes que estão se preparando para receber o sacerdócio.

Quero expressar louvor e gratidão a muitos de vocês no mundo todo que servem atualmente e que já serviram.

Estaria sendo negligente se não falasse a respeito de um presidente de ramo e de um bispo em minha juventude. Tornei-me diácono aos 12 anos de idade num pequeno ramo da parte leste dos Estados Unidos. O ramo era tão pequeno que meu irmão mais velho e eu éramos os únicos portadores do Sacerdócio Aarônico até que meu pai, que era o presidente do ramo, convidou um homem de meia-idade a filiar-se à Igreja.

O recém-converso recebeu o Sacerdócio Aarônico e, com isso,

o chamado de cuidar do Sacerdócio Aarônico. Lembro-me como se fosse ontem. Recordo as belas folhas de outono caindo enquanto aquele recém-converso acompanhava meu irmão e eu para fazermos algo por uma viúva. Não me lembro de qual era o projeto, mas recordo o sentimento de que o poder do sacerdócio nos acompanhava ao fazermos o que, mais tarde, aprendi que o Senhor disse que todos precisávamos fazer para que nossos pecados fossem perdoados e, assim, estivessemos preparados para vê-Lo.

Ao relembrar agora, sinto gratidão pelo presidente de ramo que chamou um recém-converso para ajudar o Senhor a preparar dois rapazes que, por sua vez, um dia seriam bispos, encarregados de cuidar dos pobres e necessitados e também de presidir o sacerdócio preparatório.

Eu ainda era diácono quando nossa família se mudou para uma grande ala de Utah. Foi a primeira vez que senti o poder e a bênção de um quórum completo do Sacerdócio Aarônico. Na verdade, foi a primeira vez que eu vi um. E mais tarde, foi a primeira vez que senti o poder e a bênção de ter um bispo que presidia um quórum de sacerdotes.

O bispo me chamou para ser o primeiro assistente do quórum de sacerdotes. Lembro-me de que ele próprio dava aulas para o quórum — por mais atarefado que fosse, mesmo tendo outros homens capacitados, os quais

ele poderia ter chamado. Ele arrumava as cadeiras da sala em círculo. Fazia com que eu me sentasse na cadeira a sua direita.

Eu olhava por cima de seu ombro enquanto ele ensinava. Ele baixava a cabeça de vez em quando para examinar, sobre um dos joelhos, as cuidadosas anotações no pequeno fichário de couro e, sobre o outro joelho, as escrituras gastas e muito marcadas que estavam abertas. Ainda me lembro da emoção de quando ele contava as histórias de coragem contidas no livro de Daniel e prestava seu testemunho do Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Sempre me lembrarei de como o Senhor cuidadosamente escolhe e chama companheiros para seus portadores do sacerdócio em preparação.

Meu bispo tinha conselheiros muito bons, e por motivos que eu não entendia na época, mais de uma vez ele ligou para minha casa e disse: “Hal, preciso que venha comigo como meu companheiro para fazer algumas visitas”. Uma vez, ele me levou até a casa de uma viúva que morava sozinha e não tinha comida em casa. Ao voltarmos para casa, ele parou o carro, abriu suas escrituras e me disse por que havia tratado aquela viúva não apenas como se ela fosse capaz de cuidar de si mesma, mas também, futuramente ajudar outras pessoas.

Outra visita foi para um homem que há muito estava ausente na Igreja. Meu bispo o convidou a voltar a frequentar a Igreja. Senti o amor de meu bispo por alguém que me parecia ser um inimigo antipático e rebelde.

Em outra ocasião, visitamos uma casa onde duas garotinhas atenderam à porta. Seus pais eram alcoólatras. As garotinhas disseram através da tela da porta que a mãe e o pai estavam dormindo. O bispo continuou conversando com elas, sorrindo e elogiando

a bondade e a coragem delas, pelo que me pareceu 10 minutos ou mais. Quando eu caminhava a seu lado, ao partirmos, ele disse baixinho: “Foi uma boa visita. Aquelas meninas nunca vão esquecer que fomos visitá-las”.

Duas das bênçãos que um companheiro sênior do sacerdócio pode conceder são a confiança e o exemplo de carinho. Vi isso quando meu filho recebeu um companheiro de ensino familiar com bem mais experiência no sacerdócio do que ele. Seu companheiro sênior havia sido presidente de missão duas vezes e havia servido em outros cargos de liderança.

Antes de saírem para visitar uma de suas famílias designadas, aquele experiente líder do sacerdócio pediu-me para conversar com meu filho em casa, previamente. Eles me permitiram ficar ouvindo. O companheiro sênior começou com uma oração, pedindo ajuda. Depois, disse algo assim para meu filho: “Acho que devemos ensinar-lhes algo que lhes soará como um chamado ao arrependimento. Acho que eles não vão aceitar a mensagem muito bem, se vier de mim. Creio que eles aceitariam melhor a mensagem vinda de você. Como se sente em relação a isso?”

Lembro-me do espanto nos olhos de meu filho. Ainda consigo sentir a felicidade daquele momento quando meu filho sentiu a confiança depositada nele.

Não foi por acaso que o bispo colocou aqueles dois companheiros juntos. Foi por meio de cuidadosa preparação que o companheiro sênior ficou sabendo dos sentimentos daquela família que eles estavam prestes a ensinar. Foi por inspiração que ele sentiu que deveria ficar de lado, confiando num jovem inexperiente para chamar aqueles filhos mais velhos de Deus ao arrependimento e de volta à segurança.

Não sei o resultado da visita, mas sei que um bispo, um portador do Sacerdócio de Melquisedeque e o Senhor estavam preparando um rapaz para ser um homem do sacerdócio e, algum dia, um bispo.

Agora, essas histórias de sucesso na preparação para o sacerdócio são familiares para vocês pelo que já viram e pelo que vivenciaram em sua vida. Vocês conheceram e foram esses bispos, companheiros e pais. Viram a mão do Senhor em sua preparação para os deveres do sacerdócio que Ele sabia que vocês teriam pela frente.

Todos nós no sacerdócio temos a obrigação de ajudar o Senhor a preparar outros. Há algumas coisas que podemos fazer que talvez sejam mais importantes. Mais eficaz do que usar palavras em nosso ensino da doutrina será nosso exemplo de como vivemos a doutrina.

A coisa mais importante em nosso serviço no sacerdócio é convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo por meio da fé, do arrependimento, do batismo e do recebimento do Espírito

Santo. O Presidente Thomas S. Monson, por exemplo, fez vários sermões que nos tocaram o coração sobre todas essas doutrinas. Mas o que me motiva a agir é o que sei que ele fez em relação às pessoas, missionários e amigos da Igreja quando presidia a missão Toronto.

Na preparação para o sacerdócio, “mostre-me” vale mais do que “conte-me”.

É por isso que as escrituras são muito importantes para nos preparar para o sacerdócio. Elas estão repletas de exemplos. Sinto como se pudesse ver Alma seguindo a ordem do anjo e voltando apressadamente para ensinar o povo iníquo de Amonia, que o havia rejeitado.<sup>4</sup> Posso sentir o frio da cela em que o Profeta Joseph ouviu Deus dizer-lhe que tivesse coragem e que zelaria por ele.<sup>5</sup> Com essa escritura em mente, podemos ser preparados para perseverar em nosso serviço quando parecer difícil.

Um pai ou um bispo ou um companheiro sênior de ensino familiar que mostre confiança em um jovem





portador do sacerdócio pode mudar a vida dele. Um membro do Quórum dos Doze Apóstolos pediu a meu pai, certa vez, que escrevesse um breve artigo sobre ciência e religião. Meu pai era um cientista famoso e um fiel portador do sacerdócio. Mas ainda me lembro do momento em que ele me entregou o artigo que havia escrito e disse: “Antes de eu enviar isso aos Doze, quero que você o leia. Você saberá se está certo”. Ele era 32 anos mais velho do que eu e imensuravelmente mais sábio e inteligente.

Ainda me sinto fortalecido pela confiança que um excelente pai e homem do sacerdócio depositou em mim. Eu sabia que sua confiança não era em mim, mas em Deus, que poderia e iria dizer-me qual era a verdade. Vocês, companheiros mais experientes, podem abençoar um jovem portador do sacerdócio em preparação sempre que mostrarem esse tipo de confiança nele. Isso o ajudará a confiar no suave sentimento de inspiração que receber quando um dia vier a impor as mãos para selar a bênção, a fim de curar um filho que os médicos disseram que iria morrer. Essa confiança me ajudou mais de uma vez.

Ao preparar outros no sacerdócio, nosso sucesso virá na proporção em que os amarmos. Isso será especialmente verdadeiro quando precisarmos corrigi-los. Pensem no momento em que um portador do Sacerdócio Aarônico, talvez à mesa do sacramento, comete um erro ao realizar uma ordenança. Essa é uma questão

séria. Às vezes, o erro exige uma correção pública com a possibilidade de gerar ressentimentos, sentimentos de humilhação ou até de rejeição.

Vocês se lembrarão do conselho do Senhor: “Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo”.<sup>6</sup>

A palavra *maior* tem um significado especial na preparação dos portadores do sacerdócio quando eles precisarem ser corrigidos. A palavra sugere mais amor do que já existe. O que deve ser mostrado é mais amor. Aqueles de vocês que estão preparando portadores do sacerdócio certamente vão vê-los cometer erros. Antes de serem corrigidos por vocês, eles precisam sentir seu amor e sua firmeza. Precisam ter sentido seu elogio genuíno antes de aceitarem sua correção.

O próprio Senhor vê os portadores do sacerdócio menor com honra por seu potencial e seu valor para Ele. Ouçam as palavras de João Batista, quando o Sacerdócio Aarônico foi restaurado: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados; e ele nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor”.<sup>7</sup>

O Sacerdócio Aarônico é um apêndice do Sacerdócio maior de

Melquisedeque.<sup>8</sup> Como presidente de todo o sacerdócio, o presidente da Igreja também preside o sacerdócio preparatório. Sua mensagem ao longo dos anos para irmos ao resgate encaixa perfeitamente no mandamento de levar o evangelho do arrependimento e do batismo para a vida das pessoas.

Os quóruns de diáconos, mestres e sacerdotes se reúnem em conselho regularmente para conduzir todos os membros do quórum ao Senhor. As presidências designam membros para ajudar com fé e amor. Os diáconos distribuem o sacramento com reverência e com fé para que os membros sintam o efeito da Expição e tomem a decisão de guardar os mandamentos ao partilhar desses emblemas sagrados.

Os mestres e sacerdotes oram com seus companheiros para cumprir o encargo de zelar pela Igreja, pessoa por pessoa. E essas duplas oram juntas ao tomarem conhecimento das necessidades e esperanças dos chefes de família. Ao fazerem isso, eles estão sendo preparados para o grande dia em que, como pais, presidirão com fé sua própria família.

Testifico que todos os que servem juntos no sacerdócio estão preparando um povo para a vinda do Senhor à Sua Igreja. Deus, o Pai, vive. Eu sei — eu sei — que Jesus é o Cristo e que Ele nos ama. O Presidente Thomas S. Monson é o profeta vivo do Senhor. Disso eu testifico no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 84:26, 30; 107:14.
2. Alma 42:10, 13.
3. Alma 12:24.
4. Ver Alma 8:14–18.
5. Ver Doutrina e Convênios 122:9.
6. Doutrina e Convênios 121:43.
7. Doutrina e Convênios 13:1.
8. Ver Doutrina e Convênios 107:14.

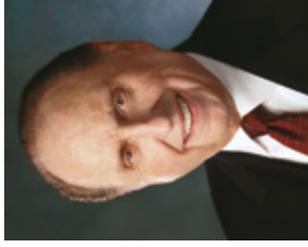


# As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro

## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins

## O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Marcos A. Adukkakis / Jose L. Alonso / Ian S. Ardern / Mervyn B. Arnold / David S. Baxter / Yoon Hwan Choi / Don R. Clarke / Carl B. Cook / Lawrence E. Cochrane / Claudio R. M. Costa



LaGrand K. Curtis Jr. / Benjamin De Hoyos / Edward Dube / Kevin R. Duncan / Larry J. Echo Hawk / Stanley G. Ellis / David F. Evans / Craig A. Gordon / Shayne M. Bowen / Yon Hwan Choi / Don R. Clarke / Carl B. Cook / Lawrence E. Cochrane / Claudio R. M. Costa



Gerrit W. Gong / Walter F. Gonzalez / C. Scott Grow / James J. Hamula / Daniel L. Johnson / Rafael E. Pino / Bruce D. Porter / Paul V. Johnson / Patrick Keenan / Dale G. Renlund / David C. Renshaw / Michael T. Ringwood / Joseph W. Sisti / Steven E. Snow / W. Craig Zwick



Allan F. Packer / Kevin W. Pearson / Anthony D. Perkins / Francisco J. Vinas / W. Christopher Waddell / Scott D. Whiting / Chi Hong (Sam) Wong / Kazuhiko Yamashita / Jorge F. Zeballos / Claudio D. Zivic



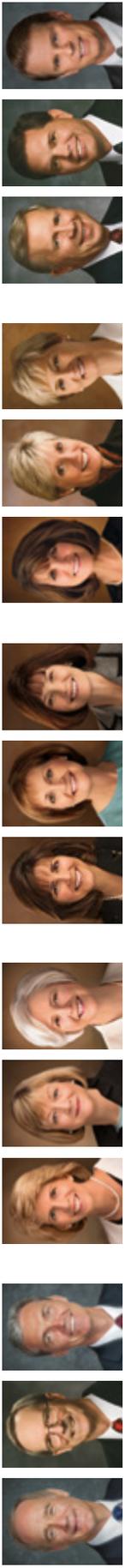
John A. Ucedo / Arnolfo Valenzuela / Gerardo Conzú / Garry E. Stevenson / Dean M. Dornes / Segundo Conselheiro



John S. Tanner / Todd R. Callister / Devin C. Durrant / Segundo Conselheiro



John S. Tanner / Todd R. Callister / Devin C. Durrant / Segundo Conselheiro



John S. Tanner / Todd R. Callister / Devin C. Durrant / Segundo Conselheiro

John S. Tanner / Todd R. Callister / Devin C. Durrant / Segundo Conselheiro

## O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Wilford W. Andersen / J. Deyn Cornish / Timothy J. Dydnes / Kevin S. Hamilton / Larry R. Lawrence



Per G. Mohm / O. Vincent Heileck / Hugo E. Martinez / James B. Martinho / Joao Mazzograndi



Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson



Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson



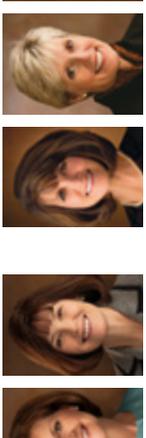
Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson



Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson



Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson



Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson

Terence M. Vinson / Gregary A. Schwitzer / Kent F. Richards / Larry Y. Wilson

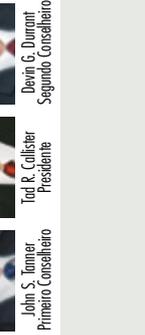
## O BISPADO PRESIDENTE



Gerardo Conzú / Primeiro Conselheiro



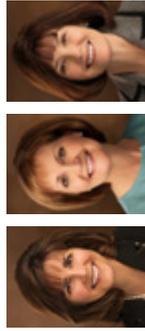
Garry E. Stevenson / Bispo Presidente



Dean M. Dornes / Segundo Conselheiro

## LIDERANÇA GERAL

SOCIEDADE DE SOCORRO

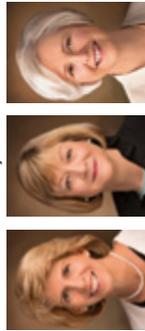


Linda S. Reeves / Segunda Conselheira

Linda K. Burton / Presidente

Carole M. Stephens / Primeira Conselheira

MOÇAS



Bonnie L. Ocasson / Presidente

Carol F. McConkie / Primeira Conselheira

PRIMÁRIA



Rosamary M. Wixom / Presidente

Jean A. Stevens / Primeira Conselheira

Cheryl A. Esplin / Segunda Conselheira

RAPAZES



Larry M. Gibson / Primeiro Conselheiro

David L. Beck / Presidente

Randall L. Ridd / Segundo Conselheiro



***No sentido horário, a partir do alto, à esquerda, vemos membros e missionários em Alexandria, Virgínia, EUA; Joanesburgo, África do Sul; Cuauhtémoc, México; Saipan, Ilhas Marianas do Norte; Peachtree Corners, Geórgia, EUA; Canoas, Brasil; San Lorenzo, Paraguai; Verona, Wisconsin, EUA; e Waterford, Irlanda.***





Presidente Thomas S. Monson

## Guiado em Segurança para Casa

*Buscamos orientação divina para encontrar aquele infalível senso de direção a fim de traçarmos e seguirmos um curso sábio e adequado.*

Irmãos, estamos reunidos em um grande grupo do sacerdócio, tanto aqui no Centro de Conferências como em diversos lugares em todo o mundo. Sinto-me honrado e humilde com a responsabilidade que tenho de lhes dirigir algumas palavras. Oro para que o Espírito do Senhor me guie ao fazê-lo.

Há 75 anos, em 14 de fevereiro de 1939, em Hamburgo, Alemanha, foi celebrado um feriado. Em meio a inflamados discursos, multidões entusiasmadas e a execução de hinos patrióticos, o novo navio de guerra *Bismarck* era lançado ao mar por meio do Rio Elba. Aquele navio, o mais poderoso dos mares, era um espetáculo impressionante de blindagens e maquinário. Sua construção exigiu mais de 57 mil desenhos de projetos só para a torre de canhões duplos de 380 milímetros controlados por radar. Os circuitos elétricos do navio continham 45 mil quilômetros de fios. Ele pesava cerca de 35 mil toneladas e o casco blindado lhe conferia extrema segurança. Majestoso na aparência, gigantesco no tamanho, impressionante no poder de fogo, o

poderoso colosso era considerado impossível de ser afundado.

O encontro do *Bismarck* com seu destino veio cerca de dois anos mais tarde, quando, em 24 de maio de 1941, os dois navios de guerra mais poderosos da Marinha britânica, o *Prince of Wales* e o *Hood*, entraram em combate com o *Bismarck* e o cruzador *Prinz Eugen*. Em cinco minutos, o *Bismarck* tinha mandado para as

profundezas do Atlântico o *Hood* e toda sua tripulação de 1.400 marinheiros, à exceção de três homens. O outro navio britânico, o *Prince of Wales*, tinha sofrido sérios danos e fugiu do combate.

Três dias mais tarde, o *Bismarck* envolveu-se em novas batalhas com a marinha e a força aérea Britânica. Ao todo, os britânicos concentraram uma força de 8 navios de guerra, 2 porta-aviões, 11 cruzadores e 21 destroyers na tentativa de encontrar e afundar o poderoso *Bismarck*.

Durante essas batalhas, disparos contínuos causaram apenas danos superficiais ao *Bismarck*. Afinal era mesmo impossível afundá-lo? Em seguida, por sorte, um torpedo atingiu o *Bismarck* e travou seu leme. As tentativas de consertá-lo foram inúteis. Com as armas preparadas e a tripulação de prontidão, o *Bismarck* conseguia apenas se deslocar em um círculo amplo e lento. O grande navio estava fora do alcance da poderosa força aérea alemã. O *Bismarck* não poderia retornar em segurança a seu porto de destino. Nem o porto próximo nem



a força aérea poderiam fornecer o refúgio necessário, pois o *Bismarck* havia perdido a capacidade de seguir o curso traçado. Sem leme, sem ajuda, sem porto. O fim se aproximava. Os canhões britânicos disparavam enquanto a tripulação alemã fugia às pressas daquele navio que outrora parecera indestrutível. As ondas famintas do Atlântico primeiro lamberam-lhe as laterais e depois engoliram o orgulho da marinha alemã. O *Bismarck* já não existia.<sup>1</sup>

Assim como o *Bismarck*, cada um de nós é uma construção milagrosa. Nossa criação, no entanto, não se limita à capacidade humana.



O homem pode conceber as máquinas mais complexas, mas não pode dar-lhes a vida ou conceder-lhes os poderes da razão e do discernimento. Esses são dons divinos, concedidos apenas por Deus.

Como o leme vital de um navio, irmãos, foi-nos dado um meio que determina a direção para viajarmos. O farol do Senhor sinaliza para todos nós ao navegarmos pelos mares da vida. Nosso propósito é sermos guiados por um curso constante para atingir nossa meta desejada — sim, o Reino celestial de Deus. Um homem sem um propósito é como um navio sem leme — provavelmente nunca alcançará o porto de destino. A nós é dado o sinal: tracem o curso, icem as velas, posicionem o leme e prossigam.

Tal como aconteceu ao poderoso *Bismarck*, assim é com o homem. A potência das turbinas e a força das hélices são inúteis sem esse senso de direção, sem o controle da energia, sem o poder de determinar o rumo que tem o leme que, oculto de nossas vistas e relativamente pequeno, é absolutamente essencial em sua função.

Nosso Pai providenciou o sol, a lua e as estrelas — celestiais galáxias para guiar os marinheiros que navegam pelos mares. Para nós, ao caminharmos pela vida, Ele ofereceu um mapa claro que indica o caminho até o destino desejado. Ele nos alerta: cuidado com os desvios, os buracos, as armadilhas. Não podemos nos deixar enganar por quem poderia nos desviar, por aqueles marqueteiros do pecado que o alardeiam aqui e acolá. Em vez disso, podemos fazer uma pausa para orar; para ouvir essa voz mansa e delicada que leva às profundezas de nossa alma o gentil convite do Mestre: “Vem, e segue-me”.<sup>2</sup>

Entretanto, há aqueles que não ouvem, que não obedecem, que preferem trilhar um caminho de sua própria determinação. Muitas vezes eles sucumbem às tentações que cercam todos nós e podem parecer tão atraentes.

Como portadores do sacerdócio, fomos colocados na Terra em uma época conturbada. Vivemos em um mundo complexo, com muitos conflitos em toda parte. Esquemas políticos arruinam a estabilidade das nações, déspotas lutam pelo poder e segmentos da sociedade parecem sempre oprimidos, sendo-lhes negadas oportunidades, deixando neles um sentimento de fracasso. Os sofismas dos homens ecoam em nossos ouvidos e o pecado nos cerca.

Temos a responsabilidade de ser dignos de todas as bênçãos gloriosas que o Pai Celestial reservou para nós. Onde quer que estejamos, nosso sacerdócio estará conosco. Será que permanecemos em lugares santos? Por favor, antes de colocarem vocês mesmos e seu sacerdócio em risco, aventurando-se a ir a certos lugares ou a participar de certas atividades que não são dignas de vocês ou desse sacerdócio, ponderem cuidadosamente as consequências.

Nós que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus podemos fazer a diferença. Quando mantemos nossa pureza pessoal e honramos nosso sacerdócio, tornamo-nos um exemplo justo para os outros seguirem. O Apóstolo Paulo admoestou: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.<sup>3</sup> Ele também escreveu que os seguidores de Cristo devem ser “como a luz do mundo”.<sup>4</sup> Ser um exemplo de retidão pode ajudar a iluminar um mundo cada vez mais escuro.

Muitos de vocês se lembram do Presidente N. Eldon Tanner, que serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja. Ele foi um exemplo inabalável de retidão durante toda a sua carreira na indústria, em seu serviço no governo do Canadá e como apóstolo de Jesus Cristo. Ele deixou-nos este inspirado conselho: “Nada trará maior alegria e sucesso do que viver de acordo com os ensinamentos do evangelho. Sejam um exemplo; sejam uma influência para o bem”.

Ele acrescentou: “Todos fomos preordenados para algum trabalho, como servos escolhidos [por Deus] a quem Ele achou por bem conferir o sacerdócio e o poder de agir em Seu nome. Lembrem-se sempre de que as pessoas estão olhando para vocês, para que as liderem, e vocês estão influenciando a vida delas, seja para o bem ou para o mal, e essa influência será sentida nas gerações vindouras”.<sup>5</sup>

Somos fortalecidos pela verdade de que a maior força no mundo hoje é o poder de Deus quando exercido pelo homem. Para navegar em segurança pelos mares da mortalidade, precisamos da orientação daquele Marinheiro Eterno — sim, do próprio Senhor, o grande Jeová. Procuramos e nos voltamos para o alto para obter ajuda celestial.

Um exemplo bem conhecido de quem não se voltou para o alto é o de Caim, filho de Adão e Eva. Poderoso em potencial, mas fraco de vontade, Caim permitiu que a ganância, a inveja, a desobediência e até mesmo o assassinato emperrassem aquele leme pessoal que o teria orientado à segurança e à exaltação. O olhar para baixo substituiu o olhar para cima. E ele caiu.

E em outra ocasião, um servo de Deus foi testado por um rei iníquo. Auxiliado pela inspiração do céu,



Daniel interpretou para o rei a escrita na parede. Sobre as recompensas oferecidas — sim, um manto real, um colar de ouro e o poder político — Daniel disse: “Que tuas dádivas fiquem contigo e dá os teus presentes a outro”.<sup>6</sup> Poder e grande riqueza haviam sido oferecidos a Daniel, recompensas que representam as coisas do mundo e não as de Deus. Daniel resistiu e permaneceu fiel.

Mais tarde, quando Daniel adorava a Deus, apesar de um decreto que proibia a adoração, ele foi lançado em uma cova de leões. O relato bíblico nos diz que na manhã seguinte, “[...] foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus”.<sup>7</sup> Naquele momento de necessidade crítica, a determinação de Daniel de trilhar um curso constante trouxe-lhe proteção divina e forneceu-lhe um santuário de segurança. Podemos ter essa proteção e essa segurança se também trilharmos esse curso constante em direção ao nosso lar eterno.

O relógio da história, como a areia da ampulheta, marca a passagem do tempo. Um novo elenco ocupa o palco da vida. Os problemas de nossos dias pendem ameaçadoramente sobre nós. Ao longo da história do mundo, Satanás tem trabalhado incansavelmente para a destruição dos seguidores do Salvador. Se sucumbirmos às suas tentações, nós — como o poderoso *Bismarck* — perderemos aquele leme que pode guiar-nos em segurança. Em vez de sucumbir, cercados pela sofisticação

da vida moderna, buscamos orientação divina para encontrar aquele infalível senso de direção a fim de traçarmos e seguirmos um curso sábio e adequado. Nosso Pai Celestial não deixará nossa sincera solicitação sem resposta. Se buscarmos ajuda celestial, nosso leme, ao contrário daquele do *Bismarck*, não falhará.

Ao nos aventurarmos em nossas viagens individuais, que possamos navegar em segurança pelos mares da vida. Que tenhamos a coragem de um Daniel, que possamos permanecer fiéis e verdadeiros, apesar do pecado e da tentação que nos cercam. Possa o nosso testemunho ser tão profundo e tão forte quanto o de Jacó, o irmão de Néfi, que, ao ser confrontado por alguém que procurou de todas as formas possíveis destruir sua fé, declarou: “Eu não podia ser abalado”.<sup>8</sup>

Com o leme da fé a guiar nossa jornada, irmãos, também encontraremos nosso caminho em segurança para casa — para estarmos em casa com Deus, para habitar com ele eternamente. Que assim seja para cada um de nós, oro no nome sagrado de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Ludovic Kennedy, *Pursuit: The Chase and Sinking of the Bismarck*, 1974.
2. Lucas 18:22.
3. I Timóteo 4:12.
4. Filipenses 2:15.
5. N. Eldon Tanner, “Porque Amavam Mais a Glória dos Homens do que a Glória de Deus”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 65.
6. Daniel 5:17.
7. Daniel 6:23.
8. Jacó 7:5.



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## Revelação Contínua

*O julgamento humano e o pensamento lógico não são suficientes para obtermos as respostas para as perguntas que mais importam na vida. Precisamos das revelações de Deus.*

Minha esperança hoje é que todos sintamos o amor e a luz de Deus. Há muitos que estão nos ouvindo hoje que sentem uma necessidade imperiosa de receber essa bênção da revelação pessoal de nosso amoroso Pai Celestial.

Para os presidentes de missão, pode ser uma oração suplicando para saber como incentivar um missionário com dificuldades. Para um pai ou uma mãe em um lugar do mundo devastado pela guerra, é uma necessidade desesperada de saber se devem levar sua família para a segurança ou se devem permanecer onde estão. Centenas de presidentes de estaca e bispos estão orando hoje para saber como ajudar o Senhor a resgatar uma ovelha perdida. E para um profeta, é saber o que o Senhor quer que ele fale para a Igreja e para um mundo em crise.

Todos sabemos que o julgamento humano e o pensamento lógico não são suficientes para obtermos as respostas para as perguntas que mais importam na vida. Precisamos das revelações de Deus. E não precisamos apenas de revelação em um momento de estresse, mas precisamos de um fluxo constantemente renovado. Não

precisamos de apenas um lampejo de luz e consolo, mas precisamos da bênção contínua da comunicação com Deus.

A própria existência da Igreja surgiu de um menino que sabia que isso era verdade. O jovem Joseph Smith sabia que não poderia saber por si mesmo a qual igreja deveria filiar-se. Então, ele perguntou a Deus, conforme o livro de Tiago disse que poderia. Deus, o Pai, e Seu Amado Filho apareceram no bosque. Eles responderam à dúvida cuja resposta estava além do poder de Joseph encontrar.

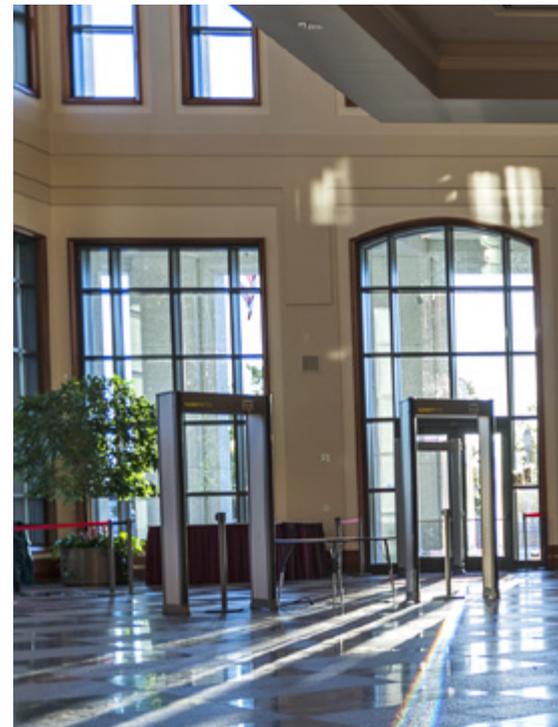
Ele não só foi chamado por Deus para estabelecer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, mas com ele foi restaurado o poder de invocar o Espírito Santo para que a revelação de Deus pudesse ser contínua.

O Presidente Boyd K. Packer descreveu essa marca distintiva da verdadeira Igreja da seguinte maneira: “A revelação continua na Igreja: o profeta a recebe para a Igreja; o presidente, para sua estaca, sua missão ou seu quórum; o bispo, para sua ala; o pai, para sua família; o indivíduo, para si mesmo”.<sup>1</sup>

Esse processo maravilhoso de revelação começa, termina e continua a recebermos revelação pessoal. Vamos tomar o grande Néfi, filho de Leí, como nosso exemplo. Seu pai teve um sonho. Outros membros da família de Néfi viram o sonho de Leí como uma evidência de confusão mental. O sonho incluía uma ordem de Deus para os filhos de Leí correrem o terrível risco de voltar a Jerusalém para buscar as placas que continham a palavra de Deus a fim de que pudessem levá-las em sua jornada para a terra prometida.

Frequentemente citamos a declaração corajosa de Néfi quando seu pai pediu-lhes que voltassem a Jerusalém. Vocês conhecem as palavras: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”.<sup>2</sup>

Quando Leí ouviu Néfi dizer essas palavras, a escritura diz que ele “rejubilou-se”.<sup>3</sup> Ele ficou feliz porque sabia que Néfi tinha sido abençoado



com a revelação que confirmava que o sonho de seu pai era uma verdadeira comunicação de Deus. Néfi não disse: “Eu irei e cumprirei o que meu pai pediu-me que fizesse”. Ao contrário, disse: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”.

Com sua experiência em sua própria família, vocês também sabem por que Leí “rejubilou-se”. A alegria dele veio de saber que Néfi tinha recebido uma revelação de confirmação.

Muitos pais estabelecem regras familiares para quando um filho adolescente deve voltar para casa à noite. Mas pense na alegria quando um pai ou uma mãe descobre, como aconteceu há poucas semanas, que um filho que acabara de sair de casa não só definiu um horário de chegar em casa para si mesmo, mas também guardou o Dia do Senhor conforme tinha sido ensinado em casa. A revelação de um pai ou uma mãe tem efeito duradouro

na revelação pessoal que continua com o filho.

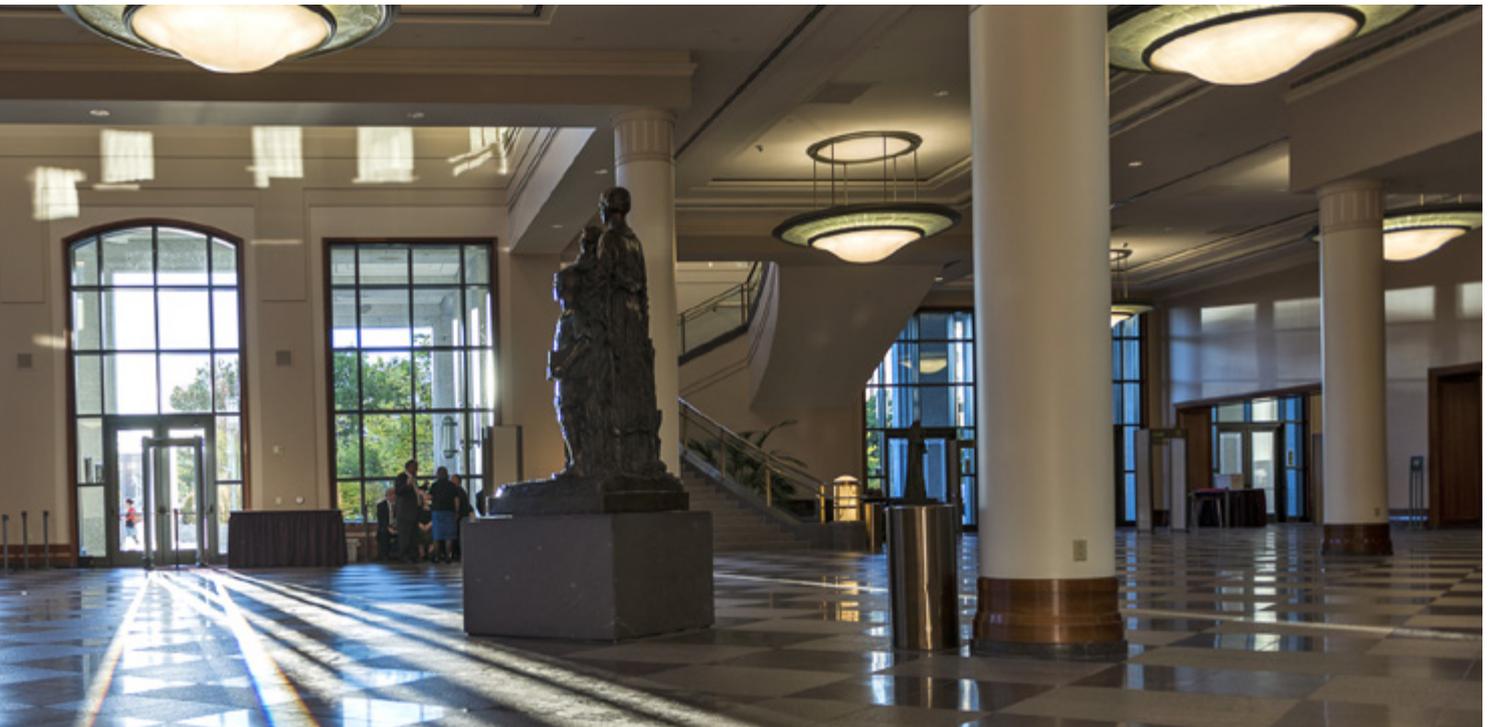
Minha mãe deve ter entendido esse princípio da revelação. Quando jovem, eu estava fechando a porta dos fundos muito calmamente quando cheguei em casa tarde da noite. Eu tinha que passar pelo quarto da minha mãe no caminho para o meu. Por mais que eu tenha caminhado silenciosamente, assim que cheguei até a porta entreaberta do quarto dela, ouvi meu nome, sempre de maneira tão calma: “Hal, venha aqui um momento”.

Fui e me sentei à beira de sua cama. O quarto estava escuro. Se vocês tivessem escutado, teriam pensado que era apenas uma conversa amigável sobre a vida. Mas, até hoje, o que ela disse volta à minha mente com a mesma energia que sinto quando leio a transcrição da minha bênção patriarcal.

Não sei o que ela estava pedindo em oração enquanto esperava por

mim naquelas noites. Suponho que teria sido, em parte, por minha segurança. Mas tenho certeza de que ela orou como faz um patriarca antes de dar uma bênção. Ele ora para que suas palavras cheguem ao destinatário como as palavras de Deus, não dele. As orações da minha mãe por essa bênção foram respondidas sobre minha cabeça. Ela está no mundo espiritual há mais de 40 anos. Tenho certeza de que está extremamente feliz por eu ter sido abençoado, conforme ela pediu, ao ouvir seu conselho sobre os mandamentos de Deus. E tentei ir e fazer o que ela esperava que eu fizesse.

Tenho visto esse mesmo milagre da revelação contínua com presidentes de estaca e bispos da Igreja. E, como acontece na revelação de chefes de família, o valor da revelação depende de quem está sendo liderado para receber a confirmação da revelação.



Vi esse milagre da revelação nas consequências do rompimento da Barragem de Teton, em Idaho, em 1976. Muitos de vocês conhecem a história. Mas o exemplo de revelação contínua que foi relatado por um presidente de estaca pode, anos depois, abençoar a todos nós.

Milhares de pessoas abandonaram suas casas que haviam sido destruídas. Um presidente de estaca local, um fazendeiro, teve de dirigir os esforços de socorro. Eu estava em uma sala de aula no Ricks College poucos dias após o desastre. Um líder da agência federal de desastres chegou. Ele e seus principais assistentes chegaram à sala onde o presidente da estaca estava reunido com bispos e também alguns ministros de outras religiões locais. Eu estava lá porque muitos dos sobreviventes estavam sendo tratados e alojados no campus da faculdade da qual eu era reitor.

Quando a reunião começou, o representante da agência federal de desastres levantou-se e começou a falar com voz de autoridade, o que precisava ser feito. Depois de enumerar cada uma das cinco ou seis tarefas que dizia serem essenciais, o presidente da estaca respondeu baixinho: “Nós já fizemos isso”.

Depois de alguns minutos, o homem da agência federal de desastres disse: “Acho que vou apenas me sentar e assistir um pouco”. Ele e seus assistentes, em seguida, ouviram bispos e presidentes de quóruns de élderes relatarem o que haviam feito. Eles descreveram a orientação que tinham recebido de seus líderes e seguido. Falaram também sobre o que tinham sido inspirados a fazer quando seguiram as instruções para encontrar as famílias e ajudá-las. Já era tarde da noite. Todos estavam cansados demais para demonstrar

muita emoção, a não ser seu amor pelas pessoas.

O presidente da estaca deu algumas instruções finais aos bispos e, em seguida, anunciou o horário da próxima reunião de relatos, no início da manhã seguinte.

No dia seguinte, o líder da equipe federal chegou 20 minutos antes do horário de a reunião de relatos e designações começar. Eu estava ali perto. Eu o ouvi dizer baixinho para o presidente da estaca: “Presidente, o que você gostaria que eu e os membros da minha equipe fizéssemos?”

O que aquele homem viu eu já vi em tempos de angústia e provações em todo o mundo. O Presidente Packer estava certo. A revelação contínua chega aos presidentes de estaca para erguê-los acima de sua própria sabedoria e capacidade. E, além disso, o Senhor dá àqueles a quem o presidente lidera um testemunho confirmando que suas ordens vêm de Deus por meio do Espírito Santo para um ser humano imperfeito.

Tenho sido abençoado por ser chamado para seguir líderes inspirados em boa parte de minha vida. Ainda muito jovem, fui chamado para ser conselheiro de um presidente do quórum de élderes. E também fui conselheiro de dois presidentes de distrito e de um Bispo Presidente da



Igreja, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e conselheiro de dois Presidentes da Igreja. Tenho visto a revelação ser dada a eles e, em seguida, ser confirmada a seus seguidores.

Essa revelação pessoal de aceitação, pela qual todos nós ansiamos, não vem com facilidade nem vem simplesmente por pedirmos. O Senhor deu esse padrão sobre a capacidade de receber tal testemunho de Deus. É um guia para qualquer pessoa que busca revelação pessoal, como todos nós devemos buscar.

“Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante.”<sup>4</sup>

Retiro um conselho disso para todos nós. Não subestimem o sentimento que têm de amor pelo profeta de Deus. Onde quer que eu vá na Igreja, seja quem for o profeta no momento, os membros dizem: “Quando você voltar à sede da Igreja, por favor, diga ao profeta o quanto o amamos”.

Isso é muito mais do que uma adoração a um herói ou os sentimentos que às vezes temos ao admirar figuras heroicas. É um dom de Deus. Com ele você vai receber mais facilmente o dom da revelação que vai confirmar quando ele fala em seu chamado como profeta do Senhor. O amor que vocês sentem é o amor que o Senhor tem por aquele que é Seu porta-voz.

Isso não é fácil de se sentir continuamente, pois muitas vezes o Senhor pede de Seus profetas que nos deem conselhos que são difíceis para as



peças aceitarem. O inimigo de nossa alma vai tentar nos levar a duvidar do chamado do profeta de Deus e a nos sentirmos ofendidos.

Tenho visto como o Espírito Santo pode tocar um coração abrandado para proteger um humilde discípulo de Jesus Cristo com uma revelação confirmadora.

O profeta me enviou para conferir o poder sagrado do selamento a um homem em uma cidade pequena distante. Somente o profeta de Deus tem as chaves para decidir quem deve receber o poder sagrado que foi dado pelo Senhor a Pedro, o apóstolo sênior. Recebi o mesmo poder de selamento, mas somente sob a direção do Presidente da Igreja pude conferi-lo a outro homem.

Assim, em uma sala de uma capela longe de Salt Lake, impus minhas mãos sobre a cabeça de um homem escolhido pelo profeta para receber o poder de selamento. As mãos dele mostravam os sinais de uma vida de trabalho árduo no cultivo do solo durante uma vida de privações. Sua pequena esposa sentou-se perto dele. Ela também mostrava sinais de anos de trabalho árduo ao lado do marido.

Eu disse as palavras proferidas pelo profeta: “Pela autoridade e responsabilidade a mim delegadas por”, e então disse o nome do profeta, “que porta todas as chaves do sacerdócio na Terra nesta época, confiro a você”, e disse o nome daquele homem,

“o poder selador para ser exercido no” e disse o nome do templo em que ele serviria como selador.

Lágrimas rolaram pelo seu rosto. Vi que sua esposa também chorava. Esperei eles se recomporem. Ela se levantou e pôs-se em pé a minha frente. Ela olhou para cima e disse timidamente que estava feliz, mas também triste. Ela disse que amava ir ao templo com o marido, mas que agora sentia que não deveria ir com ele, porque Deus o havia escolhido para tão gloriosa e sagrada incumbência. Em seguida, falou de seu sentimento de ser inadequada para ser a companheira dele no templo, porque ela não sabia ler nem escrever.

Assegurei-lhe que seu marido ficaria honrado com a companhia dela no templo por causa de seu grande poder espiritual. O melhor que pude, com meu pequeno alcance de seu idioma, foi dizer a ela que Deus tinha revelado coisas para ela muito além de toda a aprendizagem terrena.

Ela sabia pelo dom do Espírito que Deus tinha dado, por meio de Seu profeta, uma incumbência sublime ao marido que ela amava. Ela sabia por si mesma que as chaves para dar esse poder selador eram portadas por um homem que ela nunca tinha visto, mas que sabia por si mesma ser o profeta vivo de Deus. Sabia, sem que fosse dito por qualquer testemunha viva, que o profeta tinha orado sobre o nome de seu marido. Sabia

por si mesma que Deus tinha feito o chamado.

Ela também sabia que as ordenanças que seu marido iria realizar uniriam as pessoas pela eternidade no reino celestial. Ela havia confirmado em sua mente e em seu coração que a promessa feita pelo Senhor a Pedro continuava na Igreja: “Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus”.<sup>5</sup> Ela sabia disso por si mesma, por revelação de Deus.

Vamos voltar ao nosso ponto inicial. “A revelação continua na Igreja: o profeta a recebe para a Igreja; o presidente, para sua estaca, sua missão ou seu quórum; o bispo, para sua ala; o pai, para sua família; o indivíduo, para si mesmo”.<sup>6</sup>

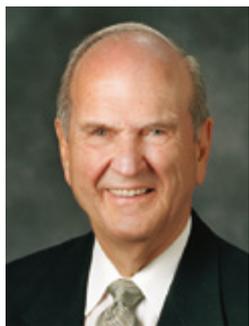
Presto meu testemunho de que isso é verdade. O Pai Celestial ouve suas orações. Ele os ama. Sabe o seu nome. Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e nosso Redentor. Ele os ama além do que podem compreender.

Deus derrama revelação, por meio do Espírito Santo, a Seus filhos. Ele fala a Seu profeta na Terra, que hoje é Thomas S. Monson. Testifico que ele possui e usa todas as chaves do sacerdócio existentes na Terra.

Ao ouvirem nesta conferência as palavras daqueles que Deus chamou para falar por Ele, oro para que recebam a revelação de que precisam para encontrar o seu caminho na viagem para casa novamente, para viver com Ele em uma família selada para sempre. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Cremos em Tudo o Que Deus Tem Revelado”, *A Liahona*, dezembro de 1974, p. 31.
2. 1 Néfi 3:7.
3. 1 Néfi 3:8.
4. Doutrina e Convênios 121:45–46.
5. Mateus 16:19.
6. Boyd K. Packer, *A Liahona*, dezembro de 1974, p. 31.



**Élder Russell M. Nelson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Apoiar os Profetas

*Nosso apoio aos profetas é um compromisso pessoal de que faremos o máximo para defender suas prioridades proféticas.*

Presidente Eyring, agradecemos por sua mensagem instrutiva e inspiradora. Queridos irmãos e irmãs, agradecemos a vocês por sua fé e sua devoção. Ontem, cada um de nós foi convidado a apoiar Thomas S. Monson como profeta do Senhor e Presidente da Igreja do Senhor. Cantamos com frequência “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”.<sup>1</sup> Será que realmente entendemos o que isso significa? Imaginem o privilégio que recebemos de Deus de apoiar Seu profeta, cujo conselho não terá a mácula, o adorno ou a motivação de qualquer aspiração pessoal, e será perfeitamente verdadeiro!

De que maneira realmente apoiamos um profeta? Muito antes de se tornar Presidente da Igreja, o Presidente Joseph F. Smith explicou: “É um importante dever dos santos que (...) [apoiam] as autoridades da Igreja [que o façam] não apenas erguendo a mão, cumprindo apenas um ato externo, mas também em *obras* e em verdade”.<sup>2</sup>

Lembro-me muito bem de minha “obra” mais especial em apoio a um profeta. Como médico especialista em cirurgia cardíaca, tive a responsabilidade de realizar uma cirurgia de coração aberto no Presidente Spencer W. Kimball em 1972, Presidente Interino

do Quórum dos Doze Apóstolos na época. A operação necessária era muito complexa. E eu nunca havia feito tal procedimento no coração fragilizado de um homem de 77 anos de idade. Eu não recomendava a operação e informei isso ao Presidente Kimball e à Primeira Presidência. Mas, cheio de fé, o Presidente Kimball decidiu submeter-se a ela, apenas porque fora aconselhado pela Primeira Presidência. Isso demonstra o quanto ele apoiava seus líderes! A decisão dele me fez tremer!

Graças ao Senhor, a operação foi um sucesso. Quando o coração do Presidente Kimball recomeçou a bater, foi com grande energia! Naquele exato momento, recebi um claro testemunho do Espírito de que aquele homem um dia se tornaria Presidente da Igreja!<sup>3</sup>

Sabemos o resultado. Apenas 20 meses depois, o Presidente Kimball tornou-se o Presidente da Igreja. E sua liderança foi firme e corajosa durante muitos anos.

Depois disso, já apoiamos os Presidentes Ezra Taft Benson; Howard W. Hunter; Gordon B. Hinckley e, agora, Thomas S. Monson, como Presidentes da Igreja — profetas em todos os sentidos da palavra!

Queridos irmãos e irmãs, se há algo que a Restauração fez, foi derrubar o

mito antiquado de que Deus não fala mais a Seus Filhos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Um profeta esteve à testa da Igreja de Deus em todas as dispensações, desde Adão até o presente.<sup>4</sup> Os profetas testificam de Jesus Cristo; de Sua divindade, de Sua missão e de Seu ministério terrenos.<sup>5</sup> Honramos ao Profeta Joseph Smith como o profeta desta última dispensação. E honramos cada homem que o sucedeu como Presidente da Igreja.

Quando apoiamos os profetas e outros líderes,<sup>6</sup> invocamos a lei do comum acordo, pois o Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja”.<sup>7</sup>

Como membros da Igreja do Senhor, isso nos dá confiança e fé enquanto nos esforçarmos por cumprir o mandamento dado nas escrituras de atender à voz do Senhor,<sup>8</sup> que vem por meio da voz de Seus servos,



os profetas.<sup>9</sup> Todos os líderes na Igreja do Senhor são chamados pela devida autoridade. Logo, nenhum profeta ou líder desta Igreja chama a si mesmo. Ninguém jamais foi eleito profeta. O Senhor deixou isso bem claro ao dizer: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei”.<sup>10</sup> Vocês e eu não “votamos” nos líderes da Igreja — em nenhum nível. Mas temos, sim, o privilégio de apoiá-los.

A maneira do Senhor é diferente da maneira dos homens. A maneira dos homens tira as pessoas do cargo ou do emprego por serem idosos ou mais fracos. Mas a maneira dos homens não é e nunca será a maneira do Senhor. Nosso apoio aos profetas é um compromisso pessoal de que faremos o máximo para defender suas prioridades proféticas. É a indicação com peso de juramento de que reconhecemos que seu chamado de profeta é legítimo e de que nos comprometemos a apoiá-lo.

Vinte e seis anos antes de ser Presidente da Igreja, o Élder George Albert Smith disse: “A obrigação que assumimos quando erguemos a mão (...) é extremamente sagrada. Isso *não* significa que seguiremos tranquilamente nosso caminho confiantes de que o profeta do Senhor vai dirigir esta obra, mas significa (...) que vamos defendê-lo e apoiá-lo, que vamos orar por ele, que vamos defender seu bom nome e que vamos esforçar-nos para cumprir suas instruções, conforme o Senhor o orientar”.<sup>11</sup>

O Senhor vivo guia Sua Igreja viva!<sup>12</sup> Ele revela Sua vontade para a Igreja por meio de Seu profeta. Ontem, depois do convite de apoiar Thomas S. Monson como Presidente da Igreja, também tivemos o privilégio de apoiá-lo, de apoiar os conselheiros na Primeira Presidência e



os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Pensem nisso! Apoiamos 15 homens como profetas de Deus! Eles possuem todas as chaves do sacerdócio que foram conferidas aos homens desta dispensação.

O chamado de 15 homens ao santo apostolado nos traz grande proteção como membros da Igreja. Por quê? Porque as decisões desses líderes precisam ser unânimes.<sup>13</sup> Conseguem imaginar como o Espírito deve se mover sobre 15 homens até que haja unanimidade? Esses 15 homens têm formação e passados profissionais variados, com diferentes opiniões sobre muitas coisas. Acreditem! Esses 15 homens — profetas, videntes e reveladores — sabem qual é a vontade do Senhor quando atingem a unanimidade! Seu compromisso é ver que a vontade do Senhor realmente seja feita. A oração do Pai Nosso oferece o modelo para cada um desses 15 homens, ao dizer: “Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”.<sup>14</sup>

O apóstolo mais antigo no ofício de apóstolo é o presidente.<sup>15</sup> Esse sistema hierárquico por idade geralmente traz

homens mais velhos para o ofício de Presidente da Igreja.<sup>16</sup> Isso proporciona continuidade, maturidade e experiência, além de extensa preparação, segundo a orientação do Senhor.

A Igreja de hoje foi organizada pelo Próprio Senhor. Ele organizou um sistema admirável de governo que oferece um número suficiente de chamados para manter a autoridade do sacerdócio na Terra. Tal sistema mantém a liderança profética mesmo na ocorrência de doenças e incapacidades que inevitavelmente acometem pessoas idosas.<sup>17</sup> Há incontáveis medidas de equilíbrio e de proteção para que ninguém jamais desvie a Igreja do bom caminho. Os líderes mais antigos são constantemente instruídos para que um dia estejam aptos a compor os mais altos conselhos. Eles aprendem a ouvir a voz do Senhor por meio dos sussurros do Espírito.

Enquanto servia como Primeiro Conselheiro do Presidente Ezra Taft Benson, que estava perto do fim de sua vida mortal, o Presidente Gordon B. Hinckley explicou:

“Os princípios e procedimentos que o Senhor organizou para o governo de Sua Igreja contêm



providências para quaisquer (...) circunstâncias. É importante (...) que não reste nenhuma dúvida ou questão sobre o governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos, inclusive o direito à inspiração e à revelação quanto à administração dos assuntos e programas da Igreja, caso o presidente adoeça ou não consiga desempenhar plenamente suas funções.

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, expor suas doutrinas e estabelecer e manter suas práticas”.

O Presidente Hinckley continuou: “Quando o presidente adoece ou não consegue desempenhar plenamente os deveres de seu ofício, seus dois conselheiros formam o Quórum da Primeira Presidência. Eles levam adiante o trabalho diário da presidência. (...)”

Mas, quaisquer assuntos de maior importância quanto a normas, procedimentos, programas ou doutrinas são considerados fervorosa e deliberativamente pela Primeira Presidência e os Doze em conjunto”.<sup>18</sup>

No ano passado, quando o Presidente Monson atingiu a marca de cinco anos de serviço como presidente da Igreja, ele refletiu sobre os 50 anos de serviço apostólico e fez esta declaração: “A idade, por fim, cobra seu tributo de todos nós. No entanto, juntamos nossa voz à do rei Benjamim, que disse (...), ‘sou como vós mesmos, sujeito a toda sorte de enfermidades do corpo e da mente; contudo fui escolhido (...) e consagrado por meu pai, (...) e fui guardado e preservado [pelo] incomparável poder [do Senhor] para servir-vos com todo o poder, mente e força que o Senhor me concedeu” (Mosias 2:11).

O Presidente Monson continuou: “A despeito de quaisquer problemas de saúde que venhamos a ter,

apesar de qualquer debilidade física ou mental, servimos com o melhor de nossa capacidade. Asseguro-lhes que a Igreja está em boas mãos. O sistema configurado para o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze [Apóstolos] [nos] garante que ela estará sempre em boas mãos e que, aconteça o que acontecer, não há necessidade de nos preocuparmos ou temermos. Nosso Salvador, Jesus Cristo, a Quem seguimos, a Quem adoramos e a Quem servimos, está sempre ao leme”.<sup>19</sup>

Presidente Monson, obrigado por essas verdades! E obrigado por sua vida de serviço exemplar e dedicado. Permito-me falar pelos membros da Igreja do mundo inteiro ao expressar-lhe nossa mais sincera gratidão. Nós o honramos! Nós o amamos! Nós o apoiamos, não só com a mão levantada, mas de todo o coração e empenho consagrado. Com humildade e fervor, nosso “Profeta, sempre a Deus, em teu favor, rogamos!”<sup>20</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 211; grifo do autor. Essa declaração foi feita em 1898, quando o Presidente Smith era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.
3. Para mais detalhes, ver Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle*, 2003, pp. 153–156.
4. Ver Bible Dictionary, “Dispensations”.
5. Inúmeros profetas previram a vinda do Senhor, inclusive Leí (ver 1 Néfi 1:19); Néfi (ver 1 Néfi 10:4; 19:7–8); Jacó (ver Jacó 4:4–6); Benjamim (ver Mosias 3:5–11, 15); Abinádi (ver Mosias 15:1–9); Alma (ver Alma 40:2); e Samuel, o Lamanita (ver Helamã 14:12). Antes de o Salvador nascer em Belém, eles previram Seu Sacrifício Expiatório e Sua subsequente Ressurreição.
6. O princípio de apoiar os líderes é fundamental na Igreja em um todo. A pessoa é apoiada antes de ser designada a um chamado ou ser ordenada a um ofício no sacerdócio.
7. Doutrina e Convênios 42:11. A prática de

apoiar nossos líderes foi implementada no dia 6 de abril de 1830, quando a Igreja foi organizada, e em março de 1836, quando os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos foram apoiados como profetas, videntes e reveladores (ver *History of the Church*, vol. 1, pp. 74–77; vol. 2, p. 417).

8. O Livro de Mórmon nos adverte quanto ao perigo de não cumprirmos os ensinamentos proféticos. Nele lemos que “o grande e espaçoso edifício era o orgulho do mundo; e ele caiu e sua queda foi muito grande. E o anjo do Senhor falou (...), dizendo: Assim será a destruição de todas as nações, tribos, línguas e povos que combaterem os doze apóstolos do Cordeiro” (1 Néfi 11:36).
9. Ver Daniel 9:10; Amós 3:7; Doutrina e Convênios 21:1, 4–5; 124:45–46.
10. João 15:16. A quinta Regra de Fé esclarece: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.
11. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011, p. 64; grifo do autor. Essa citação é de um discurso de conferência proferido pelo Élder George Albert Smith em 1919. Ele se tornou Presidente da Igreja em 1945.
12. Ver Doutrina e Convênios 1:30, 38.
13. Ver Doutrina e Convênios 107:27.
14. 3 Néfi 13:10; ver também Mateus 6:10; Lucas 11:2.
15. Quando um Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e os conselheiros ocupam seus respectivos lugares no Quórum dos Doze Apóstolos. O Quórum dos Doze passa a presidir a Igreja até que a Primeira Presidência seja reorganizada. Esse período de tempo é conhecido como interregno apostólico. Historicamente, esse intervalo variou, em extensão, de quatro dias a três anos e meio.
16. Obviamente, esse padrão de sucessão não se aplica ao chamado de Joseph Smith, que foi preordenado para ser o profeta da Restauração e o primeiro Presidente da Igreja (ver 2 Néfi 3:6–22; ver também Abraão 3:22–23).
17. Sabemos que o Próprio Senhor pode nos chamar a qualquer momento que Ele escolher.
18. Gordon B. Hinckley, “Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 63; ver também Gordon B. Hinckley, “Não Tosquenejará Nem Dormirá”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 7.
19. “Mensagem do Presidente Thomas S. Monson”, *Church News*, 3 de fevereiro de 2013, p. 9.
20. “Oração pelo Profeta”, *Hinos*, nº 8.



**Carol F. McConkie**

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

## Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas

*Para estar em harmonia com os propósitos divinos, apoiamos o profeta e decidimos viver de acordo com suas palavras.*

Nosso Pai Celestial ama todos os Seus filhos e deseja que eles saibam e entendam Seu plano de felicidade. Portanto, Ele chama profetas que foram ordenados com poder e autoridade para agir em nome de Deus para a salvação de Seus filhos. Eles são mensageiros da retidão, testemunhas de Jesus Cristo e do infinito poder de Sua Expição. Eles têm as chaves do reino de Deus na Terra e autorizam a realização das ordenanças sagradas.

Na verdadeira Igreja do Senhor, “nunca há mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas”.<sup>1</sup> Nós apoiamos o Presidente Thomas S. Monson como nosso profeta, vidente e revelador. Ele revela a palavra do Senhor para guiar e orientar toda a Igreja. Como explicou o Presidente J. Reuben Clark Jr.: “O Presidente da Igreja (...), sozinho, tem o direito de receber revelações para a Igreja”.<sup>2</sup>

A respeito do profeta vivo, o Senhor ordena ao povo de Sua Igreja:

“Dareis ouvidos a *todas* as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós”.<sup>3</sup>

Para estar em harmonia com os propósitos divinos, apoiamos o profeta e decidimos viver de acordo com suas palavras.

Apoiamos os conselheiros do Presidente Monson e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Eles têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade do [Senhor] (...), sujeitos (...) ao Presidente da Igreja.<sup>4</sup> Eles falam em nome de Cristo. Eles profetizam em nome de Cristo. Eles fazem tudo em nome de Jesus Cristo. Em suas palavras, ouvimos a voz do Senhor e sentimos o amor do Salvador. “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo,

será escritura (...) e o poder de Deus para a salvação.”<sup>5</sup> O próprio Senhor disse: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.<sup>6</sup>

Somos gratos por uma igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”.<sup>7</sup> A casa do Senhor é uma casa de ordem, e nunca precisamos ser enganados sobre onde procurar respostas para nossas perguntas ou incertezas, sobre que voz seguir. Não precisamos ser “levados em roda por todo o vento de doutrina”.<sup>8</sup> Deus revela a Sua vontade a Seus servos ordenados, “querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”.<sup>9</sup> Quando decidimos viver de acordo com as palavras dos

profetas, estamos no caminho do convênio que leva à perfeição eterna.

Aprendemos com uma mãe viúva, lutando para sobreviver numa época de fome, o que significa apoiar um profeta. O Senhor instruiu o profeta Elias que fosse a Sarepta, onde encontraria uma viúva a quem Deus havia ordenado que o sustentasse. Quando Elias se aproximou da cidade, ele a viu apanhando lenha. Ele disse a ela: “Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba”.<sup>10</sup>

“E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traz-me agora também um bocado de pão na tua mão.

Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vê aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos.”

Elias respondeu: “Não temas; vai, faz conforme à tua palavra; porém faze dele *primeiro* para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho”.<sup>11</sup>

Imagine por um momento a dificuldade do que o profeta estava pedindo a uma mãe prestes a morrer de fome. Com certeza, o próprio Deus poderia prover alimento para Seu servo fiel. Mas, agindo em nome do Senhor, Elias fez como foi orientado, ou seja, pediu à amada filha de Deus que sacrificasse tudo o que ela tinha a fim de apoiar o profeta.

Mas Elias também prometeu uma bênção pela obediência: “Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra”.<sup>12</sup> O Senhor deu à viúva a oportunidade de escolher acreditar nas palavras do profeta e obedecer a elas.

Num mundo ameaçado por fome de retidão e inanição espiritual, fomos ordenado apoiar o profeta. Ao ouvirmos atentamente, apoiarmos e ratificarmos a palavra profética, testemunhamos que temos fé para nos submeter humildemente à vontade, à sabedoria e ao tempo do Senhor.

Damos ouvidos à palavra profética mesmo quando talvez nos pareça irracional, inconveniente e incômodo. De acordo com os padrões do mundo, seguir o profeta pode ser impopular, politicamente incorreto ou socialmente inaceitável. Mas seguir o profeta é sempre certo. “Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.”<sup>13</sup> “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.”<sup>14</sup>



O Senhor honra e favorece aqueles que dão ouvidos à orientação profética. Para a viúva de Sarepta, a obediência a Elias salvou sua vida e, no final, a vida de seu filho. Como o profeta tinha prometido, “assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias (...) conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias”.<sup>15</sup>

O Senhor “alimenta os que confiam Nele”.<sup>16</sup> As palavras dos profetas são como maná para a nossa alma. Quando compartilhamos, somos abençoados, protegidos e preservados tanto material como espiritualmente. Quando nos banqueteamos com as palavras deles, aprendemos a vir a Cristo e viver.

O Élder Bruce R. McConkie escreveu que, por intermédio dos profetas, “o Senhor revela as verdades de salvação, (...) a salvação que está em Cristo; e ele traça (...) o curso que conduz à vida eterna. (...) Em todas as épocas, o Senhor dá a seu povo a direção que eles precisam em momentos de perigo. E certamente, no futuro, haverá momentos em que nada, senão a sabedoria de Deus descendo do céu e fluindo de lábios proféticos, será capaz de salvar Seu povo”.<sup>17</sup>

Para mim, as palavras dos profetas ensinadas por minha professora das lauréis deram-me uma visão de como deve ser o relacionamento de pessoas que se casam no convênio. As palavras dos profetas deram-me a fé e a esperança de que eu poderia me preparar para ter um lar feliz. Estudar regularmente os ensinamentos dos profetas, tanto antigos como modernos, sustentou-me durante os anos difíceis e muitas vezes exaustivos em que tive meus sete filhos e os ensinei e nutri. As palavras dos profetas nas escrituras e as palavras ensinadas neste púlpito são de consolo, amor,

força e bom ânimo que abrangem todos nós.

Quando damos ouvidos às palavras dos profetas, edificamos nosso lar e nossa vida sobre um alicerce eternamente seguro, “a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, (...) para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar (...) [à] miséria e angústia sem fim”.<sup>18</sup>

Temos escolha. Podemos escolher ignorar, menosprezar, pisar as palavras de Cristo ditas por Seus servos ordenados ou rebelar-nos contra elas. Mas o Salvador ensinou que aqueles que assim fazem serão cortados do Seu povo do convênio.<sup>19</sup>

Ao lermos e estudarmos fielmente a palavra profética sagrada com fé em Cristo, com real intento, o Espírito Santo vai revelar-nos a verdade à mente e ao coração. Que nossos ouvidos se abram para ouvir, nosso coração para entender e nossa mente para que os mistérios de Deus sejam revelados à nossa visão.<sup>20</sup>

Presto meu testemunho de que Joseph Smith foi e é o profeta chamado por Deus para restaurar o evangelho de Jesus Cristo e Seu sacerdócio na Terra. Testifico que, por meio do Presidente Monson, somos guiados por um verdadeiro profeta de Deus hoje. Que escolhamos apoiar os profetas e viver de acordo com suas palavras até nos tornarmos unos na fé, purificados em Cristo e cheios do conhecimento do Filho de Deus. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 132:7; ver também *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1: “Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves



pertencentes ao reino de Deus na Terra. O mais antigo dentre os Apóstolos vivos, o Presidente da Igreja, é a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio”.

2. J. Reuben Clark Jr., “When Are the Writings and Sermons of Church Leaders Entitled to the Claim of Scripture?” [Quando as Palavras e os Discursos dos Líderes da Igreja São Considerados Escritura?], discurso aos funcionários dos seminários e institutos, Universidade Brigham Young, 7 de julho de 1954.
3. Doutrina e Convênios 21:4–6; grifo da autora.
4. J. Reuben Clark Jr., “When Are the Writings and Sermons of Church Leaders Entitled to the Claim of Scripture?” [Quando as Palavras e os Discursos dos Líderes da Igreja São Considerados Escritura?].
5. Doutrina e Convênios 68:4.
6. Doutrina e Convênios 1:38.
7. Efésios 2:20.
8. Efésios 4:14.
9. Efésios 4:12–13.
10. I Reis 17:10.
11. I Reis 17:11–13; grifo da autora.
12. I Reis 17:14.
13. Isaías 55:9.
14. Provérbios 3:5.
15. I Reis 17:15–16.
16. Roger Hoffman, “Consider the Lilies” [Olhai os Lírios].
17. Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 478; pontuação alterada; usado com permissão.
18. Helamã 5:12.
19. Ver 3 Néfi 20:23.
20. Ver Mosias 2:9.



**Élder Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Vida Eterna: Conhecer a Deus, Nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo

*Deus e Cristo são literalmente um Pai e um Filho, seres separados, distintos e individuais, embora unificados em Seu propósito.*

Há muitos anos, tive a oportunidade de estudar os últimos testemunhos dos profetas de cada dispensação. Cada um prestou um vigoroso testemunho de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Ao ler esses testemunhos — e tantos outros como esses ao longo dos anos — emocionei-me ao sentir o quanto o Pai Celestial ama profundamente Seu Filho Primogênito e ao ver a maneira como Jesus demonstra Seu amor obedecendo à vontade de Seu Pai. Testifico-lhes que, quando fazemos o que é necessário para conhecer a Eles e o amor que Eles têm Um pelo Outro, ganharemos “o maior de todos os dons de Deus” — sim, a vida eterna.<sup>1</sup> Pois “a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.<sup>2</sup>

Como podemos receber esse dom? Ele vem por meio da revelação

pessoal, sobre a qual ouvimos e aprendemos esta manhã.

Vocês se lembram da primeira vez em que descobriram que havia um Deus e que poderiam sentir Seu amor? Quando eu era menino, costumava admirar o céu estrelado, ponderar e sentir Sua presença. Era o máximo explorar as belezas magníficas da criação de Deus, desde os menores insetos até as árvores majestosas. Ao reconhecer a beleza desta Terra, eu soube que o Pai Celestial me amava. Soube que eu era literalmente parte da progênie espiritual e que todos nós somos filhos e filhas de Deus.

Como eu soube isso? Talvez vocês se perguntem. Aprendemos nas escrituras: “A alguns é dado saber, pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e (...) a outros é dado crer nas palavras deles, para que tenham também vida eterna

se permanecerem fiéis”.<sup>3</sup> Na minha opinião, isso não significa que alguns dependerão sempre do testemunho de outros.

Meu próprio testemunho cresceu à medida que aprendia mais sobre o Pai Celestial e o Salvador por meio dos ensinamentos e testemunhos de meus pais e meus professores, pelas escrituras, que eu lia diligentemente, e especialmente pelo Espírito Santo. Enquanto exercia fé e obedecia aos mandamentos, o Espírito Santo me testificava que aquilo que eu aprendia era verdade. Foi assim que comecei a saber por mim mesmo.

Nesse processo, a busca por revelação pessoal é o que mais importa. Néfi convida cada um de nós: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”.<sup>4</sup>

Antes do meu oitavo aniversário, procurei saber mais sobre o batismo. Li as escrituras e orei. Aprendi que receberia o dom do Espírito Santo quando fosse confirmado. Também comecei a entender que Deus e Cristo



são literalmente um Pai e um Filho, seres separados, distintos e individuais, embora unificados em Seu propósito. “Nós [os] amamos porque [Eles] nos [amaram] primeiro.”<sup>5</sup> E pude observar cada vez mais como Eles amam Um ao Outro e trabalham juntos para o nosso bem. Ouçam algumas das muitas escrituras que nos ensinam essa verdade:

Ao ensinar sobre nossa existência pré-mortal, o Pai Celestial Se refere a Jesus Cristo como “meu Filho Amado, que foi meu Amado e meu Escolhido desde o princípio”.<sup>6</sup> Quando o Pai criou a Terra, Ele o fez “por meio de [Seu Filho] Unigênito”.<sup>7</sup>

Maria, mãe de Jesus, soube que daria à luz “o filho do Altíssimo”.<sup>8</sup> E quando Jesus atingiu a adolescência, disse a Sua mãe “que [Lhe convinha] tratar dos negócios de [Seu] Pai”.<sup>9</sup> Anos depois, quando o Salvador foi batizado, o Pai Celestial falou dos céus, dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.<sup>10</sup>

Ao ensinar Seus discípulos a orar, Jesus disse estas palavras:

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”.<sup>11</sup>

Ele ensinou a Nicodemos: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”.<sup>12</sup> Ele explicou Seus milagres, dizendo: “O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto [o Pai] faz, o Filho o faz igualmente”.<sup>13</sup>

Ao se aproximar a hora da Expição, Jesus orou, dizendo: “Pai, é chegada a hora; (...) Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”.<sup>14</sup> Depois, quando o peso de nossos pecados se abateu sobre Ele, orou, dizendo: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice;



todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”.<sup>15</sup> Nos últimos instantes sobre a cruz, Sua oração foi: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”; e, por fim, exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.<sup>16</sup>

Ele em seguida visitou no mundo espiritual os espíritos daqueles que haviam morrido para lhes dar “poder para levantarem-se, depois que ele ressuscitasse dos mortos, e entrarem no reino de seu Pai”.<sup>17</sup> Depois de Sua Ressurreição, o Salvador apareceu a Maria Madalena e disse: “Subo para meu Pai e [para] vosso Pai”.<sup>18</sup>

Ao visitar o povo do continente americano, Seu Pai O apresentou, dizendo: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome”.<sup>19</sup> Quando Jesus desceu em meio ao povo, apresentou-Se a Si mesmo, dizendo:

“Eis que eu sou Jesus Cristo (...). Eu (...) glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo”.<sup>20</sup> Ao ensinar Sua doutrina, Ele explicou:

“E esta é (...) a doutrina que o Pai me deu; e dou testemunho do Pai e o Pai dá testemunho de mim”.<sup>21</sup>

“Em verdade (...) o Pai e eu somos um.”<sup>22</sup>

Não identificamos nessas escrituras um padrão que testifica do Pai e do Filho como seres e indivíduos distintos? Como, então, Eles são *um*? Não é porque Eles sejam uma só pessoa, mas, sim, porque Eles são unificados em propósito, dedicados igualmente a “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.<sup>23</sup>

Jesus é Deus, embora distinga continuamente a Si mesmo como um Ser em separado e individual, ao orar a Seu Pai e ao dizer que faz a vontade



de Seu Pai. Em Seu ministério entre os nefitas, Ele orou: “Pai, não rogo pelo mundo, mas por aqueles que tu me deste do mundo (...) para que eu esteja neles, como tu, Pai, estás em mim, para que sejamos um, para que eu seja glorificado neles”.<sup>24</sup>

Tendo isso em mente, não nos surpreende que a Restauração do evangelho tenha começado com a aparição não de um, mas de dois Seres glorificados. A respeito de sua Primeira Visão, o Profeta Joseph Smith testificou: “Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”<sup>25</sup>

O jovem Profeta, que fora ao bosque para descobrir a qual igreja deveria se unir, foi com fé inabalável, e retornou com o conhecimento e um testemunho do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a Quem Deus enviara. Joseph, como os profetas antes dele, haveria de ser um instrumento para restaurar ao mundo o conhecimento que conduz à vida eterna.

Vocês podem também buscar nosso Pai Celestial e “esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos [testificaram]”<sup>26</sup> tanto nas escrituras como nesta conferência geral. Em sua busca por um testemunho pessoal, por revelação pessoal, vão descobrir que o Pai

Celestial nos deu uma forma especial de saber a verdade por nós mesmos: por meio do terceiro membro da Trindade, o personagem de espírito que conhecemos como Espírito Santo.

“E quando receberdes estas coisas” — inclusive o que lhes falei hoje — “eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber [com certeza] a verdade de todas as coisas”.<sup>27</sup>

Irmãos e irmãs, testifico-lhes que nosso Pai Celestial quer que busquemos esse conhecimento agora. As palavras do profeta Helamã clamam desde o pó: “Lembraí-vos, lembraí-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir [o vosso alicerce] (...) e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.<sup>28</sup> De fato, não cairemos.

Esse alicerce é Jesus Cristo. Ele é “a Rocha do Céu”.<sup>29</sup> Se edificarmos nossa casa sobre Ele, as chuvas dos últimos dias poderão descer, as enchentes poderão chegar e os ventos poderão soprar; mas não cairemos. Não

cairemos, pois nossa família e nosso lar estarão edificados sobre Cristo.<sup>30</sup>

Testifico-lhes que esse lar é “uma casa de glória”.<sup>31</sup> Nele, nós nos reunimos em família para orar ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo, Seu Filho Amado. Nele, nós damos glória e agradecemos a Eles. Nele, recebemos o Espírito Santo e “a promessa que [Ele nos faz] de vida eterna (...), sim, a glória do reino celestial”.<sup>32</sup>

Presto-lhes meu testemunho especial de que nosso Salvador é Jesus Cristo, que nosso Eterno Pai Celestial nos ama e cuida de nós, que temos um profeta nesta dispensação, sim, o Presidente Thomas S. Monson, que nos guia e nos orienta. O Espírito Santo testifica que isso é verdade para todos os que vão e buscam o conhecimento. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 14:7.
2. João 17:3.
3. Doutrina e Convênios 46:13–14.
4. 2 Néfi 32:3.
5. 1 João 4:19.
6. Moisés 4:2.
7. Moisés 2:1.
8. Lucas 1:32.
9. Lucas 2:49.
10. Mateus 3:17.
11. Mateus 6:9–10.
12. João 3:16.
13. João 5:19; ver também versículo 17.
14. João 17:1, 4.
15. Mateus 26:39.
16. Lucas 23:34, 46.
17. Doutrina e Convênios 138:51.
18. João 20:17.
19. 3 Néfi 11:7.
20. 3 Néfi 11:10–11.
21. 3 Néfi 11:32.
22. 3 Néfi 11:27.
23. Moisés 1:39.
24. 3 Néfi 19:29.
25. Joseph Smith—História 1:17.
26. Éter 12:41.
27. Morôni 10:4–5.
28. Helamã 5:12.
29. Moisés 7:53.
30. Ver 3 Néfi 14:24–25.
31. Doutrina e Convênios 88:119; 109:8, 16.
32. Doutrina e Convênios 88:4.



**Élder James J. Hamula**  
Dos Setenta

# O Sacramento e a Expição

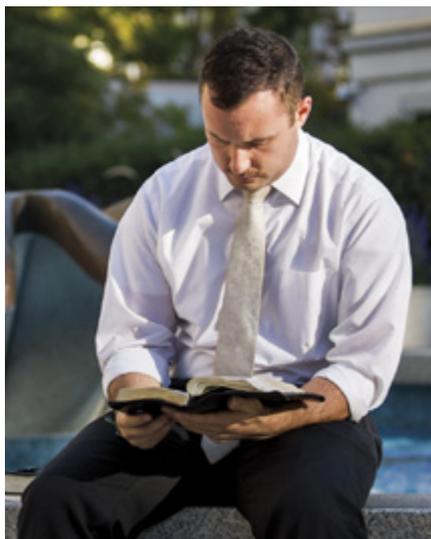
*A ordenança do sacramento precisa tornar-se mais sagrada para cada um de nós.*

**N**a véspera do Getsêmani e do Calvário, Jesus reuniu Seus apóstolos pela última vez para adorarem a Deus. O lugar era o cenáculo da casa de um discípulo, em Jerusalém, e a ocasião era a Páscoa.<sup>1</sup>

Diante deles estava a tradicional refeição da Páscoa, que consiste do cordeiro do sacrifício, vinho e pão ázimo, emblemas da salvação de Israel da escravidão e da morte, no passado,<sup>2</sup> e de uma futura redenção ainda a ser cumprida.<sup>3</sup> Quando a refeição se aproximava do término, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o<sup>4</sup> e deu a Seus apóstolos, dizendo: “Tomai, comei”.<sup>5</sup> “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; Fazei isto em memória de mim”.<sup>6</sup> De modo semelhante, Ele tomou o cálice de vinho, ofereceu uma bênção sobre ele e passou-o às pessoas a seu redor, dizendo: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue”,<sup>7</sup> “que é derramado (...) para remissão dos pecados”.<sup>8</sup> “Fazei isto em memória de mim”.<sup>9</sup>

De maneira simples, porém profunda, Jesus instituiu uma nova ordenança para o povo do convênio de Deus. Já não seria mais derramado o sangue nem consumida a carne de

animais, antevendo o sacrifício redentor de um Cristo que ainda viria.<sup>10</sup> Em vez disso, os emblemas do corpo ferido e do sangue derramado de Cristo, que já havia chegado, seriam tomados e ingeridos em lembrança de Seu sacrifício redentor.<sup>11</sup> A participação nessa nova ordenança significaria para todos a solene aceitação de Jesus como o Cristo prometido e a total disposição de segui-Lo e de guardar Seus mandamentos. Aqueles que assim o fizessem e desse modo conduzissem



a vida, seriam poupados da morte espiritual, sendo-lhes assegurada a vida eterna.

Nas horas e nos dias que se seguiram, Jesus entrou no Getsêmani, foi levado para o Calvário e saiu triunfante do sepulcro do homem de Arimateia. Depois de Jesus partir do meio deles, Seus fiéis discípulos, que moravam em Jerusalém e nas redondezas, reuniam-se no primeiro dia da semana para “partir o pão”,<sup>12</sup> e eles “perseveravam” em fazê-lo.<sup>13</sup> Sem dúvida, agiam assim não apenas para se lembrar do Senhor que havia partido, mas também para expressar gratidão e fé na maravilhosa redenção que Ele realizara por eles.

De modo semelhante, quando Jesus visitou Seus discípulos nas Américas, Ele também instituiu o sacramento entre eles.<sup>14</sup> Ao fazê-lo, Ele disse: “Sempre procurareis fazer isto”.<sup>15</sup> Isso “será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim”.<sup>16</sup> Mais uma vez, no início da Restauração, o Senhor instituiu a ordenança do sacramento, dando-nos instruções semelhantes àquelas dadas a Seus primeiros discípulos.<sup>17</sup>

A ordenança do sacramento foi chamada de “uma das mais santas e sagradas ordenanças da Igreja”.<sup>18</sup> Ela precisa tornar-se mais sagrada e santa para cada um de nós. O próprio Jesus Cristo instituiu a ordenança a fim de nos lembrar do que Ele fez para nos redimir e de nos ensinar como podemos desfrutar de Sua redenção e assim voltar a viver com Deus.

Com o pão partido, demonstramos que nos lembramos do corpo físico de Jesus Cristo — um corpo que foi atormentado por dores, aflições e tentações de todo tipo,<sup>19</sup> um corpo que suportou tamanho fardo de angústia que sangrou por todos os poros,<sup>20</sup> um corpo cuja carne foi lacerada e cujo

coração foi quebrantado na crucificação.<sup>21</sup> Mostramos nossa crença em que, embora esse mesmo corpo tenha sido sepultado na morte, ele foi levantado da sepultura para a vida, para nunca mais conhecer a doença, a degeneração ou a morte.<sup>22</sup> E ao partilhar do pão, reconhecemos que, tal como o corpo mortal de Cristo, nosso corpo será libertado das cadeias da morte, erguendo-se triunfante da sepultura para ser restaurado a nosso espírito eterno.<sup>23</sup>

Com um pequeno copo de água, indicamos que nos lembramos do sangue que Jesus derramou e do sofrimento espiritual que suportou por toda a humanidade. Lembramos da agonia que fez com que grandes gotas de sangue corressem no Getsêmani.<sup>24</sup> Lembramo-nos dos ferimentos e açoites que suportou das mãos de Seus captores.<sup>25</sup> Lembramo-nos do sangue que derramou das mãos, dos pés e do lado no Calvário.<sup>26</sup> E lembramo-nos do que Ele disse sobre Seu sofrimento: “Quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes”.<sup>27</sup> Ao tomarmos a água, reconhecemos que Seu sangue e Seu sofrimento expiaram nossos pecados, e que Ele vai redimi-los se abraçarmos e aceitarmos os princípios e as ordenanças do evangelho.

Assim, com o pão e com a água, somos lembrados de que Cristo nos redimiui da morte e do pecado. A sequência de comer primeiro o pão e depois beber a água não é irrelevante. Ao partilharmos o pão, somos lembrados de nossa própria e inevitável ressurreição, que consiste em mais do que apenas a restauração do corpo e do espírito. Pelo poder da ressurreição, todos seremos restaurados à presença de Deus.<sup>28</sup> Essa realidade nos apresenta a pergunta fundamental

da vida. Não se trata de saber se viveremos ou não, mas, sim, com quem viveremos após a morte. Embora todos nós retornemos à presença de Deus, nem todos permaneceremos com Ele.

Ao longo da mortalidade, nós nos tornamos maculados por pecados e transgressões.<sup>29</sup> No final, teremos tido ideias, palavras e obras não tão virtuosas.<sup>30</sup> Em resumo, estaremos impuros. E Jesus deixou perfeitamente claro qual seria a consequência de estarmos impuros na presença de Deus: “Nenhuma coisa impura pode (...) habitar em sua presença”.<sup>31</sup> Essa realidade ficou bem clara para Alma, o filho, que, ao ser confrontado por um anjo, sentiu-se tão atormentado, afligido e angustiado por sua indignidade que desejou ser “aniquilado em corpo e alma, para não ser levado à presença de (...) Deus”.<sup>32</sup>

Ao tomarmos a água do sacramento, somos ensinados como ser limpos do pecado e da transgressão e assim habitar na presença de Deus. Ao derramar Seu sangue inocente, Jesus Cristo satisfaz as exigências da justiça para todos os pecados e todas as

transgressões. Ele, então, nos oferece a purificação se tivermos suficiente fé Nele para nos arrependermos, para aceitar todas as ordenanças e os convênios de salvação, começando pelo batismo, e para receber o Espírito Santo. Ao recebermos o Espírito Santo, estamos limpos e purificados. Jesus deixou muito clara essa doutrina:

“E nada que seja imundo pode entrar [no] reino [de Deus]; (...) nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue. (...)”

Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia”.<sup>33</sup>

Essa é a doutrina de Cristo.<sup>34</sup> Quando recebemos essa doutrina e conduzimos nossa vida de acordo com ela, somos realmente lavados no sangue de Cristo e purificados.<sup>35</sup>

Por meio das orações sacramentais, expressamos nossa aceitação dessa doutrina de Cristo e nosso compromisso de viver de acordo com ela. Em nosso pedido a Deus, nosso Pai Eterno, declaramos que “sempre nos lembraremos” de Seu precioso Filho. Primeiro, testificamos nosso “desejo” de nos lembrar. Depois testificamos que, “de fato”, nos lembramos. Ao fazê-lo, estamos assumindo um compromisso solene de exercer fé em Jesus Cristo e na Redenção que Ele fez por nós, a Redenção da morte e do pecado.

Declaramos ainda que vamos “guardar seus mandamentos”. Esse é o compromisso solene de arrepender-nos. Se nossos pensamentos, nossas palavras ou nossas ações têm sido menos adequados do que deveriam ter sido no passado,





renovamos o compromisso de tornar nossa vida mais condizente com a Dele no futuro.

Em seguida, declaramos que “[desejamos] tomar sobre [nós] o nome [do] Filho”.<sup>36</sup> Esse é o solene compromisso de submeter-nos à autoridade Dele e de realizar Sua obra, que inclui receber para nós mesmos todos os convênios e todas as ordenanças de salvação.<sup>37</sup>

Quando nos comprometemos a esses princípios, recebemos nas orações sacramentais a promessa de que “[teremos] [conosco] o seu Espírito”.<sup>38</sup> Receber novamente o Espírito é uma bênção sublime, porque o Espírito é o agente que nos purifica do pecado e da transgressão.<sup>39</sup>

Irmãos e irmãs, o acontecimento mais importante deste mundo e da eternidade é a Expição de Jesus Cristo. Ele, que realizou a Expição, nos deu a ordenança do sacramento para nos ajudar não apenas a nos lembrar das bênçãos desse supremo ato de graça, mas também a reivindicá-las. A participação constante e sincera nessa ordenança sagrada nos ajuda a continuar a abraçar e a viver a doutrina de Cristo após o batismo, e assim buscar e concluir o processo de santificação. De fato, a ordenança do

sacramento nos ajuda a perseverar fielmente até o fim e a receber a plenitude do Pai, da mesma forma que Jesus o fez, graça por graça.<sup>40</sup>

Presto testemunho do poder de Jesus Cristo de nos redimir da morte e do pecado, bem como do poder das ordenanças de Seu sacerdócio, inclusive o sacramento, de nos preparar para ver “o rosto de Deus, o Pai, e viver”.<sup>41</sup> Que possamos receber o sacramento na próxima semana, e a cada semana seguinte, com um desejo mais profundo e um propósito mais sincero, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Mateus 26:17–20; Marcos 14:12–17; Lucas 22:7–18.
2. Ver Êxodo 12; Números 28:16–25; Bible Dictionary, “Feasts.”
3. Ver Êxodo 13:12–13; Mosias 2:3–4; Moisés 5:5–8.
4. Ver Mateus 26:26; Marcos 14:22; Lucas 22:19; I Coríntios 11:24. Em contraste, quando Jesus instituiu o sacramento entre os nefitas após Sua Ressurreição, Ele partiu o pão, depois o abençoou (ver 3 Néfi 18:3).
5. Mateus 26:26; Marcos 14:22; I Coríntios 11:24.
6. Lucas 22:19; ver também I Coríntios 11:24.
7. Lucas 22:20; ver também Mateus 26:28; Marcos 14:24; I Coríntios 11:25.
8. Mateus 26:28.
9. Lucas 22:19; ver também 3 Néfi 18:11.
10. Ver 2 Néfi 11:4; 25:24–25; Jacó 4:5; Alma 34:14; 3 Néfi 9:17, 19–20; Moisés 5:5–8.

11. Ver João 6:51–57; I Coríntios 11:24–26; Doutrina e Convênios 20:40.
12. Atos 20:7.
13. Atos 2:42.
14. Ver 3 Néfi 9:19–20; 18:1–11; 20:3–9; 26:13.
15. 3 Néfi 18:6.
16. 3 Néfi 18:7.
17. Ver Doutrina e Convênios 20:75; 27:2; 59:9–12.
18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 101. “No meu entender, a reunião sacramental é a mais sagrada, a mais santa de todas as reuniões da Igreja” (*Ensinamentos: Joseph Fielding Smith*, p. 99).
19. Ver Alma 7:11.
20. Ver Lucas 22:44; Mosias 3:7; Doutrina e Convênios 19:18.
21. Ver Salmos 22:16; João 19:33–34; 20:25–27; 3 Néfi 11:14; Doutrina e Convênios 6:37; James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, 1964, p. 647.
22. Ver Mateus 28:6; Lucas 24:6, 39; João 20:20; Doutrina e Convênios 76:22–24.
23. Ver João 6:51–59; Alma 11:42–44; 40:23; 3 Néfi 27:13–15.
24. Ver Lucas 22:44; Mosias 3:7; Doutrina e Convênios 19:18.
25. Ver Isaías 53:5; Mateus 26:67; 27:26, 29–30; Marcos 14:65; 15:15, 19; Lucas 22:63–65; João 19:1; Mosias 15:5.
26. Ver Mateus 27:35; Marcos 15:15; Lucas 23:33; João 19:16, 33–34.
27. Doutrina e Convênios 19:15.
28. Ver Alma 11:42–45; 3 Néfi 27:13–15.
29. Ver Moisés 6:55.
30. Ver Mateus 5:27–28; 12:36; Tiago 3:1–13; Mosias 4:29–30; Alma 12:14.
31. Moisés 6:57; ver também I Coríntios 6:9; Efésios 5:5; 1 Néfi 10:21; 15:33–34; Alma 7:21; 11:37; 40:26; 3 Néfi 27:19; Doutrina e Convênios 1:31–32.
32. Alma 36:15; ver também o versículo 14; Apocalipse 6:15–17; Alma 12:14.
33. 3 Néfi 27:19–20.
34. Ver 2 Néfi 31:2–21; 3 Néfi 11:31–41; 27:13–22; Doutrina e Convênios 76:40–42, 50–54, 69–70.
35. Ver 3 Néfi 27:19; ver também Apocalipse 1:5–6; 7:14–15; Alma 5:21; 13:11–12; Êter 13:10–11; Moisés 6:59–60.
36. Doutrina e Convênios 20:77; Morôni 4:3.
37. Ver Dallin H. Oaks, *His Holy Name*, 1998; Dallin H. Oaks, “Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 8.
38. Doutrina e Convênios 20:77, 79; Morôni 4:3; 5:2.
39. Ver Romanos 15:16; I Coríntios 6:11; 2 Néfi 31:17; Alma 5:54; 13:12; 3 Néfi 27:20; Morôni 6:4.
40. Ver Doutrina e Convênios 93:6–20.
41. Doutrina e Convênios 84:22.



Presidente Thomas S. Monson

## Pondera a Vereda de Teus Pés

*Ao olharmos para Jesus como nosso exemplo e ao seguirmos Seus passos, podemos retornar com segurança ao nosso Pai Celestial e viver com Ele para sempre.*

**A**madados irmãos e irmãs, sinto-me imensamente humilde por estar com vocês nesta manhã. Peço sua fé e suas orações em meu favor enquanto compartilho esta mensagem.

Todos nós iniciamos uma viagem maravilhosa e essencial quando deixamos o mundo espiritual e entramos neste estágio, muitas vezes desafiador, chamado mortalidade. Os principais propósitos da nossa existência sobre a Terra são: receber um corpo de carne e ossos, ganhar experiência que só poderia ser obtida após nos separarmos de nossos pais celestiais e ver se guardaríamos os mandamentos. No livro de Abraão, capítulo três, lemos: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar.”<sup>1</sup>

Quando chegamos à Terra, trouxemos conosco um grande dom de Deus, nosso arbítrio. De inúmeras maneiras, temos o privilégio de escolher por nós mesmos. Estamos aqui para aprender na árdua escola da experiência. Discernimos o bem do mal. Diferenciamos o amargo do doce. Aprendemos que as decisões determinam o destino.

Tenho certeza de que deixamos nosso Pai com um enorme desejo de retornarmos a Ele, para que pudéssemos ganhar a exaltação que Ele planejou para nós e que nós mesmos tanto queríamos. Apesar de termos sido enviados para encontrar e seguir esse caminho que nos levará de volta ao nosso Pai Celestial, Ele não nos deixou aqui sem direção e orientação. Ao contrário, Ele nos deu as ferramentas de que precisamos, e Ele nos auxiliará ao buscarmos Sua ajuda e nos esforçarmos para fazer tudo ao nosso alcance para perseverar até o fim e ganhar a vida eterna.

Para ajudar a nos guiar, temos as palavras de Deus e de Seu Filho encontradas em nossas sagradas escrituras. Temos o conselho e os ensinamentos dos profetas de Deus. De suma importância, foi nos concedido um exemplo perfeito a ser seguido, o exemplo de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e fomos instruídos a seguir esse exemplo. O próprio Salvador disse: “Vem, e segue-me”.<sup>2</sup> “As obras que me vistes fazer, essas também fareis”.<sup>3</sup> Ele fez a pergunta: “Que tipo de homens deveis ser?”

E então respondeu: “Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou”.<sup>4</sup> “Na Terra o Mestre nos mostrou a senda que conduz”.<sup>5</sup>

Ao olharmos para Jesus como nosso exemplo e ao seguirmos Seus passos, podemos retornar com segurança ao nosso Pai Celestial e viver com Ele para sempre. O profeta Néfi disse: “A menos que o homem perseverar até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivente, não poderá ser salvo”.<sup>6</sup>

Uma mulher, sempre que relatava as experiências que teve durante uma visita à Terra Santa, exclamava: “Eu andei por onde Jesus andou!”

Ela esteve nas imediações de onde Jesus viveu e ensinou. Talvez tenha pisado em uma rocha sobre a qual Ele esteve alguma vez ou olhado para uma cadeia de montanhas que Ele já contemplou. As experiências, em si mesmas, foram emocionantes para ela; mas caminhar fisicamente por *onde* Jesus caminhou é menos importante do que andar *como* Ele andou. Imitar Suas ações e seguir Seu exemplo é muito mais importante do que tentar refazer as trilhas remanescentes que Ele atravessou na mortalidade.

Quando Jesus fez a um certo homem rico o convite: “Vem, e segue-me”,<sup>7</sup> Ele não pretendia apenas que o homem rico o seguisse subindo e descendo as colinas e vales da zona rural.

Não precisamos caminhar pelas praias da Galileia ou entre as colinas da Judeia para andar por onde Jesus andou. Todos podemos trilhar o caminho que Ele trilhou quando escolhemos segui-Lo em nossa jornada pela mortalidade, ao deixarmos Suas palavras ecoarem em nossos ouvidos, Seu Espírito encher nosso coração e Seus ensinamentos guiarem nossa vida. Seu exemplo ilumina o caminho. Ele

disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida”.<sup>8</sup>

Ao examinarmos o caminho que Jesus trilhou, veremos que Ele foi levado a muitos dos mesmos desafios que nós também teremos de enfrentar na vida.

Por exemplo, Jesus percorreu o caminho da decepção. Apesar de ter experimentado muitas decepções, uma das mais pungentes foi retratada em Seu lamento sobre Jerusalém ao encerrar Seu ministério público. Os filhos de Israel rejeitaram a segurança da asa protetora que Ele havia oferecido. Quando Ele olhou para a cidade que em breve seria abandonada à destruição, foi tomado por emoções de profunda tristeza. Em angústia, Ele lamentou: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?”<sup>9</sup>

Jesus trilhou o caminho da tentação. Lúcifer, o ser maligno, acumulando sua maior força, em seu sofisma mais convidativo, tentou a Ele, que havia jejuado durante 40 dias e 40 noites. Jesus não sucumbiu; pelo contrário, Ele resistiu a cada tentação. Suas palavras, ao dispensá-lo, foram: “Vai-te, Satanás!”<sup>10</sup>

Jesus trilhou o caminho da dor. Pensem no Getsêmani, onde Ele esteve “em agonia (...). E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão”.<sup>11</sup> E ninguém pode esquecer Seu sofrimento na terrível cruz.

Cada um de nós vai trilhar o caminho da decepção, talvez por causa de uma oportunidade perdida, um poder mal utilizado, as escolhas de um ente querido, ou uma escolha que nós mesmos fizemos. O caminho da tentação também será o caminho



de cada um. Lemos, na seção 29 de Doutrina e Convênios: “E é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou eles não poderiam ser seus próprios árbitros”.<sup>12</sup>

Da mesma forma devemos trilhar o caminho da dor. Nós, como servos, não podemos esperar sofrer mais do que o Mestre, que deixou a mortalidade somente depois de muita dor e sofrimento.

E apesar de encontrarmos em nosso caminho amarga tristeza, podemos também encontrar uma grande felicidade.

Nós, com Jesus, podemos trilhar o caminho da obediência. Não vai ser sempre fácil, mas deixemos que nossa palavra de ordem seja a herança que Samuel nos legou: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”.<sup>13</sup> Lembremo-nos de que o resultado final da desobediência é o cativo e a morte, enquanto que a recompensa pela obediência é a liberdade e a vida eterna.

Nós, como Jesus, podemos trilhar o caminho do serviço. A vida de

Jesus era como um brilhante fecho de luz de bondade enquanto Ele ministrava entre os homens. Ele deu força aos membros do inválido, visão aos olhos do cego, audição aos ouvidos do surdo.

Jesus trilhou o caminho da oração. Ele nos ensinou a orar, dando-nos a bela oração que conhecemos como a oração do Pai Nosso. E quem pode esquecer a Sua oração no Getsêmani: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”?<sup>14</sup>

Outras instruções dadas a nós pelo Salvador estão em nossas mãos, encontradas nas sagradas escrituras. Em Seu Sermão da Montanha, Ele nos diz para sermos misericordiosos, sermos humildes, sermos justos, sermos puros de coração, sermos pacificadores. Ele nos ensina a defendermos corajosamente as nossas crenças, mesmo quando somos ridicularizados e perseguidos. Ele nos pede que deixemos nossa luz brilhar para que outros a vejam e desejem glorificar o nosso Pai Celestial. Ele nos ensina a ser moralmente limpos tanto em nossos pensamentos quanto em nossas



ações. Ele nos diz que é muito mais importante acumular tesouros no céu do que na Terra.<sup>15</sup>

Suas parábolas ensinam com poder e autoridade. Com o relato do bom samaritano, Ele nos ensina a amar e a servir nosso próximo.<sup>16</sup> Em Sua parábola dos talentos, Ele nos ensina a melhorar a nós mesmos e a buscar a perfeição.<sup>17</sup> Com a parábola da ovelha perdida, Ele nos instrui a sair em resgate daqueles que deixaram o caminho e perderam o rumo.<sup>18</sup>

Ao nos esforçarmos para colocar Cristo no centro de nossa vida, aprendendo Suas palavras, seguindo Seus ensinamentos e andando em Suas veredas, Ele prometeu compartilhar conosco a vida eterna pela qual Ele morreu. Não há um fim mais elevado do que este: decidir aceitar Sua disciplina, tornarmo-nos Seus discípulos e fazer Sua obra ao longo de nossa vida. Nada mais, nenhuma outra escolha

que fazemos, pode fazer de nós o que Ele pode.

Quando penso naqueles que têm realmente tentado seguir o exemplo do Salvador e têm andado em Suas veredas, vêm à minha mente os nomes de Gustav e Margarete Wacker — duas das pessoas mais cristãs que já conheci. Eles eram alemães nativos que emigraram para o leste do Canadá, e eu os conheci quando servi como presidente de missão naquela região. O irmão Wacker ganhava a vida como barbeiro. Apesar de seus recursos limitados, compartilhavam tudo o que possuíam. Não foram abençoados com filhos, mas alimentavam todos os que entravam na sua casa. Homens e mulheres instruídos e sofisticados procuravam aqueles humildes e iletrados servos de Deus e se consideravam afortunados por poderem passar uma hora com eles.

A aparência deles era comum. Falavam o inglês com dificuldade e,

às vezes, era difícil compreender o que diziam. Sua casa era simples e modesta. Eles não possuíam carro ou televisão, nem fizeram nenhuma das coisas nas quais o mundo normalmente presta atenção. No entanto, os fiéis batiam à porta deles, a fim de participar do espírito que havia ali. Seu lar era um paraíso na Terra e o espírito que irradiava era de pura paz e bondade.

Nós também podemos ter esse espírito e podemos compartilhá-lo com o mundo ao trilharmos o caminho de nosso Salvador e seguir Seu exemplo perfeito.

Lemos em Provérbios a admoestação: “Pondera a vereda de teus pés”.<sup>19</sup> Ao fazermos isso, teremos a fé, mesmo o desejo, de andar pelo caminho que Jesus trilhou. Não teremos nenhuma dúvida de que estamos em um caminho que o Pai deseja que sigamos. O exemplo do Salvador fornece uma estrutura para tudo o que fazemos, e Suas palavras são um guia infalível. Seu caminho vai nos levar em segurança para casa. Que esta seja a nossa bênção, eu oro em nome de Jesus Cristo, a quem eu amo, a quem sirvo, e de quem testifico. Amém. ■

#### NOTAS

1. Abraão 3:25.
2. Lucas 18:22.
3. 3 Néfi 27:21.
4. 3 Néfi 27:27.
5. Ver Eliza R. Snow, “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114.
6. 2 Néfi 31:16.
7. Lucas 18:22.
8. João 14:6.
9. Lucas 13:34.
10. Mateus 4:10.
11. Lucas 22:44.
12. Doutrina e Convênios 29:39.
13. 1 Samuel 15:22.
14. Lucas 22:42.
15. Ver Mateus 5; 6.
16. Ver Lucas 10:30–37.
17. Ver Mateus 25:14–30.
18. Ver Lucas 15:4–7.
19. Provérbios 4:26.



**Élder M. Russell Ballard**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Fiquem no Barco e Segurem-se!

*Se centrarmos o foco no Senhor, Ele nos promete uma bênção incomparável.*

Recentemente, meu amigo levou seu filho num passeio no Rio Colorado, pelo Desfiladeiro da Catarata, a sudeste de Utah. O lugar é famoso pelos 24 quilômetros de corredeiras que podem ser particularmente perigosas.

Ao se prepararem para a aventura, examinaram cuidadosamente o site do Serviço do Parque Nacional, que traz informações importantes sobre a preparação pessoal e sobre os riscos comuns ocultos.

No começo da viagem, um dos guias experientes recapitulou as importantes instruções de segurança, enfatizando três regras que garantiriam ao grupo uma viagem segura pelas corredeiras. “Regra número um: fiquem no barco! Regra número dois: usem sempre o colete salva-vidas. Regra número três: segurem-se sempre com as duas mãos!” Depois, repetiu, ainda com mais ênfase: “Acima de tudo, lembrem-se da regra número um: fiquem no barco!”

Essa aventura me faz lembrar nossa jornada mortal. A maioria de nós já passou por períodos em que

desfrutou das águas tranquilas da vida. Outras vezes, já nos deparamos com corredeiras comparáveis metaforicamente às que existem no percurso de 24 quilômetros do Desfiladeiro da Catarata: desafios que podem incluir problemas físicos e mentais; a morte de um ente querido; esperanças e sonhos perdidos; e até, para alguns, crises da fé, ao enfrentar os problemas, as questões e as dúvidas da vida.

O Senhor, em Sua bondade, oferece-nos ajuda, inclusive um barco, suprimentos essenciais como coletes salva-vidas e guias experientes que nos dão orientações e instruções de segurança para que nossa experiência nas águas da vida nos leve ao destino final.

Vamos refletir sobre a regra número um: fiquem no barco!

O Presidente Brigham Young usava frequentemente “o Velho Barco Chamado Sião” como uma metáfora de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ele disse em certa ocasião: “Navegamos em alto mar. Quando chega a tempestade, nós, os marinheiros, dizemos que [o barco] vai muito mal. ‘Não vou



permanecer aqui’, diz um; ‘Não creio que este seja o navio chamado Sião’, diz outro. ‘Mas estamos no meio do oceano!’ ‘Pouco me importa, não vou ficar aqui’. Ele procura escapar e salta pela amurada. Irá afogar-se? Sim. O mesmo acontece àqueles que se afastam desta Igreja. Ela é ‘o Velho Barco Chamado Sião’; permaneçamos nele!”<sup>1</sup>

Em outra ocasião, o Presidente Young disse que também se preocupava com as pessoas que se perdiam quando eram abençoadas, quando sua vida era muito boa: “É quando o tempo está calmo, o velho barco chamado Sião navega numa brisa suave [e] tudo está em silêncio no convés, que alguns dos irmãos querem sair nos botes para (...) dar um mergulho, e alguns se afogam, outros ficam à deriva e outros voltam novamente ao navio. Permaneçamos no velho barco e ele nos levará [em segurança] até o porto; vocês não precisam se preocupar”.<sup>2</sup>

Por fim, o Presidente Young lembrou aos santos: “Estamos a bordo do velho barco chamado Sião. (...) [Deus] está ao leme e ali Ele ficará. (...) Está tudo certo, cantem Aleluia, pois o Senhor está aqui. Ele prescreve, orienta e dirige. Se as pessoas tiverem total confiança em seu Deus e se nunca abandonarem seus convênios nem seu Deus, Ele as dirigirá para o bem”.<sup>3</sup>

Devido aos problemas que enfrentamos hoje, como podemos permanecer no Velho Barco Chamado Sião?

Vou-lhes dizer. Precisamos passar por uma conversão contínua, aumentando nossa fé em Jesus Cristo e nossa fidelidade a Seu evangelho por toda a vida — não uma única vez, mas regularmente. Alma perguntou: “E agora, eis que eu vos digo, meus irmãos [e irmãs], se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico



do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?”<sup>4</sup>

Os guias experientes de hoje podem ser comparados aos apóstolos e profetas da Igreja e aos inspirados líderes locais do sacerdócio e das auxiliares. Eles nos ajudam a chegar em segurança ao nosso destino final.

Recentemente, falei num seminário para novos presidentes de missão e dei-lhes o seguinte conselho:

“Mantenham os olhos da missão sobre os líderes gerais da Igreja. (...) Não desviaremos (...) nem poderíamos desviar [vocês].

E quando ensinarem seus missionários a manter o foco em nós, ensinem também que eles nunca devem seguir pessoas que pensam saber administrar melhor os assuntos da Igreja do que o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo” por meio dos líderes do sacerdócio que possuem as chaves para presidir.

“Em meu ministério, tenho visto que aqueles que estão perdidos [e] confusos são geralmente os que com mais frequência (...) esqueceram que, quando a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze falam em uníssono, essa é a voz do Senhor para aquele momento. O Senhor disse: ‘Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo’ (D&C 1:38).”<sup>5</sup>

Em outras palavras, eles abandonam o Velho Barco Chamado Sião: eles caem; eles apostatam. E tragicamente, sempre passam por

consequências não intencionais de curto prazo — até mesmo de longo prazo — não só para si, mas também para os familiares.

Nossos líderes locais, assim como os guias experientes dos rios, foram formados pelas experiências da vida, foram treinados e orientados por apóstolos e profetas e outros líderes da Igreja; e, o mais importante, foram formados pelo Próprio Senhor.

Tive a oportunidade, neste mesmo ano, de falar aos jovens adultos da Igreja, na transmissão de maio do devocional do SEI. Disse-lhes:

“Ouvi dizer que algumas pessoas acham que os líderes da Igreja vivem dentro de uma ‘bolha’. O que eles esquecem é que somos homens e mulheres experientes, que já vivemos em muitos lugares e trabalhamos ao lado de muitas pessoas com diversas histórias de vida. Nossa designação atual na Igreja literalmente nos faz percorrer o mundo inteiro, onde conhecemos líderes políticos, religiosos, empresariais e humanitários. Embora tenhamos visitado [líderes na] Casa Branca, em Washington, D.C., e líderes de nações [e religiões] por todo o mundo, também visitamos as mais humildes [famílias e pessoas] da Terra (...).

Quando ponderarem criteriosamente sobre nossa vida e nosso ministério, é bem provável que concordem que vemos e vivenciamos o mundo de uma maneira que poucos fazem. E compreenderão que vivemos menos em uma ‘bolha’ do que a maioria das pessoas. (...)

Há algo na sabedoria individual e combinada dos [líderes da Igreja] que deve proporcionar algum consolo. Já vivenciamos de tudo, inclusive as consequências de diferentes leis e normas públicas, decepções, tragédias e falecimentos em nossa própria família.

Não estamos assim tão distantes de sua vida”.<sup>6</sup>

Ao lado da regra número um, da forma como a apliquei, lembrem-se das regras dois e três: usar sempre o colete salva-vidas e segurar-se com as duas mãos. As palavras do Senhor são encontradas nas escrituras e nos ensinamentos dos apóstolos e profetas. Elas nos fornecem conselho e orientação que, quando seguidos, funcionam como coletes salva-vidas espirituais e nos ajudarão a saber como segurarmos com as duas mãos.

Precisamos nos tornar como os filhos de Mosias, que “haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade”. Podemos tornar-nos homens e mulheres “de grande entendimento”. E isso só poderá ser alcançado se “[examinarmos] diligentemente as escrituras para [conhecermos] a palavra de Deus”.<sup>7</sup>

Ao examinarmos as escrituras e as palavras dos apóstolos e profetas antigos e modernos, devemos manter o foco em estudar, viver e amar a doutrina de Cristo.

Além de desenvolver o hábito do estudo pessoal das escrituras, precisamos ser como os filhos de Mosias e devotar-nos “a muita oração e jejum”.<sup>8</sup>

Aparentemente, essas coisas que não são medidas facilmente são as que têm maior importância. Permaneçam com o foco centrado nas coisas simples e evitem distrair-se.

Ao conhecer pessoas que não ficaram no barco e não se seguraram com as duas mãos durante os períodos de provações e dificuldades, ou que não permaneceram no barco nos tempos de relativa calma, pude observar que muitas delas perderam o foco nas verdades centrais do evangelho — as razões por que decidiram filiar-se à Igreja; as razões por que continuaram comprometidas e ativas em viver os padrões do evangelho e abençoar outras pessoas por meio de serviço dedicado e consagrado; e as maneiras como a Igreja foi, em sua vida, “um lugar de nutrição e crescimento espiritual”.<sup>9</sup>

Joseph Smith ensinou-nos a seguinte verdade central: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo (...) morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade”.<sup>10</sup>

Se centrarmos o foco no Senhor, Ele nos promete uma bênção incomparável: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banquetead-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.<sup>11</sup>

Há momentos em que fiéis santos dos últimos dias e pesquisadores sinceros passam a centrar a atenção nos “complementos” em vez de se concentrar nos princípios fundamentais. Isto é, Satanás tenta desviar nossa atenção da mensagem simples e clara do evangelho restaurado. Os que cedem à distração frequentemente deixam de tomar o sacramento, pois o foco de sua atenção, ou mesmo de sua preocupação, está sobre práticas ou ensinamentos menos importantes.

Alguns talvez estejam centrados nas questões e dúvidas que vivenciam. Obviamente, ter questões e vivenciar dúvidas não são incongruentes com o discipulado dedicado. Recentemente, o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos declarou: “É compreensível que, vez por outra, os membros da Igreja tenham perguntas a respeito da doutrina, da história ou das práticas da Igreja. Os membros sempre são livres para fazer tais perguntas e buscar sinceramente um maior entendimento”.<sup>12</sup>

Lembrem-se de que o próprio Joseph Smith tinha perguntas, e elas deram início à Restauração. Ele era um pesquisador e, como Abraão, encontrou respostas para as perguntas mais importantes da vida.

Perguntas importantes centram-se no que mais importa: o plano do Pai Celestial e a Expição do Salvador. Nossa busca deve levar-nos a ser cheios de bondade, gentileza, amor,



perdão, paciência e a sermos discípulos dedicados. Devemos estar dispostos, como escreveu o Apóstolo Paulo, a “[levar] as cargas uns dos outros, e assim [cumprir] a lei de Cristo”.<sup>13</sup>

Levar as cargas uns dos outros inclui ajudar, apoiar e compreender todos, inclusive os doentes, os fracos, os pobres de espírito e de corpo, os pesquisadores e os aflitos, e também outros membros discípulos, inclusive líderes gerais que são chamados pelo Senhor para servir por determinado período de tempo.

Irmãos e irmãs, fiquem no barco, usem seu colete salva-vidas e segurem-se com as duas mãos! Evitem distrações! E, se algum de vocês tiver caído para fora do barco, nós o procuraremos, encontraremos, ensinaremos e puxaremos em segurança para dentro do Velho Barco Chamado Sião, onde Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo estão ao leme e nos dirigirão para o bem. Disso eu testifico humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 82–83.
2. Brigham Young, “Discourse”, *Deseret News*, 27 de janeiro de 1858, p. 373.
3. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 18 de novembro de 1857, p. 291.
4. Alma 5:26.
5. M. Russell Ballard, “Liderança de Missão” (discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 25 de junho de 2014), p.8.
6. M. Russell Ballard, “Aquietai-vos, e Sabei Que Eu Sou Deus”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de maio de 2014; LDS.org/broadcasts.
7. Alma 17:2.
8. Alma 17:3.
9. Carta da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos de 28 de junho de 2014.
10. Joseph Smith, *Elders’ Journal*, julho de 1838, p. 44.
11. 2 Néfi 31:20.
12. Carta da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos de 28 de junho de 2014.
13. Gálatas 6:2.



**Élder Richard G. Scott**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade

*Apesar de todos os desafios negativos que temos na vida, precisamos reservar tempo para exercer ativamente nossa fé.*

Quando Adão e Eva estavam no Jardim do Éden, tudo o que precisavam para seu sustento diário lhes era concedido abundantemente. Não tinham dificuldades, desafios nem dor. Como nunca haviam passado por momentos difíceis, não sabiam que podiam ser felizes. Nunca sentiram perturbações, por isso não podiam sentir paz.

Por fim, Adão e Eva transgrediram o mandamento de não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao fazê-lo, já não estavam num estado de inocência. Começaram a vivenciar os princípios da oposição. Começaram a se deparar com doenças que enfraqueciam sua saúde. Começaram a sentir tristeza e também alegria.

Pelo fato de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, o conhecimento do bem e do mal foi introduzido no mundo. Sua escolha possibilitou a cada um de nós vir a esta Terra a fim de ser testado e provado.<sup>1</sup> Somos abençoados com o arbítrio, que é nossa capacidade de tomar decisões e de ser responsáveis por essas decisões. A Queda possibilitou em nossa vida tanto os sentimentos

de felicidade quanto os de tristeza. Somos capazes de compreender a paz porque sentimos perturbações.<sup>2</sup>

Nosso Pai Celestial sabia que isso nos aconteceria. Tudo faz parte de Seu perfeito plano de felicidade. Ele preparou um caminho por meio da vida de Seu Filho perfeitamente obediente, Jesus Cristo, nosso Salvador, para que Sua Expição sobrepujasse todas as dificuldades que viríamos a vivenciar na mortalidade.

Vivemos em tempos difíceis. Não preciso enumerar todas as fontes do mal no mundo. Não é necessário descrever todos os possíveis desafios e todas as tristezas que fazem parte da mortalidade. Cada um de nós está intimamente ciente de nossos próprios embates com a tentação, a dor e a tristeza.

Fomos ensinados no mundo pré-mortal que nosso propósito para vir a esta Terra é o de sermos testados, provados e experimentados ao máximo.<sup>3</sup> Sabíamos que enfrentaríamos os males do adversário. Às vezes, temos mais consciência das coisas negativas da mortalidade do que das positivas. O profeta Leí ensinou: “Porque é necessário que haja uma

oposição em todas as coisas”.<sup>4</sup> Apesar de todos os desafios negativos que temos na vida, precisamos reservar tempo para exercer ativamente nossa fé. Esse exercício promove o poder positivo e cheio de fé na Expição de Jesus Cristo em nossa vida.

Nosso Pai Celestial nos deu ferramentas para ajudar-nos a chegar-nos a Cristo e para exercer fé em Sua Expição. Quando essas ferramentas se tornam hábitos fundamentais, elas proporcionam o meio mais fácil de encontrarmos paz em meio aos desafios da mortalidade. Decidi hoje abordar quatro dessas ferramentas. Enquanto falo, avalie seu uso pessoal de cada ferramenta, então busque a orientação do Senhor para determinar como pode fazer melhor uso de cada uma delas.

### Oração

A primeira ferramenta é a oração. Decida conversar com seu Pai Celestial com frequência. Reserve tempo todos os dias para compartilhar seus pensamentos e sentimentos com Ele. Conte a Ele tudo o que preocupa você. Ele está interessado nas coisas mais importantes, bem como nos aspectos mais corriqueiros de sua vida. Compartilhe com Ele toda a sua gama de sentimentos e experiências.

Como Ele respeita seu arbítrio, o Pai Celestial jamais vai obrigá-lo a orar a Ele. Mas, ao exercer esse arbítrio e incluir o Senhor em todos os aspectos de sua vida cotidiana, seu coração vai começar a encher-se de paz, regozijante paz. Essa paz vai concentrar uma luz eterna em suas dificuldades. Vai ajudá-lo a lidar com aqueles desafios a partir de uma perspectiva eterna.

Pais, ajudem a salvaguardar seus filhos armando-os pela manhã e à noite com o poder da oração em família. Os filhos são bombardeados todos os dias pelos males da luxúria,



da ganância, do orgulho e de uma infinidade de outras condutas pecaminosas. Protejam seus filhos da influência diária do mundo fortalecendo-os com as vigorosas bênçãos resultantes da oração em família. A oração em família deve ser uma prioridade inadiável de sua vida diária.

### Estudo das Escrituras

A segunda ferramenta é o estudo da palavra de Deus que se encontra nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos. Conversamos com Deus por meio da oração. Ele Se comunica de volta conosco, com mais frequência, por meio de Sua palavra escrita. Para saber como soa a voz divina, leiam Suas palavras, estudem as escrituras e ponderem a respeito delas.<sup>5</sup> Façam delas uma parte integral de sua vida diária. Se quiserem que seus filhos reconheçam, compreendam e sigam os sussurros do Espírito, vocês precisam estudar as escrituras com eles.

Não cedam à mentira de Satanás de que vocês não têm tempo de estudar as escrituras. Decidam reservar um tempo para estudá-las. É mais importante banquetear-se com a palavra de Deus a cada dia do que dormir, ir para a escola, trabalhar, assistir a programas de televisão, jogar videogames ou usar a mídia social. Talvez vocês tenham

que reorganizar suas prioridades para reservar tempo para o estudo da palavra de Deus. Se tiverem que fazê-lo, façam-no!

Há muitas promessas proféticas de bênçãos pelo estudo diário das escrituras.<sup>6</sup>

Acrescento minha voz com esta promessa: se vocês dedicarem tempo a cada dia, pessoalmente e com sua família, para estudar a palavra de Deus, a paz prevalecerá em sua vida. Essa paz não virá do mundo exterior. Ela virá de dentro de sua casa, de dentro de sua família e de dentro de seu próprio coração. Será uma dádiva do Espírito. Vai irradiar de vocês para influenciar as pessoas do mundo a seu redor. Vocês estarão fazendo algo muito significativo para contribuir para a paz cumulativa do mundo.

Não digo que sua vida deixará de ter desafios. Lembrem-se de que, quando Adão e Eva estavam no jardim, eles não tinham desafios, mas eram incapazes de sentir felicidade, alegria e paz.<sup>7</sup> Os desafios são uma parte importante da mortalidade. Por meio do estudo diário e constante das escrituras, vocês encontrarão paz em meio ao tumulto que há a seu redor e forças para resistir às tentações. Vão desenvolver uma forte fé na graça de Deus e saber que, por meio da Expição de Jesus Cristo, tudo ficará

bem no momento certo determinado por Deus.

### Noite Familiar

Enquanto estiverem se empenhando para fortalecer sua família e cultivar a paz, lembrem-se desta terceira ferramenta: a reunião semanal de noite familiar. Tomem cuidado para não fazer de sua noite familiar um mero apêndice de menor importância de um dia atarefado. Decidam que na noite da segunda-feira sua família estará reunida em casa à noite. Não deixem que as exigências do emprego, os esportes, as atividades extracurriculares, os trabalhos de casa ou qualquer outra coisa se torne mais importante do que esse tempo que vocês passam juntos em casa com a família.

A estrutura de sua noite familiar não é tão importante quanto o tempo investido. O evangelho deve ser ensinado tanto formal quanto informalmente. Façam dela uma experiência significativa para cada membro da família. A noite familiar é um momento precioso para prestar testemunho num ambiente seguro; para aprender a ensinar, a

planejar e a organizar; para fortalecer vínculos familiares; para desenvolver tradições de família; para conversar uns com os outros; e, mais importante, para divertir-se muito juntos!

Na última conferência de abril, a irmã Linda S. Reeves declarou destemidamente: “Preciso testificar sobre as bênçãos do estudo das escrituras e da oração diariamente, e de realizarmos a noite familiar semanalmente. São exatamente essas as práticas que ajudam a eliminar o estresse, a dar orientação para a vida e a acrescentar proteção ao nosso lar”.<sup>8</sup> A irmã Reeves é uma mulher muito sábia. Incentivo-os com veemência a adquirirem seu próprio testemunho desses três hábitos essenciais.

### Frequência ao Templo

A quarta ferramenta é ir ao templo. Todos sabemos que não há lugar mais pleno de paz nesta Terra do que nos templos de Deus. Se não tiver uma recomendação para o templo, qualifique-se para receber a sua. Quando tiver uma recomendação, use-a com frequência.<sup>9</sup> Agende um horário para estar regularmente no templo.

Não deixe que nada nem ninguém o impeça de estar lá.

Enquanto estiver no templo, ouça as palavras das ordenanças, pondere-as, ore a respeito delas e procure compreender seu significado. O templo é um dos melhores lugares para vir a compreender o poder da Expição de Jesus Cristo. Busque-O ali. Lembre-se de que receberá muitas outras bênçãos ao fornecer seus próprios nomes da família ao templo.

Essas quatro ferramentas são hábitos fundamentais para garantir que sua vida esteja segura no poder da Expição de Jesus Cristo. Lembre-se de que nosso Salvador é o Príncipe da Paz. A paz nesta vida mortal vem por intermédio de Seu Sacrifício Expiatório. Quando oramos consistentemente pela manhã e à noite, estudamos as escrituras diariamente, realizamos a noite familiar e frequentamos o templo regularmente, estamos ativamente aceitando Seu convite de chegar-nos a Ele. Quanto mais desenvolvermos esses hábitos, mas ansioso ficará Satanás para prejudicar-nos, porém menor será sua capacidade de fazê-lo. Por meio do uso dessas ferramentas, exercemos nosso arbítrio para aceitar as plenas dádivas de Seu Sacrifício Expiatório.

Não estou sugerindo que todas as dificuldades da vida vão desaparecer se fizerem essas coisas. Vimos para a vida mortal justamente para crescer com as provações e ser testados. Os desafios nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial, e a Expição de Jesus Cristo possibilita-nos suportar esses desafios.<sup>10</sup> Testifico que, se nos achegarmos ativamente a Ele, poderemos suportar todas as tentações, todas as tristezas e todos os desafios que enfrentarmos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Cuauhtémoc, México

## NOTAS

1. Ver Moisés 5:11.
2. Ver Moisés 4–5.
3. Ver Abraão 3:25.
4. 2 Néfi 2:11.
5. Ver Doutrina e Convênios 18:36; ver também os versículos 34–35.
6. Alguns exemplos incluem:

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Ao ler e ponderar as escrituras, sentimos os doces sussurros do Espírito para nossa alma. Podemos encontrar respostas para nossas dúvidas. Aprendemos a respeito das bênçãos que advêm por cumprirmos os mandamentos de Deus. Adquirimos um testemunho seguro de nosso Pai Celestial e de nosso Salvador, Jesus Cristo, e do amor Deles por nós. Quando o estudo das escrituras é aliado a nossas orações, podemos ter a certeza de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. (...) À medida que nos lembramos de orar e reservamos um tempo para voltar-nos para as escrituras, nossa vida será infinitamente mais abençoada e nossos fardos serão aliviados” (“Nunca Andamos Sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 121).

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Prometo-lhes sem reservas que, se seguirem esse programa simples, não importando quantas vezes tiverem lido o Livro de Mórmon antes, haverá em sua vida e em sua casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus” (“Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 2).

O Presidente Howard W. Hunter disse: “A família é muito abençoada quando um pai e uma mãe sábios reúnem os filhos, após lerem juntos trechos das escrituras, para trocarem ideias livremente sobre as belas histórias e pensamentos, de acordo com o entendimento de todos. Muitas vezes os jovens e as criancinhas revelam uma surpreendente compreensão da literatura religiosa fundamental e grande apreço por ela” (“Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 93).

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Frequentemente nos esforçamos muito para tentar aumentar o nível de atividade de nossas estacas. Trabalhamos diligentemente para elevar as porcentagens de frequência na reunião sacramental. Trabalhamos muito para conseguir uma porcentagem maior de rapazes nas missões. Esforçamo-nos por melhorar o número dos que se casam no templo. Todo esse trabalho é muito louvável e tem grande importância para o crescimento do



reino. Mas, quando os membros e a família se aprofundarem no estudo das escrituras de modo regular e constante, essas outras áreas de atividade acontecerão automaticamente. O testemunho cresce. Há mais disposição em assumir compromissos. A família se fortalece e fluirá a revelação pessoal” (“O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81).

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que nenhum ouvido divino está escutando o que digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta. Passo a amar mais intensamente as pessoas que devo amar de todo o coração, poder, mente e força e, por amá-las mais, torna-se mais fácil seguir seus conselhos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 75).

O Presidente Marion G. Romney declarou: “Estou certo de que, se em casa os pais lerem o Livro de Mórmon piedosa e regularmente, tanto em particular como com seus filhos, o espírito desse grande livro acabará permeando nossos lares, bem como todos os que neles habitam. Haverá mais reverência, respeito e consideração. As discórdias desaparecerão. Os pais vão aconselhar os filhos com maior amor e sabedoria. Os filhos ficarão mais atentos e obedientes aos conselhos dos pais. Haverá maior retidão. A fé, esperança e caridade — o puro amor de Cristo — serão abundantes em nosso lar e em nossa vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade” (“O Livro de Mórmon”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 106).

O Presidente Boyd K. Packer disse: “A verdadeira doutrina, quando entendida, modifica atitudes e comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho melhora o comportamento com mais

rapidez do que um estudo sobre comportamento” (“Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 77).

O Élder David A. Bednar disse: “Cada oração familiar, cada episódio de estudo das escrituras em família e cada noite familiar é uma pincelada na tela de nossa alma. Nenhum desses momentos isoladamente aparenta ser muito impressionante ou memorável. Mas assim como as pinceladas amarelas, douradas e marrons de tinta se complementam e produzem uma impressionante obra-prima, nossa constância em fazer coisas aparentemente pequenas pode levar a resultados espirituais significativos” (“Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17).

7. Ver 2 Néfi 2:13.

8. Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 15.

9. O Presidente Howard W. Hunter disse: “Convido os santos dos últimos dias a considerarem o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja. Meu mais profundo desejo é o de que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo atualizada e a carregasse consigo. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias. Sejamos um povo que frequenta o templo. Frequentem o templo tão amiúde quanto sua situação pessoal lhes permitir. Tenham uma gravura do templo em sua casa para que seus filhos a vejam. Ensinem a eles o propósito da casa do Senhor. Ajudem-nos a fazer planos desde bem jovens para que entrem no templo e permaneçam dignos dessa bênção” (“Grandíssimas e Preciosas Promessas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 6).

10. Ver 2 Néfi 2:2.



Élder Carlos A. Godoy  
Dos Setenta

# O Senhor Tem um Plano para Nós!

*Se continuarmos vivendo como estamos vivendo, as bênçãos prometidas irão se cumprir?*

Que privilégio poder fazer parte deste momento histórico em que os oradores da conferência geral têm a opção de falar em seu idioma nativo. Na última vez em que falei neste púlpito, eu estava preocupado com o meu sotaque em inglês. Agora, estou preocupado com a velocidade do meu português. Não quero falar mais rápido do que a legenda.

Todos nós já passamos ou ainda passaremos por momentos de grandes decisões em nossa vida. Devo seguir esta carreira ou aquela? Será que devo servir missão? Será que esta é a pessoa certa para mim?

São situações, em diferentes áreas de nossa vida, nas quais uma pequena mudança de rumo poderá trazer grandes consequências futuras. Nas palavras do Presidente Dieter F. Uchtdorf: “Ao longo dos anos em que servi ao Senhor (...), aprendi que a diferença entre a felicidade e a infelicidade para pessoas, casamentos e famílias muitas vezes se resume a um erro — de cálculo — de poucos graus” (“Uma Questão de Poucos Graus”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 57).

Como podemos então evitar estes pequenos erros de cálculo?

Vou usar uma experiência pessoal para ilustrar minha mensagem.

No final dos anos 1980, nossa jovem família era composta por minha esposa, Mônica, por mim e por dois de nossos quatro filhos. Morávamos em São Paulo, Brasil, eu trabalhava em uma boa empresa, tinha concluído os estudos universitários e acabara de ser desobrigado do chamado de bispo da ala onde morávamos anteriormente. A vida estava boa e tudo parecia estar onde deveria estar até que um dia um velho amigo veio nos visitar.



Ao final de sua visita, ele fez um comentário e uma pergunta que abalaram minhas convicções. Ele disse: “Carlos, tudo parece estar bem com você, sua família, sua carreira e seu serviço na Igreja, mas (aí veio a pergunta) se você continuar vivendo como está vivendo, as bênçãos prometidas em sua bênção patriarcal irão se cumprir?”

Eu nunca tinha pensado em minha bênção patriarcal dessa maneira. Eu a lia de vez em quando, mas nunca com a perspectiva de olhar as bênçãos prometidas no futuro e, assim, avaliar como estou vivendo no presente.

Após sua visita, voltei minha atenção à bênção patriarcal: “Se continuarmos vivendo como estamos vivendo, as bênçãos prometidas irão se cumprir?” Depois de algumas ponderações, o sentimento foi de que algumas mudanças eram necessárias, em particular nas áreas educacional e profissional.

Não era uma decisão entre o certo e o errado, mas entre o bom e o melhor, como nos ensinou o Élder Dallin H. Oaks quando disse: “Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja bom. Há outras escolhas melhores, muito boas, e outras melhores ainda, excelentes” (“Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104).

Como então podemos assegurar que estamos tomando a melhor decisão?

Eis alguns princípios que aprendi:

## **Princípio Número Um: Precisamos Avaliar Nossas Opções com o Fim em Mente.**

Tomar decisões que podem afetar nossa vida e a das pessoas a quem amamos, sem uma visão mais ampla de suas consequências, pode trazer alguns riscos. Porém, se projetarmos



as possíveis consequências dessas decisões para o futuro, poderemos visualizar com mais clareza o melhor caminho a ser tomado no presente.

Entender quem somos, por que estamos aqui e o que o Senhor espera de nós nesta vida, vai ajudar-nos a ter essa visão mais ampliada.

Podemos encontrar alguns exemplos nas escrituras nos quais uma visão mais ampla deixa claro o rumo a ser tomado.

Moisés conversou com o Senhor face a face, aprendeu sobre o plano de salvação e assim entendeu melhor seu papel como o profeta da coligação de Israel.

“E Deus falou a Moisés, dizendo: Eis que eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso. (...)”

E mostrar-te-ei as obras de minhas mãos; (...).

E tenho uma obra para ti, Moisés, meu filho” (Moisés 1:3–4, 6).

Com este entendimento, Moisés pôde perseverar durante os muitos anos de tribulações no deserto e liderar Israel em seu retorno ao lar (ver Moisés 1:2–4, 6).

Leí, o grande profeta do Livro de Mórmon, teve um sonho, e em suas visões, entendeu sua missão de levar sua família a uma terra prometida.

“E aconteceu que o Senhor ordenou a meu pai, num sonho, que partisse com a família para o deserto.

(...) E deixou sua casa e a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas” (1 Néfi 2:2–4).

Leí se manteve fiel a essa visão, apesar das dificuldades da viagem e da vida confortável que deixaram para trás em Jerusalém (ver 1 Néfi 2:2–4).

O Profeta Joseph Smith é outro grande exemplo. Por meio de muitas revelações, a começar pela Primeira Visão, ele pôde completar sua missão da restauração de todas as coisas (ver

Joseph Smith—História 1:1–26).

E quanto a nós? O que o Senhor espera de cada um de nós?

Não precisamos ver um anjo para conseguirmos esse entendimento. Temos as escrituras, o templo, profetas vivos, nossa bênção patriarcal, líderes inspirados e principalmente o direito de recebermos revelação pessoal para assim guiar nossas decisões.

### **Princípio Número Dois: Precisamos Estar Preparados para os Desafios Que Virão.**

Os melhores caminhos a serem percorridos raramente são os mais fáceis. Muitas vezes, é exatamente o contrário. Podemos ver o exemplo dos profetas que mencionei.

Moisés, Leí e Joseph Smith não tiveram uma jornada fácil, apesar de as decisões tomadas serem corretas.

Estamos dispostos a pagar o preço de nossas decisões? Estamos preparados para sairmos de nossa zona de



conforto para chegarmos a um lugar melhor?

Voltando à experiência com a minha bênção patriarcal, a conclusão na época foi de que eu deveria buscar educação adicional e concorrer a uma bolsa de estudos em uma universidade americana. Isso significava que, sendo aprovado, iria deixar o emprego onde estava, vender tudo o que tínhamos e vir morar nos Estados Unidos como bolsista por dois anos.

Testes como TOEFL e GMAT foram os primeiros desafios a serem vencidos. Foram três longos anos de preparação, muitos “nãos” e alguns “quases” até ser aceito na universidade. Lembro ainda hoje do telefonema que recebi, no final daquele terceiro ano, da pessoa responsável pela bolsa de estudos.

Ela disse: “Carlos, eu tenho uma boa e uma má notícia para você. A boa é que você está entre os três finalistas neste ano. (Era somente uma vaga naquela época.) A má é que, dos três candidatos, um é filho de uma pessoa importante; o outro é filho de outra pessoa também importante; e você...” Mais do que depressa eu acrescentei: “E eu, que sou um filho de Deus”.

Felizmente paternidade terrena não era um critério e eu fui aceito naquele ano de 1992.

Somos filhos de um Deus Todo-Poderoso. Ele é nosso Pai, Ele nos ama e tem um plano para nós. Não estamos aqui nesta vida somente para desperdiçar nossos dias, envelhecer e morrer. O Senhor espera que crescamos, que atinjamos o nosso potencial.

Nas palavras do Presidente Thomas S. Monson: “Cada um de vocês, solteiros ou casados, não importa a idade, tem a oportunidade de aprender e crescer. Expandir o seu conhecimento, tanto intelectual como espiritual, até a completa estatura de seu potencial divino” (“A Grande Força da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 108).

### **Princípio Número Três: Precisamos Compartilhar Essa Visão com as Pessoas a Quem Amamos.**

Não foram poucas as tentativas de Leí para que Lamã e Lemuel compreendessem o quanto era importante a mudança que estavam iniciando. O fato de não compartilharem a mesma visão de seu pai fez com que murmurassem muito durante a jornada. Néfi, em contrapartida, buscou o Senhor para ver o que seu pai tinha visto.

“E aconteceu que eu, Néfi, depois de ouvir todas as palavras de meu pai referentes às coisas que ele vira

numa visão, (...) também desejei ver e ouvir e conhecer essas coisas pelo poder do Espírito Santo” (1 Néfi 10:17).

Com essa visão, Néfi foi capaz, não só de sobrepujar os desafios do caminho, mas também de liderar sua família quando isso se tornou necessário.

É muito provável que, ao decidirmos por rumos diferentes, as pessoas a quem amamos sejam afetadas e algumas, mais do que isso, vão pagar conosco o preço da mudança. O ideal seria que elas visualizassem o que visualizamos e compartilhassem as mesmas convicções. Nem sempre isso é possível, mas quando acontece, torna a jornada muito mais fácil.

Na experiência pessoal que usei como ilustração, sem dúvida, eu precisava ter o apoio da minha esposa. Nossos filhos ainda eram pequenos, sem muito direito a voto. Mas o apoio da minha esposa era essencial. Lembro que no começo, os planos de mudança precisaram ser bem explicados para a Mônica, até o ponto em que ela se sentisse confortável e também comprometida. Essa visão compartilhada fez com que ela não só apoiasse a mudança, mas também se tornasse uma parte essencial para o seu sucesso.

Eu sei que o Senhor tem um plano para nós nesta vida. Ele nos conhece e sabe o que é melhor para nós. Não é pelo fato de tudo estar bem, que não precisamos avaliar de tempos em tempos se não existe algo ainda melhor. Se continuarmos vivendo como estamos vivendo, as bênçãos prometidas irão se cumprir?

Deus vive. Ele é nosso Pai. O Salvador Jesus Cristo vive e eu sei que por meio de Seu Sacrifício Expiatório podemos encontrar forças para vencer nossos desafios do dia a dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder Allan F. Packer**  
Dos Setenta

## O Livro

*O trabalho de história da família e do templo deve sempre fazer parte de nossa adoração pessoal.*

Quando eu era um escoteiro de 12 anos, ganhei de presente algo que eu queria muito ter em meu equipamento de escotismo. Uma machadinha com capa de couro! No acampamento seguinte, chegamos ao local depois de escurecer, molhados e com frio por causa da neve que caía na trilha. Eu não conseguia pensar em nada a não ser acender uma enorme fogueira. Imediatamente me pus a cortar lenha de uma árvore caída com minha nova machadinha. Ao fazê-lo, fiquei frustrado porque ela não parecia estar cortando muito bem. Em minha frustração, trabalhei com mais afinco. Desapontado, voltei para o acampamento com umas

poucas lascas de madeira. Iluminado pela fogueira de outra pessoa, descobri o problema. Eu não tinha tirado a capa da machadinha. Posso dizer, porém, que a forte capa ficou em frangalhos. A lição: Distraí-me de outras coisas essenciais.

Ao nos empenharmos rumo à exaltação, precisamos cumprir tudo o que nos é exigido e não nos distrair concentrando-nos em uma ou duas coisas ou mesmo em coisas que nada têm a ver. Buscar o reino de Deus proporciona alegria e felicidade.<sup>1</sup> Se necessário, precisamos estar dispostos a *mudar*. Pequenas correções frequentes são menos dolorosas e radicais do que grandes correções de curso.

Há pouco tempo, minha mulher e eu viajamos a vários países estrangeiros. Preparamos nosso passaporte e outros documentos. Tomamos as vacinas, fizemos exames médicos, tiramos os vistos com os carimbos. Ao chegarmos, nossos documentos foram inspecionados e, quando todas as exigências foram satisfeitas, foi-nos permitido entrar.

Qualificar-se para a exaltação é semelhante a entrar em outro país. Precisamos obter nosso passaporte espiritual. Não *estabelecemos* as exigências, mas precisamos individualmente satisfazer a todas elas. O plano de salvação contém todas as doutrinas, leis, mandamentos e ordenanças necessárias para que *todos* se qualifiquem para a exaltação.<sup>2</sup> Então, “por meio da Expição de [Jesus] Cristo, toda a humanidade pode ser salva”.<sup>3</sup> A Igreja ajuda, mas não pode fazer isso por nós. A qualificação para a exaltação se torna uma jornada de toda a vida.

Cristo organizou Sua Igreja para nos ajudar. Ele chamou 15 homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores para guiar a Igreja e ensinar as pessoas. A Primeira Presidência<sup>4</sup> e o Quórum dos Doze Apóstolos<sup>5</sup> têm igual poder e autoridade,<sup>6</sup> com o apóstolo sênior designado como o Presidente da Igreja. Os setenta são chamados para auxiliar.<sup>7</sup> Os líderes não estabeleceram as exigências para a exaltação. Foi Deus quem o fez! Esses líderes são chamados para ensinar, expor, exortar e até *advertir* para que nos mantenhamos no curso.<sup>8</sup>

Conforme explicado no Manual da Igreja: “No cumprimento de seu propósito de ajudar as pessoas e as famílias a qualificarem-se para a exaltação, a Igreja concentra-se em responsabilidades divinamente atribuídas.



Algumas delas são: ajudar os membros a viver o evangelho de Jesus Cristo, coligar Israel por meio do trabalho missionário, cuidar dos pobres e necessitados e possibilitar a salvação dos mortos por meio da edificação de templos e da realização de ordenanças vicárias”.<sup>9</sup> Esses quatro enfoques e todas as outras leis, mandamentos e ordenanças são obrigatórios e não opcionais. Por meio da Expição de Jesus Cristo e fazendo cada uma dessas coisas, estamos acrescentando em nosso passaporte espiritual os carimbos necessários.

Nesta conferência estamos sendo ensinados a respeito das mudanças que vão ajudar todos nós a estarmos mais bem preparados.

A família é o ponto central do plano de salvação e talvez o motivo pelo qual ele é também chamado de o “grande plano de felicidade”.<sup>10</sup> O Presidente Boyd K. Packer disse: “O propósito principal de todas as atividades da Igreja é o de que um homem e sua mulher e seus filhos sejam felizes no lar”.<sup>11</sup>

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Nosso sucesso, individual e como Igreja, será em grande parte determinado pela fidelidade com que nos concentrarmos em viver o evangelho no lar”.<sup>12</sup> O trabalho do templo e de história da família faz parte desse empenho em viver o evangelho no lar. Deve ser uma atividade da família mais do que uma atividade da Igreja.

Foi dada renovada ênfase no trabalho de história da família pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze.<sup>13</sup> Sua resposta a essa ênfase vai aumentar sua felicidade e alegria individual e familiar.

Lemos em Doutrina e Convênios: “O grande dia do Senhor está perto. (...) Que nós, portanto, como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao Senhor uma oferta



em retidão; e apresentemos em seu templo santo, (...) um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação”.<sup>14</sup>

Esse “livro” será preparado usando-se os registros de nomes e ordenanças do banco de dados da Árvore Familiar da Igreja.

Estou verificando e acrescentando registros a esse banco de dados porque quero que o nome de todas as pessoas que eu amo estejam nesse livro. E vocês não?

Em Doutrina e Convênios, seção 128, lemos: “Pois nós, sem [nossos antepassados] não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados”.<sup>15</sup>

A história da família é mais do que genealogia, regras, nomes, datas e lugares. É mais do que um enfoque no passado. A história da família também inclui o presente ao criarmos nossa própria história. Inclui o futuro ao moldarmos a história futura por meio de nossos descendentes. Uma jovem mãe, por exemplo, ao compartilhar suas histórias e fotografias de família com os filhos está realizando o trabalho de história da família.

Tal como partilhar o sacramento, assistir às reuniões, ler as escrituras e fazer a oração pessoal, o trabalho de história da família e do templo deve sempre fazer parte de nossa adoração pessoal. A resposta de nossos jovens e de outras pessoas aos convites

proféticos foi inspirada e prova que esta obra *pode e deve* ser feita por *todos* os membros de *todas* as idades.

Conforme explicou o Élder Quentin L. Cook: “Temos [agora] a doutrina, os templos e a tecnologia para que as famílias realizem esse glorioso trabalho de salvação”.<sup>16</sup> A realização do trabalho é bem mais fácil agora e só está limitada pelo número de membros que fazem disso uma prioridade. O trabalho ainda exige tempo e sacrifício, mas *todos* podem fazê-lo, e com relativa facilidade quando comparado a apenas alguns anos atrás.

Para auxiliar os membros, a Igreja compilou registros e providenciou ferramentas para que grande parte do trabalho possa ser feito em nosso próprio lar ou nos edifícios das alas e no templo. Muitas barreiras foram eliminadas. *Seja qual for* a impressão que vocês tinham, é diferente agora!

Contudo, há uma barreira que a Igreja não pode remover. É a hesitação individual de realizar o trabalho. Tudo o que vocês precisam fazer é tomar a decisão e empenhar-se um pouco. Não se exige um grande período de tempo. Apenas um pouco de tempo empregado de modo constante resultará na alegria do trabalho. Tomem a decisão de dar um passo, de aprender e de pedir que outros os ajudem. Eles vão ajudar! Os nomes que encontrarem e levarem ao templo vão se tornar os registros do “livro”.<sup>17</sup>

Mesmo com o fantástico aumento da participação dos membros, vemos que relativamente poucos membros da Igreja estão regularmente envolvidos no trabalho de encontrar e realizar as ordenanças do templo para sua família.<sup>18</sup> Isso exige uma mudança em nossas prioridades. Não lutem contra a mudança, aceitem-na com alegria! A mudança faz parte do grande plano de felicidade.

Esse trabalho precisa ser feito, não para benefício da Igreja, mas por nossos mortos e por nós mesmos. Nós e nossos antepassados falecidos precisamos dos carimbos em nosso passaporte espiritual.

A “fusão”<sup>19</sup> de nossa família ao longo das gerações somente pode ocorrer nos templos por meio das ordenanças de selamento. Os passos são simples: *Simplesmente encontrem um nome e levem-no ao templo*. Com o tempo vocês serão capazes de ajudar outros a fazer isso também.

Com poucas exceções, todos podem fazer isso!

Há bênçãos tangíveis resultantes desse trabalho. Muitos pais e líderes estão preocupados com as condições do mundo atual e o impacto que isso terá nas famílias e nos jovens.

O Élder David A. Bednar prometeu: “Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. (...) Prometo-lhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida”.<sup>20</sup>

Irmãos e irmãs, é hora de tirar a capa de nossas machadinhas e pôr-nos a trabalhar. Não podemos sacrificar nossa exaltação ou a de nossa família por interesses menos importantes.

Essa é a obra de Deus, que deve ser realizada tanto por membros

quanto não membros, jovens ou idosos, homem ou mulher.

Encerro com a primeira estrofe de um hino do hinário em inglês:

*“Erguei-vos, ó [Santos] de Deus!  
Não vos ocupeis de coisas sem valor.  
Colocai o coração, a alma, a mente  
e a força  
A serviço do Rei dos Reis”.*<sup>21</sup>

Jesus Cristo é o Rei! Presto testemunho Dele em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver 2 Néfi 2:22–25; 9:18; Mosias 2:41.
2. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Plano de Redenção”; scriptures.LDS.org.
3. Regras de Fé 1:3.
4. Ver Doutrina e Convênios 107:22.
5. Ver Doutrina e Convênios 107:23.
6. Ver Doutrina e Convênios 107:24.
7. Ver Doutrina e Convênios 107:25–26.
8. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Primeira Presidência,” “Apóstolo,” “Setenta”; scriptures.LDS.org.
9. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.2.
10. Alma 42:8.
11. Boyd K. Packer, “O Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 94.
12. Spencer W. Kimball, “Viver o Evangelho no Lar”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 165.
13. Ver Thomas S. Monson, “Acelerar o Trabalho”, *A Liahona*, junho de 2014, p. 4;
14. Doutrina e Convênios 128:24.
15. Doutrina e Convênios 128:18.
16. Quentin L. Cook, *A Liahona*, maio de 2014, p. 44.
17. Doutrina e Convênios 128:24.
18. Ver Quentin L. Cook, *A Liahona*, maio de 2014, p. 44.
19. Doutrina e Convênios 128:18.
20. David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
21. “Rise Up, O Men of God,” [Erguei-vos, Ó Homens de Deus] *Hymns*, nº 324.





**Élder Hugo E. Martinez**  
Dos Setenta

# Nosso Próprio Ministério

*O amor de Jesus Cristo deve ser nosso guia se quisermos nos conscientizar das necessidades daqueles a quem podemos ajudar de alguma forma.*

**E**m A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a oportunidade e a bênção pessoal de servir. Desde que me tornei membro, tenho servido de diversas maneiras. Como dizia o irmão Udine Falabella, pai do Élder Enrique R. Falabella, “aquele que presta algum serviço serve para alguma coisa; aquele que não presta nenhum serviço não serve para nada”. Essas são palavras que precisamos guardar na mente e no coração.

Ao procurar orientação durante o meu serviço, encontrei consolo ao lembrar que o Salvador Se concentra no indivíduo e na família. Seu amor e Sua amorosa atenção às pessoas ensinaram-me que Ele reconhece o grande valor de cada filho do Pai Celestial e que é essencial para nós garantir que cada indivíduo receba o ministério do evangelho de Jesus Cristo e seja fortalecido pelo evangelho.

Lemos nas escrituras:

“Lembraí-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; (...)

E, se trabalhades *todos* os vossos dias (...) e trouxerdes a mim *mesmo*

*que seja uma* só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!”<sup>1</sup>

Toda alma tem grande valor para Deus, pois somos Seus filhos e temos o potencial de nos tornar como Ele.<sup>2</sup>

O amor de Jesus Cristo deve ser nosso guia se quisermos nos conscientizar das necessidades daqueles

a quem podemos ajudar de alguma forma. Os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo nos mostram como. É dessa forma que começa nosso ministério pessoal: descobrindo necessidades, depois, atendendo a elas. Como disse a irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Primeiro observar, depois servir”.<sup>3</sup>

O Presidente Thomas S. Monson é um grande exemplo desse princípio. Em janeiro de 2005, ele estava presidindo uma conferência de liderança do sacerdócio em Porto Rico quando demonstrou como o Salvador e Seus servos prestam serviço por meio do ministério pessoal. Ao término daquela maravilhosa reunião, o Presidente Monson começou a cumprimentar todos os líderes do sacerdócio presentes. De repente, percebeu que um deles estava observando tudo de longe, separado dos outros.

O Presidente Monson afastou-se do grupo e caminhou em direção àquele irmão para falar com ele. Emocionado,



José R. Zayas disse-lhe que era um milagre o presidente ter se aproximado dele e uma resposta às orações que ele e sua esposa, Yolanda, tinham feito antes da reunião. Ele contou ao Presidente Monson que a filha estava com a saúde muito debilitada e que ele trazia uma carta da esposa, que ela gostaria que entregasse ao Presidente Monson. O irmão Zayas disse à mulher que seria impossível, pois o Presidente Monson estaria muito ocupado. O Presidente Monson ouviu a história e pediu a carta, que leu silenciosamente. Depois, colocou-a no bolso do paletó e disse ao irmão Zayas que atenderia ao pedido deles.

Dessa forma, a família foi abençoada pelo Senhor Jesus Cristo por meio de Seu servo. Acredito que as palavras do Salvador na parábola do bom samaritano se aplicam a nós: “Vai, e faz da mesma maneira”.<sup>4</sup>

Em 21 de setembro de 1998, o Furacão Georges atingiu Porto Rico causando enormes estragos. A irmã Martinez, nossos cinco filhos e eu conseguimos sobreviver àquela grande tempestade e aos ventos do furacão ficando em casa. Entretanto, ficamos duas semanas sem água corrente e sem energia elétrica.

Quando nosso suprimento de água acabou, conseguir mais foi difícil. Nunca vou esquecer os irmãos que ministraram a nós, fornecendo esse precioso líquido, tampouco vou esquecer a forma amorosa com que as irmãs nos serviram.

Germán Colón veio a nossa casa com um enorme tanque de plástico com água, que trouxe em uma picape. Disse que estava fazendo isso porque, em suas próprias palavras: “Sei que vocês têm filhos pequenos que precisam de água”. Alguns dias depois, os irmãos Noel Muñoz e Herminio Gómez colocaram três



grandes tanques de água na carroceria de um caminhão. Eles apareceram de repente em nossa casa e encheram com água potável todas as garrafas disponíveis, e também chamaram os vizinhos para encher as deles.

Nossas orações foram respondidas por ministérios pessoais. O rosto daqueles três irmãos refletia o amor que Jesus Cristo tem por nós e o serviço deles, em outras palavras, seu ministério pessoal trouxe muito mais do que água para a nossa vida. Para cada filho ou filha de Deus, saber que as pessoas estão interessadas neles e que se preocupam com seu bem-estar é essencial.

Testifico que o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo nos conhecem individual e pessoalmente. Por essa razão, Eles fornecem o que precisamos para que tenhamos a oportunidade de atingir nosso potencial divino. Ao longo da estrada, Eles colocam pessoas para nos ajudar. Então, quando nos tornamos instrumentos nas mãos Deles, podemos servir àqueles que Eles nos mostram por revelação e ajudá-los.

Dessa forma, o Senhor Jesus Cristo vai ajudar todos os filhos do Pai Celestial. O Bom Pastor vai reunir todas as Suas ovelhas. Ele fará isso uma por uma, à medida que elas fizerem bom uso de seu arbítrio moral, após ouvirem a voz dos servos Dele e receberem o ministério deles. Então, vão

reconhecer Sua voz e vão segui-Lo. O ministério pessoal é parte integral do cumprimento de nossos convênios batismais.

Do mesmo modo, ser um bom exemplo como discípulo de Jesus Cristo é nossa melhor carta de apresentação àqueles a quem queremos falar sobre o Seu evangelho. Ao abrirmos a boca para compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo, tornamo-nos “pastores assistentes, encarregados de nutrir as ovelhas do Seu pasto e os cordeiros de Seu rebanho”<sup>5</sup>; tornamo-nos “[os] fracos e [os] simples”<sup>6</sup> “pescadores de homens”.<sup>7</sup>

Nosso serviço e ministério pessoal não se limitam aos que vivem nesta Terra. Também podemos trabalhar pelos mortos — por aqueles que vivem no mundo espiritual e que, durante a vida mortal, não tiveram a oportunidade de receber as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho de Jesus Cristo. Podemos também escrever um diário e relatar nossas histórias familiares para voltar o coração dos vivos a seus semelhantes, bem como o coração dos vivos a seus antepassados. Tudo é uma questão de unir famílias, geração por geração, em laços eternos. Ao fazermos isso, tornamo-nos “salvadores [no] monte Sião”.<sup>8</sup>

Temos a oportunidade especial de ser instrumentos em Suas mãos. Podemos agir assim em nosso casamento, na família, com nossos amigos

e nossos semelhantes. Esse é o nosso ministério pessoal como verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

“E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.<sup>9</sup>

Que façamos isso, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 18:10, 15; grifo do autor.
2. Guia para Estudo das Escrituras, “Alma”, scriptures.LDS.org.
3. Linda K. Burton, “Primeiro Observar, Depois Servir”, *A Liahona*, novembro de 2012, p.78.
4. Lucas 10:37.
5. Alexander B. Morrison, “Alimentar o Rebanho do Senhor”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 14.
6. Doutrina e Convênios 1:23.
7. Mateus 4:19.
8. Obadias 1:21.
9. Mateus 25:32–40.



Élder Larry S. Kacher  
Dos Setenta

# Não Trates com Leviandade as Coisas Sagradas

*Examinem suas escolhas fazendo a si mesmos esta pergunta: “Minhas decisões estão plantadas com firmeza no solo rico do evangelho de Jesus Cristo?”*

Irmãos e irmãs, as decisões que tomamos nesta vida afetam imensamente o curso de nossa vida eterna. Há forças visíveis e invisíveis que influenciam nossas escolhas. Aprendi sobre isso com uma experiência pessoal, há uns cinco anos, de uma forma que quase me custou muito caro.

Estávamos viajando com a família e os amigos pelo sul de Omã. Decidimos ir à praia, na costa do Oceano Índico, para relaxar. Logo que chegamos, nossa filha de 16 anos, Nellie, perguntou se podia nadar até um local que ela achava ser um banco de areia. Como a água estava turbulenta, eu disse que iria primeiro, achando que talvez houvesse correntes perigosas.

Depois de nadar um pouco, chamei minha esposa e perguntei se eu estava perto do banco de areia. Sua resposta foi: “Você já passou por ele faz tempo”. Sem perceber, fui apanhado por uma corrente de retorno<sup>1</sup> e estava sendo levado para o alto-mar.

Eu não tinha certeza do que fazer. A única coisa que consegui pensar foi dar a volta e nadar para a praia. Isso foi exatamente o que eu não devia ter feito. Senti-me desesperançado. Forças além do meu controle estavam me empurrando para o alto-mar. O que piorou ainda mais foi que minha mulher, confiando na minha decisão, veio atrás de mim.

Irmãos e irmãs, pensei que havia uma grande possibilidade de eu não sobreviver e, devido a minha escolha, também causar a morte da minha esposa. Depois de um grande esforço e do que acredito ter sido uma intervenção divina, conseguimos de alguma forma tocar o chão do banco de areia com os pés e caminhar em segurança em direção a nossa filha e aos nossos amigos.

Há muitas correntes nesta vida mortal — algumas seguras, outras não. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que há forças poderosas em nossa vida que são muito

parecidas com as correntes invisíveis do oceano.<sup>2</sup> Essas forças são reais. Nunca devemos ignorá-las.

Gostaria de falar-lhes a respeito de outra corrente, uma corrente divina que se tornou uma grande bênção em minha vida. Sou convertido à Igreja. Antes da minha conversão, minha ambição na vida era esquiar e, por isso, mudei-me para a Europa depois de concluir o Ensino Médio, para satisfazer meu desejo. Após vários meses do que parecia ser a vida ideal, senti que deveria ir embora. Na época, não entendi a fonte daquele sentimento, mas resolvi segui-lo. Acabei em Provo, Utah, com alguns poucos amigos que, como eu, eram adeptos de uma fé diferente.

Enquanto estive em Provo, conheci pessoas que viviam uma vida bem diferente da minha. Eu me sentia atraído por elas, embora não soubesse por quê. No início, resisti a esses sentimentos, mas logo encontrei uma paz e um consolo que nunca sentira antes. Comecei a seguir uma corrente diferente — uma corrente que me levou à compreensão de um Pai Celestial amoroso e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Fui batizado com meus amigos em 1972. Essa nova corrente que decidi seguir, o evangelho de Jesus Cristo, deu-me direção e significado na vida. No entanto, não foi sem desafios. Tudo era novo para mim. Às vezes, senti-me perdido e confuso. Os amigos e a família me faziam perguntas e me traziam desafios.

Eu tinha uma escolha a fazer. Algumas dessas perguntas criaram dúvida e incerteza. A escolha era importante. Onde eu procuraria ajuda? Havia muitos que queriam me convencer do erro dos meus caminhos — “correntes de retorno” determinadas a levar-me para longe da corrente de paz que se tornou uma maravilhosa fonte de felicidade. Aprendi de maneira muito



clara o princípio de que há “oposição em todas as coisas” e a importância de agir por mim mesmo e não abrir mão do meu arbítrio por causa dos outros.<sup>3</sup>

Perguntei a mim mesmo: “Por que me afastar daquilo que me trouxe tanto consolo?” Como o Senhor lembrou a Oliver Cowdery: “Não dei paz a tua mente quanto ao assunto?”<sup>4</sup> Minha experiência foi parecida. Assim, voltei, porém, com mais compromisso, para um amoroso Pai Celestial, para as escrituras e para amigos confiáveis.

Ainda havia muitas perguntas que eu não conseguia responder. Como eu iria lidar com a incerteza que elas criaram? Em vez de deixá-las destruir a paz e a felicidade que eu tinha adquirido na vida, decidi deixá-las de lado por um tempo, confiando que, no tempo do Senhor, Ele revelaria todas as coisas. Encontrei consolo nesta declaração do Profeta Joseph: “Eis que vós sois criancinhas e não podeis suportar todas as coisas agora; é preciso que cresçais em graça e no conhecimento da verdade”.<sup>5</sup> Decidi não abandonar o que sabia ser verdade para seguir uma corrente desconhecida e questionável — uma corrente de retorno. Como afirmou N. Eldon Tanner, aprendi “como é muito mais sábio e melhor para um homem aceitar as verdades simples do

evangelho (...) e aceitar pela fé as coisas que ele não consegue entender”.<sup>6</sup>

Isso significa que não posso ter uma dúvida honesta? Perguntem ao menino que procurou refúgio num bosque sagrado, querendo saber a qual igreja deveria filiar-se. Segure Doutrina e Convênios nas mãos e saiba que muito do que foi revelado nesse registro inspirado resultou de uma humilde busca pela verdade. Como descobriu Joseph Smith, “se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, (...) e ser-lhe-á dada”.<sup>7</sup> Fazendo perguntas sinceras e procurando respostas divinas, aprendemos “linha sobre linha, preceito sobre preceito”<sup>8</sup> à medida que crescemos em conhecimento e sabedoria.

A pergunta não é se posso ou não ter uma dúvida honesta e sincera, mas onde procuro a verdade quando surgem dúvidas. “Serei sábio o suficiente para me apegar com firmeza ao que sei que é verdade, embora eu tenha algumas perguntas?” Testifico que existe uma fonte divina, uma fonte que sabe de todas as coisas, que conhece o fim desde o começo. Todas as coisas estão diante Dele.<sup>9</sup> As escrituras testificam que Ele “não anda por veredas tortuosas (...) nem se desvia daquilo que disse”.<sup>10</sup>

Nesta jornada mortal, nunca devemos pensar que nossas escolhas afetam somente a nós. Recentemente, um jovem visitou-me em casa. Ele parecia um bom rapaz, mas percebi que não estava participando muito das atividades da Igreja. Contou-me que foi criado num lar centralizado no evangelho até o pai trair sua mãe, o que resultou em divórcio e fez com que todos os seus irmãos questionassem a Igreja e se afastassem. Fiquei consternado ao conversar com esse jovem pai que agora, afetado pelas escolhas do pai dele, estava criando aqueles preciosos espíritos longe das bênçãos do evangelho de Jesus Cristo.

Outro homem que conheço, que um dia foi membro fiel da Igreja, tinha perguntas a respeito de uma certa doutrina. Em vez de procurar respostas com o Pai Celestial, ele preferiu confiar totalmente em fontes seculares para ter orientação. Seu coração voltou-se para a direção errada ao procurar o que parecia ser as honras dos homens. Seu orgulho deve ter sido bem gratificado, pelo menos materialmente, mas ele foi privado dos poderes do céu.<sup>11</sup> Em vez de encontrar a verdade, perdeu seu testemunho e levou com ele muitos membros da família.

Esses dois homens foram apanhados por correntes de retorno invisíveis e carregaram muitos com eles.

Por outro lado, LaRue e Louise Miller, os pais de minha esposa, apesar de nunca terem tido muitos bens terrenos, decidiram ensinar a pura doutrina do evangelho restaurado aos filhos e ensinar como vivê-la todos os dias de sua vida. Dessa maneira, abençoaram sua posteridade com os frutos do evangelho e a esperança da vida eterna.

Em seu lar, estabeleceram um padrão em que o sacerdócio era



respeitado, em que havia amor e harmonia em abundância e os princípios do evangelho guiavam sua vida. Louise e LaRue, lado a lado, demonstraram o que significa viver segundo os padrões de Jesus Cristo. Seus filhos puderam ver claramente que correntes na vida lhes trariam paz e felicidade. E eles escolheram de acordo. Como ensinou o Presidente Kimball: “Se pudermos criar (...) uma corrente forte e estável que nos conduza a nossa meta de uma vida virtuosa, nós e nossos filhos seremos levados por essa corrente, mesmo que haja ventos contrários de provações, tristezas e tentações”.<sup>12</sup>

Será que as escolhas que fazemos importam? Elas afetam somente a nós? Estabelecemos nosso curso com firmeza na corrente eterna do evangelho?

De tempos em tempos, sou assombrado por uma imagem. E se naquele dia de setembro, enquanto eu relaxava na praia do Oceano Índico, eu tivesse dito à minha filha, Nellie: “Sim, pode ir, nade até o banco de areia”? E se ela também tivesse seguido meu exemplo e não conseguisse nadar

de volta para a praia? E se eu tivesse que viver sabendo que meu exemplo fez com que ela fosse arrastada por uma corrente de retorno para o mar e nunca voltasse?

As correntes que decidimos seguir são importantes? Será que nosso exemplo é importante?

O Pai Celestial nos abençoou com o dom supremo do Espírito Santo para guiar nossas escolhas. Ele prometeu-nos inspiração e revelação se vivermos dignos de recebê-las. Convido vocês a desfrutarem desse dom divino e a examinar suas escolhas fazendo a si mesmos esta pergunta: “Minhas decisões estão plantadas com firmeza no solo rico do evangelho de Jesus Cristo?” Convido vocês a fazerem quaisquer ajustes necessários, sejam grandes ou pequenos, para garantir as bênçãos eternas do plano do Pai Celestial a vocês e àqueles a quem amam.

Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Testifico que os convênios que fazemos com Ele são sagrados e santos. Não devemos tratar as coisas sagradas com leviandade.<sup>13</sup> Que possamos nos manter fiéis, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Corrente de retorno: “uma corrente que se opõe às demais, causando uma violenta turbulência no mar” (Dictionary.com).
2. Ver Spencer W. Kimball, “Correntes Marítimas e Influências Familiares”, *A Liahona*, junho de 1984, p. 5.
3. Ver 2 Néfi 2:11, 16.
4. Doutrina e Convênios 6:23.
5. Doutrina e Convênios 50:40.
6. N. Eldon Tanner, Conference Report, outubro de 1968, p. 49.
7. Tiago 1:5.
8. Doutrina e Convênios 98:12.
9. Ver Moisés 1:6.
10. Doutrina e Convênios 3:2.
11. Ver Doutrina e Convênios 121:35–37.
12. Spencer W. Kimball, *Ensign*, novembro de 1974, p. 110.
13. Ver Doutrina e Convênios 6:12.



**Élder David A. Bednar**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## “Vinde, e Vede”

*A Igreja de Jesus Cristo sempre foi e sempre será uma igreja missionária.*

Minha mensagem é dirigida especificamente aos que não são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vou abordar uma dúvida fundamental que muitos de vocês têm: “Por que os santos dos últimos dias se mostram tão ansiosos em contar-me a respeito das coisas em que acreditam e em convidar-me a conhecer sua Igreja?”

Oro para que o Espírito do Senhor me ajude a expressar-me de modo eficaz e para que vocês compreendam claramente minha resposta a essa importante pergunta.

### Um Encargo Divino

Os discípulos devotados de Jesus Cristo sempre foram e sempre serão valorosos missionários. Um missionário é um seguidor de Cristo que presta testemunho Dele como o Redentor e proclama as verdades de Seu evangelho.

A Igreja de Jesus Cristo sempre foi e sempre será uma igreja missionária. Os membros da Igreja do Salvador aceitaram individualmente a solene obrigação de ajudar no cumprimento do encargo divino dado pelo Senhor a Seus apóstolos, conforme registrado no Novo Testamento:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em

nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:19–20).

Os santos dos últimos dias levam muito a sério essa responsabilidade de ensinar todas as pessoas de todas as nações a respeito do Senhor Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado. Cremos que a mesma Igreja fundada pelo Salvador no passado foi restabelecida por Ele na Terra nos últimos dias. A doutrina, os princípios, a

autoridade do sacerdócio, as ordenanças e os convênios de Seu evangelho são encontrados hoje em Sua Igreja.

Quando os convidamos a ir à Igreja conosco ou a aprender com os missionários de tempo integral, não estamos tentando vender-lhes um produto. Como membros da Igreja, não recebemos prêmios nem pontos de bônus numa competição celeste. Não estamos simplesmente procurando aumentar o tamanho da Igreja em termos numéricos. E mais importante, não estamos tentando forçá-los a acreditar no que acreditamos. Estamos convidando vocês a ouvir as verdades restauradas do evangelho de Jesus Cristo para que possam estudar, ponderar, orar e vir a saber por vocês mesmos se as coisas que estamos compartilhando são verdadeiras.

Alguns de vocês podem argumentar: “Mas eu já acredito em Jesus e sigo Seus ensinamentos” ou “Não tenho certeza se Deus realmente existe”. Nosso convite para vocês não é uma tentativa de menosprezar sua tradição religiosa ou sua experiência de vida. Tragam tudo o que vocês sabem ser verdadeiro, bom e louvável — e ponham à prova a nossa mensagem. Assim como Jesus convidou dois de Seus discípulos, dizendo: “Vinde, e vede” (João 1:39), também conclamamos vocês a virem e verem se o evangelho restaurado de Jesus Cristo amplia e enriquece as coisas que vocês já acreditam ser verdadeiras.

De fato, sentimos a solene responsabilidade de levar essa mensagem a toda nação, tribo, língua e povo. E é precisamente isso que estamos fazendo com um exército atual de mais de 88 mil missionários de tempo integral que trabalham em mais de 150 países soberanos no mundo todo. Esses extraordinários homens e mulheres ajudam os membros de





nossa Igreja a cumprir a responsabilidade individual e recebida de Deus, que cada um de nós tem, de proclamar o evangelho eterno de Jesus Cristo (ver D&C 68:1).

### **Mais do Que um Dever Espiritual**

Mas nossa avidez em declarar essa mensagem não é apenas o resultado de um senso de dever espiritual. Em vez disso, nosso desejo de compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo com vocês é um reflexo de como essas verdades são importantes para nós. Creio que posso descrever melhor por que estamos tão decididos a procurar explicar nossas crenças a vocês por meio de uma experiência pessoal que minha mulher e eu tivemos, há vários anos, com dois de nossos filhos.

Certa noite, Susan e eu estávamos junto a uma janela de nossa casa, vendo dois de nossos filhos pequenos brincando lá fora. No meio de suas aventuras, o mais novo dos dois se feriu levemente num pequeno acidente. Logo vimos que ele não estava gravemente ferido e decidimos não ir ajudá-lo de imediato. Queríamos

observar e ver se algumas de nossas conversas em família sobre a bondade fraternal tinham sido compreendidas. O que aconteceu em seguida foi muito interessante e instrutivo.

O irmão mais velho consolou o irmão mais novo e o ajudou cuidadosamente a voltar para dentro de casa. Susan e eu ficamos perto da cozinha para ver o que aconteceria em seguida e estávamos preparados para intervir imediatamente, caso parecesse provável que outro ferimento ou um acidente grave pudesse vir a acontecer.

O irmão mais velho arrastou uma cadeira até a pia da cozinha. Subiu na cadeira, ajudou o irmão a subir, abriu a torneira e começou a derramar muito detergente no braço machucado do irmão mais novo. Fez o melhor que pôde para lavar bem a sujeira. A única maneira de descrever precisamente a reação do irmão menor a esse procedimento é usando a linguagem das santas escrituras: “E terão motivo para uivar e chorar e lamentar-se e ranger os dentes” (Mosias 16:2). E como o menino uivou!

Depois que a lavagem terminou, o braço foi cuidadosamente enxugado

com uma toalha. Por fim, os gritos pararam. O irmão mais velho subiu na bancada da pia da cozinha, abriu a despensa e encontrou um tubo novo de pomada medicinal. Embora a esfoladura do seu irmãozinho não fosse grande nem extensa, o irmão mais velho aplicou quase o tubo de pomada inteiro por todo o braço machucado. O irmão mais novo não voltou a gritar porque claramente pareceu gostar do alívio proporcionado pela pomada, bem mais do que tinha apreciado o efeito purificador do detergente de cozinha.

O irmão mais velho voltou novamente ao armário no qual havia encontrado a pomada e localizou uma caixa nova de bandagens esterilizadas. Desenrolou e aplicou as bandagens por toda a extensão do braço do irmão — do punho até o cotovelo. Com a emergência resolvida e com bolhas de sabão, pomada e bandagens espalhadas por toda a cozinha, os dois irmãozinhos pularam da cadeira com um grande sorriso e uma expressão de alegria no rosto.

O que aconteceu em seguida foi mais importante ainda. O irmão machucado recolheu as bandagens que restaram e o tubo de pomada quase vazio e foi para fora da casa. Rapidamente procurou seus amigos e começou a passar pomada e aplicar a bandagem nos braços deles. Susan e eu ficamos tocados com a sinceridade, o entusiasmo e a rapidez de sua ação.

Por que aquele menininho fez o que fez? Observem que ele, de modo imediato e intuitivo, quis oferecer a seus amigos exatamente aquilo que o havia ajudado quando ele estava machucado. Aquele menino não teve que ser incentivado, desafiado, obrigado nem forçado a agir. Seu desejo de compartilhar foi a consequência

natural de uma experiência pessoal muito útil e benéfica.

Muitos de nós, como adultos, comportamo-nos exatamente da mesma forma, quando encontramos um tratamento ou medicamento que alivie uma dor que sofremos por muito tempo, ou quando recebemos um conselho que nos permita enfrentar os problemas com coragem e as perplexidades com paciência. O ato de compartilhar com as pessoas as coisas que nos são mais significativas ou que nos ajudaram não é de forma alguma uma coisa incomum.

Esse mesmo padrão é especificamente evidente em questões de grande importância e consequência espiritual. Por exemplo: um relato encontrado num livro de escrituras conhecido como o Livro de Mórmon destaca o sonho que teve um antigo líder e profeta chamado Leí. O ponto central do sonho de Leí era a árvore da vida — que era uma representação do “amor de Deus” que é “a mais desejável de todas as coisas” e “a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22–23; ver também 1 Néfi 8:12, 15).

Leí explicou:

“E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira.

*E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria; portanto comecei a desejar que dele também comesse minha família”* (1 Néfi 8:11–12; grifo do autor).

As maiores manifestações do amor de Deus por Seus filhos são o ministério mortal, o Sacrifício Expiatório e a Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. O fruto da árvore pode ser considerado um símbolo das bênçãos da Expição do Salvador.



A reação instantânea de Leí após ter comido do fruto da árvore e sentido grande alegria foi o imenso desejo de compartilhá-lo com sua família e servi-los. Assim, ao voltar-se para Cristo, ele também estendeu a mão oferecendo amor e serviço.

Outro episódio importante do Livro de Mórmon descreve o que aconteceu com um homem chamado Enos depois que sua sincera e fervorosa oração foi ouvida e respondida por Deus.

Ele disse:

“E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz até que ela chegou aos céus.

E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto minha culpa foi apagada.

E eu disse: Senhor, como isso aconteceu?

E ele respondeu-me: Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. (...) Portanto vai, tua fé te salvou.

Ora, aconteceu que *após ter ouvido estas palavras, comecei a desejar o bem-estar de meus irmãos, os nefitas; portanto implorei a Deus por eles com toda a minha alma*” (Enos 1:4–9; grifo do autor).

Quando Enos se voltou para o Senhor “com todo o coração” (2 Néfi 31:13), sua preocupação pelo bem-estar de sua família, seus amigos e conhecidos aumentou simultaneamente.

A duradoura lição que aprendemos com esses dois episódios é a importância de vivenciarmos em nossa vida pessoal as bênçãos da Expição de Jesus Cristo como pré-requisito para o serviço sincero e genuíno que se estende bem além do mero cumprimento formal de tarefas. De modo bem semelhante a Leí, Enos e nosso filho pequeno na história que contei, nós, membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sentimos a angústia associada à incerteza espiritual e ao pecado.

Também vivenciamos a purificação, a paz de consciência, a cura e a renovação espirituais e a orientação que somente são obtidas ao aprendermos e vivermos os princípios do evangelho do Salvador.

A Expição de Jesus Cristo é o agente purificador necessário para tornar-nos puros e limpos, o bálsamo aliviador para curar as feridas espirituais e remover a culpa; e a proteção que nos permite ser fiéis tanto nos bons quanto nos maus momentos.

#### **A Verdade Absoluta Existe**

Para vocês, familiares e amigos que não são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tentei explicar os motivos fundamentais pelos quais somos missionários.

Existe a verdade absoluta num mundo que cada vez mais despreza e rejeita absolutos. Num dia futuro, “toda (...) língua [confessará] que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10–11). Jesus, o Cristo, é definitivamente o Filho Unigênito do Pai Eterno. Como membros de Sua Igreja, testemunhamos que Ele vive e que Sua Igreja foi restaurada em sua plenitude nestes últimos dias.

O convite que lhes fazemos de aprender e colocar nossa mensagem à prova decorre dos efeitos positivos que o evangelho de Jesus Cristo teve em nossa vida. Às vezes, podemos ser desajeitados ou bruscos ou até mesmo insistentes em nossas tentativas. Nosso simples desejo é o de compartilhar com vocês as verdades que são de maior valor para nós.

Como um dos apóstolos do Senhor e com toda a energia de minha alma, presto testemunho de Sua divindade e realidade. E convido vocês, dizendo: “Vinde, e vede” (João 1:39), no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



**Presidente Thomas S. Monson**

## Até Voltarmos a Nos Encontrar

*Que todos possamos refletir sobre as verdades que ouvimos, e que elas ajudem a nos tornarmos discípulos ainda mais valentes.*

Irmãos e irmãs, tivemos dois dias gloriosos de mensagens inspiradas. Nosso coração foi tocado e nossa fé, fortalecida ao participarmos do espírito que esteve presente durante as sessões desta conferência. Ao encerrarmos, agradecemos ao nosso Pai Celestial pelas muitas bênçãos que nos concedeu.

Fomos edificados e elevados pela linda música que foi apresentada durante as sessões. As orações que foram proferidas nos aproximaram mais do céu.

Desejo expressar os sinceros agradecimentos de toda a Igreja às autoridades que foram desobrigadas nesta conferência. Sentiremos a falta dessas pessoas. Sua contribuição para a obra do Senhor foi imensa e será sentida por muitas gerações ainda por vir.

Que voltemos para nosso lar com a determinação no coração de sermos um pouco melhores do que fomos no passado. Que sejamos um pouco mais gentis e mais altruístas. Que sejamos úteis, não só aos nossos amigos membros, mas também àqueles que não



são da nossa fé. Ao nos relacionarmos com eles, que mostremos nosso respeito.

Há aqueles que enfrentam desafios todos os dias. Vamos estender a eles a nossa preocupação, assim como a mão amiga. À medida que cuidarmos uns dos outros, seremos abençoados.

Que nos lembremos dos idosos e daqueles que estão confinados em casa. Ao reservarmos tempo para visitá-los, eles vão saber que são amados e valorizados. Que possamos seguir o mandamento de “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”.<sup>1</sup>

Que sejamos pessoas honestas e íntegras, que nos esforcemos por fazer a coisa certa em todos os momentos e em todas as circunstâncias. Que sejamos fiéis seguidores de Cristo, exemplos de retidão, tornando-nos, assim, “astros no mundo”.<sup>2</sup>

Irmãos e irmãs, muito obrigado por suas orações em meu favor. Elas me fortalecem e elevam enquanto me esforço de todo o coração para fazer a vontade de Deus e servir a Ele e a vocês.

Ao deixarmos esta conferência, invoco as bênçãos do céu sobre cada um de vocês. Que vocês que estão longe de casa retornem para lá em segurança e encontrem tudo em ordem. Reflitamos todos sobre as verdades que ouvimos e que elas ajudem a nos tornarmos discípulos ainda mais valentes do que éramos quando esta conferência começou.

Até que voltemos a nos reunir, daqui a seis meses, rogo que as bênçãos do Senhor estejam sobre vocês e, de fato, sobre todos nós, e faço isso em Seu santo nome, sim, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 81:5.
2. Filipenses 2:15.



**Linda K. Burton**

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

## Preparadas de uma Forma Nunca Antes Vista

*Que estejamos preparadas para receber dignamente as ordenanças de salvação gota a gota e que guardemos de todo o coração os convênios relacionados.*

Quando nossa filha caçula voltou para casa após seu primeiro dia na escola, perguntei: “Como foi?”

Ela respondeu: “Foi bom”.

Na manhã seguinte, porém, quando a acordei para ir à escola, ela cruzou os braços e disse com firmeza: “Já fui para a escola ontem!” Aparentemente, eu não a tinha *preparado* nem lhe explicado que ir à escola não era um acontecimento único, mas que era esperado que ela fosse à escola cinco dias por semana por muitos e muitos anos.

Ao ponderarmos o princípio de estarmos preparadas, imaginem comigo a seguinte situação. Você está sentada na sala celestial do templo e percebe algumas noivas e alguns noivos serem acompanhados para dentro e para fora da sala, enquanto esperam para se casar para esta vida e por toda a eternidade. Uma noiva

entra na sala celestial de mãos dadas com seu amado. Está trajando uma simples, porém bela roupa do templo, com um sorriso calmo, sereno e caloroso no rosto. Está bem-arrumada, mas não de modo a chamar a atenção. Senta-se em seu lugar, dá uma olhada em volta e então, de repente, é tomada de emoção. Parece que suas lágrimas brotaram pelo enlevo e pela reverência que sente tanto pelo lugar em que se encontra quanto pela sagrada ordenança que ela e o amor de sua vida aguardam. Sua atitude parece dizer: “Como sou grata por estar na casa do Senhor hoje, pronta para iniciar uma jornada eterna com um amado companheiro eterno”. Ela parece *preparada* para muito mais do que apenas um evento de um dia.

Nossa bisneta adolescente, que é uma graça, recentemente me deixou um bilhete no travesseiro que dizia, em parte: “Uma das coisas que me



toca ao entrar no templo é o espírito sereno e amoroso que habita ali. (...) As pessoas podem ir ao templo para receber inspiração”.<sup>1</sup> Ela tem razão. Podemos receber inspiração e revelação no templo — e também forças para lidar com as adversidades da vida. As coisas que ela aprende no templo por meio da frequência constante ao levar nomes próprios de familiares para fazer o batismo e a confirmação vão prepará-la para receber outras ordenanças do templo, fazer mais convênios e receber mais bênçãos, tanto para ela mesma quanto para quem está do outro lado do véu.

O Élder Russell M. Nelson ensinou: “Assim como os templos são preparados para as pessoas, as pessoas precisam preparar-se para o templo”.<sup>2</sup>

Como estou novamente lendo a respeito do capitão Morôni, no Livro de Mórmon, lembro-me de que uma das maiores realizações de Morôni foi sua cuidadosa preparação dos nefitas para resistirem ao temível exército lamanita. Ele preparou seu povo tão bem que lemos: “Mas eis que, para (...) total surpresa [dos lamanitas], [os nefitas] estavam preparados para [eles] de uma forma nunca antes vista”.<sup>3</sup>

Essa frase, “preparados (...) de uma forma nunca antes vista”, realmente me chamou a atenção.

Como podemos preparar-nos melhor para as sagradas bênçãos do templo? O Senhor ensinou: “E

também eu vos darei um modelo em todas as coisas”.<sup>4</sup> Vamos considerar um modelo das escrituras que nos ajuda a nos prepararmos bem. A preparação de Morôni para o inimigo usou uma quantidade considerável de diligência fiel, e esse modelo requer a mesma coisa.

Nunca me canso da bela parábola que o Salvador contou sobre as cinco virgens prudentes e as cinco loucas. Embora essa parábola se refira a estar preparado para a Segunda Vinda de nosso Salvador, também podemos compará-la a estarmos preparadas para as bênçãos do templo, que podem ser como um banquete espiritual para aqueles que estiverem bem preparados.

Em Mateus 25, lemos:

“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. (...)”

[As que eram] prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.

Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço”.<sup>5</sup>

Não creio que exista alguém, principalmente entre as pessoas de bom coração, que não sinta tristeza pelas moças loucas. E alguns de nós apenas desejamos dizer às outras pessoas: “Será que vocês não podem compartilhar, e assim todas ficam felizes?” Mas pensem no seguinte. Essa é uma história contada pelo Salvador, e é Ele Quem chama cinco delas de “prudentes” e cinco de “loucas”.

Ao ponderarmos sobre essa parábola como um modelo de preparação para o templo, consideramos as palavras de um profeta dos últimos dias que ensinou que “o óleo da preparação espiritual não pode ser compartilhado”.<sup>6</sup> O Presidente Spencer W. Kimball ajudou a esclarecer por que as cinco moças “prudentes” não podiam compartilhar o óleo de suas lâmpadas com aquelas que eram “loucas” quando ele disse: “A frequência à reunião sacramental acrescenta óleo à nossa lâmpada, gota a gota, ao longo dos anos. O jejum, a oração familiar, o ensino familiar, o controle de nossos apetites carnis, a pregação do evangelho, o estudo das escrituras: cada um desses atos de dedicação e obediência é uma gota acrescentada à nossa

reserva. Atos de bondade, pagamento de ofertas e dízimos, pensamentos e atos castos (...) também contribuem de modo importante para o óleo com o qual poderemos, à meia-noite, reabastecer nossas lâmpadas exauridas”.<sup>7</sup>

Conseguem ver o modelo de preparação, gota a gota, que pode nos ajudar enquanto refletimos sobre como podemos ser mais diligentes em nossa preparação para receber as ordenanças sagradas para nós mesmas e para outras pessoas? Que outras coisas pequenas e simples podemos fazer para acrescentar preciosas gotas de óleo espiritual a nossas lâmpadas de preparação?

Aprendemos com o Élder Richard G. Scott que “a dignidade pessoal é um requisito essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo. (...) Um caráter digno é mais bem forjado a partir de uma vida de escolhas corretas e consistentes centralizadas nos ensinamentos do Mestre”.<sup>8</sup> Amo a palavra *consistente*. Ser consistente é ser firme, constante e confiável. Que ótima descrição do princípio da dignidade!

Somos lembradas do seguinte no Bible Dictionary: “Somente o lar pode comparar-se ao templo em santidade”.<sup>9</sup> Será que nossa casa ou nosso apartamento se encaixa nessa descrição? Uma jovem muito querida de nossa ala veio visitar-nos em casa recentemente. Sabendo que seu irmão acabara de voltar da missão, perguntei como era tê-lo de volta em casa. Ela disse que era ótimo, mas que às vezes ele pedia que abajassem o volume da música. Ela disse: “E nem era música *ruim!*” Talvez seja útil avaliarmos agora e certificar-nos de que nosso lar seja um lugar em que estejamos preparadas para sentir o Espírito. Ao prepararmos nosso lar para ser um

lugar onde o Espírito seja bem-vindo, estaremos preparadas para nos sentir mais “em casa” quando entrarmos na casa do Senhor.

Ao nos prepararmos para entrar dignamente no templo e ser fiéis aos convênios do templo, o Senhor nos concederá “uma multiplicidade de bênçãos”.<sup>10</sup> Minha boa amiga Bonnie Oscarson virou recentemente uma escritora do avesso ao dizer: “Porque a quem muito é exigido, muito mais será concedido”.<sup>11</sup> Não posso deixar de concordar! Como vamos ao templo para receber bênçãos *eternas*, não é de surpreender que um padrão mais elevado seja exigido para qualificarmos para essas bênçãos. Novamente, o Élder Nelson ensinou: “Como o templo é a casa do Senhor, os critérios de admissão foram estabelecidos por Ele. Entramos no templo como Seus convidados. Receber uma recomendação para o templo é um privilégio inestimável e um sinal concreto

de nossa obediência a Deus e a Seus profetas”.<sup>12</sup>

Os atletas de alto nível e os estudantes de doutorado passam horas, dias, semanas, meses e até anos em preparação. Gotas diárias de preparação são exigidas deles para que se sobressaiam. Do mesmo modo, espera-se que aqueles que desejam qualificar-se para a exaltação no Reino Celestial vivam um padrão mais elevado de obediência que vem ao praticar a virtude da obediência a cada dia e gota a gota.

Ao adicionarmos óleo à nossa lâmpada espiritual de modo consistente e diligente, gota a gota, ao fazer essas coisas pequenas e simples, teremos nossa lâmpada “[preparada e acesa]”<sup>13</sup> com surpreendente preparação. Meu querido marido, que é presidente de estaca, comentou recentemente que ele quase sempre consegue distinguir quando alguém está preparado e digno de entrar no templo, porque



“alguém assim enche a sala de luz” quando vai para a entrevista da recomendação.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith pediu ao Senhor “que todos os que atravessarem o umbral da casa do Senhor sintam o teu poder (...) e que cresçam em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo (...) e preparem-se para obter todas as coisas necessárias”.<sup>14</sup>

É minha oração que, para nós, a ida ao templo seja muito mais do que um evento de um único dia. Que estejamos preparadas para receber dignamente as ordenanças de salvação gota a gota e que guardemos de todo o coração os convênios relacionados. Ao fazermos isso, sei que vamos nos qualificar para receber as bênçãos prometidas da plenitude do Espírito Santo e do poder do Senhor em nosso lar e em nossa vida pessoal. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Bilhete pessoal de Aydia Kaylie Melo para Linda K. Burton, 31 de agosto de 2014.
2. Russell M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 40.
3. Alma 49:8; grifo da autora; ver também os versículos 6–7.
4. Doutrina e Convênios 52:14.
5. Mateus 25:1–2, 4–12; Tradução de Joseph Smith, Mateus 25:12 (Mateus 25:12, nota de rodapé a).
6. Marvin J. Ashton, “A Time of Urgency”, *Ensign*, maio de 1974, p. 36.
7. Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, 1972, p. 256.
8. Richard G. Scott, “Receber as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 29.
9. Bible Dictionary, “Temple”.
10. Doutrina e Convênios 104:2.
11. Bonnie L. Oscarson, “Greater Expectations”, Transmissão via satélite para os Seminários e Institutos de Religião, 5 de agosto de 2014; LDS.org/broadcasts; ver também Lucas 12:48; Doutrina e Convênios 82:3.
12. Russell M. Nelson, “Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 37.
13. Doutrina e Convênios 33:17.
14. Doutrina e Convênios 109:13, 15.



**Jean A. Stevens**

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

## Filhas do Convênio

*Quando as filhas de Deus mantêm o foco no templo e em seus convênios sagrados, Deus concede-lhes bênçãos da maneira mais intensa e pessoal possível.*

Queridas irmãs, cumprimento-as com muito amor. Neste momento, onde quer que estejam no mundo, espero que sintam individualmente no coração o amor do Senhor e o Espírito testificando da mensagem que esse coro magnífico acabou de cantar. Junto minha voz de testemunho à voz dessas irmãs do coro: Eu sei que meu Redentor vive e que Ele ama cada uma de nós.

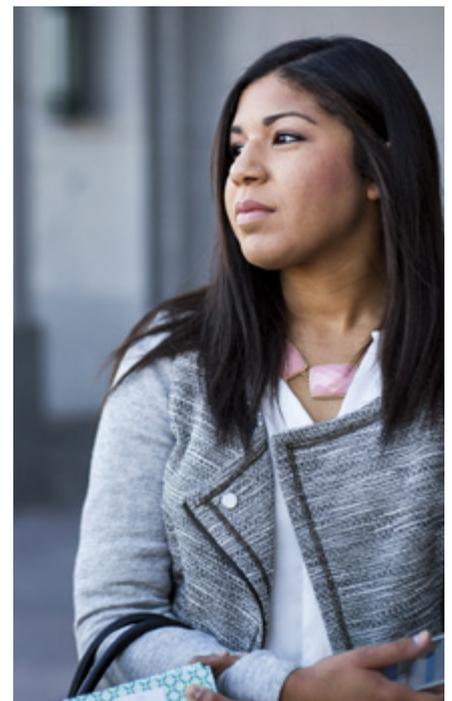
Hoje nos reunimos como filhas de Deus. A idade, as circunstâncias e a personalidade não nos separam, pois, acima de tudo, somos filhas de Deus. Fizemos o convênio de sempre nos lembrar de Seu Filho.

O poder desse convênio em especial foi reafirmado em meu coração três semanas atrás, quando participei de um batismo. Ali, diante de mim, estavam oito lindas crianças em reverente ansiedade por aquele dia especial ter finalmente chegado. Ao olhar para cada uma delas, o que vi não foi apenas um grupo de crianças. Em vez disso, vi-as como acho que o Senhor as vê: individualmente. Vi Emma, Sophia, Ian e Logan; vi Aden, William, Sophie e Micah. Cada convênio batismal é feito um por um. Cada criança se vestiu de branco e estava tão pronta e ansiosa quanto um coração

de oito anos podia estar para fazer seu primeiro convênio com Deus.

Lembrem e visualizem como foi o dia do seu batismo. Quer se lembre de muitos detalhes ou só de alguns, tente resgatar o significado do convênio que fez pessoal e individualmente. Você foi chamada pelo próprio nome, imergiu na água e saiu dela como filha de Deus, uma filha do convênio, desejava de ser chamada pelo nome de Seu Filho e prometendo seguir a Deus e guardar Seus mandamentos.

Os convênios com Deus nos ajudam a saber quem realmente somos.





Ligam-nos a Ele de um modo muito pessoal, pelo qual sentimos nosso valor à vista Dele e nosso papel em Seu reino. De um modo que não entendemos plenamente, Ele nos conhece e nos ama individualmente. Pensem nisto: cada uma tem um lugar especial em Seu coração. Seu desejo é que escolhamos o caminho que nos levará de volta até Ele.

E por mais essencial e importante que seja o convênio do batismo, ele é só o começo: é o portal de nossa jornada para a vida eterna. Mais adiante, essa jornada nos reserva convênios do templo a fazer e ordenanças do sacerdócio a receber. Como nos disse o Élder David A. Bednar: “Ao entrarmos nas águas do batismo, visualizamos o templo”.<sup>1</sup>

Não só devemos fazer convênios, mas também cumpri-los fielmente para podermos receber a vida eterna, que é nossa esperança, nossa meta e nossa alegria.

Fui testemunha ocular do poder dos convênios ao observar a retidão de meus pais, que amavam e viviam o evangelho. Em minha doce mãe, tive o privilégio de ver claramente as decisões diárias de uma filha do convênio.

Mesmo quando era menina, suas escolhas refletiam suas prioridades e a identificavam como real discípula de Jesus Cristo. Pude ver a paz, o poder e a proteção presentes em sua vida por fazer e cumprir os convênios sagrados em sua jornada. Sua vida nesta Terra refletia seu amor pelo Salvador e seu desejo de segui-Lo. Oh, quero seguir seu exemplo.

A vida em comum dos meus pais começou de um modo peculiar. Foi em 1936. Estavam namorando seriamente e planejavam casar-se, quando meu pai recebeu uma carta convidando-o para servir missão na África do Sul. A carta dizia que, se ele fosse digno e estivesse disposto a servir, deveria procurar o bispo. Vocês devem ter notado que o processo do chamado missionário era muito diferente naquele tempo! Papai mostrou a carta à namorada, Helen, e eles resolveram, sem dúvida, que ele deveria servir.

Por duas semanas antes de ele partir, meu pai e minha mãe almoçaram todos os dias no Memory Grove, perto do centro de Salt Lake. Num desses piqueniques, depois de orar e jejuar em busca de orientação, mamãe disse

a seu querido Claron, meu pai, que, se ele quisesse, ela se casaria com ele antes que ele partisse para a missão. Nos primórdios da Igreja, os homens às vezes eram chamados para a missão e deixavam a esposa e a família em casa. E assim aconteceu com eles. Com a aprovação dos líderes do sacerdócio, decidiram casar-se antes de a missão dele começar.

No Templo de Salt Lake, mamãe recebeu sua investidura e eles foram casados para o tempo e a eternidade pelo Presidente David O. McKay. Esse começo foi muito humilde. Não houve fotografias nem vestido de noiva, nem flores, nem recepção para celebrar a ocasião. Claramente, seu foco era o templo e seus convênios. Para eles, os convênios eram tudo. Depois de seis dias de casados e de um adeus cheio de lágrimas, meu pai foi para a África do Sul.

O casamento deles, porém, ia muito além do amor profundo que nutriam um pelo outro. Eles também amavam o Senhor e desejavam servir a Ele. Os convênios sagrados que fizeram no templo fortaleceram-nos e capacitaram-nos durante os dois anos de separação. Eles tinham uma



### **Las Piñas, Filipinas**

perspectiva eterna do propósito da vida e das bênçãos que recebem os que são fiéis a seus convênios. Essas bênçãos seriam muito maiores do que o sacrifício e a separação por tão pouco tempo.

Embora não tenha sido um começo fácil de vida a dois, esse foi o meio ideal de alicerçar uma família eterna. À medida que a família crescia, sabíamos o que mais importava aos nossos pais. Era seu amor pelo Senhor e o compromisso inabalável de cumprir os convênios que ambos tinham feito. Embora meus pais já tenham falecido, seu modelo de retidão ainda é uma bênção para nossa família.

O exemplo de sua vida se reflete nas palavras da irmã Linda K. Burton: “A melhor maneira de fortalecer um lar, no presente ou no futuro, é guardar os convênios”.<sup>2</sup>

Seu período de dificuldades e provações ainda não tinha terminado. Três anos depois do retorno de meu pai, a Segunda Guerra Mundial eclodiu e, como muitos outros, ele se alistou. Ele ficou fora de casa por mais quatro anos enquanto servia à Marinha a bordo dos navios de guerra no Pacífico.

Foi muito difícil para meus pais ficarem separados novamente. Para mamãe, foram dias de solidão, angústia e incertezas, mas também marcados por sussurros do Espírito com

promessas eternas, consolo e paz em meio à tormenta.

Apesar de seus desafios, minha mãe teve uma vida rica, cheia de felicidade, alegria, amor e serviço. O amor pelo Salvador era refletido na sua maneira de viver, pois ela possuía uma conexão perfeita com o céu, e o dom e a habilidade de amar e abençoar a todos ao seu redor. Sua fé em Deus e a esperança em Suas promessas refletem as palavras do Presidente Thomas S. Monson sobre o templo quando ele disse: “Nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos”.<sup>3</sup>

Em todas as fases da vida, mamãe se fortaleceu e foi abençoada por amar ao Senhor e pelos convênios que tão fielmente fez e cumpriu.

Certamente, os detalhes da história de cada uma de vocês serão diferentes. Mas os princípios da vida de minha mãe se aplicam a todos nós. Quando as filhas de Deus mantêm o foco no templo e em seus convênios sagrados, Deus concede-lhes bênçãos da maneira mais intensa e pessoal possível. Como o exemplo de minha mãe para mim, a opção de vocês acreditarem nos convênios e cumpriremos deixará um legado de fé a seus descendentes. Então, queridas irmãs, como acessaremos o poder e as bênçãos dos convênios do templo? O que

podemos fazer agora em preparação para essas bênçãos?

Em minhas viagens, observei que há irmãs de todas as idades e em diversas circunstâncias, cuja vida oferece resposta a essas perguntas.

Conheci Maria pouco depois de seu oitavo aniversário. Assim como outras, ela estava empolgada por fazer a história da família e já havia mandado mais de mil nomes ao templo. Maria estava se preparando para a bênção de entrar no templo assim que fizesse 12 anos.

Brianna tem 13 anos e adora fazer o trabalho de história da família e do templo. Ela aceitou o desafio do templo feito pelo Élder Neil L. Andersen.<sup>4</sup> Ela preparou centenas de nomes para as ordenanças do templo e, sozinha, incluiu a família e os amigos na realização dos batismos. Nesse trabalho sagrado, o coração de Brianna voltou-se não só para seus pais terrenos, mas também para seu Pai Celestial.

Embora Anfissa seja uma jovem adulta cheia de afazeres, trabalhe e faça faculdade, ainda assim reserva tempo para ir ao templo toda semana. Ela busca revelações e recebe paz enquanto serve na casa do Senhor.

Katya, uma querida irmã da Ucrânia, ama o templo profundamente.



Antes da construção do Templo de Kiev, ela e outros membros do ramo, com muito sacrifício, viajavam 36 horas de ônibus para ir ao templo uma vez por ano na Alemanha. Esses santos dedicados oravam, estudavam as escrituras, cantavam hinos e conversavam sobre o evangelho durante a viagem. Katya me contou: “Quando finalmente chegamos, estávamos preparados para receber o que o Senhor tinha preparado para nós”.

Se quisermos receber todas as bênçãos que Deus oferece tão generosamente, nosso caminho terreno deve conduzir-nos ao templo. Os templos são uma expressão do amor de Deus. Ele convida todos a vir, aprender com Ele, sentir Seu amor e receber as ordenanças necessárias para a vida eterna com Ele. Cada convênio é feito um por um. Cada vigorosa mudança de coração é importante para o Senhor. E fará toda a diferença para você. Pois, ao irmos à casa do Senhor, que saíamos “armados de [Seu] poder; (...) [com Seu] nome (...) sobre [nós], (...) [Sua] glória ao [nosso] redor (...) e que [Seus] anjos [nos] guardem”.<sup>5</sup>

Deixo com vocês meu testemunho seguro de que nosso amoroso Pai Celestial vive. É por intermédio de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, que se realiza cada esperança, cada promessa e cada bênção do templo. Que tenhamos fé para confiar Nele e em Seus convênios, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97.
2. Linda K. Burton, “Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 122.
3. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
4. Ver templechallenge.LDS.org.
5. Doutrina e Convênios 109:22.



**Neill F. Marriott**

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

## Compartilhar Sua Luz

*Precisamos manter-nos firmes em nossa fé e elevar nossa voz para proclamar a doutrina verdadeira.*

**Q**uero hoje abordar duas importantes responsabilidades que temos: primeiro, acrescentar constantemente luz e verdade à nossa vida; e segundo, compartilhar luz e verdade com as pessoas.

Vocês sabem o quanto vocês são importantes? Cada uma de vocês — neste exato momento — é valiosa e essencial no plano de salvação elaborado pelo Pai Celestial. Temos um trabalho a fazer. Conhecemos a verdade do evangelho restaurado. Será que estamos prontas para defender essa verdade? Precisamos vivê-la, precisamos compartilhá-la. Precisamos manter-nos firmes em nossa fé e elevar nossa voz para proclamar a doutrina verdadeira.

Nas revistas *A Liahona*, de setembro de 2014, o Élder M. Russell Ballard escreveu: “Precisamos cada vez mais da fé e da voz influente e clara das mulheres. Precisamos que elas aprendam a doutrina e compreendam no que cremos para poderem prestar testemunho da veracidade de todas as coisas”.<sup>1</sup>

Irmãs, vocês fortalecem minha fé em Jesus Cristo. Vi o exemplo que vocês dão, ouvi seu testemunho e senti sua fé desde o Brasil até Botsuana! Vocês carregam consigo um círculo de influência para onde quer que vão. Ele é sentido pelas pessoas a seu redor — desde sua família até os contatos de seu celular, de suas amigas nas redes sociais até as que estão sentadas a seu lado nesta noite. Concordo com a irmã



Harriet Uchtdorf, que escreveu: “Vocês (...) são vibrantes e entusiasmados feixes de luz num mundo cada vez mais tenebroso quando mostram, pelo modo como vivem, que o evangelho é uma mensagem de alegria”.<sup>2</sup>

O Presidente Thomas S. Monson salientou: “Se quisermos oferecer luz aos outros, precisamos brilhar”.<sup>3</sup> Como podemos manter a luz da verdade brilhando em nós? Às vezes, sinto-me como uma lâmpada fraquinha. Como podemos brilhar mais?

As escrituras ensinam: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz”.<sup>4</sup> Precisamos continuar em Deus, como dizem as escrituras. Precisamos ir à fonte da luz: ao Pai Celestial e a Jesus Cristo e às escrituras. Podemos também ir ao templo, sabendo que todas as coisas dentro dele apontam para Cristo e Seu grande Sacrifício Expiatório.

Pensem no efeito que os templos têm nos seus arredores. Eles embelezam o centro de uma cidade; brilham do alto de montes proeminentes. Por que eles embelezam e brilham? Porque, como dizem as escrituras: “Verdade (...) brilha”,<sup>5</sup> e os templos contêm verdade e propósito eternos. Vocês também.

Em 1877, o Presidente George Q. Cannon disse: “Cada templo (...) diminui o poder de Satanás na Terra”.<sup>6</sup> Creio que onde quer que um templo seja construído na Terra, ele afasta as trevas. O propósito do templo é servir à humanidade e dar a todos os filhos do Pai Celestial a capacidade de retornar à presença Dele e de viver com Ele. Nosso propósito não é semelhante ao desses edifícios dedicados, essas casas do Senhor? Servir às pessoas e ajudá-las a afastar as trevas e a retornar para a luz do Pai Celestial?

O sagrado trabalho do templo



aumentará nossa fé em Cristo, e então poderemos influenciar melhor a fé das outras pessoas. Por meio do acalentador espírito do templo, podemos aprender a realidade, o poder e a esperança da Expição do Salvador em nossa própria vida.

Há alguns anos, nossa família se deparou com um problema importante. Fomos ao templo e oramos ali sinceramente pedindo ajuda. Foi-me concedido um momento de verdade. Recebi uma clara inspiração de minhas fraquezas e fiquei chocada. Naquele momento espiritualmente instrutivo, vi uma mulher orgulhosa fazendo as coisas à sua própria maneira, não necessariamente à maneira do Senhor, e assumindo no íntimo o crédito por todas as supostas realizações. Eu sabia que estava olhando para mim mesma. Clamei em meu coração ao Pai Celestial e disse: “Não quero ser essa mulher, mas como faço para mudar?”

Por meio do puro espírito de revelação, no templo, foi-me ensinada a extrema necessidade que eu tinha de um Redentor. Voltei-me imediatamente para o Salvador Jesus Cristo em meus pensamentos e senti minha angústia desvanecer e uma grande esperança saltar em meu coração. Ele era minha única esperança, e eu ansiava por apegar-me somente a Ele. Ficou claro para mim que aquela mulher natural e

egocêntrica “[era inimiga] de Deus”<sup>7</sup> e das pessoas de sua esfera de influência. Naquele dia no templo, aprendi que somente por intermédio da Expição de Jesus Cristo é que minha natureza orgulhosa poderia mudar e eu seria capaz de fazer o bem. Senti Seu amor vividamente e soube que Ele me ensinaria pelo Espírito e me mudaria se eu entregasse o coração a Ele, nada retendo.

Ainda luto contra as minhas fraquezas, mas confio na ajuda divina da Expição. Aquela pura instrução me veio porque entrei no templo sagrado, buscando alívio e respostas. Entrei no templo sobrecarregada e saí sabendo que tinha um Salvador amoroso e Todo-Poderoso. Senti-me mais leve e feliz porque havia recebido Sua luz e aceitado Seu plano para mim.

Espalhados pelo mundo, os templos têm seu próprio aspecto e design exclusivos por fora, mas por dentro eles contêm a mesma luz, propósito e verdade eternos. Em I Coríntios 3:16, lemos: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” Nós também, como filhas de Deus, fomos colocadas no mundo inteiro, assim como os templos, e cada uma de nós tem nossa própria aparência e aspecto externos, como os templos. Também temos uma luz espiritual dentro de nós, como os templos. Essa luz espiritual é um reflexo da luz do Salvador. As pessoas serão atraídas por esse brilho.

Temos nosso próprio papel na Terra: desde filha, mãe, líder e professora até irmã, assalariada, esposa e outros mais. Cada um deles é influente. Cada papel terá poder moral se refletirmos as verdades do evangelho e os convênios do templo em nossa vida.

O Élder D. Todd Christofferson disse: “Em todos os casos, uma mãe pode exercer uma influência que

nenhuma outra pessoa em nenhum relacionamento pode igualar”.<sup>8</sup>

Quando nossos filhos eram pequenos, senti-me como se fosse cocapitã de um navio, com meu marido, David, e visualizava nossos 11 filhos como uma esquadra de barquinhos flutuando ao nosso redor, no porto, preparando-se para zarpar para o oceano do mundo. David e eu sentimos necessidade de consultar a bússola do Senhor diariamente para saber a melhor direção para navegar com nossa pequena esquadra.

Meus dias eram repletos de coisas pouco interessantes, como dobrar a roupa lavada, ler livros infantis e juntar as panelas para o jantar. Às vezes, no porto de nosso lar, não vemos que, por meio de ações simples e constantes, que incluem a oração em família, o estudo das escrituras em família e a noite familiar, grandes coisas são realizadas. Mas testifico que essas mesmas ações têm importância eterna. Sentimos imensa alegria quando aqueles barquinhos — nossos filhos — crescem e se tornam poderosos transatlânticos cheios de luz do evangelho e prontos para “[embarcar] no serviço de Deus”.<sup>9</sup> Nossos pequenos atos de fé e serviço são meios de nos aproximar de Deus e também de proporcionar luz eterna e glória para nossa família, nossos amigos e nossos conhecidos. Vocês realmente carregam consigo um círculo de influência!

Pensem na influência que a fé exercida por uma menina da idade da Primária pode ter em sua família. A fé exercida por nossa filha abençoou nossa família quando perdemos nosso filhinho num parque de diversões. A família correu para todos os lados procurando desesperadamente por ele. Finalmente, nossa filha de dez anos puxou meu braço e disse: “Mãe, não devíamos orar?” Ela estava certa!

A família se reuniu no meio de uma multidão de pessoas que nos observava e orou para encontrar nosso filho. Nós o encontramos. Para todas as meninas da Primária, eu digo: “Por favor, continuem lembrando seus pais de fazer oração!”

Neste verão tive o privilégio de participar de um acampamento com 900 moças no Alasca. A influência que exerceram sobre mim foi grandiosa. Elas foram para o acampamento espiritualmente preparadas, tendo lido o Livro de Mórmon e decorado “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”. Na terceira noite do acampamento, todas as 900 moças se levantaram e recitaram juntas todo o documento, palavra por palavra.

O Espírito encheu o imenso salão, e desejei unir-me a elas. Mas não pude. Eu não tinha pagado o preço da memorização.

Comecei agora a decorar as palavras de “O Cristo Vivo” como aquelas irmãs tinham feito e, graças à influência delas, estou vivenciando mais plenamente o convênio sacramental de sempre me lembrar do Salvador ao repetir muitas e muitas vezes o testemunho de Cristo prestado pelos apóstolos. O sacramento está adquirindo um significado mais profundo para mim.

Minha esperança é oferecer ao Salvador um presente de Natal neste ano, tendo decorado “O Cristo Vivo” e o gravado seguramente em meu coração até o dia 25 de dezembro. Espero que eu possa ser uma influência para o bem — como as irmãs do Alasca foram para mim.

Vocês conseguem se ver nas seguintes palavras desse documento “O Cristo Vivo”? “Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou



pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos.”<sup>10</sup>

Nós, irmãs da Igreja, não caminhamos pelas estradas da Palestina curando enfermos, mas podemos orar por um relacionamento abalado e desgastado e aplicar nele o amor conciliador da Expição.

Embora não façamos o cego ver do mesmo modo que o Salvador, podemos prestar testemunho do plano de salvação às pessoas espiritualmente cegas. Podemos abrir-lhes os olhos do entendimento para a necessidade do poder do sacerdócio em convênios eternos.

Não levantamos pessoas de entre os mortos como fez o Salvador, mas podemos abençoar os mortos encontrando o nome deles para o trabalho do templo. Depois, vamos realmente levantá-los da prisão espiritual e oferecer-lhes o caminho da vida eterna.

Testifico que temos um Salvador vivo, Jesus Cristo, e com Seu poder e Sua luz podemos afastar as trevas do mundo, dar voz à verdade que conhecemos e influenciar as pessoas para que se achem a Ele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 32.
2. Harriet R. Uchtdorf, *The Light We Share*, Deseret Book Company, 2014, p. 41; usado com permissão.
3. Thomas S. Monson, “Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 67.
4. Doutrina e Convênios 50:24.
5. Doutrina e Convênios 88:7.
6. George Q. Cannon, *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, livreto, 2002, p. 36.
7. Mosias 3:19.
8. D. Todd Christofferson, “A Força Moral das Mulheres”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29.
9. Doutrina e Convênios 4:2.
10. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Viver o Evangelho com Alegria

*Confiem no poder de salvação proporcionado por Jesus Cristo. Guardem Suas leis e Seus mandamentos. Em outras palavras: vivam o evangelho com alegria.*

Minhas amadas irmãs, minhas queridas amigas e abençoadas discípulas de Jesus Cristo, sinto-me honrado por esta oportunidade de estar aqui com vocês ao iniciarmos outra conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na semana que vem, a Primeira Presidência vai reunir-se com todas as autoridades gerais e líderes gerais das auxiliares, e as demais sessões de nossa conferência geral mundial acontecerão em seguida, nos próximos sábado e domingo. Sinto-me extremamente grato ao Presidente Thomas S. Monson, o profeta de Deus para os nossos dias, por pedir-me que representasse a Primeira Presidência ao falar para as irmãs da Igreja.

Ao contemplar o que eu poderia dizer, meus pensamentos se voltaram para as mulheres que moldaram minha vida e me ajudaram ao longo dos desafios da mortalidade. Sinto-me grato por minha avó, que há décadas decidiu levar sua família para uma reunião sacramental mórmon. Sinto-me grato pela irmã Ewig, uma senhora alemã idosa e

solteira, cuja tradução de seu nome para o português é “irmã eterna”. Foi ela quem fez esse corajoso e maravilhoso convite para minha avó. Sinto-me extremamente grato por minha mãe, que conduziu quatro filhos ao longo do tumulto da Segunda Guerra Mundial. Penso também em minha filha, em minhas netas e nas futuras gerações de mulheres fiéis que virão.

E, é claro, sou eternamente grato à minha mulher, Harriet, que me encantou quando eu era adolescente, suportou os fardos mais pesados de nossa jovem família como mãe, está a meu lado como esposa e ama e adora nossos filhos, netos e bisnetos. Ela tem sido a força em nosso lar, nos bons e nos maus momentos. Ela traz a luz do sol para a vida de todos os que a conhecem.

Por fim, sou muito grato a todas vocês, milhões de irmãs fiéis no mundo inteiro, de todas as idades, que tanto fazem para edificar o reino de Deus. Sinto-me grato a vocês pelas inúmeras maneiras pelas quais inspiram, apoiam e abençoam as pessoas a seu redor.

## Filhas de Deus

Sinto-me contente por estar em meio a tantas filhas de Deus. Quando cantamos o hino “Sou um Filho de Deus”, a letra penetra nosso coração. Ponderar sobre esta verdade — que somos filhos de pais celestes<sup>1</sup> — nos enche de um senso de origem, propósito e destino.

É bom lembrar que você é sempre uma filha de Deus. Esse conhecimento vai sustê-la nos momentos mais difíceis de sua vida e inspirá-la a realizar coisas extraordinárias. Contudo, também é importante lembrar que o fato de ser uma filha de pais eternos não é um mérito que você conquistou ou que pode perder um dia. Você sempre será e permanecerá perpetuamente uma filha de Deus. Seu Pai Celestial tem aspirações elevadas para você, mas sua origem divina *por si só* não lhe garante uma herança eterna. Deus a enviou para cá a fim de que você se prepare para um futuro maior do que tudo o que possa imaginar.

As bênçãos prometidas por Deus aos fiéis são gloriosas e inspiradoras. Entre elas estão “tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades”.<sup>2</sup> E é preciso mais do que uma certidão de nascimento espiritual ou um “Cartão de Membro Filha de Deus” para se qualificar para essas bênçãos incompreensíveis.

Mas como as alcançamos?

O Salvador respondeu a essa pergunta em nossa época:

“A não ser que guardeis minha lei, não obtereis esta glória.

Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação

(...). Recebei, portanto, minha lei”.<sup>3</sup>

Por esse motivo, falamos sobre trilhar o caminho do discipulado.

Falamos sobre obediência aos mandamentos de Deus.



Falamos sobre viver o evangelho com alegria, de todo o coração, poder, mente e alma.

### Deus Sabe Algo Que Não Sabemos

Ainda assim, para alguns de nós, a obediência aos mandamentos de Deus nem sempre parece algo muito alegre. Admitamos: pode haver alguns que parecem mais difíceis ou menos atraentes — mandamentos que encaramos com o mesmo entusiasmo de uma criança diante de um prato de verduras saudáveis, porém detestadas. Cerramos os dentes e nos obrigamos a cumprir para podermos passar para atividades mais desejáveis.

Talvez nesses momentos vamos nos perguntar: “Será que realmente tenho de obedecer a *todos* os mandamentos de Deus?”

Minha resposta para essa pergunta é bem simples:

Acho que Deus sabe algo que não sabemos — coisas que estão além da nossa capacidade de compreensão! Nosso Pai Celestial é um Ser eterno cuja experiência, sabedoria e inteligência são infinitamente maiores que as nossas.<sup>4</sup> Não apenas isso, mas Ele também é eternamente amoroso, compassivo e concentrado em um objetivo abençoado: levar a efeito nossa imortalidade e vida eterna.<sup>5</sup>

Em outras palavras, Ele não apenas *sabe* o que é melhor para você; Ele também ansiosamente *quer que você escolha* o que é melhor para você.

Se você acredita nisso do fundo do coração — se realmente acredita que a grande missão de nosso Pai Celestial é exaltar e glorificar Seus filhos e que Ele sabe a melhor maneira de fazê-lo —, não faz sentido aceitar e seguir Seus mandamentos, mesmo os que parecem difíceis? Acaso não devemos amar os postes de luz que Ele nos deu para guiar-nos em meio às trevas e provações da mortalidade? Eles assinalam nosso caminho de volta para nosso lar celestial! Ao escolher o caminho do Pai Celestial, você estabelece um alicerce divino para seu progresso pessoal como filha de Deus, que vai abençoá-la por toda a vida.

Parte de seu desafio, em minha opinião, é que imaginamos que Deus tem todas as Suas bênçãos trancadas numa imensa nuvem no céu, recusando-Se a nos concedê-las a menos que cumpramos algumas exigências rígidas e paternalistas que Ele estabeleceu. Mas os mandamentos não são de modo algum assim. Na verdade, o Pai Celestial está constantemente derramando bênçãos sobre nós. É nosso temor, nossas dúvidas e nossos pecados que, tal como um guarda-chuva, bloqueiam

essas bênçãos e impedem que cheguem até nós.

Seus mandamentos são as instruções carinhosas e a ajuda divina que Ele nos dá para fecharmos o guarda-chuva, de modo que recebamos a constante chuva de bênçãos celestes.

Precisamos aceitar que os mandamentos de Deus não são apenas uma longa lista de boas ideias. Não são “dicas” de um blog da Internet ou citações motivacionais de um painel do Pinterest. São conselhos divinos com base em verdades eternas, concedidos para proporcionar “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.<sup>6</sup>

Portanto, temos uma escolha. Por um lado, há a opinião do mundo com suas teorias que mudam sempre e suas razões questionáveis. Por outro lado, há a palavra de Deus para Seus filhos — Sua sabedoria eterna, Suas promessas seguras e Suas carinhosas instruções para voltarmos a Sua presença em glória, amor e majestade.

A escolha é sua!

O Criador dos mares, das areias e das infinitas estrelas está estendendo a mão para você hoje mesmo! Está oferecendo a grande receita de felicidade, paz e vida eterna!

Para qualificar-se para essas bênçãos gloriosas, você tem que se tornar humilde, exercer fé, tomar sobre si o nome de Cristo, buscá-Lo em palavras e ações, e resolutamente “servir de [testemunha] de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”.<sup>7</sup>

### **O Porquê da Obediência**

Depois de compreender a verdadeira natureza de Deus e de Seus mandamentos, você também entenderá melhor a si mesma e o propósito divino de sua existência. Com isso, sua motivação para seguir os

mandamentos muda, e o desejo de seu coração passa a ser o de viver o evangelho com alegria.

Por exemplo: aqueles que veem a frequência às reuniões da Igreja como um meio pessoal de aumentar seu amor por Deus, encontrar paz, inspirar outros, buscar o Espírito e renovar seu compromisso de seguir Jesus Cristo terão uma experiência pessoal bem mais rica do que os que apenas passam um tempo sentados em um banco. Irmãs, *é muito importante* que frequentemos nossas reuniões de domingo, mas tenho certeza de que nosso Pai Celestial está ainda mais preocupado com nossa fé e nosso arrependimento do que com nossas estatísticas de frequência.

Aqui está outro exemplo:

Uma mãe que cria dois filhos pequenos sozinha recentemente pegou catapora. É claro que pouco depois seus filhos também ficaram doentes. A tarefa de cuidar de si mesma e de seus filhinhos sozinha era quase impossível para a jovem mãe. Consequentemente, a casa normalmente impecável ficou bagunçada e desarrumada. A louça suja se acumulou na pia e as roupas estavam empilhadas por toda parte.

Enquanto se desesperava com as crianças que choravam — ela própria querendo chorar —, alguém bateu à porta. Eram suas professoras visitantes. Elas viram a aflição da jovem mãe. Viram a casa dela, sua cozinha. Ouviram o choro das crianças.

Agora, se aquelas irmãs estivessem preocupadas apenas em fazer suas visitas mensais designadas, poderiam ter entregado um prato de biscoitos para a mãe, mencionado que sentiram a falta dela na reunião da Sociedade de Socorro da semana passada e dito algo como: “Se houver algo que possamos fazer por você, é só dizer!”

Depois, teriam seguido alegremente seu caminho, contentes porque fizeram 100% das visitas mais um mês.

Felizmente, aquelas irmãs eram verdadeiras discípulas de Cristo. Perceberam as necessidades de sua irmã e puseram seus muitos talentos e sua experiência de vida em ação. Arrumaram a bagunça, levaram luz e claridade para aquela casa e ligaram para uma amiga pedindo que fizesse algumas compras muito necessárias no supermercado. Quando finalmente terminaram seu trabalho e se despediram, deixaram aquela jovem mãe em lágrimas — lágrimas de gratidão e amor.

Daquele momento em diante, a opinião da jovem mãe sobre as professoras visitantes mudou. “Eu sei”, disse ela, “que não sou apenas uma marquilha na lista de tarefas de alguém”.

Sim, as professoras visitantes precisam ser fiéis no cumprimento de suas visitas mensais, tudo isso sem deixar de lado o mais importante, o *porquê* desse mandamento: amar a Deus e ao próximo.

Quando tratamos os mandamentos de Deus e a nossa parte na edificação de Seu reino como algo a ser riscado na lista de tarefas, perdemos o cerne do discipulado. Perdemos o crescimento que advém de se viver com alegria os mandamentos de nosso Pai Celestial.

Trilhar o caminho do discipulado não precisa ser uma experiência amarga. É “mais doce que tudo que é doce”.<sup>8</sup> Não é um fardo que nos pesa. O discipulado eleva-nos o espírito e alegra-nos o coração. Inspira-nos com fé, esperança e caridade. Enche nosso espírito de luz nos momentos de escuridão e de serenidade nos momentos de tristeza.

Concede-nos poder divino e alegria duradoura.

## Viver o Evangelho com Alegria

Minhas queridas irmãs no evangelho, quer tenham 8 ou 108 anos, há uma coisa que espero que verdadeiramente entendam e saibam:

Vocês são amadas.

São muito queridas por seus pais celestes.

O Infinito e Eterno Criador da luz e da vida conhece vocês! Ele Se importa com vocês.

Sim, Deus as ama hoje mesmo, e sempre vai amar.

Não está esperando para amá-las quando tiverem vencido suas fraquezas e seus maus hábitos. Ele as ama hoje com pleno entendimento de todas as suas dificuldades. Está ciente de que suplicam a Ele em sincera e esperançosa oração. Sabe dos momentos em que se apegaram a uma pequena luz e creram — mesmo em meio à crescente escuridão. Ele conhece seus sofrimentos. Ele sabe de seu remorso pelos momentos em que falharam ou fracassaram. E ainda assim Ele as ama.

Deus sabe de seus sucessos e,

embora pareçam pequenos para vocês, Ele reconhece e valoriza cada um deles. Ele as ama por estenderem a mão para outras pessoas. Ele as ama por buscarem e ajudarem outras pessoas a carregar seus fardos — mesmo que estejam lutando contra os seus próprios.

Ele sabe tudo sobre vocês. Ele as vê claramente — Ele as conhece como vocês realmente são. Ele as ama — hoje e sempre!

Acham que importa para nosso Pai Celestial se sua maquiagem, suas roupas, seu cabelo, suas unhas estejam perfeitos? Acham que seu valor para Ele muda com base em quantos seguidores têm no Instagram ou no Pinterest? Vocês acham que Ele quer ver vocês preocupadas ou depressivas se alguém desfizer a amizade com vocês no Facebook ou deixar de segui-las no Twitter? Acham que a aparência externa, o tamanho do seu manequim ou a popularidade fazem a mínima diferença no seu valor para Aquele que criou o Universo?

Ele as ama não apenas por quem vocês são hoje, mas também pela personagem de glória e luz que vocês têm o potencial e o desejo de se tornar.

Mais do que podem imaginar, Ele deseja que alcancem seu destino: voltar ao seu lar celestial com honra.

Testifico que o meio de realizar isso é colocar os desejos egoístas e as ambições indignas no altar de sacrifício e serviço. Irmãs, confiem no poder de salvação proporcionado por Jesus Cristo. Guardem Suas leis e Seus mandamentos. Em outras palavras: vivam o evangelho com alegria.

É minha oração que vocês vivenciem uma renovada e ampliada medida do belo amor de Deus em sua vida; que encontrem a fé, a determinação e o comprometimento de aprender os mandamentos de Deus, entesourá-los no coração e viver o evangelho com alegria.

Prometo que, se assim fizerem, descobrirão o melhor que há em vocês: seu *verdadeiro* eu. Descobrirão o que realmente significa ser uma filha do Deus Eterno, o Senhor de toda a retidão. Disso testifico e deixo com vocês minha bênção como apóstolo do Senhor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## NOTAS

1. Deus não é somente nosso Governante e Criador, é também nosso Pai Celestial. Todos os homens e todas as mulheres são literalmente filhos e filhas de Deus. O Presidente Joseph F. Smith ensinou que “o homem, como espírito, foi gerado e nascido de pais celestiais e criado até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra para receber um corpo físico” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 335).
2. Doutrina e Convênios 132:19.
3. Doutrina e Convênios 132:21–22, 24.
4. Ver Isaías 55:9.
5. Ver Moisés 1:39.
6. Doutrina e Convênios 59:23.
7. Mosias 18:9.
8. Alma 32:42.



Sobral, Brasil

# Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

ORADOR	HISTÓRIA
Neil L. Andersen	(28) Neil L. Andersen ajuda a fortalecer o testemunho de um ex-missionário a respeito de Joseph Smith.
M. Russell Ballard	(89) Durante a preparação de um passeio pelas corredeiras de águas brancas, um guia do rio recomenda vigorosamente que os membros do grupo “fiquem no barco”.
David A. Bednar	(107) Depois de receber um tratamento médico para um pequeno ferimento, o filho de David A. Bednar repete o procedimento em seus amigos.
Linda K. Burton	(111) Um missionário de tempo integral conclui a missão com um espírito refinado depois de oferecer seu coração, seu poder, sua mente e sua força ao Senhor.
Tad R. Callister	(32) A mãe de Ben Carson modifica a vida dele. Garota libanesa aprende o evangelho com sua mãe. Os pais de Tad R. Callister lhe ensinam o evangelho.
Craig C. Christensen	(50) Diversos diáconos dizem por que admiram o Presidente Monson. Craig C. Christensen recebe um testemunho ao estudar o Livro de Mórmon.
D. Todd Christofferson	(16) O rei Henrique V diz a seus homens que cada um é mestre da própria alma. Homem que se recusa a trabalhar deixa que o levem a um cemitério para morrer.
Quentin L. Cook	(46) Lucy, personagem da turma de <i>Charlie Brown</i> , inventa uma desculpa por ter derrubado a bola. Jovem faz escolhas que não condizem com sua meta de servir missão e casar-se no templo. Um convite do treinador da faculdade confirma a decisão de Quentin L. Cook de seguir o conselho do pai.
Dean M. Davies	(53) A Igreja e os membros nas Filipinas resgatam membros e não membros depois de um tufão devastador.
Cheryl A. Esplin	(12) Uma líder das Moças aprende mais a respeito do poder capacitador do sacramento. Homem de 96 anos frequenta a Igreja porque quer receber o sacramento.
Henry B. Eyring	(59) Um recém-converso ajuda o jovem Henry B. Eyring e seu irmão a preparar-se para o serviço no sacerdócio. O bispo e o pai de Henry B. Eyring demonstram confiança nele ao pedir sua ajuda. Um companheiro sênior de visitas confia no filho de Henry B. Eyring. (70) A mãe de Henry B. Eyring ora para que ele dê ouvidos às palavras de Deus nos conselhos dela. Os líderes da Igreja em Idaho, EUA, recebem revelação para ajudar as vítimas de uma enchente. A mulher de um homem que recebe o poder selador sabe, por revelação, que seu marido foi chamado por Deus.
Eduardo Gavarret	(37) Enquanto era missionário de tempo integral, Eduardo Gavarret aprende uma lição sobre seguir a voz do Salvador. Os pais e irmãos de uma menina de 14 anos no Uruguai seguem seu exemplo e filiam-se à Igreja. Os pais de Eduardo Gavarret aceitam os missionários e sua mensagem.
Carlos A. Godoy	(96) Para receber as bênçãos prometidas em sua bênção patriarcal, Carlos A. Godoy, com o apoio da mulher, busca completar seus estudos.
Robert D. Hales	(80) O jovem Robert D. Hales recebe um testemunho ao aprender sobre a Trindade com seus pais, seus professores, as escrituras e o Espírito Santo.
Jeffrey R. Holland	(40) Thomas S. Monson volta da Alemanha usando chinelos depois de doar os sapatos e alguns ternos e camisas.
Larry S. Kacher	(104) Larry S. Kacher e sua mulher ficam presos numa corrente de retorno, mas conseguem chegar à praia graças à intervenção divina. Dois homens fazem escolhas que levaram ambas as famílias para longe da Igreja. Os sogros de Larry S. Kacher abençoam sua posteridade ao viver o evangelho e ensiná-lo a seus filhos.
Jörg Klebingat	(34) Jörg Klebingat aconselha uma missionária na Missão Ucrânia Kiev a não se deixar imobilizar por suas fraquezas.
Neill F. Marriott	(117) Neill F. Marriott sai do templo sabendo que pode confiar no Salvador. A filha de Neill F. Marriott incentiva sua família a orar quando o irmão mais novo se perde no parque. Novecentas moças no Alasca memorizam “O Cristo Vivo”.
Hugo E. Martinez	(102) O Presidente Monson ministra a um pai cuja filha está enferma. Os irmãos trazem água à família Martinez depois da passagem de um furacão.
Thomas S. Monson	(67) Um torpedo atinge o leme do navio de guerra <i>Bismarck</i> , o que o impediu de seguir um curso traçado. (86) Os membros da Igreja no Canadá frequentam a casa de um casal imigrante alemão para poderem desfrutar do doce espírito do lugar.
Russell M. Nelson	(74) Depois de realizar uma cirurgia no Presidente Spencer W. Kimball, Russell M. Nelson recebe um testemunho de que o Presidente Kimball se tornaria o profeta.
Dallin H. Oaks	(25) Devido à paciência e à bondade de sua mulher, um marido não membro decide ser batizado.
Allan F. Packer	(99) Embora cortasse a lenha com muito afinco, o jovem Allan F. Packer se esquece de retirar a capa da machadinha.
Boyd K. Packer	(6) Mulher percebe que o Salvador já havia pagado pelo erro terrível cometido contra ela.
L. Tom Perry	(43) Neto do Presidente Harold B. Lee relembra sua mãe sobre a importância da oração na hora de dormir.
Lynn G. Robbins	(9) O Presidente Boyd K. Packer pergunta a Lynn G. Robbins de que lado ele está, lembrando-o de que ele representa o profeta para o povo.
Jean A. Stevens	(114) Os pais de Jean A. Stevens mantêm-se alicerçados em seus convênios e em seu amor pelo Senhor. Moças preparam-se para os convênios do templo.
Dieter F. Uchtdorf	(56) Um homem fica obcecado pelo dente-de-leão no belo gramado do vizinho. Ladrão de bancos esfrega suco de limão no rosto acreditando que isso o tornaria invisível. Numa ala ostensivamente forte, 11 casamentos terminam em divórcio. (120) Professoras visitantes vêm em auxílio de uma jovem mãe que se desesperava ao cuidar da casa e de dois filhinhos doentes.



O Presidente Thomas S. Monson fala na sessão da tarde de domingo da conferência geral.

## “Dois Dias Gloriosos de Mensagens Inspiradas”

“Tivemos dois dias gloriosos de mensagens inspiradas”, disse o Presidente Thomas S. Monson ao término da 184ª Conferência Geral Semestral, no dia 5 de outubro de 2014, domingo.

Essas mensagens incluíram a importância de desenvolver um testemunho que nos permita perseverar em todas as circunstâncias; seguir o caminho do Salvador e tornar-nos discípulos devotados; seguir e apoiar os profetas; usar o arbítrio com sabedoria; e tornar o lar um lugar de amor, segurança, exemplo e aprendizado do evangelho.

Em seu discurso inicial, no sábado, o Presidente Monson comentou que a Igreja continua a crescer. “Estamos agora mais de 15 milhões de membros mais fortes e crescendo em números”, disse o Presidente Monson. “Nosso trabalho missionário segue adiante sem impedimentos. Temos mais de 88 mil missionários servindo, compartilhando a mensagem do evangelho pelo mundo.”

Na sessão da tarde do sábado, o Élder Carlos H. Amado e o Élder

William R. Walker, do Primeiro Quórum dos Setenta, foram desobrigados e receberam o status de eméritos. O Élder Arayik V. Minasyan e o Élder Gvido Senkans foram desobrigados do cargo de setenta de área.

Pela primeira vez em uma conferência geral, os oradores cujo idioma principal não é o inglês discursaram em sua própria língua. O Élder Chi Hong (Sam) Wong falou em cantonês; o Élder Eduardo Gavarret e o Élder Hugo E. Martinez, em espanhol; e o Élder Carlos A. Godoy, em português.

Multidões ocuparam os 21 mil lugares no Centro de Conferências e na Praça do Templo, em Salt Lake City, Utah, em cada uma das sessões da conferência, que foram traduzidas para 90 idiomas e transmitidas para mais de 170 países e territórios. Além disso, os discursos foram disponibilizados na televisão, no rádio, por transmissão via satélite e na Internet, inclusive em dispositivos móveis. Esta conferência marcou o aniversário de 90 anos das transmissões de rádio e de 65 anos das transmissões da conferência pela televisão. ■

## Filme sobre Joseph Smith Agora no Hulu

Millhões de pessoas têm acesso agora a um filme produzido pela Igreja em homenagem ao Profeta Joseph Smith. *Joseph Smith: o Profeta da Restauração*, um filme que retrata a vida e o legado do Profeta, está agora disponível para ser visto gratuitamente no Hulu, um site da Internet que oferece streaming de vídeo.

O filme é o primeiro produzido pela Igreja a entrar num canal exclusivo e importante de distribuição como o Hulu, no qual cerca de 4 milhões de assinantes podem assistir a streamings de vídeos, pelo sistema on-demand, usando Roku, Apple TV, Xbox, PlayStation, e *smartphones* e *tablets* com conexão à Internet. O fato de o filme estar no Hulu não apenas o torna mais acessível aos membros da Igreja, mas também oferece uma oportunidade para que mais pessoas que não são membros da Igreja assistam a ele e conheçam mais a respeito da Igreja.

Os membros que assistirem ao filme, fizerem comentários e classificarem o filme podem facilitar o acesso de outros. ■

## ○ Progresso nos Templos Continua

“Quando todos os templos anunciados anteriormente estiverem concluídos e dedicados, teremos 170 templos em funcionamento em todo o mundo”, disse o Presidente Thomas S. Monson na conferência geral de outubro de 2014. “Por estarmos concentrando nossos esforços em concluir a construção dos templos que foram anunciados anteriormente, não vamos anunciar nenhum novo templo no momento. No entanto, no futuro, ao identificarmos as necessidades e localizarmos os terrenos, anunciaremos a construção de outros templos.”

Quando o Presidente Monson rededicou o Templo de Ogden Utah, em setembro de 2014, ele elevou para 143 o número de templos em funcionamento na Igreja no mundo inteiro.

O Templo de Fort Lauderdale Flórida foi dedicado em maio de 2014 pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira



**O Templo de Ogden Utah foi rededicado em 21 de setembro de 2014.**

Presidência. O Templo de Phoenix Arizona será dedicado em 26 de novembro de 2014, e pelo menos cinco outros templos serão dedicados ou rededicados em 2015. ■

## RECURSOS PARA MINISTRAR DISPONÍVEL PARA OS CONSELHOS

Os membros dos conselhos de estaca e ala têm agora acesso a uma nova página da Igreja na Internet chamada Recursos para Ministar, disponível em [ministering.LDS.org](http://ministering.LDS.org), para ajudar as pessoas e as famílias em suas necessidades temporais e espirituais, inclusive nas questões difíceis e delicadas. O acesso está disponível para pessoas com chamados atuais nos conselhos de ala e estaca por meio de sua conta SUD.

Os recursos que anteriormente estavam disponíveis apenas para bispos e presidentes de estaca foram atualizados e expandidos com orientações específicas sobre como ajudar vítimas de abuso e maus-tratos, pessoas com problemas de vício e dependência, mães solteiras, usuários de pornografia, indivíduos que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e pessoas com problemas financeiros e de emprego.

Sob a direção do bispo, os conselhos de ala podem usar os Recursos para Ministar para aconselharem-se em benefício de pessoas e famílias que residam dentro dos limites da ala. ■

FOTOGRAFIA: SARAH JANE WEAVER, CHURCH NEWS

## Ensinaamentos para os Nossos Dias

De novembro de 2014 até março de 2015, as aulas do quarto domingo para as classes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro devem ser preparadas com base em um ou mais discursos da conferência geral de outubro de 2014. Em abril de 2015, os discursos selecionados podem ser da conferência de outubro de 2014 ou de abril de 2015. Os presidentes

de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar antes da aula os discursos selecionados. Os discursos da conferência estão disponíveis em vários idiomas em [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org). ■



## AJUDA DISPONÍVEL PARA OS ATINGIDOS PELA DEPENDÊNCIA DE UM ENTE QUERIDO

Os cônjuges e familiares afetados pela dependência de um ente querido podem consultar um novo guia online para encontrar auxílio, esperança e cura.

O Guia de Apoio do Cônjuge e da Família, que se encontra no site [AddictionRecovery.LDS.org](http://AddictionRecovery.LDS.org), visa a ajudar cônjuges e familiares a encontrarem cura dos problemas vivenciados devido à dependência de entes queridos envolvidos com drogas, bebidas alcoólicas, pornografia ou outras substâncias ou práticas prejudiciais. Além do inglês, esse auxílio logo estará disponível em espanhol, português, francês, italiano, alemão, russo, chinês, japonês e coreano.

O guia está dividido em 12 seções que enfocam a cura, uma esperança maior e forças por intermédio de Jesus Cristo.

São oferecidas muitas sugestões práticas, tais como a maneira de estabelecer limites e regras, como abordar a dependência e a recuperação ao falar com um ente querido e como reagir adequadamente a uma recaída.

O guia é usado para debates em reuniões confidenciais de grupos de apoio para cônjuges e familiares oferecidas pelos Serviços Familiares SUD. Também pode ser usado para estudo pessoal ou pelos líderes da Igreja ao entrevistar e aconselhar as pessoas. ■

FOTOGRAFIA: SCOTT G. WINTERSON, DESERET NEWS



**Jovens adultos ouvem um discurso proferido num devocional realizado no Marriott Center, na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA.**

## Em Janeiro Terão Início Ajustes nos Devocionais para Jovens Adultos

A Primeira Presidência e a Junta Educacional da Igreja anunciaram ajustes na frequência, no local e na publicação dos devocionais para jovens adultos, que serão implementados a partir de janeiro de 2015. Os ajustes incluem:

**Nome:** Devocional Mundial para Jovens Adultos: (nome do orador) Fala a Nós

**Frequência:** Três vezes ao ano: no segundo domingo de janeiro, no primeiro domingo de maio e no segundo domingo de setembro.

**Público:** Todos os jovens adultos, tanto casados quanto solteiros, estão convidados a participar. Os alunos que estejam terminando o Ensino Médio ou equivalente também estão convidados a participar.

**Locais:** Os devocionais de janeiro serão realizados na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah; na BYU-Idaho; ou na BYU-Havaí. Os devocionais de maio serão realizados no Centro de Conferências, em Salt Lake City, Utah, EUA, ou em outros locais na sede da Igreja. Os devocionais de setembro serão realizados em

outros locais nos Estados Unidos.

**Publicação:** Poucos dias após cada devocional, os discursos em formato texto, áudio e vídeo estarão disponíveis em inglês, no LDS.org e no aplicativo Gospel Library, em uma nova coleção para Jovens Adultos. As versões em outros idiomas serão disponibilizadas posteriormente. Serão incluídos resumos dos discursos na revista *A Liahona* e várias citações de texto, citações em imagens (memes) e destaques de vídeo também serão publicados ao vivo e depois do devocional por meio dos canais de mídia social da Igreja, inclusive nas páginas sociais específicas dos oradores.

Os oradores continuarão a ser selecionados pela Primeira Presidência dentre as autoridades gerais e os líderes gerais da Igreja.

Os ajustes foram anunciados para os jovens adultos no devocional do SEI de 2 de novembro de 2014 e para os líderes do sacerdócio em uma carta da Primeira Presidência, datada de 28 de agosto de 2014, que incluía a Programação de Transmissões de 2015. ■

# Os Serviços Humanitários SUD Oferecem Auxílio

Desde os primeiros dias da Restauração, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm sido conhecidos por sua determinação em estender a mão e erguer os que sofrem.

Nos últimos anos, os membros da Igreja e outras pessoas, por meio de contribuições generosas, têm oferecido meios para que os programas de Serviço Humanitário da Igreja abençoem a vida de pessoas do mundo inteiro. Em 2013, os programas de serviço humanitário SUD ajudaram mais de 10,5 milhões de pessoas em 130 países.

Esse trabalho inclui a entrega de kits de sobrevivência e bem-estar, projetos de fornecimento de água potável, treinamento de parteiras e médicos para salvar a vida de milhares de bebês recém-nascidos e doações de cadeiras de rodas. Além disso, a Igreja participa de projetos de tratamento e orientação oftalmológicos, vacinações e auxílio a comunidades na produção de alimentos nutritivos.

## Auxílio a Refugiados

A Igreja tem realizado um trabalho constante e significativo no auxílio a refugiados e outras vítimas de guerras e escassez de alimentos. Recentemente:

- A Igreja doou milhares de tendas e suprimentos básicos a famílias do Chade e construiu poços artesianos, latrinas e chuveiros em campos de refugiados de Burkina Faso.
- Na Jordânia, na Síria, no Líbano, no Iraque e na região curda, os Serviços Humanitários SUD estão distribuindo pacotes de alimentos,

cobertores, suprimentos médicos, kits de higiene, roupa de cama, colchões e agasalhos. No Iraque e na região curda, foram entregues cadeiras de rodas e outros equipamentos de mobilidade para pessoas feridas nos conflitos armados.

- Em Gaza, produtos farmacêuticos, suprimentos médicos e leite em pó foram doados ao hospital central.
- Em Israel, equipamentos de ultrassonografia foram doados a uma instituição médica.
- Na Ucrânia e na Rússia, a Igreja fez parceria com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas para fornecer alimentos, roupas de cama, colchões e artigos de higiene pessoal a 30 mil pessoas desabrigadas durante os tumultos civis.

Os Serviços Humanitários SUD se mantêm politicamente neutros e ajudam pessoas de todas as religiões.

## Auxílio a Vítimas de Desastres

A Igreja também atua quando ocorrem desastres naturais.

- Em Serra Leoa e na Libéria, a Igreja mobilizou 1.600 voluntários locais para oferecer treinamento sobre como evitar o Ebola e forneceu alimentos, suprimentos médicos e sanitários básicos.
- Depois das enchentes causadas por fortes monções no Paquistão e na Índia, a Igreja forneceu alimentos, kits de higiene e suprimentos médicos.
- Em Tonga, um ciclone destruiu centenas de casas, incluindo as residências de 116 famílias de membros. Os membros auxiliarão na reconstrução de suas casas. Eles recebem treinamento sobre como construir seu próprio abrigo, depois lhes é pedido que auxiliem pelo menos outras quatro pessoas a construir o delas. A Igreja também está restaurando as plantações e oferecendo treinamento no cultivo de hortas domésticas.

SARAH JANE WEAVER, CHURCH NEWS



**Presidente do Distrito Amman Jordan e sua filha encontram-se com refugiados.**

- No México, quando um furacão deixou milhares de casas danificadas ou destruídas, os líderes da Igreja forneceram água e alimentos aos membros afetados, e a Igreja cooperou com o governo estadual no fornecimento de pacotes de alimentos.

## O Que Você Pode Fazer

As doações para o Fundo Humanitário da Igreja permitem que a Igreja atue imediatamente nas crises. Além disso, onde quer que residam, os membros podem demonstrar amor cristão, oferecer serviço e edificar o respeito por todas as pessoas. Ao notar a presença de refugiados e imigrantes em nossas próprias comunidades ou pessoas que passam por tragédias pessoais, nossa oferta de amizade, carinho e um ambiente acolhedor é um ato cristão que jamais será em vão.

Por meio de seu serviço humanitário, a Igreja se empenha em colocar em prática o conselho do Presidente Thomas S. Monson de que “podemos fortalecer-nos uns aos outros; temos a capacidade de perceber o que se passa despercebido. Se tivermos olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para conhecer e sentir, poderemos estender a mão e resgatar” (“O Chamado para Servir”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 57). ■



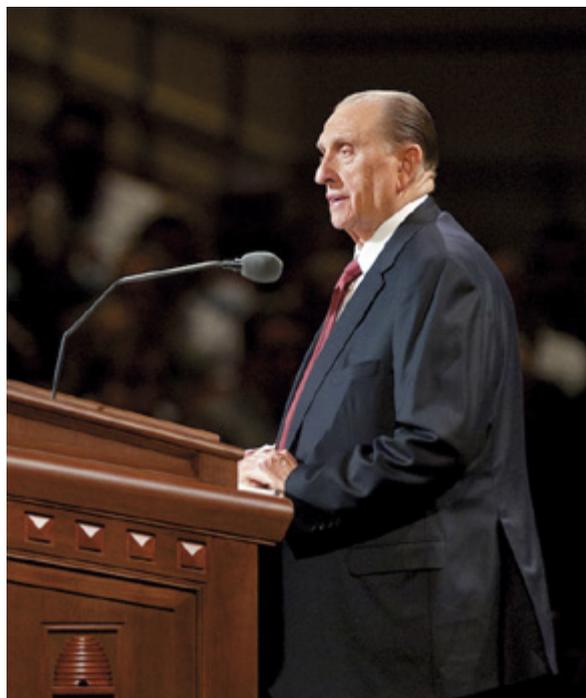
**Sagrada Oração, de Linda Curley Christensen**

*O Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte sobre o que lhe aconteceu aos 14 anos, no Bosque Sagrado:*

*“Retirei-me para um bosque (...) na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820.*

*(...) Em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta.*

*(...) Tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração” (Joseph Smith—História 1:14–15).*



“Ao nos esforçarmos para colocar Cristo no centro de nossa vida, aprendendo Suas palavras, seguindo Seus ensinamentos e andando em Suas veredas, Ele prometeu compartilhar conosco a vida eterna pela qual Ele morreu”, disse o Presidente Thomas S. Monson durante a 184ª Conferência Geral Semestral da Igreja. “Não há um fim mais elevado do que este: decidir aceitar Sua disciplina, tornarmo-nos Seus discípulos e fazer Sua obra ao longo de nossa vida. Nada mais, nenhuma outra escolha que fazemos, pode fazer de nós o que Ele pode.”

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS